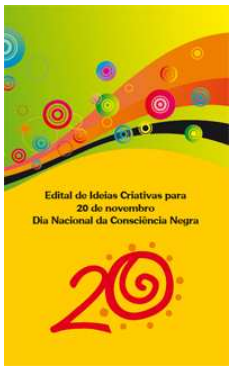
CLIPPING

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL Ministério da Cultura

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL Ministério da Cultura

Índice

Reproduções ---------- **1 – 3**

Jornais e Revistas ---------- **4 – 72**

Sites e Portais ---------- **73 – 244**

Blogs ---------- **245 – 321**

Reproduções

Veículo: O Estado de S. Paulo

Título: Ação contesta cessão de áreas para quilombolas

Data: 20 de novembro

CLIPPING

O ESTADO DE S. PAULO | Nacional | Art

Ação contesta cessão de áreas para quilombolas

Medida, à espera de julgamento no Supremo Tribunal Federal, foi proposta pelo DEM, contrário a desapropriações de terras em domínio privado

NA CVC, CRIANÇA VIAJA DE GRAÇA
NO NATAL, RÉVEILLON E FÉRIAS.
De 21/novembro a 19/dezembro, você compra pacotes na CVC e as crianças viajam grátis.

São diversos destinos e hotéis por todo o Brasil com passagens aéreas e hospedagem gratuita para até duas crianças de até 12 anos no período de Natal, Réveillon e férias*.
Isso mesmo: viagem grátis para as crianças é só na CVC. E o melhor: tudo em até 10x sem juros e sem entrada.

Viagens Aéreas

Resorts e Hotéis selecionados

Por que você pode conquistar o mundo com a CVC?

A CVC transporta mais de 2 milhões de clientes por ano e já realizou mais de 15 milhões de viagens.

CVC

paladar

'Estado' está sob censura há 479 dias

Veículo: O Estado de S. Paulo

Título: Concessões de Lula a quilombolas deixarão bomba fundiária

Data: 21 de novembro

C L I P P I N G

CLIPPING	Assessoria de Imprensa		
O ESTADO DE S.PAULO	Editoria: NACIONAL	Pág. 04	Dia / Mês / Ano: 21/NOVEMBRO/2010

Governo. De acordo com estimativa feita pelo 'Estado', se todas as comunidades identificadas forem atendidas em suas reivindicações por terra, União terá de titular um total de 8,5 milhões de hectares, o equivalente a quase duas vezes o Estado do Rio de Janeiro

Concessões de Lula a quilombolas deixarão bomba fundiária para Dilma

Roldão Arruda

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrega amanhã o título de propriedade da terra aos moradores da comunidade Ivaporunduva, reduto quilombola do interior de São Paulo, em Eldorado Paulista. O evento terá tom festivo, passando ao largo da polêmica e das tensões cada vez mais maiores que envolvem a demarcação de terras quilombolas – uma das questões espinhosas no passivo social que deixará para Dilma Rousseff.

O título a ser entregue, de forma simbólica, uma vez que vigora desde maio, abrange uma área de 2,7 mil hectares, na qual vivem 70 famílias de uma comunidade tradicionalíssima, cujas origens remontam ao século 17. Ele é uma pequena parte de um grande problema: faz parte de um lote de 113 terras quilombolas tituladas, diante de um conjunto de 3.524 comunidades identificadas, segundo dados da Secretaria da Igualdade Racial – todas elas interessadas em títulos.

De acordo com estimativa feita pelo **Estado**, se todas as comunidades identificadas forem atendidas, o governo terá de titular 8,5 milhões de hectares – o equivalente a quase duas vezes o Estado do Rio. É uma estimativa conservadora, com base na média de títulos já expedidos, que totalizam 971,3 mil hectares, beneficiando 11.506 famílias.

No cálculo foram excluídas, por serem casos excepcionais, grandes extensões de terras devolutas tituladas no Pará e o Quilombo Kalunga, no sertão de Goiás – o maior já regularizado. Tem 253,2 mil hectares, hoje pertencentes a 600 famílias.

Novo cenário. As previsões de que as tensões devem aumentar no próximo governo estão relacionadas principalmente a informações contidas em relatórios do Incra. Eles mostram que as terras regularizadas eram quase todas devolutas – o que significa que pertenciam ao poder público e podiam ser tituladas com baixo índice de conflito.

Outra informação dos relatórios é que mais de 60% das terras tituladas estão na Região Norte, em áreas de florestas, ainda pouco visadas pelo agronegócio.

O cenário agora é diferente. Das 3.524 comunidades identificadas, 1.523 recorreram à Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, e obtiveram o atestado oficial de que são mesmo quilombolas. E, dessas, 996 abriram processos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), pedindo titulação de suas terras.

Quem observar a lista desses processos verá que a demanda pela titulação mudou de foco. Agora cresce no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, regiões onde o agronegócio viceja a plena carga. Outra mudança é que parte das terras reivindicadas está ocupada por proprietários rurais que possuem títulos, muitos concedidos pelo governo, e costumam ir à Justiça contestar o Incra.

• Conflito
Parte das reivindicações dos quilombolas se refere a áreas urbanas. Só no Rio, três comunidades disputam território dentro da cidade. Uma delas envolve interesses da Igreja Católica.

A contestação começa quando o Incra divulga seu relatório técnico, feito com a participação de antropólogos, definindo o tamanho do quilombo. Neste momento estão sendo discutidos 117 relatórios, que abrangem uma área de 1,4 milhão de hectares, para 15 mil famílias.

Quando os proprietários perdem na Justiça, são indenizados. Foi o que ocorreu no caso do Quilombo Kalunga, onde 170 fazendeiros aguardam o pagamento das terras pelo Incra.

O presidente do Incra, Rolf Hackbart, não tem dúvida de que as tensões vão aumentar. Para ele, isso faz parte do processo político e decorre sobretudo da decisão do presidente Lula de assinar, em 2003, o Decreto 4.487, que regulamentou o dispositivo transitório da Constituição de 1998, sobre os direitos dos quilombolas. Segundo Hackbart, o decreto tornou efetiva a decisão dos constituintes e estimulou as comunidades a reivindicarem direitos. "Milhares de famílias que viviam esquecidas nos quilombos passaram enfim a fazer parte da República Federativa", diz.

À ESPERA DA TERRA

• Comunidades quilombolas são facilmente reconhecidas, mas não conseguem o título da terra

Comunidades já identificadas	3.524
Certificadas pela Fundação Palmares	1.523
Processos abertos no Incra	996
Comunidades tituladas	113

8,5 MILHÕES DE HECTARES É A ÁREA ESTIMADA PARA ATENDER ÀS COMUNIDADES. ISSO CORRESPONDE A 2 VEZES O TERRITÓRIO DO RIO DE JANEIRO

TOTAL EM HECTARES → 971.297 DIVIDIDA EM

ESTADO	PA
ÁREA EM HECTARES	577.3
TÍTULOS CONCEDIDOS	(53)

FONTES: INCRA E SEPPIR

GO 253.191 (1)

MA 23.888 (23)	BA 20.788 (8)	PE 17.048 (7)	MS 2.508 (3)
SP 20.863 (2)	PI 20.497 (8)	AP 14.426 (3)	

Outros R.J. RO, MT, SE, RS e MG Totais 220.148 (10)

Áreas reivindicadas
O Estado com maior número de pedidos é o Maranhão com 210

Norte	9
Nordeste	49
Centro-Oeste	10
Sudeste	21
Sul	12
Total	99

INFOGRÁFICO

Veículo: Correio Braziliense – Diversão e Arte

Título: Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas

Data: 26 de novembro

CLIPPING

CORREIO BRAZILIENSE / DIVERSÃO E ARTE
11/11/2010

Herança africana: retratos das mulheres aficanas e afro-colombianas

Espaço Cultural Zumbi dos Palmares (Câmara dos Deputados, Ed. Principal; 3215-8080). Até 2 de dezembro. De segunda a sexta, das 9h às 17h. Imagens de Angèle Essamba exibem os diálogos entre homens e mulheres na África e no mundo.

Jornais e Revistas

Veículo: Folha do Bico
Título: Araguatins: Fundação Cultural Palmares vai à área de litígio
Data: 02 de novembro

A Fundação Cultural de Palmares (entidade do Ministério da Cultura) esteve na Ilha São Vicente, em Araguatins para prestar assistência às famílias que tiveram que desocupar a área quilombola em litígio.

Segundo o promotor Breno Simonassi, a fundação foi levar mantimentos e prestar apoio às quatro famílias que tiveram de sair de suas casas.

A determinação judicial do Juiz Jeferson David de Asevedo Gomes que determinou a desocupação da área foi anulada sexta-feira, 29, motivada pela ausência da participação do Estado, que segundo o promotor, não foi citado no processo.

Conforme Simonassi, será preciso um estudo para verificar qual Estado pertence à área, pois a ilha se situa à margem do Rio Araguaia, que também faz divisa com o Estado do Pará. (Lara Tavares)

CLIPPING

Veículo: Diário do Pará
Título: Projeto ‘Oficina em Foco’ estreia em Belém
Data: 03 de novembro

A primeira edição da "Oficina em Foco", que apresenta o tema “O Negro e Belém”, em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 20 de novembro, está com inscrições abertas e gratuitas. O projeto foi aprovado no edital “Idéias Criativas para o 20 de novembro”, da Fundação Palmares e tem o apoio da Fundação Curro Velho, local onde acontecerão as oficinas.

Serão três oficinas de realização audiovisual, cada uma com 25 alunos, com o objetivo de preparar pessoas a partir de 18 anos para a produção de três curtas documentários de baixo orçamento. A idéia é que os próprios alunos possam “roteirizar”, dirigir e produzir esses filmes, que serão conduzidos a partir do tema “O Negro e Belém”.

A coordenação do projeto é de Walério Duarte, realizador paraense responsável por curtas de ficção, documentários e vídeos experimentais.

Serviço:

Oficina em foco: O negro em Belém, de 08 a 30/11, na Fundação Curro Velho. Mais informações pelo telefone: 3184-9100; 3184-9109 e também na Casa da Linguagem, pelo telefone 3241-9786, ou ainda pelo blog: http://oficinaemfoco.blogspot.com/

CLIPPING

Veículo: Correio Braziliense
Título: Dia Nacional da Cultura: menos lamentos, mais argumentos
Data: 05 de novembro

Zulu Araújo
Presidente da Fundação Cultural Palmares

Em 15 de maio de 1970, a Lei nº 5.579 instituiu o Dia Nacional da Cultura, comemorado a 5 de novembro de cada ano, como homenagem ao nascimento de uma figura exponencial da ciência e da cultura no Brasil e no mundo. A data teve como inspiração o conselheiro Ruy Barbosa, nascido a 5 de novembro de 1849. A controvérsia começa exatamente nessa homenagem. No dia em que veneramos a cultura nacional, consagrada por sua diversidade, pelo diálogo entre as raças, homenageamos Ruy Barbosa, baiano da Freguesia da Sé, na cidade do Salvador, na então Província da Bahia, símbolo maior da elite conservadora brasileira. Ruy Barbosa escreveu um triste capítulo da nossa história quando queimou os arquivos da escravidão, segundo ele para "acabar com o passado negro do Brasil". Esse fato, aparentemente nobre e positivo, como foi alardeado durante longo tempo, em verdade, favoreceu a elite conservadora brasileira de então e impediu e impede, até hoje, que conheçamos uma parte importantíssima da história do nosso país e, consequentemente, da nossa cultura; o que em muito ajudaria compreendermos melhor o singular e complexo processo de formação da sociedade brasileira e os caminhos a serem percorridos para a superação do nefasto legado que foi a escravidão.

Em vez de negar a história, ou mesmo essa personalidade fundamental para a cultura e a ciência nacional, eu, conterrâneo de Ruy Barbosa, prefiro tirar das sombras meus atabaques, meus cantos, meus toiços, balangandãs e a sabedoria e generosidade que nos rodeia para ocupar o terreiro central do Brasil e comemorar nossas vitórias. Comemorar a preservação da nossa memória, festejar os espaços conquistados, exaltar os intercâmbios realizados com a África e toda a diáspora, particularmente com a América Latina, e consolidar dentro e fora do território nacional a força cultural do país mais negro do mundo fora do continente africano. Somos a segunda nação em tamanho, e sem dúvida nenhuma, um dos grandes celeiros do mundo em cultura. Por isso mesmo podemos afirmar com tranquilidade que grande parte dessa rica produção cultural tem a alma e a criatividade da mão afro-brasileira.

Para que praguejar pelos equívocos do passado? Para que cultivarmos a raiva envelhecida dos radicais? Esse sentimento expressado pela via do racialismo, que de forma pueril alguns dos nossos companheiros têm tentado utilizar, só nos arrasta de volta às senzalas da

ignorância. Faz-nos perder tempo, atiça o ódio e o ressentimento, despreza todos os anos de luta, todas as batalhas vencidas e tantas e tantas vitórias alcançadas ao longo da história. A

nossa luta agora é outra! É a luta das linhas bem escritas dos nossos pensadores, dos passos e saltos milimétricos dos nossos bailarinos, dos trinados e vocalizes, cheios de magia dos nossos músicos e cantores. E, claro, das orientações sábias do povo, que, com firmeza e determinação, vem derrotando paulatinamente o atraso, o conservadorismo e o racismo no país. São essas as nossas armas, e com elas faremos a próxima revolução.

Estamos cheios do que comemorar e até agradecer a Ruy Barbosa por estar conosco nessas comemorações. Em 1970, quando a data foi instituída, com certeza não éramos nós que estávamos no centro do terreiro. Era a ditadura que cantava de galo e jamais seria um negro como eu que estaria escrevendo estas linhas nesta página.

Sou presidente da Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura do Brasil responsável pela gestão da cultura afro-brasileira. E comemoro fervorosamente a oportunidade de, neste mês de novembro, quando também comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), oferecer ao país uma agenda de projetos e ações culturais que comemora nas cinco macrorregiões, nas capitais e cidades do interior do país, um vasto painel da nossa produção e da nossa diversidade.

E tenham certeza: no que depender dos verdadeiros agentes culturais deste país, em sua maioria negros, vocês não ouvirão mais lamentos, gritos raivosos ou violências gratuitas. Continuaremos para sempre indignados, revoltados, revolucionários, mas com uma diferença fundamental: livres. E viva o Dia Nacional da Cultura! “Toca a zabumba que a terra é nossa”. Axé!

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Correio Braziliese

Título: Dia da Cultura celebra a diversidade brasileira, diz presidente da Funarte

Data: 05 de novembro

Brasília – O Brasil tem nas diferenças culturais uma das maiores riquezas, o que faria com que o Dia Nacional da Cultura, comemorado nesta sexta-feira (5/11), pudesse ser chamado de o dia da celebração da diversidade brasileira. A opinião é do presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Sérgio Mamberti.

"O Brasil tem a capacidade antropofágica de absorver culturas das mais diversas possíveis como a indígena, as diferentes culturas do Continente Africano, a europeia, a asiática, entre outras. O brasileiro mistura-se com essa cultura e, ao mesmo tempo que a respeita, transforma isso numa forma de ser brasileiro", observou Mamberti.

Para celebrar a data, a Fundação Cultural Palmares promove uma programação especial com exibição de filmes e debates. O presidente da fundação, Zulu Araújo, disse que o Brasil e, principalmente, a população negra tem muito o que comemorar nesse sentido.

"Temos muito que comemorar, não apenas pela cultura nos últimos 500 anos, mas a presença hegemônica na cultura afro-brasileira seja na música, na culinária, até a presença de intelectuais brasileiros negros", disse em entrevista ao programa Revista Brasil, da Rádio Nacional.

O Dia Nacional da Cultura é comemorado desde 1970 em homenagem ao nascimento de Rui Barbosa – um homem de multifaces que atuou como jornalista, político intelectual e jurista e que ficou marcado por lutar e difundir a ideia da República no Brasil.

Veículo: CPAD News

Título: Dia Nacional da Cultura celebra a diversidade

Data: 05 de novembro

Para celebrar a data, a Fundação Cultural Palmares promove uma programação especial com exibição de filmes e debates O Brasil tem nas diferenças culturais uma de suas maiores riquezas, o que faria com que o Dia Nacional da Cultura, comemorado hoje (5), pudesse ser chamado de o dia da celebração da diversidade brasileira. A opinião é do presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Sérgio Mamberti.

“O Brasil tem a capacidade antropofágica de absorver culturas das mais diversas possíveis como a indígena, as diferentes culturas do Continente Africano, a europeia, a asiática, entre outras. O brasileiro mistura-se com essa cultura e, ao mesmo tempo que a respeita, transforma isso numa forma de ser brasileiro”, observou Mamberti.

Para celebrar a data, a Fundação Cultural Palmares promove uma programação especial com exibição de filmes e debates. O presidente da fundação, Zulu Araújo, disse que o Brasil e, principalmente, a população negra tem muito o que comemorar nesse sentido.

“Temos muito que comemorar, não apenas pela cultura nos últimos 500 anos, mas a presença hegemônica na cultura afro-brasileira seja na música, na culinária, até a presença de intelectuais brasileiros negros”, disse hoje (5) em entrevista ao programa Revista Brasil, da Rádio Nacional.

O Dia Nacional da Cultura é comemorado desde 1970 em homenagem ao nascimento de Rui Barbosa – um homem de multifaces que atuou como jornalista, político intelectual e jurista e que ficou marcado por lutar e difundir a ideia da República no Brasil.

CLIPPING

Veículo: Redação 24 Horas News

Título: Secretaria e entidade de Rondonópolis são contempladas com recurso de R$ 60 mil

Data: 09 de novembro

A Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer trabalhou em parceria com o 'Movimento Negro de Rondonópolis' e teve um projeto contemplado pelo Edital Idéias Criativas da Fundação Cultural Palmares, no valor de R$ 60 mil. O projeto elaborado foi denominado 'Caravana Nagô - Um retrato itinerante da cultura afro-brasileira' e vai ser realizado entre os dias 14 e 20 de novembro em várias localidades da cidade. Segundo a secretária, a professora Susan Meire Moretti Binha, o edital premia iniciativas inovadoras para a comemoração do dia 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra.

A gerente do Departamento de Cultura, Sandra Turcato, disse que o projeto foi realizado pela entidade em parceria com a prefeitura, com os pontos de Cultura 'Mandala Mão Amiga' e 'Harmonia e Evolução', além da CUFA/MT. "O projeto tem por objetivo resgatar a cultura negra e promover a reflexão sobre as questões raciais brasileiras", explicou Sandra.

O gerente do Museu Rosa Bororo, Vicente Albuquerque Maranhão, destacou que o movimento negro de Rondonópolis propõe a valorização da cultura afro-brasileira e sua auto-sustentabilidade. "Cinco comunidades foram beneficiadas pelo projeto, selecionadas a partir de seu grau de vulnerabilidade social e acesso a bens de natureza cultural".

As comunidades dos bairros Jardim Liberdade, Parque São Jorge, Vila Rica, Jardim Iguaçu e Parque Universitário receberão o ônibus da caravana e os pontos de parada serão escolhidos por meio de parcerias com líderes sociais. "Isso vai ser feito no início do mês de novembro", destacou Vicente.

ATIVIDADES – O professor doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento, disse que a população vai ter a oportunidade de participar de atividades nos pontos de parada, selecionadas através de um conselho gestor. "Este conselho é formado por integrantes do Movimento Negro de Rondonópolis; pontos de Cultura 'Harmonia e Evolução' e 'Mandala Mão Amiga', CUFA/MT e da Secretaria, com critérios embasados na Divulgação da Cultura Afro-Brasileira como forma de combate ao racismo e a discriminação racial".

Foram selecionados para compor a caravana um acervo literário com ênfase na cultura afro-brasileira, oficina de confecção de instrumentos de percussão e técnicas musicais e rudimentos através do aproveitamento do lixo seco, oficina de estilização e design de cabelos técnica e estilo afro, apresentação musical de hip hop e samba de roda, dança de rua estilo break e dança de tradição maculelê.

Editoração do livro “O Beabá do Racismo”, cujo autor – Professor Pós Doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento doou os direitos autorais ao Movimento Negro de Rondonópolis. O livro será doado as escolas participantes, faculdades, Universidade Federal de Mato Grosso e bibliotecas públicas.

CLIPPING

C L I P P I N G

Veículo: Nós Revista
Título: Exposição: Herança Africana
Data: 11 de novembro

A exposição "Herança Africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas expressa os valores culturais e os saberes tradicionais que hoje são base da economia de milhares de famílias afrodescendentes na América Latina e África.

A exposição fotográfica é de Angéle Etoundi Essamba, de Camarões e tem abertura programada para o dia 10 de novembro (hoje), a partir das 19h na Sala de Exposições do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, Palácio dos Congresso Nacional, na Praça dos Três Poderes.

A exposição é uma realização da Fundação Palmares, Ministério da Cultura, Acua e Fida, Essamba Home Foundation e Câmara dos Deputados.

A exposição fica em cartaz de 11 de novembro a 02 de dezembro, com entrada franca.

Agência Pará de Notícias

Oficina de audiovisual aborda a cultura negra em Belém

Discutir e trabalhar a formação da identidade de Belém por meio da presença, influência e importância da cultura negra. Com este enfoque, está sendo realizada na Fundação Curro Velho a oficina de audiovisual "O Negro e Belém", vencedora do edital "Ideias Criativas para 20 de novembro de 2010", da Fundação Palmares. As oficinas são em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro.

Serão três oficinas de realização audiovisual, com 40 horas de atividades, destinadas a jovens entre 18 e 25 anos. O objetivo é aprender os caminhos do roteiro, direção e fotografia de documentários. Como resultado, cada oficina apresentará um documentário de baixo orçamento, totalizando três filmes em um mês de oficinas.

A primeira está sendo realizada na Fundação Curro Velho e conta com 20 alunos. Segundo o diretor Walério Duarte, idealizador do projeto, "o mais importante é o fato de cada oficina gerar um curta, produzido e dirigido pelos alunos".

CLIPPING

Walério explica que o tema do primeiro filme será a religiosidade do Tambor de Mina, sugerido pelo aluno Valdecir Dada Hunun, 24 anos, sacerdote da religião. Valdecir acredita que "a religião afro é o principal elo com a cultura negra". Para ele, a cultura afro só sobrevive graças às religiões de matriz africana, sendo este o motivo para a escolha do tema para o roteiro do filme, ainda sem título.

Ribeirinhos - O diretor também informa que estas são as primeiras oficinas do projeto "Oficina em Foco". Cada edição trabalha um tema específico, e a próxima será o "Olhar Ribeirinho", a ser ministrada em 2011 na cidade de São João da Ponta (nordeste paraense), dentro do edital Microprojetos da Amazônia Legal. "Esta foi a forma que encontrei para dar um retorno à comunidade de São João da Ponta, onde estivemos em 2008 gravando o documentário Camisa de 11 Varas, com jovens não atores do local",

"Camisa de 11 Varas" foi o vencedor do prêmio DOC TV 2009, e recebeu menção honrosa no Festival Amazônia Doc.2, realizando recentemente em Belém.

Além de Walério, as oficinas estão sendo ministradas pelo diretor e produtor Alan Guimarães, que desenvolve exercícios de linguagem com os alunos. Todos os curtas resultantes do projeto serão exibidos dia 30 de novembro, às 17h30, com entrada franca, no Cineclube Pedro Veriano, na Casa da Linguagem, com a presença de representantes da Fundação Palmares.

A primeira turma do projeto Oficina em Foco concluirá suas atividades no próximo sábado (14). Após este período duas novas turmas serão abertas na Fundação Curro Velho e Casa da Linguagem, respectivamente. As inscrições são gratuitas e já estão abertas.

Locais das oficinas:

Oficina 02 (16 a 22/11)
Fundação Curro Velho - Rua Nelson Ribeiro, 287, bairro Telégrafo. Fone: 3184-9100/3184-9109.

Oficina 03 (23 a 29/11)
Casa da Linguagem - Avenida Nazaré, 31, bairro Nazaré. Fone: 3241-9786.
30/11 - Exibição pública dos curtas no Cineclube Pedro Veriano, Casa da Linguagem, às 17h30.

Veículo: Cada Minuto

Título: Consciência Negra: assessoria de Lula descarta vinda do presidente a Alagoas

Data: 11 de novembro

Quem esperava que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva viesse a Alagoas antes do término do seu mandato pode se decepcionar. Apesar da expectativa da Fundação Palmares, que aguardava a presença do Presidente no próximo dia 20 na cidade de União dos Palmares, Lula não participará das comemorações do Dia da Consciência Negra em Alagoas.

A informação foi confirmada pela assessoria da presidência à reportagem do CadaMinuto. Porém a Fundação Palmares ainda espera até quinta-feira, 18, a confirmação da vinda do Presidente a Alagoas.

O Presidente viria para participar de atividades que acontecem durante toda a semana, além de inaugurar uma escola no município, construída em tempo recorde como símbolo da reconstrução nas cidades alagoanas atingidas pelas enchentes.

Dia da Consciência Negra

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de Novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A semana dentro da qual está esse dia recebe o nome de Semana da Consciência Negra.

A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. o Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594).

Algumas entidades como o Movimento Negro (um dos maiores do país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras. Procura-se evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Outros temas debatidos pela comunidade negra e que ganham evidência neste dia são: inserção do negro no mercado de trabalho, cotas universitárias, se há discriminação por parte da polícia, identificação de etnias, moda e beleza negra, etc.
O data é celebrada desde a década de 1960, embora só tenha ampliado seus eventos nos últimos anos; até então, o movimento negro precisava se contentar com o dia 13 de Maio, Abolição da Escravatura – comemoração que tem sido rejeitada por enfatizar muitas vezes a "generosidade" da princesa Isabel.

CLIPPING

Veículo: Itapoá Online

Título: Novembro Negro movimenta programação cultural e artística com atividades gratuitas

Data: 11 de novembro

O estado mais negro depois da África comemora, durante este mês, o Dia Nacional da Consciência Negra (sábado, 20) realizando uma programação intitulada Novembro Negro, que vem sendo desenvolvida na capital e no interior, gratuitamente. Com a mensagem 'Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade' e em sua quarta edição, o projeto reforça a disposição do governo em dar sequência ao projeto - que provoca a mobilização e o debate sobre o racismo - iniciado com a criação da Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi), em 2007.

Realizado em parceria com Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), o evento conjuga ações da sociedade, órgãos do governo e das prefeituras, com uma série de atividades para a reflexão sobre a ocupação dos espaços pelo homem e a mulher negra na sociedade contemporânea e as possibilidades de reverter quadros de discriminação e de exclusão desta população. O Novembro Negro inclui ainda na pauta de discussão, as relações sociais discriminatórias e as conquistas da população negra baiana e brasileira.

O projeto conta com uma forte campanha publicitária, que chegou às ruas na semana passada, com veiculação em outdoors, jornais, revistas e ônibus. Este ano, os esforços são voltados para dar maior visibilidade ao empenho do governo da Bahia em consolidar ideias e práticas que sustentam as ações públicas para a superação das desigualdades.

"Esta edição tem procurado fazer um balanço do que foi o trabalho dentro dessa ampla agenda de promoção da igualdade, especificamente da racial, aproveitando o caráter da data para fazermos essa reflexão, porque a Sepromi, como uma novidade nessa gestão, precisa aproveitar todas as possibilidades de encontrar um caminho para trilhar", afirma a secretária de Promoção da Igualdade, Luiza Bairros.

Programação

Os amantes da fotografia podem conferir em 60 imagens, no Palácio Rio Branco, a simplicidade marcada nos olhares tímidos dos mais velhos e a alegria estampada nos rostos das crianças de comunidades de Rio das Rãs, Mangal, Barro Vermelho, Barra e Bananal. As cenas são eternizadas pelas lentes dos fotógrafos Rita Cliff, Márcio Lima e Alvaro Villela.

A advogada Célia Moreira ficou impressionada com o colorido e preto e branco das imagens da Exposição Gente de Quilombo. "Importante divulgar essa visão sobre o negro. É difícil na sociedade valorizar a presença desse povo. A exposição provoca uma reflexão positiva". A visitante ressaltou a luta para garantir a manutenção do Decreto Federal 4.887/2003, que trata dos procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras quilombolas.

CLIPPING

Na Galeria do Conselho, no Palácio da Aclamação, no Campo Grande, estão expostas 15 esculturas da Exposição Mulheres Africanas, que dão vida e forma às mulheres negras. Pelas mãos da artista plástica Surama Caggiano, as curvas, vestimentas africanas e adereços foram trabalhados em material reciclado. Do Senegal, Nigéria, Libéria, Cabo Verde, Burkina Faso, Togo, Costa do Marfim, o feminino é retratado pela artista que, pela primeira vez, expõe na capital baiana. A mostra fica em Salvador até 6 de dezembro.

Praças, bibliotecas, parques, escolas, salas de cinema e de teatro, terreiros de candomblé também são invadidos pela cultura negra e suas diferentes abordagens. Na Biblioteca Pública dos Barris, a exibição de filmes também garante um novo olhar sobre a cultura negra. “A temática é importante para dar visibilidade aos heróis negros e estimular os estudantes a se tornarem protagonistas. A autoestima é extremamente relevante para o aprendizado e formação. Na Bahia, todas essas produções podem ser aproveitadas o ano todo”, afirma a professora de etnomídia, Lindiwe Aguiar.

Zumbi dos Palmares

A comemoração do 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra surgiu na segunda metade dos anos 1970, no contexto das lutas dos movimentos sociais contra o racismo. O dia homenageia Zumbi, símbolo da resistência negra no Brasil, morto em uma emboscada, no ano de 1695, após sucessivos ataques ao Quilombo de Palmares, em Alagoas. Desde 1995, Zumbi faz parte do panteão de Heróis da Pátria.

O dia se consolidou como um momento propício a reflexões sobre a situação do negro e da negra no Brasil, à medida que as celebrações foram ganhando maiores proporções e angariando mais apoios. Hoje, em todas as regiões do País são realizadas atividades relacionadas à temática e algumas capitais como Rio de Janeiro e São Paulo instituíram feriado municipal nesta data.

Além de ser parte do calendário de atividades do Movimento Negro, o 20 de Novembro foi incorporado por algumas instituições oficiais como a Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, e a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), ligada à Presidência da República.

CLIPPING

Veículo: Alagoas 24 Horas

Título: Dia da Consciência Negra reunirá Mulheres do Axé

Data: 11 de novembro

Ao som de cânticos religiosos as Mulheres do Axé representando diversos estados brasileiros, subirão mais uma vez, a Serra da Barriga, em União dos Palmares, para reverenciar os ancestrais africanos (Iségún Káwójuba). O evento é uma promoção da Fundação Cultural Palmares, em parceria com o Grupo União Espírita Santa Bárbara (Guesb), em homenagem a Zumbi dos Palmares, o herói negro que lutou pela liberdade de seu povo.

O cortejo que será realizado pela segunda vez, durante as comemorações do Dia da Consciência Negra (20), reunirá além das mulheres do Axé, ialorixás alagoanas que levarão jarros com flores brancas e água de cheiro, num pedido de amor, paz e contra todas as formas de discriminação no Brasil.O grupo será acompanhado pela percussão dos Filhos de Zumbi (Guesb) Coletivo Afro- Caeté e a Orquestra de Tambores.

Para homenagear a memória de Zumbi, a Fundação Cultural Palmares promete movimentar a Serra da Barriga, com uma série de atividades culturais, que começam a partir das 7 horas, com o cortejo, abrindo dessa forma a visitação a Serra da Barriga.Quem for terá um leque de opções, logo após a solenidade oficial, com colocação da coroa de flores no busto de Zumbi e a salva de tiros.

As apresentações prosseguem com as cores e os ritmos da cultura afro brasileira, no Parque Memorial Zumbi dos Palmares, na Serra da Barriga.Estarão se apresentando os grupos Malungos do Ilê, Maracatu Corte D'Airá, Muzimba e os bailarinos do Aráfunfun, do Grupo União Espírita Santa Bárbara.E, ainda, as bandas Filhos de Zumbi, Coletivo Afro-Caeté e a Orquestra de Tambores.

Mato Seco

Uma das grandes atrações do evento será a banda de reggae paulista Mato Seco, que se apresentará na praça Basílio Sarmento.O grupo é oriundo da Vila Santa Maria, em São Caetano do Sul (São Paulo).O nome da banda remete à resistência, mostrando a forma da natureza e do seu povo, que apesar das dificuldades e opressão continua lutando para sobreviver.

A banda Mato Seco tem se destacado nos últimos anos, com letras que passam uma mensagem positiva

CLIPPING

Veículo: Ministério da Cultura
Título: Por dentro das comunidades quilombolas
Data: 11 de novembro

Os negros escravos foram libertados há 122 anos, após a Lei Áurea ser sancionada, em 13 de maio de 1888. No entanto, muitos de seus descendentes ainda lutam por direitos, vivendo nas comunidades quilombolas. Atualmente, calcula-se que existam mais de 3.000 espalhadas por quase todos os Estados brasileiros.

Muitas formaram-se a partir dos antigos quilombos, que começaram a surgir no País desde o século 16. Foram criados de diferentes formas: por escravos que fugiram e se esconderam e até mesmo por negros libertos, que ganharam ou conseguiram comprar terras durante e após o fim da escravidão. O que todos tinham em comum é o fato de terem se transformado em trabalhadores do campo livres.

Atualmente, continuam vivendo em áreas rurais, onde sobrevivem basicamente da agricultura. Em geral, os povoados são pequenos e muito humildes. Alguns já possuem energia elétrica, porém, continuam a carecer de Educação, Saúde, saneamento básico, entre outros serviços. Entrar em uma universidade ainda é sonho muito distante para a maioria dos jovens quilombolas.

As crenças religiosas já não são somente as mesmas praticadas pelos antecessores africanos, como o candomblé. Hoje, existem descendentes que seguem religiões protestantes e católica.

Reivindicações – A partir da Constituição de 1988, muitas comunidades se organizaram com o objetivo de reivindicar direitos e preservar sua cultura e história. As mais avançadas nesse sentido estão no Maranhão e Pará, pois são as mais antigas e as primeiras a buscar legalização. Estudiosos também começaram a desenvolver pesquisas sobre os quilombolas.

Há anos essa população luta pelo direito de ser oficialmente dona da terra em que vive. Em algumas regiões, esses territórios são disputados por grandes fazendeiros e empresas. Para regularizar a situação, a comunidade precisa, primeiramente, se autorreconhecer como quilombo, além de comprovar a relação histórica com a área reivindicada. A Fundação Cultural Palmares (entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura) é responsável por emitir a Certidão de Autorreconhecimento. Depois de conseguir o documento, as comunidades podem pedir ao Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o registro definitivo de posse do território. Em geral, a espera pela legalização demora.

Consultoria de Adelmir Fiabani, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Pampa

Estatuto garante direitos

Alguns direitos exigidos há muito tempo pelos quilombolas agora são garantidos pelo Estatuto da Igualdade Racial, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 20 de julho. O texto prevê, por exemplo, título definitivo de propriedade das terras que habitam e melhorias nas áreas da Saúde e saneamento básico.

O documento surgiu após anos de discussões e reivindicações. Até então, poucas ações isoladas foram criadas pelo poder público. O estatuto estabelece políticas de valorização dos descendentes de escravos, que representam 50,6% da sociedade brasileira. O objetivo é acabar com a discriminação e corrigir as desigualdades que ocorreram ao logo da história, principalmente referentes às oportunidades iguais na Educação, Saúde, Cultura, trabalho, entre outras áreas.

Entretanto, o texto final da lei divide a opinião de muita gente. O principal motivo é a ausência do tema cotas em universidades, empresas e partidos políticos. No caso da Educação, defensores afirmam que a medida diminuiria a diferença de chances de o negro entrar no Ensino Superior. Quem é contra diz que não resolveria a má qualidade do ensino básico público. Mesmo sem lei específica, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem, desde 2007, tem cotas para negros e alunos de colégios públicos.

Veículo: O Norte
Título: Ministério da Cultura lança I Edital Procultura
Data: 11 de novembro

CLIPPING

O Governo Federal, através do ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lançou o Edital Seção Pública para Apoio a Projetos: I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. A ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.

O Edital tem por objetivo selecionar projetos para implantação de dez núcleos de formação cultural (NUFOC), em dez estados brasileiros, sendo duas instituições selecionadas em cada região do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

PROJETOS

Os projetos devem ser elaborados para viabilizar o acesso de jovens afrobrasileiros, entre 16 e 25 anos, a uma capacitação técnico-cultural. Sua finalidade deve ser a formação de agentes culturais, aptos a atuar como promotores da cultura afrobrasileira no mercado de trabalho e em suas comunidades, conscientes das habilidades específicas necessárias à execução das atividades e com claro entendimento sobre a forte influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira.

A meta da iniciativa é viabilizar a formação intelectual e técnica de seis mil jovens negros: três mil universitários e três mil estudantes do ensino médio com a formação concluída, oriundos das classes sociais C, D e E, de todo o Brasil.

O aporte de recursos para este edital é da ordem de seis milhões de reais, dos quais, cerca de cinco milhões serão destinados para os NUFOC e o restante para custos administrativos e de divulgação.

COMO PARTICIPAR

As inscrições das propostas devem ser feitas até 11 de dezembro pela internet no site do Ministério da Cultura: http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/

As dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

Veículo: O Estado de São Paulo
Título: "Almirante negro" vai ser tema de museu no Rio
Data: 18 de novembro

São João de Meriti pretende homenagear marinheiro que liderou a Revolta da Chibata e morou na cidade até morrer, aos 89 anos

O prefeito de São João de Meriti, Sandro Matos (PR), admite que não sabia quem foi o marinheiro João Cândido Felisberto (1880-1969) até assumir o seu primeiro mandato de vereador na cidade, há dez anos. Só descobriu a história do negro que liderou a Revolta da Chibata (1910) porque existe uma medalha com o nome dele na Câmara local. Agora, o prefeito, aos 40 anos, pretende construir no alto do Morro do Embaixador, área pobre de Meriti, um museu em homenagem ao marinheiro, conhecido como "almirante negro". Gaúcho, ele morou na cidade até morrer, aos 89 anos.

Se sair do papel, o Museu Marinheiro João Cândido será o primeiro do município de 450 mil moradores. O investimento previsto é de R$ 5 milhões. Matos afirma que já conseguiu R$ 2 milhões do governo federal e que pelo menos mais R$ 2 milhões estão prometidos para o início de 2011. O projeto engloba urbanização, iluminação, drenagem e saneamento da área. As ruas do morro são de barro e não há tratamento de esgoto.

A ideia é reformar uma casa no topo do morro, construída no fim do século 19, e usá-la como bilheteria e biblioteca do futuro museu, projetado em forma de navio. Atualmente, dez pessoas moram no local. "João Cândido é um herói municipal. Se bobear, a população não sabe quem foi. Eu mesmo estudei em colégio municipal e só fui saber quando me tornei vereador", diz.

O museu vai abordar a revolta e a história do marinheiro, além de abrigar exposições temporárias e ter espaço para apresentações musicais e de teatro. Segundo o projeto, haverá um prédio principal, de 400 metros quadrados, e outro menor, de 200 metros quadrados, além da casa.

O acervo, diz Matos, será doado pela família de João Cândido, entidades como a Fundação Cultural Palmares e a Marinha, com apoio do Instituto Brasileiro de Museus. Segundo ele, a "pedra fundamental" será lançada dia 27, 100 anos após a Revolta da Chibata, com a presença do ministro da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, Elói Ferreira. A pasta é uma das parceiras do projeto. O início das obras, porém, está previsto para abril de 2011, com prazo de um ano para sua conclusão. E o preço do ingresso? "A ideia é que, a princípio, o museu seja gratuito", diz o prefeito. O objetivo é levar estudantes para conhecer a história da revolta.

O Morro do Embaixador tem esse nome porque a casa no topo que hoje é motivo de disputa abrigou um embaixador de Portugal no século passado. Ao lado, fica o Morro do Guarani, dominado por uma facção criminosa que usa o local como rota de fuga. Para o prefeito, o projeto vai levar qualidade de vida ao bairro.

Despejo. As dez pessoas que vivem na casa que deve abrigar o museu não aprovam a ideia da prefeitura. "O dono disso aqui deixou para o meu avô há 40 anos. Já veio um pessoal da prefeitura, mas não tem nada de concreto até agora. Querem tirar a gente do nada, não dá. Tá todo mundo com medo de ficar sem casa", diz José Célio de Oliveira, um dos moradores. Para ele, um museu é "a última coisa que o morro precisa". "Não tem nada a ver. Deviam asfaltar, botar um campo, uma pracinha. Quem vai subir morro para ver museu?"

O prefeito afirma que a família está "morando de favor". "O terreno não é deles, está penhorado por causa de uma dívida federal. Nós vamos fazer o depósito da penhora judicial. Com isso, o imóvel passa para a prefeitura, e eles terão prioridade em um condomínio do Minha Casa, Minha Vida que fica a 3 km." Matos afirma que os atuais moradores não serão retirados do local até que haja uma solução definitiva de moradia para eles. "Vamos liberar dois apartamentos. Para eles, vai ser muito melhor."
QUEM FOI:
JOÃO CÂNDIDO: marinheiro e líder da revolta da chibata

Em 16 de novembro de 1910, um companheiro de João Cândido Felisberto (1880-1969) foi condenado a receber 250 chibatadas por ferir um cabo no navio Minas Gerais. João Cândido conduziu 2,3 mil marinheiros, sargentos e cabos e tomou embarcações, fez oficiais reféns e provocou a morte de seis militares. Depois de seis dias de motim, o governo aceitou o fim das punições físicas. Mas os revoltosos foram fuzilados e presos; João Cândido ficou detido por quase dois anos. Depois, trabalhou como carregador de peixes.

CLIPPING

Veículo: Agência de Notícias – Estado do Pará

Título: Procuradora da República faz conferência sobre cotas raciais em Londrina

Data: 18 de novembro

A procuradora federal da República Dora Bertúlio faz nesta sexta-feira (19), em Londrina, a conferência de encerramento da semana de discussões Londrina Celebra Zumbi.

Ela fala da constitucionalidade das cotas raciais, política de ação afirmativa implementada por várias instituições de ensino superior, entre elas as universidades estaduais do Paraná.

A conferência está marcada para a às 19h30, na Câmara Municipal de Londrina. A entrada é gratuita.

Dora Bertúlio esteve à frente da procuradoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) à época da implantação do sistema de cotas raciais em 2004. Hoje, ela atua na Procuradoria da Fundação Cultural Palmares, órgão ligado ao Ministério da Cultura. A semana Londrina Celebra Zumbi comemora o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. O evento é uma realização do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos e Universidade Estadual de Londrina, com apoio do Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros, prefeitura Londrina, Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial, Movimento Negro de Londrina e Coletivo Pró-Cotas.

CLIPPING

Veículo: Globo Rural
Título: - -
Data: 19 de novembro

Amanhã é comemorado o Dia da Consciência Negra. A Serra da Barriga, em Alagoas, é um dos marcos da luta pelo fim da escravidão. Foi lá que Zumbi dos Palmares organizou seu reino.

Até hoje os quilombolas organizam uma festa para comemorar a data. Só que este ano, as enchentes que afetaram a região, dificultaram a vida dos artesãos.

Os artesãos quilombolas correm contra o tempo na produção de artesanato. “Se não fosse a cheia que tivesse acontecido, a gente estava prevenido de peça, porque tinha bastante peça aqui, mas a água destruiu. Passamos uns dois meses ou mais sem pegar, porque a água destruiu o forno e foi preciso levantar outro”, conta a artesã Irinéia Rosa Nunes.

Poucas peças sobraram depois da cheia de junho. O nível do rio demorou a se normalizar e o barro ideal para a produção das esculturas ficou localizado em um ponto de difícil acesso.

Agora a produção está acelerada. Pelo menos 700 peças serão vendidas nas comemorações do Dia da Consciência Negra. “Eu sempre participo, faço apresentação, levo as minhas peças para vender. Fico muito agradecida, porque aparece muita gente de fora para conhecer meu trabalho e também me ajudar, comprar as pecinhas para levar”, diz Irinéia.

Os preparativos para o dia 20 também estão a todo vapor na cidade de União dos Palmares. No acesso à Serra da Barriga, a estrada está ganhando uma nova camada de areia. No alto da serra, os trabalhadores limpam o gramado e restauram as coberturas das cabanas, estudantes treinam a capoeira, uma das várias atrações que serão apresentadas no Dia da Consciência Negra.

“No dia 20 de novembro, a gente começa aqui às 4 horas da manhã, que vão chegar 25 vans de religiosos do estado de Alagoas, para fazer as oferendas para os eguns, ou seja, as almas que viveram aqui. No ano passado tivemos uma média de 12 mil pessoas. Este ano a gente acredita que teremos muito mais”, diz Mestre Cláudio, presidente da Fundação Cultural Palmares em Alagoas.

O Dia da Consciência Negra foi criado em 2003, para homenagear Zumbi dos Palmares

CLIPPING

Veículo: A Notícia
Título: Comemoração afro em São Francisco
Data: 19 de novembro

RODAS DE CAPOEIRA E DE SAMBA, SARAUS E MÚSICA SÃO OS ATRATIVOS DE FESTA NO CENTRO HISTÓRICO

Organizado pelo Movimento Afrodescendente Francisquense, o Madef, a 1ª Afro Fest da Ilha vai ganhar as ruas do Centro Histórico de São Francisco do Sul hoje e amanhã. A iniciativa que celebra o Dia Nacional da Consciência Negra (comemorado amanhã) foi contemplada neste ano com recursos do Edital de Ideias Criativas da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura.

Muita música e animação estão previstas para a programação gratuita que inicia hoje, às 8 horas. Haverá um seminário que vai refletir sobre a importância do dia da Consciência Negra, a proposta de feriado municipal para a data, o papel do poder público na programação da igualdade social e a presença negra no resgate das africanidades catarinenses. O encontro comandado será no Cineteatro 10 de Novembro.

Entre rodas de capoeira, saraus e rodas de samba, a 1ª Afro Fest da Ilha apresenta grupos musicais da cidade, Joinville e Florianópolis. No primeiro dia de celebração, é o joinvilense Bera Samba que comanda a animação, às 21 horas. Hoje, a programação segue até as 23h30 com o grupo Número Baixo, da Capital.

Além das apresentações musicais e do seminário, um concurso irá eleger a Beleza Negra Regional. Mais de 16 garotas se inscreveram para concorrer aos prêmios de R$ 500 (1o lugar), R$ 250 (2o) e R$ 150 (3o). O último dia do evento começa ao meio-dia, com o grupo local Samba por Inteiro e termina às 17 horas.

“Queremos que a festa seja incorporada ao calendário de Santa Catarina. Existem poucas festas afros no Estado em comparação com as festas europeias”, frisa o coordenador cultural do Madef, Pedro Paulo de Carvalho, que espera mais de três mil participantes.

Programação

HOJE
8 horas – seminário, roda de capoeira, apresentações culturais e sarau.
21 horas – roda de samba com Bera Samba, de Joinville.
22 horas – concurso Beleza Negra Regional.
23h30 – roda de samba com o grupo Número Baixo, de Florianópolis.

AMANHÃ

12 horas – Grupo Samba por Inteiro, de São Francisco.
13 horas – homenagem às personalidades negras regionais.
15 horas – Grupo Nosso Lance, de São Francisco.
17 horas – conjunto Tempero da Cor, de Joinville.

As atrações culturais vão se apresentar no Aterro da Babitonga, no Centro Histórico de São Francisco do Sul. Os seminários serão no Cineteatro 10 de Novembro. Tudo é gratuito.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal G1 – Globo.com

Título: Líder da Revolta da Chibata ganhará museu na Baixada Fluminense

Data: 19 de novembro

João Cândido Felisberto, o Almirante Negro, morou em São João de Meriti. Complexo deve ficar pronto em 2012; um dos prédios terá forma de navio.

Do Bom Dia Rio São João de Meriti, na Baixada Fluminense, vai ganhar um museu para homenagear um ex-morador ilustre da cidade – João Cândido Felisberto, o Almirante Negro. Muitos parentes desse personagem da História do Brasil ainda moram no município fluminense e estão orgulhosos com a homenagem.

Filho de ex-escravos, João Cândido entrou para a Marinha quando tinha 14 anos. Em 1910, aos 29 anos, liderou o movimento que ficou conhecido como Revolta da Chibata. Na madrugada de 23 de novembro, ele e outros marinheiros tomaram os navios, exigindo o fim dos maus-tratos.

As casas escolhidas para fazer parte do complexo em homenagem ao Almirante Negro serão restauradas, e os moradores, transferidos.

No mesmo terreno, dois prédios serão construídos a partir de abril. Um deles, em forma de navio, vai abrigar todo o acervo doado pela família de João Cândido, pela Fundação Cultural Palmares e pela Marinha.

No local também vai funcionar um centro de referência para os moradores, com eventos culturais, cursos e área de lazer.

"É um reconhecimento do município a este grande cidadão, do Rio Grande do Sul, que viveu e criou família em São João de Meriti", afirmou Geraldo Luiz Brinate, secretário municipal de Assuntos Institucionais.

A previsão é que o museu fique pronto em abril de 2012.

CLIPPING

Veículo: Correio O que a Bahia quer saber

Título: - -

Data: 20 de novembro

Convênio federal reiniciará obras do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira

A comemoração terá, como convidados, o ator Lázaro Ramos, o escritor Abdias Nascimento, a cantora Dona Ivone Lara e autoridades africanas que vivem no país

Um Convênio de Cooperação, no valor de R$ 10 milhões, será assinado nessa segunda (22), às 16h, entre o Ministério da Cultura (MinC) e a Associação Amigos da Cultura Afro-Brasileira (Amafro). O convênio determinará o reinício das obras de restauração do prédio do antigo Tesouro do Estado para instalar o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab) no Centro Histórico de Salvador.

Este será o quarto museu nacional do Brasil e o primeiro do Nordeste. Na oportunidade estarão presentes o presidente da Amafro, o poeta José Carlos Capinan, e o ministro da Cultura, Juca Ferreira. O evento será marcado por uma cerimônia, aberta por Virgínia Rodrigues cantando o Hino Nacional.

A comemoração terá, como convidados, o ator Lázaro Ramos, o escritor Abdias Nascimento, a cantora Dona Ivone Lara e autoridades africanas que vivem no país. Também estarão presentes artistas baianos como Carlinhos Brown, Lazzo, Jorge Portugal, Ilê Aiyê, Cortejo Afro e Olodum, entre outros.

No Dia da Consciência Negra, descendentes de quilombolas recebem título de propriedade

Descendentes de um grupo de 23 escravos alforriados vão receber hoje, Dia da Consciência Negra, o título de propriedade da fazenda onde seus antepassados viveram e trabalharam. Após mais de uma década de tramitação, o processo de reconhecimento da posse do chamado Quilombo Casca realizará o sonho de 85 famílias que vivem no local. Esta será a terceira área quilombola do Estado a ser titulada, a primeira em zona rural.

Um desejo manifestado em testamento quase 200 anos atrás será finalmente atendido hoje, no município de Mostardas, na região litorânea. Descendentes de um grupo de escravos vão ganhar o título de propriedade da fazenda onde seus antepassados trabalharam e que receberam como herança da antiga dona em 1824. Será a primeira comunidade quilombola em área rural a contar com registro de posse no Rio Grande do Sul.

A história de dois séculos que envolve a regularização do terreno de 2,3 mil hectares, simbolicamente concluída no Dia da Consciência Negra, teve início quando a proprietária, Quitéria Pereira do Nascimento, decidiu beneficiar seus escravos. Quitéria era casada com Francisco Lopes de Mattos, com quem não teve filhos. Segundo relatos dos descendentes, embora o casal tivesse escravos, não os tratava como tal.

CLIPPING

— Os dois eram muito religiosos. Consideravam nossos antepassados como pessoas que trabalhavam para eles. Vários até tinham casas para morar — conta a aposentada Ilza de Matos Machado, 68 anos, moradora da região e responsável pelo conselho fiscal da comunidade quilombola de Casca, como a área localizada junto ao km 95 da RST-101 é conhecida.

Já viúva, Quitéria se mudou para Porto Alegre e deixou os 23 empregados negros vivendo na antiga sesmaria. Doente, antes de morrer decidiu registrar em testamento a decisão de dar aos escravos a liberdade e a posse da terra onde viviam — 64 anos antes da abolição da escravatura no país. Apesar da intenção da fazendeira, o benefício jamais resultou em um registro em cartório. A área foi invadida inúmeras vezes nas décadas e nos séculos seguintes, e os moradores precisaram conviver com a ameaça de serem expulsos do terreno.

Essa situação vai mudar às 11h de hoje, 186 anos após a elaboração do testamento, com a entrega do título de propriedade dos primeiros 1,2 mil hectares do total de 2,3 mil. O restante está em processo de desapropriação.

Condições modestas

Autoridades esperadas para a cerimônia, como o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart, vão encontrar cerca de 250 pessoas vivendo em condições modestas. Contam com água e luz, os mais velhos vivem do dinheiro da aposentadoria como agricultores, mas boa parte dos mais jovens se vê obrigada a trabalhar em outras fazendas para sobreviver. O plantio próprio de variedades como milho e batata serve apenas à subsistência.

Faltavam condições de cultivar lavouras rentáveis, como arrozais. Há pouco mais de um ano, apenas, receberam equipamentos como trator e debulhadora de milho. Outras famílias preferiam arrendar o terreno, o que a partir de agora fica proibido.

— Temos intenção de formar uma cooperativa e dar início ao plantio de arroz. Mas o mais importante é que agora teremos um documento para deixar para nossos filhos e netos dizendo que essa terra tem dono — afirma o presidente da Associação Comunitária Dona Quitéria, o agricultor aposentado Diosmar Lopes da Rosa, 82 anos.

A tentativa de regularização ganhou força em 1999, com a organização dos moradores em uma associação, e em 2001, quando receberam o reconhecimento como comunidade quilombola por parte da Fundação Cultural Palmares. A Casca foi uma das primeiras áreas de remanescentes de quilombos do Estado a conseguir esse reconhecimento, o primeiro passo para obter o registro de propriedade. O último será dado hoje, quando o sonho registrado em testamento há dois séculos sair do papel.

Estado é o sexto maior em número de quilombolas

CLIPPING

O Rio Grande do Sul é o sexto Estado do país com maior número de comunidades quilombolas já reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas. Os Estados com maior número de certificações são Maranhão (333 áreas) e Bahia (332). A certificação permite que os descendentes de escravos, que somam pouco mais de 3 mil famílias até o momento em solo rio-grandense, requisitem o título de propriedade.

A comunidade gaúcha de Casca será a terceira área remanescente de quilombo no Rio Grande do Sul a receber esse título. As outras duas estão em Porto Alegre e Canoas.

— Representa uma maior visibilidade da história da comunidade negra que se encontra no Rio Grande profundo e, muitas vezes, é invisível. Dá perspectiva de acesso a políticas públicas — avalia Ubirajara Toledo, coordenador-executivo do Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos do Rio Grande do Sul.

Conforme estimativa da ONG Comissão Pró-Índio, que também defende interesses de quilombolas, os 180 territórios de descendentes de escravos que receberam título de posse até junho deste ano no país corresponderiam a 6% do total de áreas com direito ao benefício – cerca de 3 mil comunidades.

Dia Consciência Negra é comemorado em União

Mesmo sendo berço do maior foco de resistência da raça negra, o Dia da Consciência Negra foi comemorado de forma discreta em Alagoas. As celebrações se concentraram em União dos Palmares, local do maior quilombo do país, e reuniu – principalmente – grupos religiosos, comunidades quilombolas e artistas.

CLIPPING

A representação do Estado ficou por conta da presença do vice-governador José Wanderley Neto, do secretário de Cultura, Osvaldo Viégas e do representante do governo federal, Maurício Reis, que participaram da abertura oficial da programação na Serra da Barriga.

As manifestações, no entanto, tiveram início antes mesmo do raiar do sol, com uma cerimônia restrita para descendentes dos quilombolas originais e religiosos, que realizaram homenagens aos ancestrais negros, símbolos da luta e da resistência. Durante todo o dia, várias manifestações artísticas e religiosas devem ocorrer na Serra Barriga.

A programação foi definida pela Prefeitura de União dos Palmares, Governo do Estado e federal e segundo os organizadores, mais de dez mil pessoas são esperadas no local. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) intensificou os trabalhos para concluir a recuperação do acesso à serra, destruído durante as enchentes de junho, que devastou parcialmente o município.

Na tarde desta sábado, ocorre apresentação da orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Também está previsto um desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, assim como apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA PRAÇA NEREU RAMOS

Apresentações artísticas marcaram o Dia da Consciência Negra, nesta manhã, na praça Nereu Ramos. Danças folclóricas e bandas tocam músicas tradicionais que embalaram o público que passava pelo local. O evento faz parte do Novembro Consciente na Praça e tem por objetivo reduzir as desigualdades raciais.

A atividade é promovida pela Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Criciúma (COPIRC), em parceria com a Fundação Palmares - entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura.

CLIPPING

Veículo: Portal Jus Brasil Política

Título: União dos Palmares festeja o Dia Nacional da Consciência Negra

Data: 20 de novembro

União dos Palmares festeja hoje o dia da Consciência Negra. Milhares de pessoas deverão visitar o local, que já abrigou o maior foco de resistência negra do Brasil. Para celebrar a data no município, a prefeitura e a Fundação Cultural Palmares organizaram uma vasta programação, que começou no dia 5 deste mês, na Serra da Barriga e no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Dentro das comemorações do Mês da Consciência Negra, foi realizado na última quinta-feira o concurso Beleza Negra de União dos Palmares, na Praça Basiliano Sarmento. E na noite de ontem, a programação contou com apresentações musicais que aconteceram em um palco montado na praça.

Hoje, a abertura será com uma cerimônia em homenagem aos ancestrais (restrita), às 4h, na Serra da Barriga. Depois acontece o cortejo de visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, previsto para 8h, seguida de uma degustação afro-brasileira. Também está prevista a abertura da exposição *Filhos de Zumbi, filhos da consciência*, da fotógrafa Regina Santos.

Uma homenagem a Zumbi, com salva de tiros, está marcada para às 10h, seguida do lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares e pré-lançamento da edição especial da revista Palmares. À tarde, acontecem apresentações culturais, a partir das 13h. E às 15h está previsto o início do desfile cívico, na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte. As apresentações artísticas começam às 17h, na Praça Basiliano Sarmento.

Para garantir a melhor acessibilidade aos visitantes e aos moradores da região, o Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas (DER/AL) concluiu a recuperação da estrada de acesso à Serra da Barriga. Os trabalhos começaram dia 5 e foram intensificados pelo órgão para que ficasse pronto hoje.

ZUMBI O Dia da Consciência Negra refere-se à data do assassinato de Zumbi dos Palmares em 1695, imortalizando e reconhecendo-o como herói nacional. Esta data tornou-se um marco importante no calendário nacional, um momento estratégico para homenagear todos os guerreiros quilombolas que resistiram no Quilombo dos Palmares, ressaltando a identidade étnico-racial e a reflexão sobre a conjuntura do povo afro-brasileiro.

Veículo: O Fluminense

Título: Ministros da Cultura do Mercosul se reúnem no Rio

Data: 20 de novembro

CLIPPING

Os ministros da Cultura dos países que compõem o Mercosul se reúnem neste sábado na XXXI Reunião de Ministros da Cultura do Mercosul, que acontece no Rio de Janeiro. Durante este semestre, o Brasil é o presidente pró-tempore do Mercosul. O encontro como objetivo discutir o aprimoramento e a integração entre as diferentes instâncias do bloco e a criação da Secretaria Técnica do Mercosul Cultural e do Fundo Mercosul Cultural.

Outra finalidade da reunião é destacar o papel fundamental da cultura no fortalecimento e na consolidação do processo de integração regional; a necessidade de proteger, promover e difundir a diversidade cultural da região, além de mostrar a cultura como um dos motores do desenvolvimento social e econômico, a partir do reconhecimento de suas dimensões simbólicas, cidadã e econômica.

Para o ministro Juca Ferreira, ações de integração de políticas culturais com o Mercosul e outros blocos ou países com quem o Brasil mantém relações diplomáticas são fundamentais. “Estamos vivenciando um processo onde a simetria do Brasil, seu tamanho e importância econômica não podem, de maneira alguma, significar uma relação hierárquica”, afirma. “Acredito que isso só é possível se tomarmos a iniciativa de constituir relações igualitárias, de aprofundamento cultural, de intercâmbio, de diálogo e de afeto com esses países”, completa.

CLIPPING

Veículo: Jornal do Tocantins

Título: Resistência negra se revela na cultura e na luta pelo reconhecimento e por oportunidades iguais

Data: 20 de novembro

A história do negro no Brasil é marcada pela bivalência. Se da terra Natal trouxe a mão-de-obra, contribuindo na construção da sociedade brasileira, por outro lado, foi submetido historicamente a condições sub-humanas e por séculos permaneceu invisível e à margem de direitos fundamentais.

“Livres” com a abolição da escravatura em 1888, o negro foi e ainda é discriminado e por muito tempo permaneceu relegado ao processo de formação da sociedade brasileira. A persistência e a celebração de manifestações culturais tradicionais fortaleceram o negro que, de forma corajosa, lutou contra todas as adversidades encontradas.

Passados cinco séculos desde o “descobrimento do Brasil”, o negro ainda luta por espaço no mercado de trabalho, nas universidades e busca, com muito custo, espaço na sociedade. A data, 20 de novembro, em que se celebra o Dia da Consciência Negra, mais do que comemorar, é momento para reflexão.

Resistência, luta e manutenção das raízes por meio das manifestações culturais foram fundamentais para que o negro resistisse, alcançando pequenos ganhos, mas fortes esperanças de uma sociedade capaz de reconhecer a contribuição dele na construção da história do Brasil.

Autodefinição

Embora criticadas por alguns, mas se autorreconhecerem com ascendência escrava foi um passo importante para acelerar a criação das políticas de reparação pelo governo federal. Com a publicação do Decreto 4. 887/03, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, basta uma comunidade se auto-afirmar como descendente de escravo para ser reconhecida como comunidade remanescente de quilombos, o que lhe garante recursos específicos por meio da Agenda Quilombola, dentro do programa Brasil Quilombola.

Com a publicação do decreto, comunidades de todas as regiões brasileiras solicitaram a certidão de autodefinição da Fundação Palmares (FP), instituição vinculada ao Ministério da Cultura e responsável pela emissão do documento. O autorreconhecimento é o primeiro passo, pois a comunidade só se torna efetivamente autônoma quando recebe a titulação e demarcação do seu território pelo Incra.

Assim como em outras regiões do País, no Tocantins várias comunidades foram certificadas. Atualmente 25 comunidades receberam a certificação, no entanto, nenhuma é titulada. Assim como na esfera federal, é de responsabilidade dos Estados elaborarem políticas públicas de igualdade racial visando levar benefícios para essas localidades. O governo do Tocantins, enquanto gestor público, deve incluir no seu Plano Plurianual (PPA) recursos específicos para levar melhores condições de vida para essas comunidades.

Em nota, a Secretaria da Cidadania e Justiça, órgão responsável pelas políticas públicas de igualdade racial no Estado, informou que: “os negros do Tocantins, que compõem grande parte da população do Estado, têm alcançado significativas conquistas ao longo destes anos como, por exemplo, o reconhecimento de comunidades quilombolas e a criação e autenticação de diversas associações que os representam e isso resultou em mais acesso aos benefícios básicos como saúde, educação, cultura. A Seciju tem orgulho de ter participado de muitas destas conquistas, mas reconhecemos que devemos avançar ainda mais para termos efetivamente uma sociedade que promove a igualdade entre todos os povos”, afirmou o secretário da Pasta, Carlos Alberto Dias de Moraes.

Comemoração

Segundo informações do Gruconto, em 222 municípios brasileiros 20 de novembro é feriado conforme lei municipal. No Estado, em Miracema é feriado municipal. A quilombola Maria do Espírito Santo da Silva explica que na sua comunidade - Cocalinho - há quatro anos os moradores comemoram a data na semana que antecede com várias atividades, como passeatas, palestras e apresentações culturais.

CLIPPING

Veículo: Portal Cidades 10
Título: - -
Data: 20 de novembro

CLIPPING

Mesmo sendo berço do maior foco de resistência da raça negra, o Dia da Consciência Negra foi comemorado de forma discreta em Alagoas. As celebrações se concentraram em União dos Palmares, local do maior quilombo do país, e reuniu – principalmente – grupos religiosos, comunidades quilombolas e artistas.

A representação do Estado ficou por conta da presença do vice-governador José Wanderley Neto, do secretário de Cultura, Osvaldo Viégas e do representante do governo federal, Maurício Reis, que participaram da abertura oficial da programação na Serra da Barriga.

As manifestações, no entanto, tiveram início antes mesmo do raiar do sol, com uma cerimônia restrita para descendentes dos quilombolas originais e religiosos, que realizaram homenagens aos ancestrais negros, símbolos da luta e da resistência. Durante todo o dia, várias manifestações artísticas e religiosas devem ocorrer na Serra Barriga.

A programação foi definida pela Prefeitura de União dos Palmares, Governo do Estado e federal e segundo os organizadores, mais de dez mil pessoas são esperadas no local. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) intensificou os trabalhos para concluir a recuperação do acesso à serra, destruído durante as enchentes de junho, que devastou parcialmente o município.

Na tarde desta sábado, ocorre apresentação da orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Também está previsto um desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, assim como apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

CLIPPING

Veículo: Portal DCI
Título: - -
Data: 20 de novembro

BRASÍLIA - Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de regularização de territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais "complexo" do que os assentamentos comuns. "Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área", explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. "Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário", aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de dois mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Neste sábado (20), o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

CLIPPING

Veículo: Jornal da Mídia

Título: Fundação Palmares quer certificar 1.578 comunidades quilombolas

Data: 20 de novembro

Brasília – Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de Regularização de Territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais “complexo” do que os assentamentos comuns. “Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área”, explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. “Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário”, aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de 2 mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Hoje (20) pela manhã, o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

CLIPPING

Veículo: Portal Alagoas em Tempo Real
Título: Dia da Consciência Negra é comemorada em Alagoas
Data: 20 de novembro

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A semana dentro da qual está esse dia recebe o nome de Semana da Consciência Negra. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594).

Algumas entidades como o Movimento Negro (o maior do gênero no país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras. Procura-se evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Em Alagoas não poderia ser diferente, a importância histórica do maior de todos os quilombos e da Serra da Barriga é reafirmada durante todo o mês de novembro com atividades sócio-políticas, culturais e religiosas. A Serra da Barriga também chamada de Cerca Real dos Macacos foi a sede do Quilombo dos Palmares, considerada o templo da resistência negra é enquadrada como Patrimônio Nacional, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Encontra-se no Planalto da Borborema, com 5km de subida e 500m acima do nível do mar, possui no seu platô o Parque Memorial Quilombo dos Palmares – primeiro complexo arquitetônico de inspiração africana do Brasil e do continente americano.

Para celebrar o dia 20 de novembro está sendo realizado diversas apresentações como: orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Um grande desfile cívico-militar e estudantil está sendo realizado nesta tarde, na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, e apresentações de várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

Veículo: Agência de Alagoas

Título: Parque Memorial Quilombo dos Palmares mantém acesa a história de Zumbi

Data: 20 de novembro

CLIPPING

São investidos R$ 315 mil por ano para a manutenção e preservação do espaço que acolhe visitantes da cultura afro-brasileira

Para o representante da Fundação Palmares Maurício Reis, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares é o templo máximo da afirmação afro-brasileira

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante este sábado (20), o espaço recebe mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

CLIPPING

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. “Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi”, disse.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas – português, inglês, espanhol e italiano – com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. “O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga”, frisou Reis, acrescentando que o espaço está aberto à visitação de nativos e turistas durante todos os dias do ano, das 8h às 17h.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

Veículo: Paragon Brasil

Título: Audiovisual contemplado pela Fundação Cultural Palmares será lançado dia 23 de novembro na Unb!

Data: 20 de novembro

No próximo 23 de novembro, às 18h, serão lançados os curta-metragens Afrobrasilienses, no Anfiteatro 12 da Universidade de Brasília. O lançamento acontecerá dentro da Pré-conferência do Desenvolvimento organizada pelo Ipea, e, após as exibições, a noite fica por conta dos DJs da conhecida festa Criolina, no Centro comunitário da Unb.

Afrobrasilienses é um projeto audiovisual que traz 20 depoimentos de pessoas negras que vivem no Distrito Federal. A idéia surgiu com as comemorações dos cinqüenta anos da capital, quando ficou mais acentuada a reflexão: onde estão os heróis e heroínas negras da cidade? Por que não nos mostram? Quem são as pessoas negras que vivem no DFi? O que elas fazem? Como é a auto-estima delas?

Graças ao edital Ideias Criativas para o 20 de novembro, da Fundação Cultural Palmares, o projeto pôde tornar-se realidade. A proposta também lança olhar diferenciado sobre o significado de produção cultural, que passa, necessariamente, pela reprodução e fomento de valores fundamentais, formação de identidades, regate de valores e tradições específicos, além da capacidade de transversalidade, potencial agregador e gerador de sustentabilidade, auto-estima e reconhecimento.

Ficha Técnica
Direção Geral e Produção: Jaqueline Fernandes
Coordenação e Direção Técnica Câmera e Edição - Chaia Dechen
Cinegrafista: Kevin Yago
Cinegrafista: Adelson Carvalho
Projeto Capa/contracapa: Eudaldo Sobrinho (Neno)
Trilha Sonora: Alisson Melo, Câmbio Negro, Ellen Oléria, GOG, Higo Melo

Veículo: Portal JusBrasil Política
Título: Parque Memorial Quilombo dos Palmares mantém acesa a história de Zumbi
Data: 20 de novembro

São investidos R$ 315 mil por ano para a manutenção e preservação do espaço que acolhe visitantes da cultura afro-brasileira

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante este sábado (20), o espaço recebe mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi, disse.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas português, inglês, espanhol e italiano com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga, frisou Reis, acrescentando que o espaço está aberto à visitação de nativos e turistas durante todos os dias do ano, das 8h às 17h.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

CLIPPING

Veículo: Gazetaweb.com

Título: Comunidades quilombolas e religiosos comemoram Dia da Consciência Negra

Data: 20 de novembro

Homenagens, celebrações e muita música marcam o dia na Serra da Barriga

A comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra teve início às 4h deste sábado (20), na Serra da Barriga, na cidade de União dos Palmares. A primeira atividade do dia foi a realização de uma cerimônia restrita, onde representantes das comunidades quilombolas e religiosos realizaram uma homenagem aos seus ancestrais. A abertura oficial ocorreu às 9 horas com a colocação de uma coroa de flores, em uma estátua de Zumbi dos Palmares construída na Serra da Barriga, além de uma salva de tiros por homens da Polícia Militar (PM).

O evento que acontece neste sábado é uma ação articulada entre o governo de Alagoas, o governo federal e a prefeitura de União dos Palmares e estima-se que entre as atividade do dia, cerca de 10 mil pessoas circulem pela cidade. Mais de trinta lideranças de comunidades quilombolas e religiosas de várias municípios de Alagoas e do Brasil participam do evento com demonstrações de capoeira, maracatu, orquestra de tambores, oficina de montagens de figurino e confecção de instrumentos musicais.

De acordo com o secretário estadual de Cultura, Osvaldo Viégas, a celebração do Dia da Consciência Negra significa valorização da matriz africana, da religiosidade e da luta do negro Zumbi, que através da sua luta e manifesto teria mostrado a importância do negro no Brasil. “Hoje é um dia de muita dança, música e celebração em homenagem ao Zumbi, mas, desde o dia 03 deste mês estamos realizando atividades que convidam à reflexão sobre a consciência negra. São atividades do mês da consciência negra”, afirma.

Durante a solenidade do evento em União, o diretor do Projeto de Proteção Afrobrasileira e da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, que na ocasião representava o governo federal, lembrou da existência de duas leis federais que estariam sendo desrespeitadas. Reis fez um apelo à sociedade para a cobrança do cumprimento destas leis.

“Existem duas leis que não estão sendo respeitadas. A primeira é a 10.639, que obriga a escola a inserir no seu curriculum educacional a disciplina ‘História da África’ e ‘Cultura Afrobrasileira’. Muitos colégios não adotam a disciplina porque têm na sua direção coordenadores de outros segmentos religiosos. Peço que as mães, os pais e até mesmo os alunos cobrem das suas escolas a inclusão destas disciplinas”, disse.

CLIPPING

A representante dos religiosos, Lindinalva Rodrigues, também aproveitou o evento para pedir às autoridades presentes, a realização de políticas públicas voltadas para a liberdade da cultura negra e o acesso à educação. Manoel Oliveira, coordenador dos quilombolas, também pediu que o governo do Estado tivesse mais empenho para com as comunidades negras e com a educação.

"Zumbi proclamou a liberdade dos negros mas esta liberdade está parada em alguns pontos. A homenagem é bonita, mas muitas comunidades são excluidas de projetos realizados pelo governo estadual e federal e acabam ficando sem estrutura, sem saúde. É necessário, por exemplo, inserir nas comunidades o projeto do governo federal denominado educação continuada", afirmou Oliveira.

Programação

O Grupo "Mulheres do Axé", existe em todo o país, está participando do evento com demonstrações de danças afrobrasileiras. No iníco da tarde deste sábado, haverá o lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. No final da tarde será realizado desfile cívico em União dos Palmares. No período da noite, apresentações de coco de roda e outras demonstrações culturais encerram o calendário de atividades.

No povoado Quilombo Sabalangá, na cidade de Viçosa, haverá mostra de filmes. Em Batalha, Santa Luzia do Norte e Arapiraca atividades esportivas e apresentações culturais fazem parte das comemorações em nome de Zumbi.

Para encerrar as atividades do mês da Consciência Negra, o governo de Alagoas, em parceria com o Ministério da Cultura lançam, no dia 27, os projetos "A África está em nós", "A discriminação rima com um não" e "Conhecendo nossa História", voltados para estudantes de escolas municipais de Arapiraca, cidade onde a comunidade Quilombola Carrasco está inserida.

Veículo: Portal Margareth Menezes
Título: TV Brasil exibe Mães d´Água
Data: 20 de novembro

Para celebrar o Dia da Consciência Negra, a TV Brasil exibe, no dia 20 de novembro, às 22h, o DVD Yèyé Omó Ejá (*Mães d´Água* em iorubá). O concerto reuniu sete cantoras negras – Margareth Menezes, Mart´nália, Paula Lima, Daúde, Luciana Melo, Alaíde Costa e Rosa Maria Colin – e foi gravado no Teatro Nacional de Brasília, no dia 20 de agosto. A ideia foi comemorar os 22 anos da Fundação Cultural Palmares e exaltar as qualidades das sete variações de Iemanjá.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: O Estadão.com.br

Título: Concessões de Lula a quilombolas deixarão bomba fundiária para Dilma

Data: 21 de novembro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrega amanhã o título de propriedade da terra aos moradores da comunidade Ivaporunduva, reduto quilombola do interior de São Paulo, em Eldorado Paulista. O evento terá tom festivo, passando ao largo da polêmica e das tensões cada vez mais maiores que envolvem a demarcação de terras quilombolas - uma das questões espinhosas no passivo social que deixará para Dilma Rousseff.

O título a ser entregue, de forma simbólica, uma vez que vigora desde maio, abrange uma área de 2,7 mil hectares, na qual vivem 70 famílias de uma comunidade tradicionalíssima, cujas origens remontam ao século 17. Ele é uma pequena parte de um grande problema: faz parte de um lote de 113 terras quilombolas tituladas, diante de um conjunto de 3.524 comunidades identificadas, segundo dados da Secretaria da Igualdade Racial - todas elas interessadas em títulos.

De acordo com estimativa feita pelo Estado, se todas as comunidades identificadas forem atendidas, o governo terá de titular 8,5 milhões de hectares - o equivalente a quase duas vezes o Estado do Rio. É uma estimativa conservadora, com base na média de títulos já expedidos, que totalizam 971,3 mil hectares, beneficiando 11.506 famílias.

No cálculo foram excluídas, por serem casos excepcionais, grandes extensões de terras devolutas tituladas no Pará e o Quilombo Kalunga, no sertão de Goiás - o maior já regularizado. Tem 253,2 mil hectares, hoje pertencentes a 600 famílias.

Novo cenário. As previsões de que as tensões devem aumentar no próximo governo estão relacionadas principalmente a informações contidas em relatórios do Incra. Eles mostram que as terras regularizadas eram quase todas devolutas - o que significa que pertenciam ao poder público e podiam ser tituladas com baixo índice de conflito.

Outra informação dos relatórios é que mais de 60% das terras tituladas estão na Região Norte, em áreas de florestas, ainda pouco visadas pelo agronegócio.

O cenário agora é diferente. Das 3.524 comunidades identificadas, 1.523 recorreram à Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, e obtiveram o atestado oficial de que são mesmo quilombolas. E, dessas, 996 abriram processos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), pedindo titulação de suas terras.

CLIPPING

Quem observar a lista desses processos verá que a demanda pela titulação mudou de foco. Agora cresce no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, regiões onde o agronegócio viceja a plena carga. Outra mudança é que parte das terras reivindicadas está ocupada por proprietários rurais que possuem títulos, muitos concedidos pelo governo, e costumam ir à Justiça contestar o Incra.

A contestação começa quando o Incra divulga seu relatório técnico, feito com a participação de antropólogos, definindo o tamanho do quilombo. Neste momento estão sendo discutidos 117 relatórios, que abrangem uma área de 1,4 milhão de hectares, para 15 mil famílias.

Quando os proprietários perdem na Justiça, são indenizados. Foi o que ocorreu no caso do Quilombo Kalunga, onde 170 fazendeiros aguardam o pagamento das terras pelo Incra.

O presidente do Incra, Rolf Hackbart, não tem dúvida de que as tensões vão aumentar. Para ele, isso faz parte do processo político e decorre sobretudo da decisão do presidente Lula de assinar, em 2003, o Decreto 4.487, que regulamentou o dispositivo transitório da Constituição de 1998, sobre os direitos dos quilombolas. Segundo Hackbart, o decreto tornou efetiva a decisão dos constituintes e estimulou as comunidades a reivindicarem direitos. "Milhares de famílias que viviam esquecidas nos quilombos passaram enfim a fazer parte da República Federativa", diz.

CLIPPING

Veículo: O Estadão.com.br
Título: FHC cedeu mais títulos, mas em áreas sem disputa
Data: 21 de novembro

No período 1995 a 2002, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foram titulados 777,7 mil hectares de terras para comunidades quilombolas. Esse número é quatro vezes maior do que a área titulada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de 193,6 mil hectares.

Para entender a diferença é preciso lembrar que no período de Fernando Henrique foram titulados quilombos mais facilmente identificados, com pouca disputa, e localizados em grandes áreas de terras devolutas. Os títulos foram distribuídos em grande parte pelos institutos estaduais de terras, responsáveis pelas áreas devolutas. Foram beneficiadas 6.771 famílias, de 90 comunidades. Lula, numa área menor, atingiu 93 comunidades e 4.735 famílias.

O Incra apareceu mais na cena em decorrência da necessidade de desapropriar áreas particulares reivindicadas pelos quilombolas. São processos mais demorados, que dependem do Judiciário. Mas não só. Assim como na questão da reforma agrária, quando evitou atualizar os índices de produtividade, para não irritar a bancada ruralista no Congresso, Lula preferiu investir mais na concessão de benefícios sociais aos quilombolas do que no confronto agrário.

As ações de governo variaram de distribuição de cestas básicas a construção de casas. Em 2008, cerca de 20 mil famílias de quilombolas estavam incluídas no Programa Bolsa-Família. No ano passado eram 25 mil.

O acesso aos benefícios estimulou novas comunidades a se identificarem como quilombolas. "Depois que se apresentam e conseguem o certificado da Fundação Palmares, as comunidades ficam aptas a acessar as políticas que beneficiam os quilombolas", diz Ivonete Carvalho, diretora de programas de comunidades tradicionais, da Secretaria da Igualdade Racial.

Nenhum órgão do governo sabe dizer quantas famílias de quilombolas vivem no País. A Fundação Palmares estima em 124 mil famílias a população das 1.523 comunidades às quais já concedeu certificados. Considerando a média de 4 pessoas por família, seriam 500 mil pessoas.

Veículo: Jornal Pequeno
Título: Zulu Araújo lança blog
Data: 21 de novembro

Arquiteto por formação e presidente da Fundação Cultural Palmares desde 2007, Zulu Araújo acaba de lançar um blog. Sob o endereço www.zuluaraujo.com.br, a página conterá textos e artigos produzidos pelo próprio Zulu, além de disponibilizar material sobre sua participação na mídia e em eventos nacionais e internacionais a favor da cultura negra – tema pelo qual milita antes mesmo de entrar na Fundação. Segundo Araújo, a página é um espaço para promover a cultura e o diálogo, onde o internauta poderá colaborar com depoimentos e comentários.

A descontração e o espírito inovador do presidente da Palmares pode ser percebido pela linguagem e estrutura do blog, que apresenta seis espaços: “Estou com Zulu!”, que reunirá profissionais que acompanham o trabalho de Zulu Araújo há muito tempo na luta pela cultura negra no País; “Na ponta da língua”, que disponibilizará artigos que revelam um pouco de seu pensamento; “Giro na mídia”, com os assuntos que estão na pauta afro-brasileira e entrevistas dadas pelo presidente da Palmares; e “Militância Cultural”, onde será possível conhecer mais a sua história.

O layout moderno, com cores e temas afros, traz fotos, vídeos, links e artigos que valorizam a cultura afro-brasileira e relembram a luta de um de seus maiores representantes no País. Com o blog, o internauta poderá interagir com Zulu por meio de comentários nos textos, ou pelo e-mail blogzuluaraujo@gmail.com, ou ainda via Twitter (@zuluaraujo).

CLIPPING

Veículo: Diário de Pernambuco
Título: Terceira Idade – Ele é patrimônio vivo do Brasil
Data: 21 de novembro

Na semana da consciência negra, um exemplo vivo de resistência cultural que vem do bairro de Água Fria. Aos 95 anos de idade, Walfrido José da Silva é o ogan (sacerdote que evoca o orixá pelos sons produzidos em instrumentos) mais antigo em atividade no Brasil. Com agogô ou abatá apoiado nas pernas ele já perdeu a conta das vezes que deu ´run ao santo`, colocando o orixá, na sala, para dançar. Hoje, perto de completar 96 anos, em 22 de fevereiro, é o grande anfitrião das celebrações religiosas do Sítio de Pai Adão, onde nasceu e se criou. E se alguém duvida que ele ainda toca: ´Pai velho é a estrada`, faz questão de deixar claro. É do Candomblé, da Nação Nagô! E sem ele a festa não começa.

Nascido em 1915, até hoje mora nas antigas terras cedidas por Iemanjá, segundo ele, à negra nigeriana Inês Joaquina da Costa, em 1875. E lá, na Estrada Velha de Água Fria, que aprendeu a tocar. Herança dos familiares. Hoje é Walfrido, com quase um século de história, quem ´marca o toque da dança` no Terreiro de Obá Ogunté. Instrumentos de marcação, com mais de 150 anos, na mão, é ele quem abre as festas, geralmente às 22h, fazendo a primeira casa de candomblé de Pernambuco, o sítio, ´pegar fogo`. Tudo pronto, ele desenvolve a sua técnica quase centenária, atendendo aos ritmos pedidos pelos orixás. ´É o ogan que quase sempre inicia as celebrações no candomblé. O abatá você bate nos lados e o agogô de cima para baixo. Se não tiver música não tem dança e festa`, detalha. E como manda a tradição, não pode faltar a roupa do orixá. ´A calça é sempre branca. Quando é festa de Ogum a camisa é azul. Xangô pede vermelho`, esclarece.

Entre todas as comemorações do ano, a de Iemanjá Ogunté, realizada neste sábado, é a sua preferida. ´É porque ela é a santa da família ogunté, que mora aqui no sítio. Tudo isso é dela`, detalha. Quando a grande festa termina, às 4h ou 5h, é hora de guardar os instrumentos no Quarto do Balé. ´Nele, só os ogans podem entrar. É o quarto dos ancestrais, dos ogans antigos. Aqui no sítio somente eu e mais um temos acesso a ele`, mostra o espaço com carinho. E como os instrumentos são sagrados quem não é ogan precisa usar um pano branco para pegar neles. Sinal de respeito aos ogans, os filhos dos santos.

Pelos serviços prestados à cultura brasileira, Walfrido José da Silva, hoje, é patrimônio vivo religioso do país. O reconhecimento veio em 2009, quando o ogan recebeu a honraria da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura (Minc). Atualmente, como em uma vida inteira, segue participando das festas. Quando não está ensinando aos tataranetos as técnicas passadas por seus ancestrais, está ´dando um banho` de respeito religioso e liberdade de crença. ´Eu acho que cada um pode ter a religião que quiser. Quando eu passo na frente de

algumas igrejas evangélicas, por exemplo, tiro o chapéu como sinal de respeito`, conclui. Tanto ativismo cultural ajudou a transformar os quatro terreiros espalhados pelo estado, nos anos 40, em mais de mil casas.

No dia 3 de dezembro, avida de Pai Walfrido estará imortalizadas no filme Ícones e Guardiões da Religião de Matriz Africana, Afrobrasileira e Indígena, organizado pelo Comitê Estadual de Promoção da Igualdade Étnicoracial (Cepir), Unicap e Funeso.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Diário do Pará
Título: Um portal para a cultura afro
Data: 22 de novembro

Um portal para divulgar as produções focadas na cultura brasileira de origem africana. Esse é o objetivo do projeto Olhos Negros, que foi lançado no último sábado, 20, Dia Nacional da Consciência Negra. A inauguração aconteceu no Instituto Nangetu, na Travessa Pirajá, e contou com a participação de entidades do movimento negro e lideranças afro-religiosas.

O coordenador do Portal Olhos Negros, Alcyr Morisson, diz que o projeto será um mecanismo centralizador de valorização da cultura afro-descendente. “Os conteúdos vão ser produzidos de forma colaborativa, que reúne desde ações nos Pontos de Cultura e cineclubes, até artigos sobre religiosidade, além de fóruns e debates”, explicou.

Segundo Arthur Leandro, membro do Conselho Municipal de Negros e Negras de Belém e um dos colaboradores do Portal, ainda existe pouca divulgação sobre a produção artística da cultura afro. “Nos grandes meios de comunicação ainda existe pouco espaço para os negros se manifestarem. Com o lançamento desse projeto, toda produção de moda, arte, música e até programação nos terreiros de candomblés da região serão divulgados no site”.

Para Arthur, o movimento negro ganha, com o site, também um mecanismo importante para o exercício da cidadania. “É importante criar canais de comunicação de cultura, como o Portal Olhos Negros, que vai servir de instrumento de combate ao racismo e à intolerância religiosa”.

A idealização do Portal Olhos Negros surgiu com a premiação de um dos editais da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). O site também conta com apoio do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa)

CLIPPING

Veículo: Estadão.com.br
Título: Ação contesta cessão de áreas para quilombolas
Data: 22 de novembro

Medida, à espera de julgamento no Supremo Tribunal Federal, foi proposta pelo DEM, contrário a desapropriações de terras em domínio privado

A questão da demarcação e titulação das terras de quilombos pode se transformar num dos debates mais políticos e polêmicos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a exemplo do que ocorreu no ano passado com o julgamento sobre os limites da terra indígena Raposa Serra do Sol.

O assunto também estará na pauta do Congresso e de movimentos sociais. Já foram encaminhados ao STF 26 pedidos para que o assunto seja debatido em audiências públicas, antes do julgamento.

O que os ministros do STF devem julgar é uma ação proposta pelo DEM, pedindo que seja declarado inconstitucional o Decreto 4487, assinado em 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, regulamentando o processo de titulação das terras de remanescentes de quilombolas.

O ato de Lula atendia ao capítulo das disposições transitórias da Constituição de 1988 que reconheceu os direitos das comunidades, sem especificar o processo. De 1988 para cá, segundo informações da Secretaria da Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, 3524 comunidades quilombolas foram identificadas no País. Esse número ainda pode aumentar.

Um dos pontos do questionamento do DEM é o capítulo do decreto que permite às comunidades se autoidentificarem como quilombolas, "a exemplo do que ocorre com os índios", e, a partir daí, a reclamar terras. Critérios históricos e antropológicos deveriam ser prioritários, segundo o DEM.

Outro ponto polêmico é a extensão das propriedades. Parte das comunidades reclama apenas as terras que ocupam. Outras, porém, almejam a titulação de áreas que eram ocupadas por seus antepassados.

O DEM também questiona a decisão presidencial de dar poderes ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para conduzir o processo, desde os estudos iniciais até a titulação e a indenização de proprietários que sejam obrigados a deixar áreas supostamente ocupadas por antigos quilombos.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República defendem o decreto. Em manifestação enviada ao STF em 2004, o então advogado-geral Álvaro Ribeiro Costa posicionou-se a favor de desapropriações. "Ainda que algumas terras não sejam efetivamente ocupadas pelos quilombos, ainda que se comprove que eles não ocupavam outras terras à época da abolição da escravatura ou ainda que não permanecessem nelas, na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, tais circunstâncias não são suficientes para impedir o reconhecimento da propriedade", sustentou.

CLIPPING

Veículo: Amambaí Notícias

Título: Fundação Palmares quer certificar 1.578 comunidades quilombolas até o fim do governo Lula

Data: 22 de novembro

CLIPPING

Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de regularização de territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais “complexo” do que os assentamentos comuns. “Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área”, explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. “Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário”, aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de dois mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Hoje (20) pela manhã, o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

CLIPPING

Veículo: Tribuna do Norte
Título: DEM contesta cessão de terras para quilombolas
Data: 22 de novembro

São Paulo (AE) - A questão da demarcação e titulação das terras de quilombos pode se transformar num dos debates mais políticos e polêmicos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a exemplo do que ocorreu no ano passado com o julgamento sobre os limites da terra indígena Raposa Serra do Sol.

O assunto também estará na pauta do Congresso e de movimentos sociais. Já foram encaminhados ao STF 26 pedidos para que o assunto seja debatido em audiências públicas, antes do julgamento.

O que os ministros do STF devem julgar é uma ação proposta pelo DEM, pedindo que seja declarado inconstitucional o Decreto 4487, assinado em 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, regulamentando o processo de titulação das terras de remanescentes de quilombolas.

O ato de Lula atendia ao capítulo das disposições transitórias da Constituição de 1988 que reconheceu os direitos das comunidades, sem especificar o processo. De 1988 para cá, segundo informações da Secretaria da Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, 3524 comunidades quilombolas foram identificadas no País. Esse número ainda pode aumentar.

Um dos pontos do questionamento do DEM é o capítulo do decreto que permite às comunidades se autoidentificarem como quilombolas “a exemplo do que ocorre com os índios” e, a partir daí, passem a reclamar terras. Critérios históricos e antropológicos deveriam ser prioritários, segundo o DEM.

Outro ponto polêmico é a extensão das propriedades. Parte das comunidades reclama apenas as terras que ocupam. Outras, porém, almejam a titulação de áreas que eram ocupadas por seus antepassados.

O DEM também questiona a decisão presidencial de dar poderes ao Instituto Nacional de Colonização (Incra) para conduzir o processo das terras de quilombos, desde os estudos iniciais até a titulação e a indenização de proprietários que sejam obrigados a deixar áreas supostamente ocupadas por antigos quilombos.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República defendem o decreto. Em manifestação enviada ao STF em 2004, o então advogado-geral Álvaro Ribeiro Costa posicionou-se a favor de desapropriações. “Ainda que algumas terras não sejam efetivamente ocupadas pelos quilombos, ainda que se comprove que eles não ocupavam outras terras à época da abolição da escravatura ou ainda que não permanecessem nelas, na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, tais circunstâncias não são suficientes para impedir o reconhecimento da propriedade”, sustentou.

CLIPPING

Veículo: Jornal Alô Brasília
Título: Ação contesta cessão de áreas para quilombolas
Data: 22 de novembro

A questão da demarcação e titulação das terras de quilombos pode se transformar num dos debates mais políticos e polêmicos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a exemplo do que ocorreu no ano passado com o julgamento sobre os limites da terra indígena Raposa Serra do Sol. O assunto também estará na pauta do Congresso e de movimentos sociais. Já foram encaminhados ao STF 26 pedidos para que o assunto seja debatido em audiências públicas, antes do julgamento.

O que os ministros do STF devem julgar é uma ação proposta pelo DEM, pedindo que seja declarado inconstitucional o Decreto 4.487, assinado em 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, regulamentando o processo de titulação das terras de remanescentes de quilombolas. O ato de Lula atendia ao capítulo das disposições transitórias da Constituição de 1988 que reconheceu os direitos das comunidades, sem especificar o processo. De 1988 para cá, segundo informações da Secretaria da Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, 3.524 comunidades quilombolas foram identificadas no País. Esse número ainda pode aumentar.

Um dos pontos do questionamento do DEM é o capítulo do decreto que permite às comunidades se autoidentificarem como quilombolas, "a exemplo do que ocorre com os índios", e, a partir daí, a reclamar terras. Critérios históricos e antropológicos deveriam ser prioritários, segundo o DEM. Outro ponto polêmico é a extensão das propriedades. Parte das comunidades reclama apenas as terras que ocupam. Outras, porém, almejam a titulação de áreas que eram ocupadas por seus antepassados. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Veículo: Click PB

Título: Incra PB possui 23 processos de regularização de comunidades quilombolas em andamento

Data: 22 de novembro

As comunidades quilombolas têm tido muito a comemorar nos últimos anos. Desde que foram criados os Serviços de Regularização de Territórios Quilombolas nas superintendências regionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em 2003, foram instaurados 996 processos de regularização fundiária, publicados 117 Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) destas comunidades; publicadas 53 Portarias de Reconhecimento de Territórios Quilombolas e 31 Decretos de Interesse Social para fins de desapropriação. Na Paraíba, as 22 famílias que vivem na comunidade Engenho do Bonfim – algumas há mais de 90 anos –, no município de Areia, já estão próximas do sonho de ser donas dos aproximadamente 122 hectares de terras de onde tiram sua subsistência. Atualmente, dos 23 processos abertos no Incra-PB para a regularização de territórios quilombolas, nove RTIDs foram iniciados e destes, quatro foram publicados nos Diários Oficiais do Estado e da União: Engenho do Bonfim; Matão, em Gurinhém; Comunidade Urbana do Talhado, em Santa Luzia; e Pedra D'Água, em Ingá. Espera-se que estas três últimas comunidades também tenham suas áreas regularizadas nos próximos meses.

E outras boas notícias devem chegar em breve. O Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB espera publicar o RTID da Comunidade do Grilo, no município de Ingá, ainda no mês de dezembro.

De acordo com a antropóloga Maria Ester Fortes, do Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB, o processo de regularização fundiária de comunidades quilombolas é demorado, mas indispensável ao futuro das comunidades quilombolas, que têm visto suas áreas cada vez mais diminuídas com a especulação imobiliária.

A antropóloga explicou que o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) é uma peça chave no processo de regularização fundiária das comunidades quilombolas e "é composto pelo Relatório Antropológico, que aponta os aspectos históricos e socioculturais da comunidade, bem como a relação deles com o território a ser delimitado, e ainda pelo Laudo Agronômico e Ambiental, pelo levantamento dominial do território, pelo cadastro das famílias pertencentes à comunidade e pelo Mapa e Memorial Descritivo da área".

CLIPPING

Para a antropóloga Fernanda Lucchesi, que também atua no Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB, o Decreto que incumbiu o Incra, em 2003, da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, trouxe outra realidade aos quilombolas paraibanos. “Considero que a maior conquista dos quilombolas da Paraíba foi a mobilização destas comunidades com vistas a garantir seus direitos”, afirmou.

Processo de Regularização Quilombola

As comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o País existam mais de três mil comunidades quilombolas.

Cabe às comunidades interessadas encaminhar à superintendência regional do Incra do seu estado uma solicitação de abertura de procedimentos administrativos visando à regularização de seus territórios. Para início dos trabalhos, a comunidade deve apresentar a Certidão de Registro no Cadastro Geral de Remanescentes de Comunidades de Quilombos, emitida pela Fundação Cultural Palmares.

A partir daí, o Incra realiza um estudo da área, destinado à elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do território. Uma segunda etapa é a de recepção, análise e julgamento de eventuais contestações. Aprovado em definitivo, o RTID instrui a publicação de uma portaria de reconhecimento que declara os limites do território quilombola.

A fase seguinte do processo administrativo corresponde à regularização fundiária, com desintrusão de ocupantes não quilombolas mediante desapropriação e/ou pagamento de indenização e demarcação do território. O processo culmina com a concessão do título de propriedade à comunidade, que é coletivo, em nome da associação dos moradores da área, registrado no cartório de imóveis, sem qualquer ônus financeiro para a comunidade beneficiada.

De acordo com a presidente da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-descendentes da Paraíba (Aacade-PB), Francimar Fernandes, 33 comunidades remanescentes de quilombos na Paraíba já possuem a Certidão de Autodefinição expedida pela Fundação Cultural Palmares.

O Incra e a titulação quilombola no Brasil

A Constituição Federal, no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, assegura aos remanescentes das comunidades dos quilombos a propriedade definitiva das terras ocupadas, cabendo ao Estado a emissão dos títulos.
O norteamento legal dado pela Constituição foi detalhado com o Decreto 4.887, de 2003, a partir do qual o Incra ficou incumbido de realizar os procedimentos administrativos necessários titulação dessas áreas.

Antes do decreto, era o Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares (FCP), o órgão responsável pela aplicação das políticas voltadas aos remanescentes de quilombo. Porém, a Fundação encontrava dificuldade em executar plenamente sua atribuição por não possuir instrumentos que possibilitassem a desintrusão, por meio da desapropriação, da população não quilombola incidente nos territórios.

A partir do decreto de 2003, o Incra ficou incumbido da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

Para cuidar dos processos de titulação, a autarquia criou, na sua Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, a Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas (DFQ) e nas superintendências regionais, os Serviços de Regularização de Territórios Quilombolas.

CLIPPING

Veículo: Jornal Route News Web

Título: MPF entra com ação contra MG por supostas humilhações cometidas contra quilombolas

Data: 22 de novembro

CLIPPING

Montes Claros/MG – O Ministério Público Federal (MPF) e a Fundação Cultural Palmares ajuizaram uma ação civil pública, na sexta-feira (19), pedindo que o estado seja condenado a pagar uma indenização por danos morais coletivos, no valor de R$ 4,5 milhões, em virtude de humilhações que teriam sido cometidas pela Polícia Militar (PM) contra três comunidades quilombolas de Montes Claros, região norte de Minas Gerais: Povo Gorutubano, Brejo dos Crioulos e Lapinha. Em operações feitas pela PM, as comunidades teriam sido, de forma ilegal, ameaçados, algemados e expostos publicamente. Segundo o MPF, houve caso em que até crianças de 4, 6 e 7 anos de idade foram detidas.

Ainda de acordo com o MPF, em duas oportunidades os policiais armados teriam agido a pedido de fazendeiros, sem qualquer ordem judicial. As ações teriam acontecido com o intuito de desocupar terras invadidas pacificamente por famílias quilombolas.

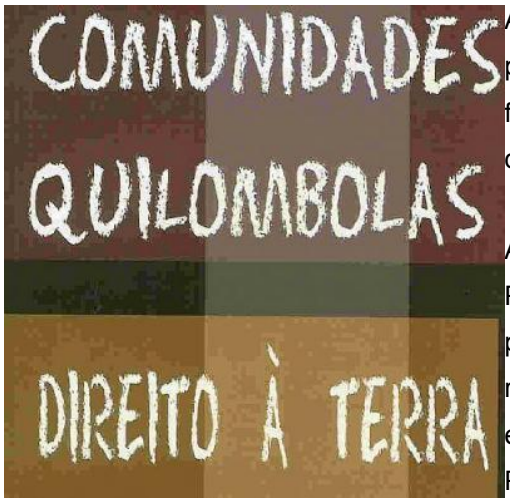
Em 2006, 15 policiais armados e sem mandado judicial teriam invadido e destruído o acampamento montado por famílias gorutubanas, apreendido ferramentas de trabalho, algemado uns aos outros e os conduzido, presos (inclusive três crianças), até um quartel da PM da cidade de Porteirinha.

Neste local, os quilombolas teriam sido mantidos ilegalmente presos e algemados, de pé, na porta do quartel, em pleno centro da cidade, ficando ali expostos por mais de três horas.

Várias testemunhas contaram que, enquanto estavam ali, os fazendeiros que disputam terras com os quilombolas, passavam por eles a todo instante, fazendo escárnio, chacotas, proferindo palavras de ofensa e humilhação.

Para o procurador da República André de Vasconcelos Dias, "o que mais choca nos relatos é que, em pleno século XXI, cidadãos brasileiros foram tratados de fato como escravos rebeldes. A única diferença é que as grossas correntes foram substituídas por algemas. Mas a exposição pública, a humilhação, o desrespeito à dignidade humana, estavam todos lá".

CLIPPING



A prisão dos quilombolas não foi comunicada nem ao promotor de Justiça, nem ao juiz da cidade e eles só foram soltos após a chegada ao local do advogado da associação.

A Assessoria de Comunicação Organizacional da Policia Militar informou, por meio de nota, que prestará as informações no prazo legal assim que receber formalmente a denúncia. O documento esclarece, ainda, que, à época das intervenções, a PM não teve conhecimento de qualquer queixa sobre a atuação da corporação. Ainda segundo o comunicado, a atuação da corporação é pautada no respeito aos Direitos Humanos, no cumprimento das leis e na transparência das ações.

CLIPPING

Veículo: Portal G1 MG

Título: MPF ajuíza ação contra Governo de MG e pede R$ 4,5 milhões para quilombolas

Data: 22 de novembro

Órgão alega que três comunidades foram humilhadas pela Polícia Militar. Há relatos de que crianças de 4, 6 e 7 anos foram detidas.

O Ministério Público Federal (MPF) e a Fundação Cultural Palmares ajuizaram uma ação civil pública, na sexta-feira (19), em Montes Claros, região norte de Minas, pedindo que o Governo do Estado de Minas Gerais seja condenado a pagar uma indenização por danos morais coletivos, no valor de R$ 4,5 milhões, em virtude de humilhações que teriam sido cometidas pela Polícia Militar (PM) contra três comunidades quilombolas: Povo Gorutubano, Brejo dos Crioulos e Lapinha. Em operações feitas pela PM, as comunidades teriam sido, de forma ilegal, ameaçados, algemados e expostos publicamente. Segundo o MPF, houve caso em que até crianças de 4, 6 e 7 anos de idade foram detidas.

Ainda de acordo com o MPF, em duas oportunidades os policiais armados teriam agido a pedido de fazendeiros, sem qualquer ordem judicial. As ações teriam acontecido com o intuito de desocupar terras invadidas pacificamente por famílias quilombolas.

Em 2006, 15 policiais armados e sem mandado judicial teriam invadido e destruído o acampamento montado por famílias gorutubanas, apreendido ferramentas de trabalho, algemado uns aos outros e os conduzido, presos – inclusive três crianças –, até um quartel da PM da cidade de Porteirinha.

Neste local, os quilombolas teriam sido mantidos ilegalmente presos e algemados, de pé, na porta do quartel, em pleno centro da cidade, ficando ali expostos por mais de três horas.

Várias testemunhas contaram que, enquanto estavam ali, os fazendeiros que disputam terras com os quilombolas, passavam por eles a todo instante, fazendo escárnio, chacotas, proferindo palavras de ofensa e humilhação.

Para o procurador da República André de Vasconcelos Dias, "o que mais choca nos relatos é que, em pleno século XXI, cidadãos brasileiros foram tratados de fato como escravos rebeldes. A única diferença é que as grossas correntes foram substituídas por algemas. Mas a exposição pública, a humilhação, o desrespeito à dignidade humana, estavam todos lá". A prisão dos quilombolas não foi comunicada nem ao promotor de Justiça, nem ao juiz da cidade e eles só foram soltos após a chegada ao local do advogado da associação.

A Assessoria de Comunicação Organizacional da Policia Militar informou, por meio de nota, que prestará as informações no prazo legal assim que receber formalmente a denúncia. O documento esclarece, ainda, que, à época das intervenções, a PM não teve conhecimento de qualquer queixa sobre a corporação. Ainda segundo o comunicado, a atuação da polícia é pautada no respeito aos Direitos Humanos, no cumprimento das leis e na transparência das ações.

CLIPPING

Veículo: Portal Primeira Edição
Título: Jornal Turística trouxe resultados para a região dos quilombos
Data: 22 de novembro

CLIPPING

Em comemoração ao mês da Consciência Negra, a Jornada foi realizada no dia 19 de novembro. O Município de União dos Palmares foi cede, no dia 19 de novembro, da última Jornada Turística de 2010. Realizada pela Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas com o apoio do Sebrae - AL, Senac, Bahiatursa, Fundação Palmares, Hotel Quilombo Park e Prefeitura Municipal de União dos Palmares, a ação trouxe para a região dos Quilombos bons resultados no segmento turístico.

A Jornada Turística é um programa que promove dentro das regiões a sua regionalização, discussão com cases de sucesso, avaliação situacional, aplicação de atividades voltadas para o turismo e muitas outras funções.

O objetivo da Jornada nessa região foi voltado para instruir os profissionais do turismo, assim como, estudantes e sociedade sobre a importância: do Cadastur, da capacitação de mão de obra, da sinalização turística, da regionalização e de roteiros integrados.

Segundo a diretora de produtos da Setur - AL, Mell Bezerra, a jornada turística foi de imensa importância para a região dos quilombos. "Eles tem um grande potencial turístico e precisam saber como trabalhar para desenvolver seus produtos. A Jornada foi o gancho para o desenvolvimento", afirma.

A presença do coordenador do Turismo Étnico e diretor das Relações Internacionais da Bahiatursa, Billy Arquimino, gerou resultados para Alagoas: o primeiro será uma reunião com o trade de Alagoas e da Bahia, com o objetivo de criar um roteiro integrado entre os Estados, e o segundo, a montagem de um cronograma das ações e eventos do turismo étnico para adequar ao roteiro.

De acordo com Billy Arquimino, Alagoas tem produtos maravilhosos não só no turismo ?sol e praia?, mas no turismo étnico, como a Serra da Barriga. "Precisamos fortalecer esse produto, porque o Nordeste precisa, mas temos que desenvolver o turismo étnico com organização", assegura.

Já no dia 20, Dia da Consciência Negra, a programação foi realizada na Serra da Barriga, com apresentações artísticas paralelas, cerimônias, homenagens, orquestras de tambores e outras atividades.

CLIPPING

Veículo: Notícia Virtual
Título: Um portal para a cultura afro
Data: 23 de novembro

Um portal para divulgar as produções focadas na cultura brasileira de origem africana. Esse é o objetivo do projeto Olhos Negros, que foi lançado no último sábado, 20, Dia Nacional da Consciência Negra. A inauguração aconteceu no Instituto Nangetu, na Travessa Pirajá, e contou com a participação de entidades do movimento negro e lideranças afro-religiosas.

O coordenador do Portal Olhos Negros, Alcyr Morisson, diz que o projeto será um mecanismo centralizador de valorização da cultura afro-descendente. “Os conteúdos vão ser produzidos de forma colaborativa, que reúne desde ações nos Pontos de Cultura e cineclubes, até artigos sobre religiosidade, além de fóruns e debates”, explicou.

Segundo Arthur Leandro, membro do Conselho Municipal de Negros e Negras de Belém e um dos colaboradores do Portal, ainda existe pouca divulgação sobre a produção artística da cultura afro. “Nos grandes meios de comunicação ainda existe pouco espaço para os negros se manifestarem. Com o lançamento desse projeto, toda produção de moda, arte, música e até programação nos terreiros de candomblés da região serão divulgados no site”.

Para Arthur, o movimento negro ganha, com o site, também um mecanismo importante para o exercício da cidadania. “É importante criar canais de comunicação de cultura, como o Portal Olhos Negros, que vai servir de instrumento de combate ao racismo e à intolerância religiosa”.

A idealização do Portal Olhos Negros surgiu com a premiação de um dos editais da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). O site também conta com apoio do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará .

CLIPPING

Veículo: Tribuna da Bahia
Título: Bahia terá museu de cultura afro-brasileira
Data: 23 de novembro

A maior população negra do Brasil terá no estado que a abriga um importante instrumento de valorização de seu legado: o Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira (Muncab).

Apenas dois dias depois das comemorações que marcaram o Dia Internacional da Consciência Negra, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, desembarcou na Bahia para assinatura do Convênio de Cooperação entre Ministério da Cultura (MinC), Governo do Estado da Bahia e Sociedade Amigos da Cultura Afro-brasileira (Amafro).

O acordo garante a liberação de aproximadamente R$ 10 milhões para a implantação do museu. Com inauguração prevista para 2011, o projeto é orçado em R$ 21 milhões e já tem um plano de atividades programadas até 2020.

Um espaço idealizado e executado com a participação de entidades, movimentos e diversos segmentos representativos da cultura afro-brasileira. Assim as autoridades e representantes presentes na tarde de ontem à solenidade de assinatura definiram o museu. “Não há dicotomia entre memória, ancestralidade e contemporaneidade. Pelo contrário, elas dialogam entre si. Não é um projeto voltado para o passado, ele se propõe a articular com outras instituições”, destacou o ministro Juca Ferreira.

O Muncab será o primeiro museu público nacional do Nordeste. Dos R$ 10 milhões garantidos em convênio, R$ 3,8 milhões serão liberados imediatamente após a assinatura. Uma segunda parcela, de R$1,8 milhão, será liberada até o final de 2010 e outros R$ 4,3 milhões estão previstos para 2011.

O equipamento já está em fase de instalação em dois prédios localizados na Rua do Tesouro – antigos prédios do Tesouro e do Pronto Socorro Municipal – que estão sendo restaurados e modernizados, em investimento que supera os R$ 2 milhões.

Todo o processo faz parte também da revitalização do Centro Histórico. A oportunidade de sediar o local foi pleiteada por estados como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Apesar de ainda não concluído, o Muncab já abrigou uma exposição sobre as proximidades culturais entre Benin e Brasil, de novembro de 2009 a janeiro de 2010, intitulada O Benin está vivo ainda lá, com curadoria de Emanoel Araújo.

CLIPPING

Além de Juca Ferreira, o ato contou com a participação do secretário de Cultura Márcio Meireles, do presidente da Amafro, José Carlos Capinan, do presidente do Conselho Consultivo da Sociedade, Jaime Sodré, consultores que auxiliam na elaboração do projeto como Clarindo Silva, Vovô do Ilê, Jorge Portugal, Zulu Araújo, além de outros representantes de entidades.

O encerramento da solenidade contou com uma programação especial com apresentações de artistas do Cortejo Afro, Ilê Ayiê, Olodum, capoeiristas, Lazzo e Carlinhos Brown.

Programação do museu até 2020

‘Museu em Processo’ foi o nome dado ao projeto que, paralelamente à adequação dos prédios antigos, acontece no Muncab. Cumprindo uma exigência do MinC, a Amafro programou e publicou um plano de atividades de 10 anos. “Para começar a funcionar, não é necessário que o museu esteja totalmente pronto. Fomos desafiados pelo Ministério e também pela comunidade a montar um sólido plano de ações que envolvesse escolas públicas”, ressaltou Capinan.

Assim, o plano de ação e gestão do Muncab, apresentado ontem, traz previsões de ações culturais a curto, médio e longo prazo que farão com que o espaço, além de servir como centro de referência e articulação de memórias locais e nacionais e casa contemporânea de produção de conhecimento, seja, desde já, um local aproveitado por escolas, pesquisadores, estudantes, visitantes e turistas. Serão exposições fixas e temporárias, nacionais e internacionais, além de bienais e seminários.

“Considero esse o grande diferencial desse Museu. Ele acontece agora. Considero que boas instituições são aquelas que podem fazer planejamentos a longo prazo e esse é o caso”, elogiou Ferreira.

CLIPPING

Veículo: Jornal Ocidental
Título: 34 anos de Cidade Ocidental
Data: 23 de novembro

Cidade Ocidental chega aos 34 anos em 2010 como todo adulto nessa idade: mais maduro, experiente e com vontade de avançar mais, progredir mais e proporcionar àqueles que dependem dele, de viver mais confortavelmente e não passar pelas mesmas agruras por que passou para alcançar a fase adulta.

Como todo adulto, Cidade Ocidental chega aos 34 anos, fortalecido para os anos que virão. Disposto a dar continuidade a tudo que conquistou até agora: autonomia política, mais escolas, estrutura funcional pública digna de grandes municípios, representação sindical, fórum de justiça, hospital, postos de saúde, faculdades, comércio e outros méritos.

Nesses 34 anos, muitos acontecimentos importantes movimentaram a Cidade. A construção e inauguração em 1976 e 1977 respectivamente, a emancipação da Cidade, elevada a categoria de município e não mais distrito de Luziânia em 1990, a posse do primeiro prefeito, o pioneiro Antônio Lima em 1993, criação da RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno em 1998, inauguração do CIOPS pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002, visita do comediante Renato Aragão como embaixador da UNESCO em 2004, reconhecimento pela Fundação Palmares do Povoado do Mesquita como área remanescente de Quilombos, entre outros fatos não menos importantes, que a maioria dos populares nem mesmo sabem.

Nesses 34 anos, muitas dificuldades passaram. Outras virão, mas o município está pronto a enfrentá-los e é com esse espírito que o Governo de Cidade Ocidental prepara uma grande festa para comemorar os 34 anos de Cidade Ocidental.

A prefeitura prepara uma festa como nenhuma outra. Será uma semana de festa, de 05 a 12 de dezembro, com a participação de vários artistas, entre eles, Amado Batista.

Será uma grande festa, 34 vezes melhor do que qualquer uma que já tenha ocorrido. Não perca!

Sites e Portais

Veículo: - -
Título: Iphan: Prêmio "Viva meu mestre"
Data: 02 de novembro

CLIPPING

Prorrogado o prazo do edital Viva Meu mestre – Mestres e Mestras de Capoeira

A União, por intermédio do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, torna pública a prorrogação do período de inscrição para o Concurso Público "Prêmio Viva Meu mestre – Edição 2010", regulamentado pelo EDITAL DE PREMIAÇÃO Nº 001 - DPI, de 25 de outubro de 2010, publicado no D.O.U. no dia 29 de outubro 2010. As inscrições poderão ser apresentadas até o dia 12 de dezembro de 2010. Márcia Sant Anna - Diretora do Departamento de Patrimônio Imaterial.

Cem prêmios, no valor de R$ 15.000,00 (quinze mil reais) para cada premiado: Mestres e Mestras de capoeira, com idade igual ou superior a 55 (cinqüenta e cinco) anos, cuja trajetória de vida tenha contribuído de maneira fundamental para a transmissão e continuidade da capoeira no Brasil.

A União, por intermédio do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em parceria com a Fundação Cultural Palmares e com as Secretarias Executiva, da Identidade e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais do Ministério da cultura, divulga e estabelece as regras do Concurso Público "Prêmio Viva Meu mestre – Edição 2010".

Este concurso é uma ação vinculada ao Programa de Salvaguarda e Incentivo à capoeira – Pró Capoeira, observando-se as leis nº 8.666/1993 e 8.313/1991; o Decreto nº 3.551/2000; o Decreto nº 5.761/2006, art. 10, inciso IV; a Portaria MinC nº 29/2009; a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO; os Seminários Nacionais de Políticas Públicas para as Culturas Populares; e o registro, em 15 de julho de 2008, do Ofício de mestre de capoeira e da Roda de capoeira como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

Veículo: Folha do Bico
Título: ARAGUATINS: Fundação Cultural dos Palmares vai à área de lítigio
Data: 02 de novembro

A Fundação Cultural de Palmares (entidade do Ministério da Cultura) esteve na Ilha São Vicente, em Araguatins para prestar assistência às famílias que tiveram que desocupar a área quilombola em litígio.

Segundo o promotor Breno Simonassi, a Fundação foi levar mantimentos e prestar apoio às quatro famílias que tiveram de sair de suas casas.

A determinação judicial do Juiz Jeferson David de Asevedo Gomes que determinou a desocupação da área foi anulada sexta-feira, 29, motivada pela ausência da participação do Estado, que segundo o promotor, não foi citado no processo.

Conforme Simonassi, será preciso um estudo para verificar qual Estado pertence à área, pois a ilha se situa à margem do Rio Araguaia, que também faz divisa com o Estado do Pará. (Lara Tavares)

CLIPPING

Veículo: Diário do Pará
Título: Projeto 'Oficina em Foco' estréia em Belém
Data: 03 de novembro

A primeira edição da "Oficina em Foco", que apresenta o tema "O Negro e Belém", em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, no dia 20 de novembro, está com inscrições abertas e gratuitas. O projeto foi aprovado no edital "Idéias Criativas para o 20 de novembro", da Fundação Palmares e tem o apoio da Fundação Curro Velho, local onde acontecerão as oficinas.

Serão três oficinas de realização audiovisual, cada uma com 25 alunos, com o objetivo de preparar pessoas a partir de 18 anos para a produção de três curtas documentários de baixo orçamento. A idéia é que os próprios alunos possam "roteirizar", dirigir e produzir esses filmes, que serão conduzidos a partir do tema "O Negro e Belém".

A coordenação do projeto é de Walério Duarte, realizador paraense responsável por curtas de ficção, documentários e vídeos experimentais.

Serviço:

Oficina em foco: O negro em Belém, de 08 a 30/11, na Fundação Curro Velho. Mais informações pelo telefone: 3184-9100; 3184-9109 e também na Casa da Linguagem, pelo telefone 3241-9786, ou ainda pelo blog: http://oficinaemfoco.blogspot.com/.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal IG
Título: Rubens Barbot celebra a arte de dançar no Rio de Janeiro
Data: 03 de novembro

São 60 anos de idade, 40 de carreira e 20 de criação de sua companhia artística, que podem muito bem ser traduzidos em paixão e ousadia libertária na dança contemporânea. Para festejar essa trajetória, Rubens Barbot e sua a Cia Teatro de Dança cumprem nova temporada do espetáculo 40 + 20 no Galpão da Gamboa (05, 06, 07, 12, 13 e 14) e no Teatro SESI Graça Aranha (24, 25, 26 e 27) – com ingressos a preços populares.

Trajetória retratada em gestos, imagens e versos - 40+20 é apresentado em duas partes; raro formato na criação de espetáculos pela companhia. A primeira delas traz a coreografia Clóvis, na qual os bailarinos transfiguram para as suas corporalidades um pouco da poética da cultura dos bate-bolas do subúrbio dançante carioca.

Representando os dias do Carnaval, quatro bailarinos dançam vestidos com exuberantes roupas de Clóvis ritmos como o chorinho, o clássico e o tribal com uma cenografia que reveste o chão com pequeninas almofadas – o que favorece a percepção de que os bailarinos voam enquanto bailam. Encerrado o Carnaval, na quarta de cinzas, o bailarino Wilson Assis pede passagem, despe as fantasias e, nu, dança com lírios nas mãos, símbolo da pureza, morte e renascimento.

A segunda parte apresenta a coreografia Meu Mais Velho que reúne experiências, passos, sensações, cenografia, sonoplastia, enfim toda a arte produzida por Barbot nessas quatro décadas de valorização da cultura negra, contemporânea e brasileira. O ato se inicia com a projeção de um vídeo com imagens cotidianas de Barbot e a alegria de seus bailarinos, demonstrando fielmente a beleza da primeira companhia negra de dança contemporânea do país.

Ao mesmo tempo, é executada a canção “Meu mais Velho”, especialmente concebida para a ocasião e de autoria do amigo de longas datas Gelson Oliveira. Neste camarim imaginário, Barbot e os bailarinos da Cia revisitam coreografias que marcaram época e outras mais recentes, como a elogiada “Orixás”, resultado da pesquisa de Gatto Larsen e Cláudia Ramalho, transformados em coreografia pelas mãos do próprio Barbot e elenco.

“Os quarenta anos de minha carreira se encontram exatamente com uma companhia festejando os vinte anos de sua fundação. Isso tudo merece uma festa. E será uma festa de dança e para a dança; principalmente, para um Rio de Janeiro dançante que eu tanto admiro. São coreografias sem saudosismo, mas honestas como toda minha trajetória coreográfica, que tem como lema: “Por um gesto honesto”, afirma Rubens Barbot.

O espetáculo 40+20 está sendo financiado com o Prêmio Klaus Vianna da FUNARTE (2009) e o Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileira da Fundação Cultural Palmares (Petrobrás – CADON – 2010). Também conta com a parceria do Instituto Palmares de Direitos Humanos (IPDH).

CLIPPING

Veículo: Advocacia Geral da União
Título: Procuradorias discutem indenizações em processos de desintrusão de territórios quilombolas e indígenas
Data: 03 de novembro

Em 26/10, o Fórum de Procuradores-Chefes, criado pela Procuradoria-Geral Federal (PGF) para tratar de questões indígenas, culturais, fundiárias e ambientais, realizou reunião para debater indenizações em processos de desintrusão de territórios quilombolas e indígenas.

Participaram do encontro Procuradores-Chefes e equipes técnicas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes (ICMBio), Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Cultural Palmares (FCP) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Além de funcionar como troca de experiências entre as autarquias, a reunião também sinaliza para uma possível uniformização de entendimentos e procedimentos de indenizações nos casos em que há necessidade de realizar desintrução de territórios demarcados. Esses casos são mais complexos porque geralmente envolvem populações de baixa renda ocupando a área, o que demanda maiores cuidados para que outros problemas sociais não sejam criados na tentativa de solucionar a questão inicial.

"Cada caso deve ser analisado com atenção para que a indenização seja adequada à circunstância. Avaliar casas de sapê, por exemplo, levando em conta somente o valor econômico seria uma grande injustiça para a família que será desalojada", ponderou a Procuradora-Chefe da Procuradoria Federal junto à Fundação Cultural Palmares (PF/FCP), Dora Lúcia de Lima Bertúlio, que também participou da reunião.
As especificidades de como indenizar os ocupantes de terras demarcadas, sejam indígenas ou quilombolas, também representam entraves para o procedimento como um todo. Nesses casos, somente as benfeitorias consideradas de boa-fé são indenizadas e não há pagamento da terra nua. Esse procedimento obsta a desintrusão, uma vez que os ocupantes muitas vezes se sentem insatisfeitos e resistem em sair do local. "A maior dificuldade que nós temos é retirar o ocupante da área e reassentá-los, além disso, esse processo de desapropriação no contexto da Funai envolve muitas pessoas, o que dificulta mais ainda", afirma o Coordenador-Geral de assuntos fundiários da Funai, José Aparecido Briner.

Para o Procurador-Chefe da Procuradoria Federal Especializada junto à Funai (PFE/Funai), Antonio Marcos Guerreiro Salmeirão, uma possível solução para a questão é continuar indenizando benfeitorias de boa-fé e possibilitar a indenização da terra nua, por meio de mudança na Constituição Federal. "Claro que sem premiar aquela pessoa que esbulhou a terra, retirou os índios e ocupou aquela terra de maneira injusta e violenta. Mas aqueles que têm um título concedido pelo próprio Estado e são ocupações de boa-fé deveriam receber, sim, indenização pela terra nua", defende.

Para tanto, Salmeirão visualiza no contato direto que o Incra faz com os movimentos sociais, e a competência da autarquia em regularização fundiária, uma experiência que pode ser compartilhada com a Funai. "Embora a disciplina legal seja diferente, caso se encaminhe para uma indenização pela terra nua, nós vamos ter que recorrer muito ao Incra, que tem uma largo conhecimento em avaliar e valorá-la", prevê o procurador.

Essa troca de experiência entre as autarquias também pode evitar que os procedimentos de indenização e desintrusão sejam operacionalizados por meio de processos judiciais. "Ultimamente tem havido uma onda de judicialização de todos os procedimentos praticados pela Funai que tem levado a um retardamento do reconhecimento dos territórios, assim como apreensão e indignação por parte dos indígenas", afirma Salmeirão.

CLIPPING

Veículo: Ministério da Cultura
Título: Dia Nacional da Cultura
Data: 05 de novembro

Fundação Palmares celebra a data com seminário "Qual a face negra da mídia?"

Para celebrar o Dia Nacional da Cultura, que acontece dia 5 de novembro, a Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada do Ministério da Cultura, promoverá, em Brasília, o seminário Qual é a face negra da mídia?, dentro do Projeto Cine Palmares – A cor do Brasil nas telas. Na ocasião, serão exibidos três longas-metragens inéditos no circuito nacional que, em comum, abordam aspectos da cultura afro-brasileira: Trampolim do Forte, Jardim das Folhas Sagradas e Bróder.

Cada filme exibido será objeto de debate entre gestores da Fundação Palmares, artistas, profissionais ligados à cultura e público em geral, no Museu Nacional Honestino, a partir das 9 horas do dia 5 de novembro. A atividade está alinhada com as diretrizes da política do MinC, que estabelecem o reconhecimento e a valorização da cultura negra como a matriz do processo de formação do povo brasileiro.

O pré-roteiro do seminário, sujeito a alterações e confirmações, prevê a presença do presidente da Palmares, Zulu Araújo, e de Newton Guimarães Cannito, da Secretaria do Audiovisual, além de artistas, cineastas e profissionais ligados à cultura, como Póla Ribeiro, João Mattos, Jeferson De, Joel Zito Araújo, João Gabriel, Luiz Miranda, Marcela Cartaxo, Zeu Brito, Antônio Godi, Harildo Deda, Evelin Buchegger, João Miguel, Auristela Sá, Zezé Motta, Jonatas Haagensen e Caio Blat.

CLIPPING

Veículo: Portal Consulado Social - o tabuleiro de notícias da Bahia
Título: Fundação Palmares festeja Dia Nacional da Cultura
Data: 05 de novembro

A Fundação Cultural Palmares realiza nesta sexta-feira (5) atividades para comemorar o Dia Nacional da Cultura. Pela manhã, acontece o seminário "Qual é a Face Negra da Mídia?", que discutirá alternativas para ampliar a participação do artista negro nas mídia brasileira. O debate começa às 9 horas no Museu Nacional Honestino Guimarães, em Brasília.

Serão exibidos e debatidos três filmes nacionais ainda inéditos no circuito comercial – *Trampolim do Forte* (João Rodrigo Mattos) e *Bróder!* (Jeferson De) e *Jardim das Folhas Sagradas* (Pola Ribeiro) às 19h30. À noite, será aberta a mostra 4 dos 22, "A Trilha Negra da Cultura Brasileira", que reúne realizações da Fundação Palmares nos últimos quatro anos.

CLIPPING

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Dia Nacional da cultura: menos lamentos, mais argumentos

Data: 05 de novembro

CLIPPING

Zulu Araújo
Presidente da Fundação Cultural Palmares

Em 15 de maio de 1970, a Lei nº 5.579 instituiu o Dia Nacional da Cultura, comemorado a 5 de novembro de cada ano, como homenagem ao nascimento de uma figura exponencial da ciência e da cultura no Brasil e no mundo. A data teve como inspiração o conselheiro Ruy Barbosa, nascido a 5 de novembro de 1849. A controvérsia começa exatamente nessa homenagem. No dia em que veneramos a cultura nacional, consagrada por sua diversidade, pelo diálogo entre as raças, homenageamos Ruy Barbosa, baiano da Freguesia da Sé, na cidade do Salvador, na então Província da Bahia, símbolo maior da elite conservadora brasileira. Ruy Barbosa escreveu um triste capítulo da nossa história quando queimou os arquivos da escravidão, segundo ele para "acabar com o passado negro do Brasil". Esse fato, aparentemente nobre e positivo, como foi alardeado durante longo tempo, em verdade, favoreceu a elite conservadora brasileira de então e impediu e impede, até hoje, que conheçamos uma parte importantíssima da história do nosso país e, consequentemente, da nossa cultura; o que em muito ajudaria compreendermos melhor o singular e complexo processo de formação da sociedade brasileira e os caminhos a serem percorridos para a superação do nefasto legado que foi a escravidão.

Em vez de negar a história, ou mesmo essa personalidade fundamental para a cultura e a ciência nacional, eu, conterrâneo de Ruy Barbosa, prefiro tirar das sombras meus atabaques, meus cantos, meus toiços, balangandãs e a sabedoria e generosidade que nos rodeia para ocupar o terreiro central do Brasil e comemorar nossas vitórias. Comemorar a preservação da nossa memória, festejar os espaços conquistados, exaltar os intercâmbios realizados com a África e toda a diáspora, particularmente com a América Latina, e consolidar dentro e fora do território nacional a força cultural do país mais negro do mundo fora do continente africano. Somos a segunda nação em tamanho, e sem dúvida nenhuma, um dos grandes celeiros do mundo em cultura. Por isso mesmo podemos afirmar com tranquilidade que grande parte dessa rica produção cultural tem a alma e a criatividade da mão afro-brasileira.

Para que praguejar pelos equívocos do passado? Para que cultivarmos a raiva envelhecida dos radicais? Esse sentimento expressado pela via do racialismo, que de forma pueril alguns dos nossos companheiros têm tentado utilizar, só nos arrasta de volta às senzalas da ignorância. Faz-nos perder tempo, atiça o ódio e o ressentimento, despreza todos os anos de luta, todas as batalhas vencidas e tantas e tantas vitórias alcançadas ao longo da história.

A nossa luta agora é outra! É a luta das linhas bem escritas dos nossos pensadores, dos passos e saltos milimétricos dos nossos bailarinos, dos trinados e vocalizes, cheios de magia dos nossos músicos e cantores. E, claro, das orientações sábias do povo, que, com firmeza e determinação, vem derrotando paulatinamente o atraso, o conservadorismo e o racismo no país. São essas as nossas armas, e com elas faremos a próxima revolução.

Estamos cheios do que comemorar e até agradecer a Ruy Barbosa por estar conosco nessas comemorações. Em 1970, quando a data foi instituída, com certeza não éramos nós que estávamos no centro do terreiro. Era a ditadura que cantava de galo e jamais seria um negro como eu que estaria escrevendo estas linhas nesta página.

Sou presidente da Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura do Brasil responsável pela gestão da cultura afro-brasileira. E comemoro fervorosamente a oportunidade de, neste mês de novembro, quando também comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), oferecer ao país uma agenda de projetos e ações culturais que comemora nas cinco macrorregiões, nas capitais e cidades do interior do país, um vasto painel da nossa produção e da nossa diversidade.

E tenham certeza: no que depender dos verdadeiros agentes culturais deste país, em sua maioria negros, vocês não ouvirão mais lamentos, gritos raivosos ou violências gratuitas. Continuaremos para sempre indignados, revoltados, revolucionários, mas com uma diferença fundamental: livres. E viva o Dia Nacional da Cultura! “Toca a zabumba que a terra é nossa”. Axé!

CLIPPING

Veículo: Portugal Digital
Título: Fundação Palmares comemora Dia Nacional da Cultura
Data: 05 de novembro

CLIPPING

À noite, será aberta a mostra 4 dos 22 - A Trilha Negra da Cultura Brasileira, que reúne realizações da Fundação Palmares nos últimos quatro anos.

Brasília - A Fundação Cultural Palmares promove hoje (5) atividades para marcar o Dia Nacional da Cultura. Agora de manhã está sendo realizado o seminário Qual é a Face Negra da Mídia? - que discute alternativas para ampliar a participação do artista negro nas mídia brasileira. O debate começa às 9h no Museu Nacional Honestino Guimarães.

À tarde, serão exibidos e debatidos três filmes nacionais ainda inéditos no circuito comercial – Trampolim do Forte (João Rodrigo Mattos), Jardim das Folhas Sagradas (Pola Ribeiro) e Bróder! (Jeferson De).

À noite, será aberta a mostra 4 dos 22 - A Trilha Negra da Cultura Brasileira, que reúne realizações da Fundação Palmares nos últimos quatro anos.

CLIPPING

Veículo: Campus Online – Universidade de Brasília
Título: Dia Nacional da Cultura
Data: 05 de novembro

O dia 5 de Novembro foi instituído Dia Nacional da Cultura pela Lei nº 5.579 em 15 de maio de 1970. A data é uma homenagem ao nascimento de Rui Barbosa, célebre pensador e político brasileiro do século XIX. Rui Barbosa dizia que "não é possível estar dentro da civilização e fora da arte". Dentro desta perspectiva o Museu Nacional Honestino Guimarães sediou nesta sexta-feira o Seminário "Qual é a face negra da mídia?".

Promovido pela Fundação Cultural Palmares e pelo Ministério da Cultura, o evento abordou a representação negra na mídia brasileira, no cinema e o imaginário criado por esta representação. Ressaltou-se a importância deste debate no momento atual do país, que afirma-se como potência mundial. Participaram o Presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo, o Secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura, Newton Canitto, a coordenadora da Radioagência Nacional na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Juliana Nunes, o ator João Acaiabe, o cineasta Joel Zito Araújo e ainda os diretores dos longas complementares ao debate, Jefferson De (Bróder!), João Rodrigo Mattos (Trampolim do Forte) e Pola Ribeiro (Jardim das Folhas Sagradas). As exibições dos três filmes - ainda inéditos no circuito comercial - estava programada para a tarde e a noite desta sexta-feira, seguidas de debate entre diretores, elenco e público. O Campus Online acompanhou de perto as discussões.

Quem disse que negro é um adjetivo negativo?

Zulu Araújo, mediador do debate, iniciou a conversa em tom informal, quebrando o protocolo e convidando Chica Xavier a trocar a platéia pelo palco. Aplaudida de pé, a atriz de 74 anos compôs a linha de debatedores e abriu as falas invocando Zumbi e insistindo na afirmação do seu caráter de herói negro e na importância da valorização da sua imagem.

João Rodrigo Motta, diretor de Trampolim do Forte, foi o primeiro e único a chamar a atenção para o título do seminário, "Qual é a face negra da Mídia?". Disse que há a face negra má, tomando o adjetivo como negativo, sendo esta as grandes corporações que negam a identidade cultural do brasileiro e funcionam com base em interesses particulares e todo o atraso que advém disso. Falou ainda da face negra boa: é a mídia que ressalta os valores e personagens negros da cultura brasileira, "como os filmes de Joel Zito, Jefferson De, as atuações de Lázaro Ramos, Flávio Balraqui, Chica Xavier, que representam bem essa face negra positiva da mídia", explicou o diretor.

Perdoar e compreender para avançar

Após este início tocante, foi a vez do Secretário do Audiovisual, Newton Canitto, tomar a palavra – Newton tem reconhecido trabalho de roteirista em Bróder, Cidade dos Homens e Quanto vale ou é por quilo?. O Secretário pregou um discurso de compreensão e tolerância, inclusive aos racistas: “Para superarmos estas questões, acho que chegou a hora de compreendermos e perdoarmos estes erros e sermos superiores a isso”. Em seguida comentou o processo de criação do protagonista de Bróder!, longa-metragem cujo roteiro escreveu juntamente com o diretor Jefferson De. Canitto conta que foi somente após a finalização do roteiro que Jefferson De teve a grande sacada do filme: escolher um ator branco para protagonizar o filme – no roteiro o personagem era negro e nenhuma linha sequer foi alterada para adaptá-lo a Caio Blat, que o interpretou.

Jefferson De, diretor do premiado Bróder! – o filme levou os kikitos do Festival de Gramado de melhor filme, diretor e ator (Caio Blat) - falou do preconceito sofrido por ser negro. “As pessoas tem pânico da figura negra, do sexo masculino, entre 15 e 25 anos. É o famoso “pode atirar!”. Ironicamente, contou da sua experiência de ser negro e frequentar bairros de classe alta em São Paulo. Falou da presença de grupos neo-nazistas nestes bairros e disse que isso o leva a ter medo do espaço público - ele que, no espaço público, é identificado preconceituosamente como o perigo à solta. Enfatizou o papel da educação para reverter este quadro.

Juliana Nunes ressaltou a importância do trabalho da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial – COJIRA, presente em diversos estados do Brasil. Lamentou ainda o quadro atual da mídia brasileira: “Jornalistas negros não querem falar apenas de pautas sociais, mas ainda é necessário”, disse a jornalista negra que coordena a Radioagência Nacional da EBC.

Mais emoção

O ator João Acaiabe emocionou pela segunda vez no dia o público e debatedores. Iniciou sua fala entoando um canto em dialeto africano e ficou nitidamente emocionado ao ser acompanhado por pessoas da platéia. Falou da importância da aplicação da Lei, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no ensino médio e fundamental, em escolas públicas e privadas. Falou do seu trabalho de contador de histórias para crianças de dois a seis anos, reforçando a necessidade de cultivar no imaginário infantil personagens negras e situações que as façam refletir desde cedo. “Quem não se vê, não se reconhece, quem não se reconhece, não se identifica”, concluiu o ator.

Estética do Branqueamento x Estética da Diversidade

CLIPPING

O cineasta Joel Zito Araújo falou da “Estética do Branqueamento” implantada pela mídia brasileira. De acordo com estudo que realizou para a Fundação Palmares, mais de 90% dos apresentadores, convidados e jornalistas das TVs Públicas analisadas são euro-descendentes. O quadro se agrava nas instituições privadas. Joel Zito comentou ainda da auto-censura à qual se impõem os negros e pardos, adotando condutas e comportamentos brancos e negando a sua identidade negra. “Devemos convencer as novas gerações da importância de vencermos o preconceito. Não queremos que a parcela afro-descendente da população brasileira passe a ter um orgulho da sua identidade que gere conflitos com os brancos. O que nós queremos é que a sociedade brasileira tenha orgulho da sua diversidade”, concluiu o cineasta. Zulu Araújo, mediador do debate, defendeu com veemência a exclusão de obras racistas das escolas, citando Monteiro Lobato. Joel Zito, em tom mais apaziguador e reflexivo, propôs educadores mais bem preparados para a devida contextualização e análise destas obras junto aos estudantes, para que eles compreendam o preconceito do passado e tornem-se cidadãos mais conscientes no presente.

Mídia inclusiva e cidadã

O diretor do ainda desconhecido Jardim das Folhas Sagradas (o filme estreou no Festival do Rio e terá sua segunda exibição pública no evento de hoje), Pola Ribeiro, falou da sua experiência à frente da Televisão Educativa da Bahia. Contou da bem-sucedida experiência de cobertura televisiva da quinta-feira de Carnaval em Salvador, dia mais popular do festejo, dentre outras ações de afirmação da identidade negra que buscou implementar na TVE Bahia. De acordo com Pola Ribeiro, “o Carnaval da Bahia é negro, mas os negros ficam fora dos holofotes, na percussão, enquanto as estrelas brancas brilham no plano principal”. Deixou claro, entretanto, que não classifica seu trabalho como o de uma mídia étnica, mas de uma mídia de inclusão, de cidadania.

Cultura formadora e transformadora

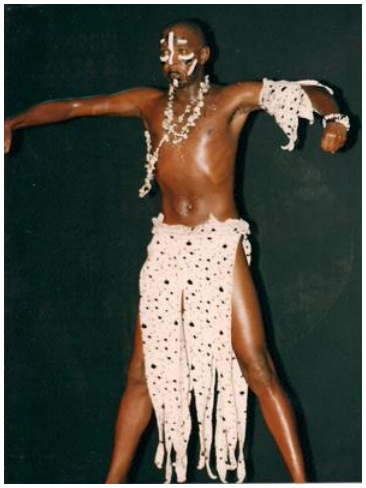
A experiência mais inspiradora relatada nesta manhã foi a da produção de Trampolim do Forte, de João Rodrigo Mattos. Para selecionar os atores mirins que atuaram no seu filme, o diretor fez testes com mais de 400 crianças. As 45 crianças selecionadas tiveram dois meses de aulas de interpretação, teatro, corpo, capoeira, voz, acompanhamento psicológico e palestras sobre planejamento familiar e DSTs / AIDS. Algumas já conseguiram outros papéis em filmes e peças e o resultado da experiência é classificado como “inesquecível” para a maioria destas crianças. Esta ação só foi possível graças ao patrocínio público e a parcerias junto a empresas privadas, modelo ideal de financiamento, de acordo com João Rodrigo: “O ideal é que a iniciativa privada compreenda junto com o poder publico a importância deste tipo de projeto. Isto não acontece de uma hora para a outra. Existe esta tendência, mas é um processo gradativo.”

Veículo: Alagoas em Tempo Real

Título: Dia da Consciência Negra será comemorado até o final do mês

Data: 07 de novembro

CLIPPING



Durante todo o mês de novembro, turistas e alagoanos poderão conhecer um pouco mais sobre a história de Zumbi dos Palmares. Com extensa programação, o Governo do Estado, em parceria com as prefeituras de União dos Palmares e Viçosa, realizam festividades culturais durante todos os dias em vários municípios de Alagoas.

O diferencial deste ano é que a comemoração da cultura afrodescendente poderá ser encontrada em lugares distintos do Estado. Segundo o secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, a realização das festividades negras não está apenas focada nos municípios de União dos Palmares, terra natal de Zumbi e de Viçosa, onde morreu o líder quilombola.

“Este é o segundo ano consecutivo que trabalhamos para comemorar o Dia da Consciência Negra durante todo o mês de novembro. Desta vez, estendemos a programação de atividades e shows culturais para Arapiraca, Penedo, Batalha e Santa Luzia do Norte. Mas será na Serra da Barriga, o ponto principal do evento”, revelou Viégas.

O ápice da programação será no dia 20 de novembro, a partir das 4h, com várias homenagens ao grande líder e herói nacional. A primeira delas será a aposição da coroa de flores feita pelo governador do Estado, Teotonio Vilela Filho, acompanhada pela salva de tiros da Polícia Militar.

Ao longo do dia haverá cerimônia em homenagem aos ancestrais restrita aos religiosos de matriz africana, cortejo de abertura à visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, exposição fotográfica e apresentações artísticas e culturais, a exemplo das bandas Orquestra de Tambores, Filhos de Zumbi, Malungos do Ilê, Quintal Cultural e dos mestres de capoeira.

No Dia da Consciência Negra, haverá também programação especial em Maceió, às 17h, na Praça dos Martírios; em Viçosa, às 14h, no povoado Quilombo Sabalangá; em Arapiraca, às 21h, no povoado Carrasco; em Batalha, às 21h, na comunidade Cajá dos Negros e em Santa Luzia do Norte, às 21h, na comunidade Quilombo Santa Luzia.

De acordo com o secretário Osvaldo Viégas, todos os cuidados para o dia 20 já foram acertados entre o Gabinete Militar, Civil, o Corpo de Bombeiros e as Prefeituras. “Teremos veículos credenciados e autorizados a levar os visitantes até a Serra da Barriga. Vamos contar com segurança reforçada e equipes de trânsito para disciplinar os condutores”, disse.

Além disso, Viégas destaca a presença de dois carros do Corpo de Bombeiros, sendo um na Serra da Barriga e outro embaixo, em União dos Palmares, e a atenção de toda a equipe do Samu do município em alerta durante o período das festividades. “No ano passado essa logística funcionou muito bem, nosso desafio agora é fazer melhor”, declarou o secretário.

As festividades etnicorraciais contam com a participação das Secretarias de Estado da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos, da Cultura, da Educação e do Esporte, do Instituto de Terras de Alagoas (Iteral), da Associação Educacional e Recreativa Zumbi dos Palmares e da Fundação Cultural Palmares.

Em breve a programação completa do Mês da Consciência Negra estará disponível no site da Agência Alagoas – www.agenciaalagoas.al.gov.br. “Queremos que todos valorizem a Serra da Barriga e preservem a história de Zumbi dos Palmares”, definiu Viégas.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal Sindilegis
Título: Câmara presta homenagem ao Dia da Consciência Negra
Data: 08 de novembro

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara dos Deputados realiza, no mês de novembro, três exposições em homenagem ao Dia da Consciência Negra: as internacionais de fotografia "Benin-Bahia, reflexos do oceano", de Patrícia Giancotti (Itália) e "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas", de Angèle Etoundi Essamba (Camarões), e as exposições "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia". Outra mostra vem em forma de homenagem. Trata-se de uma pequena, mas significativa exposição em homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus intitulada "Carolina vive".

Também o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau lítero-musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira. No conjunto das comemorações consta ainda um festival gastronômico, preparado pelo restaurante do Senac instalado na Câmara, no 10º andar do Anexo IV, com comidas de matrizes africanas.

Benin-Bahia: semelhanças

A exposição BENIN-BAHIA, Reflexos no oceano, sintetiza, através de 60 fotos, o espírito da pesquisa fotográfica e antropológica que a italiana Patrícia Giancotti desenvolveu durante vários meses sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais com o Brasil. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia, na Itália, sobre as mulheres no candomblé. Durante este período produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente. Por sugestão do escritor Jorge Amado e a convite do presidente do Benin, Soglò, Patrizia expôs seus trabalhos no Palácio do Rei de Oyo, durante o 1o. Festival de Arte e Cultura Vodum. Patrizia estuda e fotografa o Brasil há quase trinta anos. Atualmente, é um tipo de embaixadora cultural entre o Brasil e a Itália e repórter fotográfica especializada em temas brasileiros para as maiores revistas da Europa.

Além das palestras em universidades, programas em rádios e televisões italianas para divulgar a cultura brasileira, fez mais de cem reportagens e cinquenta exposições fotográficas sobre o Brasil na Europa. Suas fotos já foram publicadas nos livros fotográficos "Bahia", editado pela A&A de Milão, com textos de Jorge Amado; "Bahias", edição Corrupio, e "Amazzonia labirinto verde", edição Giunti. Patrizia foi premiada pela Prefeitura de Salvador, com o "Abébé de Oxum" em prata, "pelo trabalho de divulgação da cultura baiana". Na Embaixada do Brasil em Roma, recebeu a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, "como agradecimento pela atividade cultural desenvolvida sobre o Brasil".

CLIPPING

Local: Corredor de acesso ao Plenário.
Visitação: 16 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

Mulheres afrocolombianas: herança

O trabalho de Angèle Essamba demonstra uma confiança inabalável de que as imagens visuais ainda são poderosos instrumentos para comunicar valores emocionais e espirituais, além de qualidade estética formal. Suas imagens mostram o diálogo entre homens e mulheres, forma e conteúdo, corpo e alma, na África e no mundo. As palavras-chave de sua obra são: orgulho, força e consciência. A mostra "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas" é um recorte social e antropológico das matrizes africanas de grande impacto visual.

Etoundi Essamba, nasceu em Douala, Camarões, e morou na França e Holanda. Ganhou reconhecimento internacional, com exposições individuais e coletivas em todo o mundo. Sua primeira mostra em 1985, na Maison Descartes, em Amsterdam, foi seguida por muitas outras em Camarões, África do Sul, Mali, Senegal, Argélia, Espanha, Itália, França, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Holanda, Dinamarca, Cuba, México e Nova York, nos Estados Unidos, só para citar algumas. Seu trabalho tem aparecido em inúmeras publicações. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares.

Local: Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares.
Visitação: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2010, das 9h às 17h.

Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia
A Exposição "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia" apresenta toda a riqueza estética e ritualística dos panos da costa criados e produzidos na Casa do Alaká, espaço de memória e arte localizado na comunidade-terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, bairro de São Gonçalo do Retiro na cidade de Salvador, Bahia.

Pano de alaká ou pano da costa, como é conhecido e chamado no Brasil, é uma tecelagem tradicional de povos e culturas da África Ocidental, mais especificamente dos povos Yoruba e Fon/Ewe. Segundo o antropólogo Raul Lody, curador da exposição, o ato de tecer panos para vestir o corpo e marcar identidades com seus variados padrões, cores e texturas, sempre caracterizou as produções artesanais: "O ato de tecer cada pano da costa traz as mais legítimas memórias, ao mesmo tempo em que salvaguarda as culturas africanas e torna possível experimentar a tradição por meio dos conhecimentos transmitidos de geração em geração", afirma. A exposição é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

CLIPPING

Local: Galeria do 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.
Visitação: 10 de novembro a 22 de dezembro de 2010, das 10h às 15h.

Festival gastronômico

No Espaço Mesa Brasileira, instalado dentro do Restaurante-Escola SENAC, poderá ser provada uma culinária de matriz africana especialmente preparada para acompanhar a exposição sobre os panos da costa. Todos os dias da semana no horário de almoço, a partir do dia 10 de novembro, o cardápio promete deliciar os visitantes com pratos que referenciam as muitas influências africanas na culinária nacional. Será cobrado R$ 30 por pessoa pelo buffet , incluindo a sobremesa. A iniciativa é também da Confederação Nacional do Comércio.

Local: Espaço Mesa Brasileira - Restaurante Senac - 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.

Carolina de Jesus: homenagem

Negra e favelada Carolina de Jesus vivia perambulando pelas ruas de São Paulo catando papéis para sobreviver. No Canindé, favela onde morava, tinha o hábito de escrever sobre as dificuldades que vivia no dia-a-dia. Carolina foi descoberta em 1958 pelo repórter Audálio Dantas que havia sido pautado para retratar o cotidiano nas favelas. O repórter encantado com o que leu, principalmente por vir de uma pessoa sem instrução, conseguiu a publicação dos escritos de Carolina resultando no best-seller "Quarto de Despejo" que vendeu mais de um milhão de cópias, foi traduzido para 14 idiomas e vendido em 40 países. Carolina de Jesus representa um símbolo da luta pela emancipação feminina e pela ascensão social das classes menos favorecidas. A mostra traz o diário origial, fotos e documentos da escritora que, embora tenha conhecido a fama, morreu muito pobre.

Local: Hall da Taquigrafia - Anexo II Câmara dos Deputados.
Data: 22 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

41º Sarau

"O negro no samba de enredo e na cultura brasileira" é o tema do 41º sarau que o Espaço Cultural Zumbi dos Palmares apresenta no próximo dia 22, às 20 horas, no Teatro Sesc Sílvio Barbato em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A entrada é franca.

Local: Teatro Sesc Sílvio Barbato – SCS Qd.02, Edifício Presidente Dutra.
Data: 22 de novembro de 2010, às 20 horas.

Veículo: Portal Côrrea Neto
Título: Fundação Palmares certifica mais seis áreas quilombolas no AP
Data: 08 de novembro

CLIPPING

Sobe para 25 o número de comunidades certificadas no Estado. Cinco estão em processo de reconhecimento.

Entre os dias 13 e 20 de novembro mais seis comunidades remanescentes de quilombos serão oficialmente certificadas no Amapá. Com essas, sobe para 25 o número de certidões de autorreconhecimento emitidas pela Fundação Cultural Palmares. Em todo o Estado mais de 138 áreas já foram identificadas como remanescentes de quilombo, cinco estão em processo de reconhecimento junto à Fundação.

Entre as comunidades a serem certificadas estão: São João do Tatapi, Curralinho, Santo Antonio do Matapi, Ressaca da Pedreira, Autopirativa, e Porto do Céu.

Para Núbia de Souza, responsável pelo setor de registro fundiário das áreas quilombolas da Seafro e coordenadora do Conaq/AP, a certificação é uma conquista dos afro-brasileiros que lutam para garantir a posse da terra e a preservação dos seus valores culturais e históricos e, ainda, um importante instrumento para o acesso aos serviços de saúde, educação, moradia e saneamento.

Até o final de 2010 a previsão é de que pelo menos 15 comunidades sejam reconhecidas como oriundas de quilombo. O Governo do Estado está investindo em ferramentas que possibilitem organizar e gerar o laudo antropológico, uma das peças fundamentais para a identificação e regulamentação dessas áreas.

Exemplo disso é a comunidade Kalumbú do Patuazinho, localizada no município de Oiapoque. Certificada no início deste ano, os moradores da região mostraram a importância do documento. É o que revelou dona Maria Assunção, uma das moradoras mais antigas do local, ao receber o documento das mãos do governador Pedro Paulo Dias de Carvalho, naquela ocasião: “Estou muito agradecida e emocionada. Em nome de todos recebo com muito orgulho este beneficio que tanto lutamos para conseguir”.

O reconhecimento também encheu de orgulho o centenário Raimundo Nonato de Lima, o Tio Lima, patriarca da comunidade Engenho do Matapi. Ao receber o certificado ele se emocionou e agradeceu à conquista em nome de sua comunidade.

No Amapá, a regulamentação das terras quilombolas tem a iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria Extraordinária de Políticas para Afrodescendentes (Seafro), em parceria com a Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Amapá (Conaq/AP).

A comunidade não precisa ter uma associação legalmente constituída para solicitar o autorreconhecimento. Para ter o certificado quilombola basta apresenta a Seafro a ata da reunião convocada pelos moradores para esta finalidade, aprovada pela maioria dos participantes. O documento deve vir acompanhado por lista de presença assinada.

A que possuir associação, deve observar o mesmo procedimento, mas a aprovação deve se dá pela maioria absoluta de seus membros, para então se iniciar o processo junto à Fundação Palmares e Ministério da Cultura.

A certificação é de extrema importância, uma vez que o documento é o primeiro passo para a regularização fundiária das comunidades, além de viabilizar a participação dos quilombolas em ações de políticas públicas dos governos Federal e Estadual, como o bolsa família, Fome Zero, Luz para Todos, programas habitacionais, de saúde, da família, entre outros.

CLIPPING

Veículo: CPAD News
Título: Dia Nacional da Cultura celebra a diversidade
Data: 08 de novembro

CLIPPING

Para celebrar a data, a Fundação Cultural Palmares promove uma programação especial com exibição de filmes e debates

O Brasil tem nas diferenças culturais uma de suas maiores riquezas, o que faria com que o Dia Nacional da Cultura, comemorado hoje (5), pudesse ser chamado de o dia da celebração da diversidade brasileira. A opinião é do presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Sérgio Mamberti.

"O Brasil tem a capacidade antropofágica de absorver culturas das mais diversas possíveis como a indígena, as diferentes culturas do Continente Africano, a europeia, a asiática, entre outras. O brasileiro mistura-se com essa cultura e, ao mesmo tempo que a respeita, transforma isso numa forma de ser brasileiro", observou Mamberti.

Para celebrar a data, a Fundação Cultural Palmares promove uma programação especial com exibição de filmes e debates. O presidente da fundação, Zulu Araújo, disse que o Brasil e, principalmente, a população negra tem muito o que comemorar nesse sentido.

"Temos muito que comemorar, não apenas pela cultura nos últimos 500 anos, mas a presença hegemônica na cultura afro-brasileira seja na música, na culinária, até a presença de intelectuais brasileiros negros", disse hoje (5) em entrevista ao programa Revista Brasil, da Rádio Nacional.

O Dia Nacional da Cultura é comemorado desde 1970 em homenagem ao nascimento de Rui Barbosa – um homem de multifaces que atuou como jornalista, político intelectual e jurista e que ficou marcado por lutar e difundir a ideia da República no Brasil.

Veículo: Universidade Federal de Roraima

Título: Presidente da Fundação Palmares abre comemorações do dia da Consciência Negra na UFRR

Data: 08 de novembro

CLIPPING

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) recebe nesta sexta-feira, dia 12 de novembro, o presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, para ministrar a palestra Políticas de Ações Afirmativas: O papel das universidades no desenvolvimento da população e cultura afro-brasileiras.

O evento será realizado a partir das 18h, no Prédio do PRONAT da UFRR. O presidente Zulu Araújo concederá entrevista coletiva no mesmo dia, às 10h, na Sala de Reuniões, 2º andar, prédio da Reitoria.

A palestra marca a abertura oficial da Semana da Consciência Negra na UFRR, que contará com uma série de atividades alusivas ao 20 de novembro, data que marca a morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. O 20 de novembro foi escolhido como Dia da Consciência Negra pela lei nº 10.639/03, como um momento de reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura brasileira.

A Fundação Palmares é uma instituição vinculada ao Ministério da Cultura, criada em 1988 e que tem como missão combater o racismo, promover a igualdade racial, preservar a cultura negra e valorizar as manifestações afro-brasileiras. A Palmares funciona em Brasília e tem representações nos estados da Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Alagoas.

Zulu Araújo – O presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, é natural de Salvador (BA), arquiteto e produtor cultural. Em 1981 tornou-se militante do movimento negro do Brasil. Foi diretor do Grupo Cultural Olodum durante 10 anos e viu nascer o Bando de Teatro Olodum, que trabalha com a questão do racismo. Ele também é representante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Confira a programação da Semana da Consciência Negra na UFRR:

Dia 12/11 – Palestra de abertura com o tema Políticas de Ações Afirmativas: O papel das universidades no desenvolvimento da população e cultura afro-brasileiras, com Zulu Araújo, presidente da Fundação Palmares. No Parlatório da UFRR, às 18h, campus Paricarana.

Dias 15/11 a 20/11 – 2º Encontro de Capoeira, com mestres de Viçosa (MG) e grupos de capoeira de Boa Vista. Haverá oficinas e palestras. No Malocão da UFRR, campus Paricarana.

Dias 22 a 30/11 – Exposição Entre o Aiyé e o Òrun: Retratos de um Candomblé Jeje-Nagô em Roraima, da jornalista Cristina Oliveira, no hall do prédio da Reitoria, campus Paricarana.

Dia 23/11 – Apresentação cultural com o grupo Ilê Aiyê, da Bahia, na área externa da Reitoria, campus Paricarana.

Dia 24/11 – Oficinas de Percussão e Dança com o grupo Ilê Aiyê, da Bahia, no horário da manhã (local a confirmar).

Dias 24 a 26/11 – Mostra de Filmes com temática voltada para a cultura negra, promovida pelo Núcleo de Pesquisas Semióticas da Amazônia (NUPS), com apoio da CoordCom/UFRR, a partir das 18h, na Sala 151 (Bloco I).

Dia 26/11 – Entrega da premiação do Prêmio Foca, concurso de fotos e textos jornalísticos com o tema O Negro e a Mídia, promovido pelo Centro Acadêmico de Comunicação Social (CACOS), às 20h30min, no Auditório do CCLA (Bloco I).

CLIPPING

Veículo: Portal da Universidade Federal de Roraima

Título: Presidente da Fundação Palmares lança Edital no estado de Roraima

Data: 09 de novembro

CLIPPING

Além de abrir as comemorações da Semana da Consciência Negra no Estado, Zulu Araújo, presidente da Fundação Palmares, vem a Roraima para o lançamento do I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra.

O Edital selecionará 10 projetos, visando à implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural – NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região brasileira (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

QUEM PODE PARTICIPAR

As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente a Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do País – ou manter parcerias sistêmicas com as mesmas.

Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista irá não apenas capacitar tecnicamente os interessados, mas, também, apresentar aos alunos, por meio de um módulo comum, temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.

A expectativa é que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileira estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos 'olhares' sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

CLIPPING

O QUE SERÁ O NUFOC

Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens afro-brasileiros, entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o ensino médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6.000 (seis mil) jovens negros em todo o Brasil.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO

As iniciativas devem apresentar um planejamento de ensino que contemple obrigatoriamente propostas relativas a:

a) Formação em história e cultura afro-brasileiras;

b) Formação técnica em um segmento cultural;

c) Formação técnica com ênfase em gestão, tributação e legislação para o Terceiro Setor;

d) Criação do material didático a ser utilizado;

e) Orientação para encaminhamento de alunos ao mercado de trabalho, empreendimentos comunitários, atividades voluntárias e outros;

f) Emissão de certificação para a referida formação.

Além disso, as propostas devem observar os seguintes critérios:

· Cada instituição deve definir: carga horária, conteúdos e metodologia de ensino.

· O processo seletivo deverá ser estruturado com critérios claros e democráticos, e que atinjam diretamente o público do projeto.

· O sistema de ensino pode ser presencial ou semipresencial.

· Como toda a infra-estrutura para a realização do projeto é de responsabilidade do proponente, as propostas já devem apontar as disponibilidades e os diferenciais físicos para abrigar o Núcleo.

· Caso a instituição já possua programas nesse contexto, é interessante articular as iniciativas para ampliar os resultados.

INSCRIÇÕES

O Edital foi publicado no Diário Oficial da União no dia 27/10/2010* e poderá ser encontrado nos sítios da Fundação Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br).

A inscrição das propostas deverá ser feita pelo sistema SALIC do Ministério da Cultura, (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/).

O prazo de inscrições se encerrará no dia 11 de dezembro de 2010.

Dúvidas sobre o Edital poderão ser respondidas pelo e-mail editalnufoc@palmares.gov.br ou pelo telefone (61) 3424 0185.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Redação 24 Horas New

Título: Secretaria e entidade de Rondonópolis são contempladas com recurso de R$ 60 mil

Data: 09 de novembro

A Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer trabalhou em parceria com o 'Movimento Negro de Rondonópolis' e teve um projeto contemplado pelo Edital Idéias Criativas da Fundação Cultural Palmares, no valor de R$ 60 mil. O projeto elaborado foi denominado 'Caravana Nagô - Um retrato itinerante da cultura afro-brasileira' e vai ser realizado entre os dias 14 e 20 de novembro em várias localidades da cidade. Segundo a secretária, a professora Susan Meire Moretti Binha, o edital premia iniciativas inovadoras para a comemoração do dia 20 de Novembro, Dia Nacional da Consciência Negra.

A gerente do Departamento de Cultura, Sandra Turcato, disse que o projeto foi realizado pela entidade em parceria com a prefeitura, com os pontos de Cultura 'Mandala Mão Amiga' e 'Harmonia e Evolução', além da CUFA/MT. "O projeto tem por objetivo resgatar a cultura negra e promover a reflexão sobre as questões raciais brasileiras", explicou Sandra.

O gerente do Museu Rosa Bororo, Vicente Albuquerque Maranhão, destacou que o movimento negro de Rondonópolis propõe a valorização da cultura afro-brasileira e sua auto-sustentabilidade. "Cinco comunidades foram beneficiadas pelo projeto, selecionadas a partir de seu grau de vulnerabilidade social e acesso a bens de natureza cultural".

As comunidades dos bairros Jardim Liberdade, Parque São Jorge, Vila Rica, Jardim Iguaçu e Parque Universitário receberão o ônibus da caravana e os pontos de parada serão escolhidos por meio de parcerias com líderes sociais. "Isso vai ser feito no início do mês de novembro", destacou Vicente.

ATIVIDADES – O professor doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento, disse que a população vai ter a oportunidade de participar de atividades nos pontos de parada, selecionadas através de um conselho gestor. "Este conselho é formado por integrantes do Movimento Negro de Rondonópolis; pontos de Cultura 'Harmonia e Evolução' e 'Mandala Mão Amiga', CUFA/MT e da Secretaria, com critérios embasados na Divulgação da Cultura Afro-Brasileira como forma de combate ao racismo e a discriminação racial".

Foram selecionados para compor a caravana um acervo literário com ênfase na cultura afro-brasileira, oficina de confecção de instrumentos de percussão e técnicas musicais e rudimentos através do aproveitamento do lixo seco, oficina de estilização e design de cabelos técnica e estilo afro, apresentação musical de hip hop e samba de roda, dança de rua estilo break e dança de tradição maculelê.

Editoração do livro “O Beabá do Racismo”, cujo autor – Professor Pós Doutor Flávio Antônio da Silva Nascimento doou os direitos autorais ao Movimento Negro de Rondonópolis. O livro será doado as escolas participantes, faculdades, Universidade Federal de Mato Grosso e bibliotecas públicas.

CLIPPING

Veículo: Portal IF Baiano

Título: - -

Data: 10 de novembro

CLIPPING

Reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso país, por meio da formação técnico-cultural de jovens negros. Este é o objetivo do Projeto Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares, que está com inscrições abertas a instituições de Ensino Superior e entidades culturais, historicamente comprometidas com a Cultura Afro-brasileira.

O Projeto Juventude Negra, coordenado pelo Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira da Palmares, está sendo viabilizado por meio do I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. O Edital selecionará 10 projetos, visando a implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural – NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região brasileira (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Quem pode participar:

As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente, ou manter parcerias sistêmicas, com Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do país.

Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista trata não apenas da capacitação técnica dos interessados, mas, também, de apresentar aos alunos, por meio de um módulo comum, temas relativos à História e à Cultura afro-brasileira. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.

A expectativa é que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileira estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos 'olhares' sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

CLIPPING

O que será o NUFOC

Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens afro-brasileiros, entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o Ensino Médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6.000 (seis mil) jovens negros de todo o Brasil.

Inscrições:

O Edital foi publicado no Diário Oficial da União no dia 27/10/2010* e poderá ser encontrado nos sítios da Fundação Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br).

A inscrição dos projetos deverá ser feita pelo sistema SALIC do Ministério da Cultura, (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/).

O prazo de inscrições se encerrará no dia 11 de dezembro de 2010.

Dúvidas sobre o Edital poderão ser respondidas pelo e-mail editalnufoc@palmares.gov.br ou pelo telefone (61) 3424 0185.

Veículo: Ministério da Cultura
Título: Últimas Notícias
Data: 10 de novembro

CLIPPING

- O projeto de lei que sistematiza o Plano Nacional de Cultura (PNC) foi aprovado, por unanimidade, no Senado Federal, nesta terça-feira (9). O texto, em tramitação no Legislativo desde 2006, é uma construção coletiva do MinC e de parlamentares. O PNC pretende definir as diretrizes da política cultural pelos próximos 10 anos. O projeto tramita em caráter terminativo e segue para sanção presidencial.

- Neste mês de novembro, o MinC vai definir como serão aplicados os R$ 300 milhões do Fundo Nacional de Cultura. O recurso será aplicado em 8 novos fundos setoriais: Acesso e Diversidade; Ações Transversais e Equalização de Políticas Culturais; Artes Visuais; Circo, Dança e Teatro; Incentivo à Inovação Audiovisual; Livro, Leitura, Literatura e Língua Portuguesa; Música; Patrimônio e Memória. No momento, já estão definidos 15 editais, num total de R$ 87 milhões. Através do Plano de Trabalho do Fundo Nacional de Cultura definido pelo ministro Juca Ferreira, até o final do mês serão definidos mais 22 editais participantes do programa ProCultura.

Para saber mais, acesse: http://www.cultura.gov.br/site/categoria/procultura-2/. Na seção Editais, no site do Ministério da Cultura, você pode conferir os editais Procultura que já estão abertos.

- Visando reduzir a burocracia e simplificar os procedimentos que regulamentam a Lei Rouanet, o MinC, publicou as novas portarias da Instrução Normativa, que define as regras para projetos que buscam captação de recursos.

- Estão abertas até 1º de dezembro as inscrições para o Concurso Público de Estímulo à Gestão Coletiva de Direitos Autorais. O edital visa fomentar a implantação ou modernização operacional de entidades de gestão coletiva de direitos autorais.

- Mestres de Capoeira, com 55 ou mais anos de idade, podem se inscrever, até o próximo dia 17 de novembro, no Prêmio Viva Meu Mestre. O Edital contemplará mestres e mestras que tenham contribuído para a transmissão e continuidade da Capoeira no Brasil.

- O Edital Cine Ambiente – Consumo Sustentável e Biodiversidade está inscrevendo obras audiovisuais de um minuto, até o próximo dia 20 de novembro. A iniciativa é realizada pelo MinC e pelo Ministério do Meio Ambiente.

CLIPPING

GERAL

Seminário Nordeste do Edital Juventude Negra

Na próxima quinta-feira, 18 de novembro, a Fundação Palmares, com apoio da Representação Nordeste do MinC, promove o Seminário Nordeste do Edital Juventude Negra, nas salas de videoconferência do BNB, localizadas nas capitais da região. O encontro, que acontece entre as 14h e 17h, tem por intuito orientar os interessados em concorrer ao Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra, que investirá mais de R$ 5 milhões na capacitação de seis mil jovens negros em todo o Brasil. O edital será lançado nesta sexta-feira (12), na Universidade Federal de Roraima, abrindo a semana da Consciência Negra. Mais informações: Karina Gama – (61) 3424-0185 e karina.gama@palmares.gov.br.

Fórum de Cultura Digital Brasileira 2010

Entre os dias 14 e 17 de novembro, acontece em São Paulo o 2º Fórum de Cultura Digital Brasileira. O evento trará seminários, debates, oficinas, apresentações musicais, exposições e intervenções artísticas que tratam das discussões sobre os impactos das novas tecnologias na transformação da cultura e da democracia do país, realizada, principalmente, pelas redes participantes do CulturaDigital.br. O Fórum de Cultura Brasileira é constituído pela ação participativa a partir de atividades do Seminário Internacional CulturaDigital.br, Experiências da Cultura Digital, Arena da Cultura Digital, Redes da Cultura Digital e Deck e Oficinas. O evento é gratuito e as inscrições serão realizadas no local. Inscrição em programa do BID

O Centro Cultural do Banco Interamericano de Desenvolvimento está com inscrições abertas para fornecer apoio financeiro a projetos de desenvolvimento cultural de pequena escala em 2011. Os interessados devem enviar as propostas até o dia 31 de janeiro de 2011 para as Representações do BID nos 26 países da América Latina e do Caribe. Os candidatos devem satisfazer alguns requerimentos do processo seletivo, como apoiar a excelência artística, estimular a inovação e sucesso de atividade econômica e social e contribuir para valores culturais e de desenvolvimento dos jovens e das comunidades.

Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul 2010

A 5ª edição da Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul está sendo realizada em 20 capitais brasileiras até o dia 19 de dezembro. A proposta da iniciativa, criada em 2006, é criar espaço para reflexão, inspiração e promoção do respeito à dignidade humana. O evento possui entrada franca. No ano passado, foi registrado público superior a 20 mil pessoas. De acordo com a organização do evento, nesta edição de 2010, há estimativa de 40 mil espectadores acompanhando a Mostra no país. Saiba mais acessando: http://www.cinedireitoshumanos.org.br/

CLIPPING

Programa Oi – Patrocínios Culturais Incentivados 2011

Pessoas físicas ou jurídicas podem inscrever projetos culturais de diversas áreas no Programa Oi – Patrocínios Culturais Incentivados 2011, até o dia 13 de dezembro. Os interessados devem se inscrever através do site www.oifuturo.org.br. O processo seletivo está aceitando propostas nas áreas de Artes Visuais, Cinema, Cultura Popular, Dança, Espaços Culturais, Música, Patrimônio Cultural, Publicação e Documentação, Teatro e Tecnologia e Novas Mídias. A inscrição é gratuita e cada proponente cadastrado pode inscrever quantos projetos desejar.

Mostra Audiovisual para Mulheres

Estão abertas, até o próximo dia 19, as inscrições para a Mostra de Vídeo e Curta Metragem no Ação Mulher – IV Festival do Audiovisual. As candidatas devem ser natas do Brasil, Portugal ou da África Lusofóna e podem participar nas categorias de produção, direção, roteiro e fotografia. A temática das obras inscritas devem enfocar a conquista da autonomia feminina. A soma total da premiação é de R$ 12 mil. O Ação Mulher – IV Festival do Audiovisual acontece no Recife (PE), entre os dias 22 e 27 de novembro.

ALAGOAS

Fórum de Capoeira

Teve início no último dia 05 o V Fórum Alagoano de Capoeira, promovido pela Federação Alagoana de Capoeira (FALC), com o apoio do Núcleo Zero, Secretaria Estadual de Cultura (Secult), Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Semel) e da Secretaria Estadual de Educação e Esporte. O evento, que continua suas atividades até o dia 15, em Maceió e União dos Palmares, tem como tema central este ano “Capoeira, Cultura e Esporte Olímpico”. Confira a programação: http://federacaoalagoanadecapoeira.blogspot.com/.

Música em Circulação

As cidades de Teotônio Vilela, Palmeira dos Índios, Viçosa, Arapiraca e Penedo receberão este mês o Circulação Sesc da Música Alagoana. O projeto foi criado no intuito de estimular a difusão da produção musical do estado, evitando ainda que as apresentações fiquem restritas à capital. Em 2010 o projeto Circulação se divide em duas etapas: a primeira acontece de 16 a 20 de novembro e a segunda etapa será realizada de 07 a 11 de dezembro, com a participação dos cantores alagoanos Andréa Laís, Edu Silva, Millane Hora e Rodrigo Avelino. O calendário do projeto está disponível no endereço http://sescalagoas.com.br/. A entrada é franca.

CLIPPING

BAHIA

Videoconferência sobre Sistemas de Cultura

A Secretaria de Cultura da Bahia (Secut/BA) promove videoconferência nesta quinta-feira (11), das 9h às 12h, sobre Consolidação dos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura. A atividade acontece em 33 auditórios da Rede de Educação do Instituto Anísio Teixeira e também pode ser vista através do link http://ead.sec.ba.gov.br/media/. O Sistema Nacional de Cultura vem sendo implantado desde 2003 pelo MinC visando a integração de órgãos de várias esferas do país, dos estados e dos municípios, aumentando a eficiência de ações políticas para a cultura.

Concurso de Fotografia

O concurso para fotógrafos amadores "De Novo o Centro – A História do Brasil Vive Aqui" está com inscrições abertas até o dia 25 de novembro. O proponente deverá fotografar representações de valor histórico do Centro Antigo de Salvador. Serão selecionadas 24 fotografias que integrarão uma exposição a ser instalada no Palácio Rio Branco. Os autores das três fotografias com melhor pontuação concedida pela comissão julgadora ganharão bolsas integrais em cursos promovidos pelo Instituto Casa da Photografia. As inscrições são gratuitas. As inscrições presenciais podem ser realizadas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no Escritório de Referência do Centro Antigo (Ecras), no Pelourinho, ou na sede do Instituto Casa da Photografia, situada no bairro Rio Vermelho.

CEARÁ

IX Semana Paulo Freire

O Museu do Ceará realiza, entre 16 e 20 de novembro, a IX Semana Paulo Freire. A programação do evento conta com debates, palestras, minucursos e exposições relacionadas ao tema "Sujeitos, memórias e patrimônio: por novas formas de lembrar". O evento é integrado às atividades da Semana Nacional de Consciência Negra. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas ligando para o número (85) 3101-2610 ou 3101-2607.

MARANHÃO

Mostra Direito à Memória e à Verdade

Está em cartaz no Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM), até fevereiro de 2011, a Mostra Direito à Memória e à Verdade. A exposição, que tem objetivo narrar fatos ocorridos durante a Ditadura Militar no Brasil, no período entre 1964 e 1985, é composta por banners com fotos, letras de canções e registros diversos. O projeto é realizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em parceria com o MHAM. O Museu Histórico e Artístico do Maranhão está localizado ma Rua do Sol, 302, Centro – São Luiz.

CLIPPING

PARAÍBA

Festival Mundo 2010

A partir do próximo sábado (13), acontece, em João Pessoa, o Festival Mundo 2010. A programação, que segue até o dia 15, inclui shows, mostra audiovisual, oficinas, mesas redondas, feira cultural e exposição de artes plásticas. Os ingressos, antecipados, custam R$ 12 para um dia e o pacote para os três dias custa R$ 30. O Festival Mundo 2010 será realizado na Usina Cultural Energisa, na Avenida Epitácio Pessoa, 153, Torre. Mais informações: http://www.festivalmundo.com.br/.

Balaio do Patrimônio

Na próxima semana, nos dias 18 e 19 de novembro, acontece o Balaio do Patrimônio – Trilha do Cariri. A iniciativa é realizada pelo IPHAN-PB e neste ano acontece no Sítio Santa Catarina, no município de Monteiro. O Balaio Cultural tem a finalidade de divulgar as políticas para o patrimônio cultural e trará discussões como Sistema Nacional do Patrimônio Cultural; Experiências de Pontos de Cultura e Casas do Patrimônio na Paraíba; O patrimônio arqueológico na Paraíba; Ações voltadas para o Patrimônio Imaterial na Paraíba; Experiências do Fórum de Cultura e Turismo do Cariri paraibano; e O conceito de Paisagem Cultural aplicado às Políticas Públicas.

PERNAMBUCO

Janela Internacional de Cinema

Oferecendo uma programação de mais de 100 filmes em 10 dias, começa nesta sexta-feira (12) o Janela Internacional de Cinema do Recife. Esta é a terceira edição do evento, que acontece até o dia 21 de novembro nos cinemas São Luiz e da Fundação Joaquim Nabuco. Pelo terceiro ano, oferece oportunidade única no Recife de acessar um recorte do cinema feito no mundo, nos seus diversos formatos de produção, do curta ao longa-metragem, seja brasileiro ou estrangeiro. Os ingressos para as mostras de curtas-metragens R$ 1,00 (preço único). As sessões de longas-metragens têm ingressos que custam R$ 8,00 e 4,00 (Cinema da Fundação) e R$ 4,00 e 2,00 (Cinema São Luiz), preços já praticados pelos cinemas. No Cinema da Fundação, todos pagam meia-entrada nos longas brasileiros.

II Festival Internacional da Sanfona

A segunda edição do Festival Internacional da Sanfona está sendo realizada, em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), até o próximo domingo, dia 14. Além da programação musical diversa, com sanfoneiros do Brasil, Itália, Argentina e Estados Unidos, haverá exposições, debates e oficinas. Realizado pela Conspiradoria Projetos e Produções, em parceria com a Toca Pra Nós Dois e Mauricio Pessoa Produções, o Festival Internacional da Sanfona conta com o patrocínio

do Ministério da Cultura, Petrobras, Fundo de Cultura do Estado da Bahia e apoio da Prefeitura Municipal de Juazeiro.

Agentes de Leitura

Estão abertas, até o próximo dia 18, as inscrições para a concessão de bolsas do projeto Agentes de Leitura do Recife. O edital é uma parceria da Secretaria e Fundação de Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife, com o Programa Mais Cultura, do Ministério da Cultura. Ao todo, serão beneficiados 55 agentes, entre 18 e 29 anos, que receberão bolsa de complementação de renda no valor de R$ 350. Os selecionados deverão contribuir para o desenvolvimento das localidades previstas para as atividades do edital.

Festival de Arte e Cultura da UPE

O Festival Arte de Arte e Cultura da UPE acontece de hoje (10) a sexta (12) na Faculdade de Ciências Administrativas de Pernambuco (FCAP). O evento tem caráter de extensão universitária e realiza bate-papos, oficinas e apresentações artísticas. As atividades são gratuitas e abertas para a sociedade em geral. Para participar da programação é preciso realizar inscrições, devido ao processo de certificação.

PIAUÍ

Representação da Ditadura Militar no Museu do Piauí

O Museu do Piauí – Casa de Odilon Nunes – inaugura amanhã (11) a exposição “A Ditadura Militar no Brasil, 1964-1985″ e o “Memorial em homenagem aos piauienses Antônio de Pádua Costa, Antônio Araújo Veloso e Simão Pereira da Silva” integrando atividades do projeto “Direito à Memória e à Verdade”. As atividades têm o objetivo de narrar as representações dos “anos de chumbo” no país, a partir de perspectiva cronológica, incluindo a constituição da ditadura até o movimento Diretas Já. O projeto é realizado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República em parceria com o Governo do Estado do Maranhão.

Produtores Culturais e Instrução Normativa

O secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do MinC, Henilton Menezes, participou de diálogo sobre os novos procedimentos que regulamentam a Lei de Incentivo à Cultura com produtores culturais do Piauí, na última quinta-feira (4). Na ocasião, Henilton detalhou as novas regras para apresentação, recebimento, análise, aprovação, execução, acompanhamento e prestação de contas de propostas culturais, relativos ao mecanismo de Incentivos Fiscais do Programa Nacional de Apoio à Cultura – Pronac.

CLIPPING

CLIPPING

RIO GRANDE DO NORTE

FliPipa na próxima semana

Entre 18 e 20 de novembro acontece o II Festival Literário de Pipa (FliPipa). De acordo com a organização do evento, esta edição apresenta maior diversidade de temas e envolvimento com a comunidade. Estão confirmadas as participações de João Gilberto Noll, João Ubaldo Ribeiro, Geraldo Carneiro, Mia Couto, Frederico Pernambucano de Mello, Daniel Galera, Raimundo Carrero e Laurentino Gomes. De forma paralela ao FliPipa, que acontece na praia de Pipa, acontece o Pipinha Literária, com ações para envolver a comunidade escolar em oficinas pedagógicas. A iniciativa é promovida pela Fundação Hélio Galvão e Projeto Ação Potiguar, com apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

SERGIPE

Fórum Identidades e Alteridades

Está acontecendo, até a próxima sexta-feira (12), a quarta edição do Fórum Identidades e Alteridades: Educação e Relações Etnorraciais, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O objetivo da iniciativa é promover o debate científico e educacional das relações etnicorraciais a partir dos contextos africanos, afro-brasileiros e indígenas, em diálogo com outras diversidades culturais e sócio-políticas presentes na sociedade.

Editais e Prêmios:

Prêmio ProCultura de Estímulo ao Circo, Dança e Teatro, inscrições até 10 de dezembro de 2010. Acesse: http://www.cultura.gov.br/site/2010/10/25/premio-procultura-de-estimulo-ao-circo-danca-e-teatro-2010/

Prêmio ProCultura de Apoio a Festivais e Mostras de Música, inscrições até 11 de dezembro. Acesse: http://blogs.cultura.gov.br/musica/2010/10/26/festivais-e-mostras-de-musica-terao-investimento-de-r-58-milhoes/

Prêmio ProCultura de Apoio à Banda de Música, inscrições até 10 de dezembro. Acesse: http://blogs.cultura.gov.br/musica/2010/10/25/premio-de-apoio-a-banda-de-musica-r-45-milhoes-para-compra-de-instrumentos-de-sopro-e-de-percussao/

Prêmio ProCultura Palcos Musicais Permanentes, inscrições até 11 de dezembro. Acesse: http://blogs.cultura.gov.br/musica/2010/10/26/investimento-de-r-15-milhao-para-palcos-musicais/

Edital Procultura para Programação Cultural de Livraria, inscrições até 10 de dezembro: Acesse: http://www.cultura.gov.br/site/2010/10/26/edital-procultura-para-programacao-cultural-de-livrarias/

Edital Procultura de Estímulo às Artes Visuais, inscrições até 10 de dezembro. Acesse: http://www.cultura.gov.br/site/2010/10/25/edital-procultura-de-estimulo-as-artes-visuais-2010/

Espaço Cultural Zumbi dos Palmares

CLIPPING

Veículo: Portal Nossa Dica

Título: Câmara lembra Dia da Consciência Negra com fotografias, gastronomia, tecelagem e homenagens

Data: 10 de novembro

CLIPPING

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara dos Deputados realiza, no mês de novembro, três exposições em homenagem ao Dia da Consciência Negra: as internacionais de fotografia "Benin-Bahia, reflexos do oceano", de Patrícia Giancotti (Itália) e "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas", de Angèle Etoundi Essamba (Camarões), e as exposições "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia". Outra mostra vem em forma de homenagem. Trata-se de uma pequena, mas significativa exposição em homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus intitulada "Carolina vive". Também o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau lítero-musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira. No conjunto das comemorações consta ainda um festival gastronômico, preparado pelo restaurante do Senac instalado na Câmara, no 10º andar do Anexo IV, com comidas de matrizes africanas.

Benin-Bahia: semelhanças

A exposição *BENIN-BAHIA, Reflexos no oceano*, sintetiza, através de 60 fotos, o espírito da pesquisa fotográfica e antropológica que a italiana Patrícia Giancotti desenvolveu durante vários meses sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais com o Brasil. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia, na Itália, sobre as mulheres no candomblé. Durante este período produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente. Por sugestão do escritor Jorge Amado e a convite do presidente do Benin, Soglò, Patrizia expôs seus trabalhos no Palácio do Rei de Oyo, durante o 1o. Festival de Arte e Cultura Vodum. Patrizia estuda e fotografa o Brasil há quase trinta anos. Atualmente, é um tipo de embaixadora cultural entre o Brasil e a Itália e repórter fotográfica especializada em temas brasileiros para as maiores revistas da Europa.

Além das palestras em universidades, programas em rádios e televisões italianas para divulgar a cultura brasileira, fez mais de cem reportagens e cinquenta exposições fotográficas sobre o Brasil na Europa. Suas fotos já foram publicadas nos livros fotográficos "Bahia", editado pela A&A de Milão, com textos de Jorge Amado; "Bahias", edição Corrupio, e "Amazzonia labirinto verde", edição Giunti. Patrizia foi premiada pela Prefeitura de Salvador, com o "Abébé de Oxum" em prata, "pelo trabalho de divulgação da cultura baiana". Na Embaixada do Brasil em Roma, recebeu a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, "como agradecimento pela atividade cultural desenvolvida sobre o Brasil".

Local: Corredor de acesso ao Plenário.
Visitação: 16 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

Mulheres afrocolombianas: herança

O trabalho de Angèle Essamba demonstra uma confiança inabalável de que as imagens visuais ainda são poderosos instrumentos para comunicar valores emocionais e espirituais, além de qualidade estética formal. Suas imagens mostram o diálogo entre homens e mulheres, forma e conteúdo, corpo e alma, na África e no mundo. As palavras-chave de sua obra são: orgulho, força e consciência. A mostra "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas" é um recorte social e antropológico das matrizes africanas de grande impacto visual.
Etoundi Essamba, nasceu em Douala, Camarões, e morou na França e Holanda. Ganhou reconhecimento internacional, com exposições individuais e coletivas em todo o mundo. Sua primeira mostra em 1985, na Maison Descartes, em Amsterdam, foi seguida por muitas outras em Camarões, África do Sul, Mali, Senegal, Argélia, Espanha, Itália, França, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Holanda, Dinamarca, Cuba, México e Nova York, nos Estados Unidos, só para citar algumas. Seu trabalho tem aparecido em inúmeras publicações. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares.

Local: Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares.
Visitação: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2010, das 9h às 17h.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal da Câmara dos Deputados
Título: Câmara comemora o Dia da Consciência Negra
Data: 10 de novembro

Exposições de fotografia, sarau e festival gastronômico homenageiam o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20.

A Câmara dos Deputados realiza, no mês de novembro, diversos eventos em homenagem ao Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20. Exposições, sarau e festival gastronômico lembram a importância da influência africana na cultura brasileira.

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara exibe, em vários espaços da Casa, as mostras de fotografia "Benin-Bahia, mensagens do ultramar", "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas", "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia" e "Carolina vive", dedicada a escritora Carolina Maria de Jesus (foto). Além das exposições, o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresenta na segunda-feira (22) um sarau literário e musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira.

Já a exposição "Homenagem à Culinária de Matriz Africana", realizada pela Câmara em parceria com a Conferação Nacional do Comércio (CNC), resgata a influência de sabores e temperos africanos na culinária brasileira. Sob a curadoria do antropólogo e museólogo Raul Lody, a mostra destaca o rico patrimônio culinário partilhado entre Brasil e África.

No início de novembro, o público teve a oportunidade de saborear, em um festival gastronômico, pratos afro-brasileiros elaborados pelo Restaurante-Escola do Senac, situado no Anexo IV da Câmara.

Benin-Bahia: semelhanças

A exposição “Benin-Bahia, mensagens do ultramar” sintetiza, em 60 imagens, o espírito da pesquisa antropológica realizada pela italiana Patrícia Giancotti sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais entre Brasil e Benin. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia sobre as mulheres no candomblé. Durante este período, produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente.

Local: Corredor de acesso ao Plenário.
Visitação: 16 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

Mulheres afro-colombianas: herança

A mostra "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas" é um recorte social e antropológico das raízes africanas na Colômbia, de grande impacto visual. O trabalho da fotógrafa Angèle Essamba, natural de Camarões, quebra estereótipos e exalta a mulher negra em suas diversas possibilidades: mãe, empresária, independente, bela e orgulhosa de si. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares.

Local: Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares.
Visitação: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2010, das 9h às 17h.

Veículo: Portal Capital News
Título: Comunidade quilombola recebe dicas de penteados afro
Data: 10 de novembro

Nesta quarta-feira (10), das 19 às 21 horas, a comunidade quilombola Tia Eva, na Capital, receberá dicas de penteados e maquiagem afro do Senac/MS. A comunidade também terá acesso a cortes de cabelo gratuitos. A ação acontece durante solenidade de entrega de certificados de cursos do PlanseQ (Plano Setorial de Qualificação Profissional para Quilombolas), do Governo Federal, no Centro Comunitário.

As dicas de beleza vão ajudar a comunidade a se preparar para receber os turistas durante a passagem do *city tour* e na loja que será reservada aos quilombolas no projeto de revitalização do centro de Campo Grande.

História – A comunidade Tia Eva tem 82 famílias, aproximadamente 460 pessoas. Foi fundada em 1910, cinco anos após a chegada da ex-escrava Eva Maria de Jesus a Campo Grande (então Campos de Vacaria/MS). Eva trabalhou como lavadeira, parteira, cozinheira, curandeira, benzedeira e professora, ofício que marcou sua trajetória porque se tornou referência para a comunidade, passando a ser procurada por várias pessoas que pretendiam aprender a ler e escrever. Ela comprou a área de oito hectares onde foi instalada a comunidade.

Em 26 de abril de 2008, a Fundação Cultural Palmares concedeu a Certidão de Autodefinição como Comunidade Remanescente de Quilombos aos descendentes de Tia Eva. No dia 5 de maio de 1998, a Igrejinha de São Benedito recebeu o definitivo tombamento como parte do Patrimônio Histórico de Mato Grosso do Sul, pelo governo do Estado.

CLIPPING

Veículo: Portal São Carlos
Título: Mês da Consciência Negra terá programação especial
Data: 10 de novembro

Em homenagem ao Mês da Consciência Negra, a Prefeitura de São Carlos, via Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria de Cultura e a Teia-Casa de Criação realizam uma série de atividades voltadas para o tema.

A programação, entre outras atividades, terá como destaques o segundo módulo com o tema Educação para as Relações Étnico Raciais em propostas para ações em 2011, em continuidade ao primeiro realizado em março de 2010 chamado "Quão Negro Somos"; e a presença de Zulu Araújo, presidente da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, que estará em São Carlos dia 11 de novembro falando para educadores da Rede Municipal sobre a abordagem da cultura negra em sala de aula. Zulu Araújo também participará de atividade comemorativa na CEMEI Vicente Keppe no mesmo dia. "O grande desafio que nós temos é a implantação da lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino da cultura africana" diz a secretária da Educação, Lourdes de Souza Moraes.

A maioria das atividades será aberta ao público e gratuita. "A importância do evento está em consolidar na Rede Municipal as questões relativas à temática da cultura negra na escola pública" declara a assessora de Planejamento Pedagógico e Projetos Especiais, Ana Laura Junqueira.

Zulu Araújo – Edvaldo Mendes Araújo, conhecido por Zulu Araújo, tem 55 anos e acumulou experiência na gestão de programas culturais voltados para negros. Entre outros cargos, foi conselheiro do Olodum e assessor especial da Secretaria de Cultura da Bahia. Ele foi responsável pelas atividades de comemoração dos 300 anos de Zumbi, em 1995. Ele assumiu a presidência da Fundação Cultural Palmares em março de 2007, órgão do qual já fazia parte da diretoria desde 2003. Atualmente ele é presidente da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura

Programação
Dia: 11/11 (quinta-feira)
Horário: 19h – 21h30
Local: Centro Municipal de Cultura Afro-Brasileira "Odette dos Santos"
Endereço: Rua D. Alexandrina, 844, Centro (esquina da Rua 13 de maio)
Atividades:

- Lançamento do livro "Pelas Águas Mestiças da História: uma leitura de O Outro Pé da Sereia, de Mia Couto", de autoria de Luana Antunes Costa. Abertura da exposição "Alumbramentos: água, cor, palavra" com ilustrações de Lauro Monteiro, que mostra o processo gráfico que deu origem à capa do livro. Atividade aberta ao público em geral.
- Workshop "Entre a estória e a história – produção literária e contexto histórico moçambicano", com a autora do livro, Luana Costa. Atividade para inscritos.

Dia: 12/11 (sexta-feira)

Horário: 19h – 22h

Local: Auditório da FESC

Endereço: Rua São Sebastião, 2828, Vila Nery

Atividades:

- Relato de experiências de implementação da lei 10.639/03 - Palestrantes: Profª. Silvia Helena Seixas (Instituto Plural – Ribeirão Preto); Silvany Euclênio Silva (Centro Cultural Orunmilá – Ribeirão Preto) Atividade aberta ao público em geral.

Dia: 04/12

Horário: 9h – 17h – Almoço para os participantes incluído na programação.

Local: Teia – Casa de Criação

Endereço: Rua Rui Barbosa, 1950, Vila Elizabeth

Atividades:

- Manhã: oficina de jogos africanos, com Prof. Fabiano Maranhão. Tarde: roda de conversa sobre ações na rede em 2011, avaliação do Módulo I e propostas dos participantes, com mediação de Prof.ª Ms. Francisca de Lima Constantino Prof. Paulo Alberto dos Santos Viera. Atividade para inscritos.

CLIPPING

Veículo: Portal Amazônia.com
Título: Presidente da Fundação Palmares faz palestra na UFRR
Data: 10 de novembro

CLIPPING

BOA VISTA - A Universidade Federal de Roraima (UFRR) recebe nesta sexta-feira (12) o presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, para ministrar a palestra Políticas de Ações Afirmativas: O papel das universidades no desenvolvimento da população e cultura afro-brasileiras. O evento será realizado a partir das 18h, no Parlatório do campus Paricarana.

A palestra marca a abertura oficial da Semana da Consciência Negra na UFRR, que contará com uma série de atividades alusivas ao 20 de novembro, data que marca a morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. O 20 de novembro foi escolhido como Dia da Consciência Negra pela lei nº 10.639/03, como um momento de reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura brasileira.

Fundação Palmares

A Fundação Palmares é uma instituição vinculada ao Ministério da Cultura, criada em 1988 e que tem como missão combater o racismo, promover a igualdade racial, preservar a cultura negra e valorizar as manifestações afro-brasileiras. A Palmares funciona em Brasília e tem representações nos estados da Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Alagoas.

O presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo, é natural de Salvador (BA), arquiteto e produtor cultural. Em 1981 tornou-se militante do movimento negro do Brasil. Foi diretor do Grupo Cultural Olodum durante 10 anos e viu nascer o Bando de Teatro Olodum, que trabalha com a questão do racismo. Ele também é representante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Confira a programação da Semana da Consciência Negra na UFRR

Dia 12/11 – Palestra de abertura com o tema Políticas de Ações Afirmativas: O papel das universidades no desenvolvimento da população e cultura afro-brasileiras, com Zulu Araújo, presidente da Fundação Palmares. No Parlatório da UFRR, às 18h, campus Paricarana.

Dias 15/11 a 20/11 – 2º Encontro de Capoeira, com mestres de Viçosa (MG) e grupos de capoeira de Boa Vista. Haverá oficinas e palestras. No Malocão da UFRR, campus Paricarana.

Dias 22 a 30/11 – Exposição Entre o Aiyé e o Òrun: Retratos de um Candomblé Jeje-Nagô em Roraima, da jornalista Cristina Oliveira, no hall do prédio da Reitoria, campus Paricarana.

Dia 23/11 – Apresentação cultural com o grupo Ilê Aiyê, da Bahia, na área externa da Reitoria, campus Paricarana.

Dia 24/11 – Oficinas de Percussão e Dança com o grupo Ilê Aiyê, da Bahia, no horário da manhã (local a confirmar).

Dias 24 a 26/11 – Mostra de Filmes com temática voltada para a cultura negra, promovida pelo Núcleo de Pesquisas Semióticas da Amazônia (NUPS), com apoio da CoordCom/UFRR, a partir das 18h, na Sala 151 (Bloco I).

Dia 26/11 – Entrega da premiação do Prêmio Foca, concurso de fotos e textos jornalísticos com o tema O Negro e a Mídia, promovido pelo Centro Acadêmico de Comunicação Social (CACOS), às 20h30min, no Auditório do CCLA (Bloco I).

Veículo: Nós Revista
Título: Herança Africana
Data: 11 de novembro

A exposição "Herança Africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas expressa os valores culturais e os saberes tradicionais que hoje são base da economia de milhares de famílias afrodescendentes na América Latina e África.

A exposição fotográfica é de Angéle Etoundi Essamba, de Camarões e tem abertura programada para o dia 10 de novembro (hoje), a partir das 19h na Sala de Exposições do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, Palácio dos Congresso Nacional, na Praça dos Três Poderes.

A exposição é uma realização da Fundação Palmares, Ministério da Cultura, Acua e Fida, Essamba Home Foundation e Câmara dos Deputados.

A exposição fica em cartaz de 11 de novembro a 02 de dezembro, com entrada franca.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Agência Pará de Notícias
Título: Oficina de audiovisual aborda a cultura negra em Belém
Data: 11 de novembro

Discutir e trabalhar a formação da identidade de Belém por meio da presença, influência e importância da cultura negra. Com este enfoque, está sendo realizada na Fundação Curro Velho a oficina de audiovisual "O Negro e Belém", vencedora do edital "Ideias Criativas para 20 de novembro de 2010", da Fundação Palmares. As oficinas são em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro.

Serão três oficinas de realização audiovisual, com 40 horas de atividades, destinadas a jovens entre 18 e 25 anos. O objetivo é aprender os caminhos do roteiro, direção e fotografia de documentários. Como resultado, cada oficina apresentará um documentário de baixo orçamento, totalizando três filmes em um mês de oficinas.

A primeira está sendo realizada na Fundação Curro Velho e conta com 20 alunos. Segundo o diretor Walério Duarte, idealizador do projeto, "o mais importante é o fato de cada oficina gerar um curta, produzido e dirigido pelos alunos".

Walério explica que o tema do primeiro filme será a religiosidade do Tambor de Mina, sugerido pelo aluno Valdecir Dada Hunun, 24 anos, sacerdote da religião. Valdecir acredita que "a religião afro é o principal elo com a cultura negra". Para ele, a cultura afro só sobrevive graças às religiões de matriz africana, sendo este o motivo para a escolha do tema para o roteiro do filme, ainda sem título.

Ribeirinhos - O diretor também informa que estas são as primeiras oficinas do projeto "Oficina em Foco". Cada edição trabalha um tema específico, e a próxima será o "Olhar Ribeirinho", a ser ministrada em 2011 na cidade de São João da Ponta (nordeste paraense), dentro do edital Microprojetos da Amazônia Legal. "Esta foi a forma que encontrei para dar um retorno à comunidade de São João da Ponta, onde estivemos em 2008 gravando o documentário Camisa de 11 Varas, com jovens não atores do local",

"Camisa de 11 Varas" foi o vencedor do prêmio DOC TV 2009, e recebeu menção honrosa no Festival Amazônia Doc.2, realizando recentemente em Belém.

Além de Walério, as oficinas estão sendo ministradas pelo diretor e produtor Alan Guimarães, que desenvolve exercícios de linguagem com os alunos. Todos os curtas resultantes do projeto serão exibidos dia 30 de novembro, às 17h30, com entrada franca, no Cineclube Pedro Veriano, na Casa da Linguagem, com a presença de representantes da Fundação Palmares.

A primeira turma do projeto Oficina em Foco concluirá suas atividades no próximo sábado (14). Após este período duas novas turmas serão abertas na Fundação Curro Velho e Casa da Linguagem, respectivamente. As inscrições são gratuitas e já estão abertas.

Locais das oficinas:

Oficina 02 (16 a 22/11)
Fundação Curro Velho - Rua Nelson Ribeiro, 287, bairro Telégrafo. Fone: 3184-9100/3184-9109.

Oficina 03 (23 a 29/11)
Casa da Linguagem - Avenida Nazaré, 31, bairro Nazaré. Fone: 3241-9786.
30/11 - Exibição pública dos curtas no Cineclube Pedro Veriano, Casa da Linguagem, às 17h30.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal Alagoas em Tempo Real
Título: Semana da Consciência Negra: colecionadores de histórias
Data: 13 de novembro

O Estado de Alagoas tem 65 comunidades remanescentes de quilombos. Destas, 50 já estão certificadas pela Fundação Cultural Palmares e outras 15 foram mapeadas pelo Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (Iteral) e estão em processo de estudo para a certificação. O documento assegura aos integrantes das comunidades quilombolas os direitos constitucionais de propriedade sobre a terra em que vivem e o acesso a políticas públicas específicas.

A menos de 10 km do município alagoano de União dos Palmares, 135 famílias de remanescentes de quilombo convivem em harmonia, sobrevivendo do corte da cana-de-açúcar e do artesanato feito com barro.

São 540 pessoas que mostram força, coragem e muita disposição para crescer e melhorar de vida. Assim vive a comunidade de Muquém, que foi protagonista de uma das histórias mais emocionantes na luta pela sobrevivência durante a enchente ocorrida no último mês de junho, quando várias cidades alagoanas foram atingidas.

Da tragédia, restaram as histórias. E elas são muitas. Estão na ponta da língua de todos os moradores da comunidade quilombola. Era fim de tarde, quando a água vinda do rio começou a subir e a invadir Muquém. Nem todos conseguiram deixar suas casas e procurar um lugar seguro a tempo e a alternativa encontrada pelos moradores foi subir nos galhos de uma jaqueira. Cinquenta e duas pessoas – entre crianças, jovens, adultos e idosos – ficaram cerca de dez horas em cima dos galhos da árvore, passando frio, fome e sede.

Dona Albertina conseguiu sair de casa quando a água ainda não havia subido, mas antes de pensar em salvar a própria vida, ela pensou como uma verdadeira líder e levou consigo, para um lugar seguro, o documento concedido pela Fundação Palmares, que reconhece o Muquém como uma comunidade remanescente de quilombo. “Foi a única coisa que eu salvei. Perdi tudo o que eu tinha dentro da minha casa, que está condenada pela Defesa Civil”, afirma.

Segundo Albertina, o reconhecimento da comunidade pela Fundação Palmares trouxe muitas coisas boas para Muquém, como um maior reconhecimento do artesanato e a distribuição de alimentos, que passaram a ser entregues mensalmente pela Conab. “Esse reconhecimento trouxe oportunidade para todos nós”, ressalta.

A enchente também deixou um saldo de 50 casas completamente destruídas e dezenas delas condenadas pela Defesa Civil. Hoje, parte da comunidade do Muquém está morando de improviso nos acampamentos montados pelo governo do Estado, por meio do Programa da

Reconstrução. Lá, 64 barracas foram montadas e servem de abrigo para os descendentes de quilombo que perderam tudo durante a enxurrada.

O acesso até a comunidade de Muquém é complicado, sendo por meio de uma estrada de barro totalmente irregular. Talvez por isso ainda não exista um transporte frequente de Muquém até a cidade.

CLIPPING

Artesanato garante renda e perpetua tradição

A produção de peças artesanais feitas em barro vem chamando a atenção de turistas brasileiros e estrangeiros, que se deslocam até o Muquém para comprá-las, o que garante renda e ajuda no sustento das famílias de remanescentes de quilombolas.

Marinalva Bezerra da Silva, 72 anos, é uma dos quatro artesãos que trabalham com o barro na comunidade. Ela confecciona utensílios, como panelas e potes para água, que são vendidos na feira de União dos Palmares e em feiras de artesanato realizadas no Estado ao longo do ano.

Com cinco filhos, 25 netos, sete bisnetos e três sobrinhos, dona Marinalva encontra dificuldades para que a tradição do artesanato se perpetue na família. Isso porque nenhum dos descendentes dela se interessa pelo trabalho com o barro, que foi o responsável pelo sustento da família ao longo das gerações.

“Isso vem da minha tataravó, que passou para minha bisavó, que ensinou a minha avó, passou para minha mãe, até chegar em mim e até agora eu não passei para ninguém. Comecei a ensinar a uma das minhas netas, que tem 12 anos, mas ela prefere se dedicar aos estudos”, conta a artesã, que confecciona cerca de 20 peças diariamente.

Dona Irinéia Nunes da Silva, 63 anos, é uma que se destaca na rica produção artesanal local. Considerada Patrimônio Vivo do Estado, mestra Irinéia – como é conhecida – tem passado os ensinamentos às pessoas da comunidade interessadas em aprender a trabalhar com o barro. “Sou aposentada, mas o dinheiro que vem das minhas peças é uma boa ajuda”, destaca.

Quando questionada de onde vem o dom para o artesanato em barro, a mestra é rápida ao responder que “é de Deus”, mas não hesita em confirmar que deu às suas peças, ao longo dos 31 anos de trabalho, uma identidade própria. “Hoje eu sou reconhecida pelo Brasil afora, tem até peça minha espalhada em outros países”, fala orgulhosa.

E é assim, colecionando histórias, que a comunidade de Muquém segue firme, na busca de cada vez mais melhorias que possam trazer dignidade para essa e para as próximas gerações de descendentes de quilombolas.

CLIPPING

Veículo: Geledés Instituto da Mulher Negra
Título: Oficina de capacitação – Salvador
Data: 13 de novembro

O governo federal, por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lançou o *Edital Seleção Pública para Apoio a Projetos: I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra*. Esta ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.

Na próxima quinta-feira, dia 18, a Fundação Palmares realiza a segunda oficina para a divulgação do Procultura na sede do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em Salvador. A oficina será ministrada por técnicos da Fundação Palmares e conta com o apoio da Representação Regional Nordeste do Ministério da Cultura e do BNB. Os interessados em participar poderão acompanhar a oficina por meio de videoconferência, que será transmitida para as demais capitais de cada estado do Nordeste, nas sedes do BNB.

Para participar da videoconferência, os interessados deverão enviar nome, número do documento de identidade e telefone para o endereço eletrônico karina.gama@palmares.gov.br. Mais informações podem ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelo telefone (61) 3424 0185, com Karina Gama.

Data - 18 de novembro

Horário - 14h30 às 17h

Local - Banco do Nordeste do Brasil, Av. Estados Unidos, nº 346 - 12º Andar - Edifício Prof. Miguel Calmon Sobrinho –Comércio - Tel. - (71) 3103 2884/2892

Site - www.palmares.gov.br
Twitter - www.twitter.com/culturanegra
YouTube - www.youtube.com/fundacaopalmares
Flickr - www.flickr.com/photos/culturanegra

Contato - Elisio Lopes Jr. e André Mendes (61) 9978-8576

CLIPPING

Veículo: Portal Fundação Luterana Diaconia
Título: CAPA receberá Prêmio Zumbi dos Palmares
Data: 14 de novembro

Três equipes profissionais do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA)/Núcleo Pelotas percorreram os 22 municípios da região Sul do Rio Grande do Sul e levantaram a existência de 43 comunidades quilombolas em 16 deles. A Região Sul é, hoje, o território brasileiro com o maior número de comunidades quilombolas reconhecido pelo governo federal.

O levantamento do CAPA, realizado no ano passado, mereceu da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul o Prêmio Zumbi dos Palmares, na categoria social. A cerimônia de premiação acontece na próxima quarta-feira, 17, no plenário da Assembléia, em Porto Alegre.

O projeto premiado, explicou a coordenadora do CAPA/Núcleo Pelotas, engenheira agrônoma Rita Surita, foi financiado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e contou com o apoio da FLD e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

O Prêmio Zumbi dos Palmares foi introduzido em 2008 e homenageia personalidades e entidades que trabalham pela valorização da comunidade afro-descendente. Além da categoria social, o prêmio destaca ainda as áreas cultural, política, esportiva e religiosa.

O CAPA é uma organização não-governamental, criada em 1978, voltado à prática social, de serviço e de valorização da agricultura familiar como parte de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável. O organismo que o respeito à diversidade – biológica, cultural, étnica e religiosa – é fundamental para a manutenção da vida e para a construção de independência e de autonomia.

Hoje, o CAPA atende agricultores familiares, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores profissionais artesanais, organizados em grupos, associações comunitárias e cooperativas. Sua atuação se dá em diferentes regiões dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, por meio de cinco núcleos ligados em rede.

As equipes técnicas, formadas por profissionais das áreas da agricultura, saúde, administração e comunicação, prestam assessoria na organização social e política, na formação e na produção econômica das famílias beneficiadas. Na foto, representantes quilombolas mostram os certificados de autorreconhecimento emitidos pela Fundação Cultural Palmares. A entrega dos certificados - que foi possível somente pelo trabalho conjunto do CAPA com as comunidades - aconteceu em Pelotas (RS), no dia 19 de fevereiro. Com a certificação, as comunidades passam a ter o direito de acessar políticas públicas, como financiamentos para a produção, aquisição de moradias, entre outros.

C L I P P I N G

Veículo: Portal Mídia News
Título: Caravana Nagô em MT quer conscientizar público da data
Data: 15 de novembro

Projeto visa beneficiar comunidades carentes
A Prefeitura Municipal de Rondonópolis por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer em parceria com o Movimento Negro de Rondonópolis teve o projeto Caravana Nagô, contemplado pelo Edital Ideias Criativas para o dia 20 de Novembro (dia onde se comemora a consciência Negra), realizado pelo Ministério da Cultura por meio da Fundação Cultural Palmares.

A Caravana Nagô irá circular por alguns pontos da cidade onde serão apresentadas amostras de trança - afro, oficina e confecção de instrumentos de percussão e técnicas musicais, apresentação musical de hip hop e samba de roda, dança de rua estilo break de tradição maculelê, rudimentos por meio do aproveitamento do lixo seco, estilização e design de cabelos do estilo afro e distribuído a escolas e bibliotecas exemplares do livro 'O Beabá do Racismo' de autoria do pós-doutor Flávio Antonio da Silva Nascimento e o Jornal 'O Quilombo'.

O projeto visa beneficiar as comunidades, selecionadas a partir de seu grau de vulnerabilidade social e acesso a bens de natureza cultural, promovendo o conhecimento e acesso à cultura afrobrasileira, como contribuição ao desaparecimento do preconceito em relação às origens e costumes dos afrodescendentes entre os dias 14 a 20 de novembro.

Programação da Caravana:

Abertura dia 14.11 no Oratório Dom Bosco às 14h (Parque Universitário)
15.11 Quadra da Igreja Católica São Domingos da Vila Rica das 14h às 17h
16.11 Escola Municipal Rosalino Antonio Da Silva no Jardim Iguaçu das 13h às 17h
17.11 Escola Municipal Arão Gomes Bezerra na Vila Operária das 13h às17h
18.11 Escola Municipal Bernardo Venâncio Carvalho no Jardim Liberdade das 13h às 17h
19.11 Escola Municipal do Parque São Jorge no bairro Parque São Jorge das 13h às 17h
20.11 Centro (Praça Brasil) das 8h às 12h

Contatos:
Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer.

(66) 3411 5324
(66) 3411 5335
www.caravananago.org

Veículo: Portal Alagoas em Tempo Real
Título: Grupo Espírita Santa Bárbara promove a tradição afro-brasileira
Data: 15 de novembro

CLIPPING

A espiritualidade e a culinária de forte influência afrodescendente são facilmente notados por quem chega ao Grupo União Espírita Santa Bárbara, no bairro do Village Campestre II. No local, o visitante se depara com a simpatia de Mãe Neide Oyá D'Oxum, a Mãe Neide, coordenadora do espaço que transpira simplicidade.

Em agosto deste ano, Mãe Neide foi escolhida, em votação popular online, como a personalidade feminina negra que mais se destaca no Brasil por sua contribuição nos campos religioso, cultural e social.

A premiação foi promovida pela Fundação Cultural Palmares, ligada ao Ministério da Cultura, em Brasília, e foi criada para homenagear pessoas que contribuem para o exercício do respeito à diversidade e à cidadania, com especial atenção à causa afro-brasileira.

A contribuição de Mãe Neide para a promoção da culinária afrodescendente, sempre ligada à religiosidade, encanta até hoje centenas de turistas que todo fim de semana visitam o espaço para conhecer as delícias de Mãe Neide, assim como a rica cultura negra.

"A gastronomia depende da folha (natureza). Sem a folha, não há vida; não há o ser humano. A folha é a força e a energia da vida", ensina Mãe Neide, ao se referir à forte influência da comida de matriz africana em Alagoas, no Nordeste e no Brasil.

Com essa explicação, Mãe Neide diz que o alimento é uma das expressões de Deus para o bem da humanidade. "Foi uma coisa trazida pelo povo negro para o grande axé, o bem da vida. Infelizmente, ainda nem todos os nossos irmãos de planeta entendem isso", observa.

Um dos pratos mais apreciados por pessoas de todos os quadrantes do mundo que visitam o Santa Bárbara é a moqueca com ovos, que leva em seus ingredientes: camarão, ovos, coentro, leite de coco, pimenta, tomate maduro, pó de camarão, cebola batida e cheiro verde.

Mãe Neide explica que os pratos mais característicos na região Nordeste e em Alagoas, espeficamente, incluem o feijão, o inhame, o peixe, a tapioca, o vatapá, moqueca com frutos do mar e azeite de dendê, além do tradicionalissímo baião de dois, feito com feijão e variedades, geralmente incluindo carne seca, queijo coalho, manteiga da terra ou nata.

C L I P P I N G

"Observe o exemplo do inhame, que é um alimento que sai de baixo da terra para o homem. Preste atenção, que o inhame rasga a terra para servir a todos nós, dando um sentido de comunhão", ressalta Mãe Neide, ao fazer referência ainda a letra de uma música de um compositor baiano que diz "(...) A massa do inhame é servida aos deuses em comunhão com Deus, o grande Pai", completa.

No rol na culinária alagoana de influência africana, cabe, ainda acarajé, mungunzá, batata doce, quiabo, castanhas de caju e alho. "Temos nessas iguarias algumas de origem indígena que foram também adaptada pelos escravos nos engenhos e servido aos orixás", destaca.

Solidariedade – Entre outras ações sociais que Mãe Neide desenvolve, através de uma Organização Não Governamental (ONG) no Santa Bárbara, um dos mais importantes é o projeto social que cuida de crianças e jovens em vulnerabilidade social na região do Tabuleiro do Martins, em idades entre 4 e 18 anos. São 138 no espaço do Village Campestre e mais 120 na localidade de Santa Fé, em União dos Palmares, perto de onde, no próximo dia 20, será celebrado o Dia da Consciência Negra.

No espaço, os jovens têm capacitação voltadas ao mercado de trabalho, oficinas de teatro, percussão, capoeira, entre outros. "O que é bom nesse projeto é que algumas famílias compreendem a importância do trabalho, independentemente de sua convicção religiosa", pontua.

Mãe Neide também tem sido importante ainda na contribuição para a alimentação das comunidades quilombolas de União dos Palmares que foram devastadas pelas enchentes que destruiu várias cidades de Alagoas, no dia 18 de junho deste ano.

Antes de ganhar o Troféu Palmares 2010, no Teatro Nacional de Brasília, Mãe Neide ficou na pré-seleção, onde haviam sido escolhidas 30 mulheres pelo corpo funcional da Fundação Palmares.

Veículo: Portal Farol Comunitário

Título: Fundação Cultural Palmares lança edital pela valorização da diversidade étnica

Data: 16 de novembro

Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País por meio da formação técnico-cultural de jovens negros – este é o objetivo do I Edital ProCultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares.

O projeto, lançado nesta sexta-feira (12) pelo presidente da FCP/MinC, Zulu Araújo, durante a abertura da Semana da Consciência Negra na Universidade Federal de Roraima, é voltado para pessoas jurídicas, organizações sem fins lucrativos e instituições ligada à educação.

O diferencial do edital é a sua proposta pedagógica, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada. Cerca de R$ 6 milhões serão disponibilizados aos dez projetos selecionados para a implantação dos Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra – NUFOC. Duas instituições serão selecionadas em cada uma das cinco regiões brasileiras.

No total, serão capacitados seis mil jovens negros em todo o Brasil durante a vigência do projeto. A expectativa é a de que os NUFOCs proporcionem aos jovens negros, entre 16 e 25 anos, conhecimento e envolvimento com a história e a cultura afro-brasileiras e os estimulem a refletir sobre seu papel na sociedade.

A Fundação Cultural Palmares realizará sete oficinas durante o mês de novembro para divulgar o edital. A primeira acontece nesta sexta-feira (12) em Boa Vista (RR). A juventude de Salvador (BA); Recife (PE); Brasília (DF); Porto Alegre (RS); São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) também receberão a capacitação que será ministrada por técnicos da instituição e serão transmitidas por videoconferência ou webconferência para outras regiões.

Veículo: Cada Minuto

Título: Consciência Negra: assessoria de Lula descarta vinda do presidente a Alagoas

Data: 16 de novembro

CLIPPING

Quem esperava que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva viesse a Alagoas antes do término do seu mandato pode se decepcionar. Apesar da expectativa da Fundação Palmares, que aguardava a presença do Presidente no próximo dia 20 na cidade de União dos Palmares, Lula não participará das comemorações do Dia da Consciência Negra em Alagoas.
A informação foi confirmada pela assessoria da presidência à reportagem do CadaMinuto. Porém a Fundação Palmares ainda espera até quinta-feira, 18, a confirmação da vinda do Presidente a Alagoas.

O Presidente viria para participar de atividades que acontecem durante toda a semana, além de inaugurar uma escola no município, construída em tempo recorde como símbolo da reconstrução nas cidades alagoanas atingidas pelas enchentes.

Dia da Consciência Negra

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de Novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A semana dentro da qual está esse dia recebe o nome de Semana da Consciência Negra.

A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. o Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594).

Algumas entidades como o Movimento Negro (um dos maiores do país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras. Procura-se evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Outros temas debatidos pela comunidade negra e que ganham evidência neste dia são: inserção do negro no mercado de trabalho, cotas universitárias, se há discriminação por parte da polícia, identificação de etnias, moda e beleza negra, etc.

O data é celebrada desde a década de 1960, embora só tenha ampliado seus eventos nos últimos anos; até então, o movimento negro precisava se contentar com o dia 13 de Maio, Abolição da Escravatura – comemoração que tem sido rejeitada por enfatizar muitas vezes a "generosidade" da princesa Isabel.

Veículo: Itapoan Online
Título: Novembro Negro movimenta programação cultural e artística com atividades gratuitas
Data: 16 de novembro

CLIPPING

O estado mais negro depois da África comemora, durante este mês, o Dia Nacional da Consciência Negra (sábado, 20) realizando uma programação intitulada Novembro Negro, que vem sendo desenvolvida na capital e no interior, gratuitamente. Com a mensagem 'Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade' e em sua quarta edição, o projeto reforça a disposição do governo em dar sequência ao projeto - que provoca a mobilização e o debate sobre o racismo - iniciado com a criação da Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi), em 2007.

Realizado em parceria com Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), o evento conjuga ações da sociedade, órgãos do governo e das prefeituras, com uma série de atividades para a reflexão sobre a ocupação dos espaços pelo homem e a mulher negra na sociedade contemporânea e as possibilidades de reverter quadros de discriminação e de exclusão desta população. O Novembro Negro inclui ainda na pauta de discussão, as relações sociais discriminatórias e as conquistas da população negra baiana e brasileira.

O projeto conta com uma forte campanha publicitária, que chegou às ruas na semana passada, com veiculação em outdoors, jornais, revistas e ônibus. Este ano, os esforços são voltados para dar maior visibilidade ao empenho do governo da Bahia em consolidar ideias e práticas que sustentam as ações públicas para a superação das desigualdades.

"Esta edição tem procurado fazer um balanço do que foi o trabalho dentro dessa ampla agenda de promoção da igualdade, especificamente da racial, aproveitando o caráter da data para fazermos essa reflexão, porque a Sepromi, como uma novidade nessa gestão, precisa aproveitar todas as possibilidades de encontrar um caminho para trilhar", afirma a secretária de Promoção da Igualdade, Luiza Bairros.

Programação
Os amantes da fotografia podem conferir em 60 imagens, no Palácio Rio Branco, a simplicidade marcada nos olhares tímidos dos mais velhos e a alegria estampada nos rostos das crianças de comunidades de Rio das Rãs, Mangal, Barro Vermelho, Barra e Bananal. As cenas são eternizadas pelas lentes dos fotógrafos Rita Cliff, Márcio Lima e Alvaro Villela.

A advogada Célia Moreira ficou impressionada com o colorido e preto e branco das imagens da Exposição Gente de Quilombo. "Importante divulgar essa visão sobre o negro. É difícil na sociedade valorizar a presença desse povo. A exposição provoca uma reflexão positiva". A visitante ressaltou a luta para garantir a manutenção do Decreto Federal 4.887/2003, que trata

dos procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras quilombolas.

Na Galeria do Conselho, no Palácio da Aclamação, no Campo Grande, estão expostas 15 esculturas da Exposição Mulheres Africanas, que dão vida e forma às mulheres negras. Pelas mãos da artista plástica Surama Caggiano, as curvas, vestimentas africanas e adereços foram trabalhados em material reciclado. Do Senegal, Nigéria, Libéria, Cabo Verde, Burkina Faso, Togo, Costa do Marfim, o feminino é retratado pela artista que, pela primeira vez, expõe na capital baiana. A mostra fica em Salvador até 6 de dezembro.

Praças, bibliotecas, parques, escolas, salas de cinema e de teatro, terreiros de candomblé também são invadidos pela cultura negra e suas diferentes abordagens. Na Biblioteca Pública dos Barris, a exibição de filmes também garante um novo olhar sobre a cultura negra. “A temática é importante para dar visibilidade aos heróis negros e estimular os estudantes a se tornarem protagonistas. A autoestima é extremamente relevante para o aprendizado e formação. Na Bahia, todas essas produções podem ser aproveitadas o ano todo”, afirma a professora de etnomídia, Lindiwe Aguiar.

Zumbi dos Palmares

A comemoração do 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra surgiu na segunda metade dos anos 1970, no contexto das lutas dos movimentos sociais contra o racismo. O dia homenageia Zumbi, símbolo da resistência negra no Brasil, morto em uma emboscada, no ano de 1695, após sucessivos ataques ao Quilombo de Palmares, em Alagoas. Desde 1995, Zumbi faz parte do panteão de Heróis da Pátria.

O dia se consolidou como um momento propício a reflexões sobre a situação do negro e da negra no Brasil, à medida que as celebrações foram ganhando maiores proporções e angariando mais apoios. Hoje, em todas as regiões do País são realizadas atividades relacionadas à temática e algumas capitais como Rio de Janeiro e São Paulo instituíram feriado municipal nesta data.

Além de ser parte do calendário de atividades do Movimento Negro, o 20 de Novembro foi incorporado por algumas instituições oficiais como a Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, e a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), ligada à Presidência da República.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Alagoas 24 Horas

Título: Dia da Consciência Negra reunirá Mulheres do Axé

Data: 16 de novembro

Ao som de cânticos religiosos as Mulheres do Axé representando diversos estados brasileiros, subirão mais uma vez, a Serra da Barriga, em União dos Palmares, para reverenciar os ancestrais africanos (Iségún Káwójuba). O evento é uma promoção da Fundação Cultural Palmares, em parceria com o Grupo União Espírita Santa Bárbara (Guesb), em homenagem a Zumbi dos Palmares, o herói negro que lutou pela liberdade de seu povo.

Serra da Barriga

O cortejo que será realizado pela segunda vez, durante as comemorações do Dia da Consciência Negra (20), reunirá além das mulheres do Axé, ialorixás alagoanas que levarão jarros com flores brancas e água de cheiro, num pedido de amor, paz e contra todas as formas de discriminação no Brasil.O grupo será acompanhado pela percussão dos Filhos de Zumbi (Guesb) Coletivo Afro- Caeté e a Orquestra de Tambores.

Para homenagear a memória de Zumbi, a Fundação Cultural Palmares promete movimentar a Serra da Barriga, com uma série de atividades culturais, que começam a partir das 7 horas, com o cortejo, abrindo dessa forma a visitação a Serra da Barriga.Quem for terá um leque de opções, logo após a solenidade oficial, com colocação da coroa de flores no busto de Zumbi e a salva de tiros.

As apresentações prosseguem com as cores e os ritmos da cultura afro brasileira, no Parque Memorial Zumbi dos Palmares, na Serra da Barriga.Estarão se apresentando os grupos Malungos do Ilê, Maracatu Corte D'Airá, Muzimba e os bailarinos do Aráfunfun, do Grupo União Espírita Santa Bárbara.E, ainda, as bandas Filhos de Zumbi, Coletivo Afro-Caeté e a Orquestra de Tambores.

Mato Seco

Uma das grandes atrações do evento será a banda de reggae paulista Mato Seco, que se apresentará na praça Basílio Sarmento.O grupo é oriundo da Vila Santa Maria, em São Caetano do Sul (São Paulo).O nome da banda remete à resistência, mostrando a forma da natureza e do seu povo, que apesar das dificuldades e opressão continua lutando para sobreviver. A banda Mato Seco tem se destacado nos últimos anos, com letras que passam uma mensagem positiva.

Veículo: Ministério da Cultura
Título: Por dentro das comunidades quilombolas
Data: 16 de novembro

CLIPPING

Os negros escravos foram libertados há 122 anos, após a Lei Áurea ser sancionada, em 13 de maio de 1888. No entanto, muitos de seus descendentes ainda lutam por direitos, vivendo nas comunidades quilombolas. Atualmente, calcula-se que existam mais de 3.000 espalhadas por quase todos os Estados brasileiros.

Muitas formaram-se a partir dos antigos quilombos, que começaram a surgir no País desde o século 16. Foram criados de diferentes formas: por escravos que fugiram e se esconderam e até mesmo por negros libertos, que ganharam ou conseguiram comprar terras durante e após o fim da escravidão. O que todos tinham em comum é o fato de terem se transformado em trabalhadores do campo livres.

Atualmente, continuam vivendo em áreas rurais, onde sobrevivem basicamente da agricultura. Em geral, os povoados são pequenos e muito humildes. Alguns já possuem energia elétrica, porém, continuam a carecer de Educação, Saúde, saneamento básico, entre outros serviços. Entrar em uma universidade ainda é sonho muito distante para a maioria dos jovens quilombolas.

As crenças religiosas já não são somente as mesmas praticadas pelos antecessores africanos, como o candomblé. Hoje, existem descendentes que seguem religiões protestantes e católica.

Reivindicações – A partir da Constituição de 1988, muitas comunidades se organizaram com o objetivo de reivindicar direitos e preservar sua cultura e história. As mais avançadas nesse sentido estão no Maranhão e Pará, pois são as mais antigas e as primeiras a buscar legalização. Estudiosos também começaram a desenvolver pesquisas sobre os quilombolas.

Há anos essa população luta pelo direito de ser oficialmente dona da terra em que vive. Em algumas regiões, esses territórios são disputados por grandes fazendeiros e empresas. Para regularizar a situação, a comunidade precisa, primeiramente, se autorreconhecer como quilombo, além de comprovar a relação histórica com a área reivindicada. A Fundação Cultural Palmares (entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura) é responsável por emitir a Certidão de Autorreconhecimento. Depois de conseguir o documento, as comunidades podem pedir ao Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o registro definitivo de posse do território. Em geral, a espera pela legalização demora.

CLIPPING

Alguns direitos exigidos há muito tempo pelos quilombolas agora são garantidos pelo Estatuto da Igualdade Racial, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 20 de julho. O texto prevê, por exemplo, título definitivo de propriedade das terras que habitam e melhorias nas áreas da Saúde e saneamento básico.

O documento surgiu após anos de discussões e reivindicações. Até então, poucas ações isoladas foram criadas pelo poder público. O estatuto estabelece políticas de valorização dos descendentes de escravos, que representam 50,6% da sociedade brasileira. O objetivo é acabar com a discriminação e corrigir as desigualdades que ocorreram ao logo da história, principalmente referentes às oportunidades iguais na Educação, Saúde, Cultura, trabalho, entre outras áreas.

Entretanto, o texto final da lei divide a opinião de muita gente. O principal motivo é a ausência do tema cotas em universidades, empresas e partidos políticos. No caso da Educação, defensores afirmam que a medida diminuiria a diferença de chances de o negro entrar no Ensino Superior. Quem é contra diz que não resolveria a má qualidade do ensino básico público. Mesmo sem lei específica, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem, desde 2007, tem cotas para negros e alunos de colégios públicos.

Veículo: O Norte
Título: Ministério da Cultura lança I Edital Procultura
Data: 16 de novembro

CLIPPING

O Governo Federal, através do ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lançou o Edital Seção Pública para Apoio a Projetos: I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. A ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.

O Edital tem por objetivo selecionar projetos para implantação de dez núcleos de formação cultural (NUFOC), em dez estados brasileiros, sendo duas instituições selecionadas em cada região do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

PROJETOS

Os projetos devem ser elaborados para viabilizar o acesso de jovens afrobrasileiros, entre 16 e 25 anos, a uma capacitação técnico-cultural. Sua finalidade deve ser a formação de agentes culturais, aptos a atuar como promotores da cultura afrobrasileira no mercado de trabalho e em suas comunidades, conscientes das habilidades específicas necessárias à execução das atividades e com claro entendimento sobre a forte influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira.

A meta da iniciativa é viabilizar a formação intelectual e técnica de seis mil jovens negros: três mil universitários e três mil estudantes do ensino médio com a formação concluída, oriundos das classes sociais C, D e E, de todo o Brasil.

O aporte de recursos para este edital é da ordem de seis milhões de reais, dos quais, cerca de cinco milhões serão destinados para os NUFOC e o restante para custos administrativos e de divulgação.

COMO PARTICIPAR

As inscrições das propostas devem ser feitas até 11 de dezembro pela internet no site do Ministério da Cultura: http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/

As dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

Veículo: Portal Dihitti
Título: Palmares lança edital pela valorização da diversidade étnica
Data: 16 de novembro

Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País por meio da formação técnico-cultural de jovens negros – este é o objetivo do edital Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares. O projeto será lançado nesta sexta-feira (12) pelo presidente da Fundação, Zulu Araújo, durante a abertura da Semana da Consciência Negra na Universidade Federal de Roraima.

Veículo: Correio Brasiliense / Divirta-se
Título: Minc promove edital Juventude Negra
Data: 16 de novembro

O governo federal, por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lança o Edital de Seleção Pública para Apoio a Projetos, 'Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra'. A ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.

Neste contexto, a Fundação Palmares realiza na próxima quinta-feira, 18, a segunda oficina para a divulgação do Procultura na sede do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em Salvador. A oficina será ministrada por técnicos da Fundação Palmares e conta com o apoio da Representação Regional Nordeste do Ministério da Cultura e do BNB. Os interessados em participar poderão acompanhar a oficina por meio de videoconferência, que será transmitida para as demais capitais de cada estado do Nordeste, nas sedes do BNB. Em Aracaju o Banco do Nordeste fica localizado na Rua Itabaianinha, 44 – 3º Andar – Centro.

Para participar da videoconferência, os interessados deverão enviar nome, número do documento de identidade e telefone para o endereço eletrônico karina.gama@palmares.gov.br. Mais informações podem ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelo telefone (61) 3424 0185, com Karina Gama.

Veículo: Portal Vermelho
Título: Lula participará de eventos da consciência negra no Rio
Data: 16 de novembro

CLIPPING

Segundo divulgação da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o presidente Lula participará de atividades comemorativas do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, na capital carioca.

O dia 20 de novembro é marcado historicamente pela morte de Zumbi dos Palmares, líder negro, símbolo de resistência à escravidão, e a cada ano esta data vem ganhando manifestações mais expressivas no Brasil. Em muitos municípios, o Dia Nacional da Consciência Negra foi transformado em feriado e caracteriza um momentos em propício à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade.

Navegante negro

Neste ano, além de Zumbi dos Palmares, no Rio de Janeiro serão feitas homenagens a mais um herói negro: João Cândido Felizberto, marinheiro que lutou e liderou bravamente o movimento conhecido como Revolta da Chibata, em 1910. Mesmo com o fim da escravidão, os marujos negros continuavam sendo tratados como escravos, recebiam como punição chibatadas e por isso se rebelaram. Em 25 de novembro daquele ano, sem dar um tiro sequer, João Cândido, comandando uma frota de navios na baía de Guanabara, à frente dos marujos rebelados, deu fim ao impasse, acabando com aquele castigo desumano.

A Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), em parceria com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, com patrocínio da Petrobrás vai realizar uma série de eventos, entre os dias 16 e 21 de novembro, na Praça XV. No dia 19, estão confirmadas a presença do presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, em ato público e do ministro da Igualdade Racial, Eloi Ferreira de Araújo. A presidenta eleita, Dilma Roussef, também está sendo aguardada.

A programação da Semana da Consciência Negra incluirá ainda shows com Martinho da Vila, Luiz Melodia , Nei Lopes, Dudu Nobre, Arlindo Cruz; exposição fotográfica com Diálogo sobre a importância de João Cândido e de Zumbi dos Palmares como Heróis Negros; exibição de filmes e lançamento da revista “Revolta da Chibata”, do cartunista e jornalista Maurício Pestana.

Veículo: Fundação Cultural do Estado de Tocantins
Título: Manifestação Quilombola nas fotografias de Emerson Silva
Data: 17 de novembro

CLIPPING

Na próxima quinta-feira, dia 07, a Galeria de Artes Mauro Cunha irá receber a exposição fotográfica "Lagoa da Pedra e a Roda de São Gonçalo", do fotógrafo Emerson da Silva. A abertura acontece às 19h30min, na própria galeria, localizada na Fundação Cultural do Tocantins, onde poderá ser visitada até o dia 13 de outubro, sempre em horário comercial.

Saindo da Galeria Mauro Cunha a exposição percorrerá várias outras cidades do Tocantins, sendo exposta nos Campi da UFT, dos municípios de Porto Nacional, Miracema, Palmas, Araguaína, Tocantinópolis, Gurupi e Arraias, de onde partirá para a própria comunidade da Lagoa da Pedra, localizada na zona rural do município de Arraias.

A exposição faz parte do projeto com mesmo nome, aprovado no edital do 1º Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afrobrasileiras, realizado pelo CADON - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Osvaldo dos Santos Neves, em conjunto com a Fundação Cultural Palmares – FCP e patrocínio da Petrobras com apoio da Fundação Cultural do Estado do Tocantins e Universidade Federal do Tocantins.

O acervo fotográfico foi formado no processo de pesquisas para a elaboração do livro "A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias", de autoria do jornalista, educador, teólogo e mestre em Ciências do Ambiente Wolfgang Teske, parceiro do projeto na área de pesquisas e textos.

"Lagoa da Pedra e a Roda de São Gonçalo" foi o único projeto tocantinense selecionado em meio a mais de mil inscritos em todo o Brasil, o mesmo conta com uma exposição de 30 fotos coloridas, tamanho 0.60 m x 0.90 m, um quebra-cabeça fotográfico, de 1,20 m x 2,00 m, que será montado pelos próprios visitantes da exposição, além de fotolivros e 12 tipos de selo e de cartões postais customizados para distribuição entre parceiros e instituições de cultura do Estado.

Segundo o autor do projeto Emerson Silva, o principal objetivo do projeto, que é levar ao público as fotografias tiradas no trabalho de estudo do livro "A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias" está sendo alcançado. "Conseguimos parcerias importantes para a divulgação deste trabalho, já temos um agendamento que garante a circulação nas maiores cidades do Estado e na própria comunidade Lagoa da Pedra, também

temos convites pra expor em outros Estados, como: Maranhão e Alagoas, estamos muito felizes com este resultado", ressalta o fotógrafo.

Silva também fala da importante parceria na produção do projeto, "sem o Manoel e o Teske o projeto não teria uma qualidade tão alta. Eu e o Teske trabalhamos juntos vários anos na Lagoa da Pedra, é um estraordinário pesquisador, aprendi muito com ele, é sua pesquisa que dá base a todo o projeto. Manoel Jr eu conheço há anos, trabalhos junto em alguns projetos, mas esse teve uma convivência maior, uma intensidade maior e foi ele quem cuidou de todo o projeto gráfico da exposição, fez a curadoria, é um estupendo profissional".

Prêmio Expressões Culturais Afrobrasileiras

O Prêmio Expressões Culturais Afrobrasileiras foi concebido em 2006, após o II Fórum Nacional de Performace Negra, realizado no Teatro Vila Velha, em Salvador, cujo destaque principal de temas debatidos girou em torno da falta de elaboração de editais públicos e das linhas de financiamentos direcionadas exclusivamente para o desenvolvimento de artistas, grupos e companhias que trabalhem com a produção artística de estética negra, a fim de valorizar a cultura afrodescendente e suas manifestações contemporâneas, potencializando tanto as ações de grupos já estabelecidos no Brasil, quanto as dos grupos emergentes.

Ao todo, nesta primeira edição foram distribuídos 20 prêmios entre as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Contemplando com um recurso de R$ 1,1 milhão os três segmentos, teatro, dança e artes visuais.

Roteiro da Exposição: Lagoa da Pedra e a Roda de São Gonçalo

Local: Galeria Mauro Cunha

Data: 07/10 a 13/10/2010 – Palmas

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional

Data: 14/10 a 16/10/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema

Data: 21/10 a 23/10/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Palmas

Data: 26/10 a 30/10/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Araguaína

CLIPPING

Data: 04/11 a 06/11/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis

Data: 08/11 a 10/11/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi

Data: 18/11 a 20/11/2010

Local: Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias

Data: 23/11 a 26/11/2010

Local: Comunidade Lagoa da Pedra – Arraias

Data: 28 a 30/11/2010

Local: Galeria Mauro Cunha

Data: 01/12 a 10/12/2010 – Palmas

Veículo: Galpão do Folias
Título: No Galpão do Folias: 20 de Novembro – Dia da Consciência Negra
Data: 17 de novembro

O Galpão do Folias tem o prazer de convidar a todos para a comemoração do Dia da Consciência Negra em nossa sede no sábado,20/11.A festa se iniciará às 14 hrs com uma roda de samba tradicional comandada pelo Projeto Nosso Samba de Osasco.
Em seguida, as 16 hrs, teremos a estréia em São Paulo do espetáculo de rua "Algo de Negro" (premiado pela Fundação Cultural Palmares). A festa se encerra as 17 hrs com o bloco carnavalesco Filhos da Santa, que desfilará pelas ruas do bairro de Santa Cecília. Tragam amigos e família para comemorar com a gente!

14 hrs: Projeto Nosso Samba – Roda de samba tradicional
16 hrs : Algo de Negro – espetáculo Teatral de rua (estréia paulistana)
17 hrs : Bloco Filhos da Santa – Bloco de carnaval de Santa Cecília
Galpão do Folias – Rua Ana Cintra 213 (ao lado do metrô santa Cecília)
Tel. 3361-2223

Veículo: Primeira edição
Título: Palestra
Data: 17 de novembro

CLIPPING

No dia 17 de novembro, às 19h, terá a palestra "A mulher negra nos três poderes da República" com a juíza baiana Luislinda Valois, primeira juíza negra do Brasil e vencedora do prêmio da Revista Claudia 2010, categoria políticas públicas. Na mesma noite o público confere show com a cantora alagoana Roberta Aureliano.

Este evento e os demais que ocorrerem em maceió, será realizado na Esmal - Escola Superior da Magistratura de Alagoas -, na Rua Cônego Machado, 1061, no bairro do Farol em Maceió. Na galeria do memorial Esmal, aberta para visitação pública, a mostra fotográfica "Tambores de Palmares" reúne imagens dos fotógrafos Marco Antônio e Cleide Oliveira. Toda a programação é gratuita!

POESIA E BATUQUE

Na quinta-feira (18.11) às 19h, terá na Semana Esmal da Consciência Negra, a "Noite da Poesia: Recital" com Hélen Queiroz e atores alagoanos. Em seguida terá a participação da cantora Leureni e Miran Abys e Orquestra de Tambores de Alagoas.

UNIÃO DOS PALMARES

A Prefeitura de União dos Palmares realiza no dia 18 de novembro, às 19h, terá o Festival Beleza Negra na Praça Basiliano Sarmento em União dos Palmares.

TURISMO

No dia 19 de novembro, a Secretaria Municipal de Turismo realizará das 9h às 18h, a Jornada de Turismo no Parque Hotel Quilombo em União dos Palmares. O principal objetivo do evento é disseminar informações e trocar conhecimentos entre os que trabalham na atividade turística na região, além de fortalecer os produtos turísticos oferecidos para torná-los mais atrativos e discutir novas perspectivas do segmento.

TECNOMACUMBA

Na sexta-feira (19.11) às 19h, no último dia da Semana Esmal da Consciência Negra, terá o show da cantora Rita Ribeiro e sua Tecnomacumba. O show é uma mistura de MPB, sons eletrônicos, com variações em levadas da música afro-brasileira, samba, ijexá, funk, reggae. Aberto ao público.

TEATRO

O espetáculo afro “Oní Xé a Awuré” do coreógrafo Edu Passos fará uma apresentação especial às 19h, no dia 19 de novembro, no Teatro Deodoro. Faz parte da semana comemorativa do centenário do templo das artes em Alagoas, e na ocasião, o Governo de Alagoas entregará a Comenda de Ordem ao Mérito dos Palmares. Só para convidados!

SERRA DA BARRIGA

No Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, terá uma programação especial no Parque Memorial Quilombo dos Palmares no platô da Serra da Barriga em União dos Palmares para homenagear os heróis quilombolas do Quilombo dos Palmares. A partir das 8h, terá a largada da XXIX Corrida da Consciência Negra, em frente à Prefeitura Municipal de União dos Palmares, e a chegada será na Serra. Às 15h terá o Desfile Cívico na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte; e a partir das 17h, terá a Programação Artística e Cultural na Praça Basiliano Sarmento, tendo como atração principal a banda de reggae Mato Seco (SP).

PRÊMIO

No sábado (20.11) a partir das 21h, terá a solenidade de entrega da 21ª edição do Prêmio Braskem de Jornalismo, no Armazém Uzina em Maceió. A atividade é promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas (Sindjornal) com o patrocínio da Braskem, e terá a apresentação especial da Orquestra de Tambores. É indispensável a apresentação do convite.

SAMBA

No sábado (20.11) terá a 6ª edição do Clube do Samba no Jaraguá Tênis Clube em Maceió. A partir das 22h, os artistas Igbonan Rocha e Wilma Araújo interpretarão vários clássicos do gênero musical tipicamente brasileiro. O ingresso individual custa R$ 10 e a mesa é R$ 50, a venda na CIA das Havaianas, no Maceió Shopping. Contatos: (82) 8854-7758 / 9982-8377.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Embarque Nordeste
Título: - -
Data: 17 de novembro

A Serra da Barriga, situada no município de União dos Palmares, a 100 km de Maceió, é mais um dos locais onde está guardada a história dos negros em Alagoas. O sítio histórico onde o herói negro Zumbi dos Palmares deu o grito de liberdade em nome de todos os escravos, vale uma visita qualquer tempo, mas o dia 20 de novembro – dia da Consciência Negra – uma vasta programação que envolve shows, apresentações culturais e palestras oferece a oportunidade de conhecer mais sobre a vida antes da abolição, as políticas voltadas para os negros na atualidade, bem como os costumes e tradições afro-brasileiros preservados até os dias de hoje. Confira a programação.

PALESTRA
No dia 17 de novembro, às 19h, terá a palestra "A mulher negra nos três poderes da República" com a juíza baiana Luislinda Valois, primeira juíza negra do Brasil e vencedora do prêmio da Revista Claudia 2010, categoria políticas públicas. Na mesma noite o público confere show com a cantora alagoana Roberta Aureliano.

Este evento e os demais que ocorrerem em maceió, será realizado na Esmal - Escola Superior da Magistratura de Alagoas -, na Rua Cônego Machado, 1061, no bairro do Farol em Maceió. Na galeria do memorial Esmal, aberta para visitação pública, a mostra fotográfica "Tambores de Palmares" reúne imagens dos fotógrafos Marco Antônio e Cleide Oliveira. Toda a programação é gratuita!

POESIA E BATUQUE
Na quinta-feira (18.11) às 19h, terá na Semana Esmal da Consciência Negra, a "Noite da Poesia: Recital" com Hélen Queiroz e atores alagoanos. Em seguida terá a participação da cantora Leureni e Miran Abys e Orquestra de Tambores de Alagoas.

UNIÃO DOS PALMARES
A Prefeitura de União dos Palmares realiza no dia 18 de novembro, às 19h, terá o Festival Beleza Negra na Praça Basiliano Sarmento em União dos Palmares.

TURISMO
No dia 19 de novembro, a Secretaria Municipal de Turismo realizará das 9h às 18h, a Jornada de Turismo no Parque Hotel Quilombo em União dos Palmares. O principal objetivo do evento é disseminar informações e trocar conhecimentos entre os que trabalham na atividade turística

na região, além de fortalecer os produtos turísticos oferecidos para torná-los mais atrativos e discutir novas perspectivas do segmento.

TECNOMACUMBA

Na sexta-feira (19.11) às 19h, no último dia da Semana Esmal da Consciência Negra, terá o show da cantora Rita Ribeiro e sua Tecnomacumba. O show é uma mistura de MPB, sons eletrônicos, com variações em levadas da música afro-brasileira, samba, ijexá, funk, reggae. Aberto ao público.

TEATRO

O espetáculo afro "Oní Xé a Awuré" do coreógrafo Edu Passos fará uma apresentação especial às 19h, no dia 19 de novembro, no Teatro Deodoro. Faz parte da semana comemorativa do centenário do templo das artes em Alagoas, e na ocasião, o Governo de Alagoas entregará a Comenda de Ordem ao Mérito dos Palmares. Só para convidados!

SERRA DA BARRIGA

No Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, terá uma programação especial no Parque Memorial Quilombo dos Palmares no platô da Serra da Barriga em União dos Palmares para homenagear os heróis quilombolas do Quilombo dos Palmares. A partir das 8h, terá a largada da XXIX Corrida da Consciência Negra, em frente à Prefeitura Municipal de União dos Palmares, e a chegada será na Serra. Às 15h terá o Desfile Cívico na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte; e a partir das 17h, terá a Programação Artística e Cultural na Praça Basiliano Sarmento, tendo como atração principal a banda de reggae Mato Seco (SP).

A programação ainda está repleta de apresentações artísticas e culturais como mestres de capoeiras, orquestras de tambores, apresentações artísticas, homenagens aos ancestrais - restrita aos religiosos de matriz africana-, Malungos do Ilê, Filhos de Zumbi, além do cortejo de abertura à visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

PRÊMIO

No sábado (20.11) a partir das 21h, terá a solenidade de entrega da 21ª edição do Prêmio Braskem de Jornalismo, no Armazém Uzina em Maceió. A atividade é promovida pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas (Sindjornal) com o patrocínio da Braskem, e terá a apresentação especial da Orquestra de Tambores. É indispensável à apresentação do convite.

SAMBA

No sábado (20.11) terá a 6ª edição do Clube do Samba no Jaraguá Tênis Clube em Maceió. A partir das 22h, os artistas Igbonan Rocha e Wilma Araújo interpretarão vários clássicos do gênero musical tipicamente brasileiro. O ingresso individual custa R$ 10 e a mesa é R$ 50, a venda na CIA das Havaianas, no Maceió Shopping. Contatos: (82) 8854-7758 / 9982-8377.

CLIPPING

Veículo: Jus Brasil

Título: Música, fotografia e literatura abrem Semana Esmal da Consciência Negra

Data: 17 de novembro

CLIPPING

Centenas de pessoas lotaram a noite de abertura da Semana Esmal da Consciência Negra realizada nesta terça-feira (17) na sede da Escola Superior da Magistratura de Alagoas (Esmal). Magistrados, servidores e amantes da arte prestigiaram a programação do evento, que contou com a mostra fotográfica "Tambores de Palmares", dos fotógrafos Março Antônio e Cleide Oliveira; com o lançamento do livro "O Diário de Dandara", das autoras Claudia Lins e Elis Lopes, e com o show envolvente da cantora e atriz Zezé Motta, que encerrou a noite com maestria.

A Semana Esmal da Consciência Negra é uma iniciativa da presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) e diretora-geral da Esmal, desembargadora Elisabeth Carvalho Nascimento, com o objetivo de fomentar a cultura em Alagoas. "Acredito que devemos promover ações como essa para que a comunidade possa ter acesso a manifestações culturais que lhe proporcionem conhecimento e cidadania. Por isso, só temos a ganhar quando assistimos a um espetáculo como o de Zezé, artista brilhante, sinônimo da luta pela igualdade racial", declarou a desembargadora-presidente Elisabeth Carvalho.

Zezé Motta ressaltou a importância da iniciativa da presidência do TJ/AL. "Sabemos o quanto é pouco o investimento em cultura. Por isso, agradecemos de coração a todas as pessoas que nela investem. É muito bom ter aliados como a desembargadora Elisabeth Carvalho, alguém que certamente está melhorando o mundo com dignidade", revelou a artista, emocionada, ao final da apresentação.

A cantora trouxe ao público alagoano o espetáculo "Zezé e suas Canções", repertório recheado de clássicos da MPB, samba e outras sonoridades afro-brasileiras. O público se emocionou ao vê-la interpretar "Chega de Saudade" e "Tristeza", canções imortalizadas pelos compositores Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Exposição e lançamento

Quem se dirigiu à Esmal, pôde ainda prestigiar a exposição fotográfica "Tambores de Palmares", que reuniu imagens de Março Antônio e Cleide Oliveira. "A cultura afro-brasileira sempre foi um tema que me chamou atenção. Procurei registrá-la em cada lugar que visitei e algumas delas, por exemplo, foram fotografadas na Serra da Barriga, em União dos Palmares, região símbolo da resistência contra a exploração negra", revelou o fotojornalista brasiliense, que mora há 19 anos em Maceió.

A noite contou ainda com o lançamento do livro "O Diário de Dandara", das escritoras Claudia Lins e Elis Lopes, projeto patrocinado pelo Fundo Elias de Investimento Social e desenvolvido pelo Instituto Baobá, organização não-governamental que trabalha com adolescentes da Comunidade Selma Bandeira. A segunda tiragem do livro será doada para as escolas públicas e particulares do Estado, por meio do Programa Cidadania e Justiça na Escola do TJ/AL, em razão da Lei nº 10.639/03, que prevê o ensino da cultura africana em instituições de ensino.

Programação

A Semana Esmal da Consciência Negra acontece até o fim desta semana. Nesta quarta (17), às 19h, o público assistirá à palestra ministrada pela juíza baiana Luislinda Valois, primeira juíza negra do país. Na mesma noite, o público confere o show da cantora alagoana Roberta Aureliano. Na quinta-feira (18), será a vez da poesia. Hélen Queiroz e atores alagoanos participarão de um recital. Em seguida, haverá apresentação da Orquestra de Tambores de Alagoas. O último dia do evento, que acontece nesta sexta-feira (19), será encerrado com o show da cantora Rita Ribeiro e sua "Tecnomacumba".

CLIPPING

Veículo: Ministério da Cultura
Título: Palmares e Consciência Negra
Data: 17 de novembro

A Fundação Cultural Palmares encerra as atividades do Mês da Consciência Negra no próximo sábado (20), no município de União dos Palmares. A partir das 8h, com partida da prefeitura, tem início a 29ª Corrida da Consciência Negra. A chegada da corrida está instalada na Serra da Barriga, local onde, às 10h, haverá homenagem a Heróis da história quilombola. No período da tarde haverá desfile cívico na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte. O encerramento das intervenções acontece com apresentações artísticas, a partir das 17h, na Praça Basiliano Sarmento. Saiba mais no site da Fundação Palmares: www.palmares.gov.br.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Estimativa

Título: VII Encontro de Tranceiras do estado do Rio de Janeiro EDITAL IDEIAS CRIATIVAS 20 DE NOVEMBRO da Fundação Cultural Palmares

Data: 17 de novembro

O VII Encontro de Tranceiras do estado do Rio de Janeiro, premiado no EDITAL IDEIAS CRIATIVAS 20 DE NOVEMBRO da Fundação Cultural Palmares e realizado pela ONG Estimativa, consiste na troca de informações entre profissionais da área de penteados afro e intervenções artísticas ao redor do tema. O Encontro acontecerá no dia 27 de novembro de 2010 das 10h às 18h no Sesc Madureira com diversas intervenções culturais aprimorando o evento, uma delas a apresentação do espetáculo teatral: Os Nove Pentes D'África, baseada no livro de Cidinha da Silva e dirigido por Iléa Ferraz, que traz para a cena, a história da família de Francisco Ayrá: marceneiro, escultor, negro, que antes de morrer deixa de presente para seus netos e netas, pentes africanos. Cada pente é signo de vários sentidos, aponta caminhos e faz perguntas. A encenação é costurada por canções brasileiras e outras compostas especialmente para o espetáculo. Atabaques, tambores, pandeiros, cuícas, calimbas e marimbas conferem à trilha uma sonoridade que transita entre as músicas brasileira e africana.

Em comemoração aos quatro anos de existência do projeto Trançando Idéias, tranceiras e tranceiros de todo estado e adjacências participarão de uma tarde de autógrafos da publicação: "Cada Fio uma História" que narra a trajetória do projeto, especialmente de suas oficinas de tranças; a publicação conta com o prefácio de Azoilda Loretto Doutora em comunicação, e posfácio de Elisa Larkin, PhD em Psicologia; a organização dos textos é assinada pelas coordenadoras da Estimativa: Jana Guinond e Nina Silva.

Acontecerá durante todo o evento uma exposição de artigos (roupas, artesanatos e acessórios) voltados para a cultura afrobrasileira.

Com o intuito de abordar sobre a liberdade de expressão, contextualizando a história dos cabelos crespos em nossa sociedade, e convidar para reflexão das grandes possibilidades através dos penteados, o VII Encontro de Tranceiras acontecerá em um ambiente familiar, de resgate e de valorização da cultura afrobrasileira e principalmente de laços afetivos, como ocorreu nas outras edições. Então, convide os(as) amigos(as) e familiares para compartilharem deste momento.

Programação:
10h às 11h : Abertura do evento
11h às 12h : Cadastro e Distribuição de senha para confecção de tranças e para assistir a peça teatral.

13h às 13h20 : Apresentação Institucional da Estimativa com a presença de um(a) representante da Fundação Cultural Palmares.

13h20 às 14h : Apresentação Teatral Os nove Pentes da África

14h10 às 15h10 : Tarde de autógrafos dos livros “Cada Fio uma História” e “Os Nove Pentes da África”

15h50 às 17h : Confraternização e confecção de tranças gratuitas.

As (os) 25 (vinte e cinco) primeiras (os) tranceiras(os) que levarem duas pessoas trançadas ganharão um kit EstimAtiva.

Serviço:

Sesc Madureira

Rua Ewbanck da Câmara, n. 90 – Madureira / Rio de Janeiro

Tel.: 21 3350-7744 begin_of_the_skype_highlighting

Patrocínio:

Fundação Cultural Palmares / Ministério da Cultura

Apoio

Inter American Foundation / Sesc Madureira / Canal Futura / Caras do nosso Brasil / T.Rex

Realização:

Estimativa – 21 2567-0011 / 78969737 id 24*43208

Email. ong.estimativa@gmail.com

Site: www.estimativa.org.br

Portal: www.estimativa.ning.com

CLIPPING

Veículo: Overmundo

Título: VII Encontro de Tranceiras do estado do Rio de Janeiro : EDITAL IDEIAS CRIATIVAS 20 DE NOVEMBRO da Fundação Cultural Palmares

Data: 17 de novembro

C L I P P I N G

SERVIÇO:

27 novembro 2010 de 10:00 a 17:00

Local: Sesc Madureira

Rua: Ewbanck da câmara, 90 Madureira – RJ

Entrada Gratuita

Classificação Livre

Descrição do evento:

O VII Encontro de Tranceiras do estado do Rio de Janeiro, premiado no EDITAL IDEIAS CRIATIVAS 20 DE NOVEMBRO da Fundação Cultural Palmares e realizado pela ONG Estimativa, consiste na troca de informações entre profissionais da área de penteados afro e intervenções artísticas ao redor do tema.

O Encontro acontecerá no dia 27 de novembro de 2010 das 10h às 18h no Sesc Madureira com diversas intervenções culturais aprimorando o evento, uma delas a apresentação do espetáculo teatral: Os Nove Pentes D'África, baseada no livro de Cidinha da Silva e dirigido por Iléa Ferraz, que traz para a cena, a história da família de Francisco Ayrá: marceneiro, escultor, negro, que antes de morrer deixa de presente para seus netos e netas, pentes africanos. Cada pente é signo de vários sentidos, aponta caminhos e faz perguntas. A encenação é costurada por canções brasileiras e outras compostas especialmente para o espetáculo. Atabaques, tambores, pandeiros, cuícas, calimbas e marimbas conferem à trilha uma sonoridade que transita entre as músicas brasileira e africana.

Em comemoração aos quatro anos de existência do projeto Trançando Idéias, tranceiras e tranceiros de todo estado e adjacências participarão de uma tarde de autógrafos da publicação: "Cada Fio uma História" que narra a trajetória do projeto, especialmente de suas oficinas de tranças; a publicação conta com o prefácio de Azoilda Loretto Doutora em comunicação, e posfácio de Elisa Larkin, PhD em Psicologia; a organização dos textos é assinada pelas coordenadoras da Estimativa: Jana Guinond e Nina Silva.

Acontecerá durante todo o evento uma exposição de artigos (roupas, artesanatos e acessórios) voltados para a cultura afrobrasileira.

CLIPPING

Com o intuito de abordar sobre a liberdade de expressão, contextualizando a história dos cabelos crespos em nossa sociedade, e convidar para reflexão das grandes possibilidades através dos penteados, o VII Encontro de Tranceiras acontecerá em um ambiente familiar, de resgate e de valorização da cultura afrobrasileira e principalmente de laços afetivos, como ocorreu nas outras edições. Então, convide os(as) amigos(as) e familiares para compartilharem deste momento.

Programação:
10h às 11h : Abertura do evento
11h às 12h : Cadastro e Distribuição de senha para confecção de tranças e para assistir a peça teatral.
13h às 13h20 : Apresentação Institucional da Estimativa com a presença de um(a) representante da Fundação Cultural Palmares.
13h20 às 14h : Apresentação Teatral Os nove Pentes da África
14h10 às 15h10 : Tarde de autógrafos dos livros “Cada Fio uma História” e “Os Nove Pentes da África”
15h50 às 17h : Confraternização e confecção de tranças gratuitas.

As (os) 25 (vinte e cinco) primeiras (os) tranceiras(os) que levarem duas pessoas trançadas ganharão um kit EstimAtiva.

Apoio:
Fundação Cultural Palmares / Ministério da Cultura

Parceira:
Inter American Foundation / Sesc Madureira / Canal Futura / Caras do nosso Brasil / T.Rex

Realização:
Estimativa – 21 2567-0011 / 78969737 id 24*43208
Email: ong.estimativa@gmail.com
Site: www.estimativa.org.br
Portal: www.estimativa.ning.com

CLIPPING

Veículo: Infonet
Título: Quilombo será tema de programação especial pelo mês da Consciência Negra
Data: 17 de novembro

Dando continuidade à programação especial da Aperipê TV para o mês da Consciência Negra, o Especial Aperipê desta quarta-feira, 17, exibe um documentário sobre a comunidade Maloca em Aracaju, primeiro quilombo urbano de Sergipe que atualmente abriga cerca de 90 famílias.

A história do quilombo começa em 1915, quando Adelino José dos Santos mudou-se do município de Riachuelo para a capital, Aracaju, com os oito filhos para morar na região. Logo depois vieram outras famílias, mas as condições de vida eram precárias com casas feitas de caibo em formato de oca, cobertas com palha. Grande parte dos fundadores vieram de canaviais, dos engenhos de açúcar, e construíam as casas em pedaços de terra cedidos por parentes que já moravam nas proximidades.

A comunidade cresceu e em 2007, por questões judiciais, quase foram expulsas as famílias da área. No dia 7 de fevereiro do mesmo ano, a Maloca foi reconhecida como reminiscência de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura. A ONG Criliber que há mais de 20 anos atua na região teve papel fundamental no reconhecimento da área, principalmente devido a um estudo antropológico que consistiu no mapeamento da comunidade com registro em livro.

No documentário, é possível conhecer a história de várias pessoas que vivem lá. Uma delas é dona Caçula que veio de Santa Rosa de Lima aos nove anos de idade e hoje, com mais de 80, tem orgulho de ver as mudanças que aconteceram ao longo do tempo. Essas mudanças são apenas físicas e territoriais na opinião da moradora e coordenadora pedagógica Rosália Alves. Para ela, o trabalho de inclusão de comunidades quilombolas e de conscientização da população brasileira ainda está em um lento processo.

“Alguns moradores têm vergonha de dizer onde moram, pois acham que vão ser menosprezados, excluídos, ficar à margem por dizer que moram na Maloca”, afirma Rosália. Ela lembra que a população brasileira tem muitos traços da cultura africana e cita o tradicional caruru oferecido em dia de Cosme e Damião.

A ONG Criliber realiza trabalhos de inclusão como aulas de dança e percussão, além de oficinas para os jovens. “Precisamos mostrar para os adolescentes que é importante essa questão da valorização da cultura”, explica Luiz Bomfin, diretor da Criliber.

Saiba mais sobre a história e os personagens do primeiro quilombo urbano de Sergipe no Especial Aperipê. O programa vai ao ar toda quarta-feira, a partir das 19h, com reprise aos sábados, às 14h30. Vale a pena conferir a programação da Aperipê TV!

Veículo: Portal da Prefeitura Municipal de Campos dos Goyatacazes
Título: Dia da Consciência Negra
Data: 17 de novembro

CLIPPING

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, celebrado em todo o Brasil em 20 de novembro, a Fundação Zumbi dos Palmares está com uma programação durante toda a semana. No hall de entrada da Fundação uma exposição mostra cópias de originais de certidões de vendas, compra e troca de escravos em Campos no século XIX. Também está exposto o banner de lançamento do Projeto Olhares, que será lançado na sexta-feira (19). Hoje, de manhã, teve início um aulão de Judô no segundo pavimento da fundação que, no decorrer do dia, receberá visitação de estudantes de diversas escolas do município.

Os alunos vão conhecer a Biblioteca Nilo Peçanha, instalada no térreo do prédio sede da fundação, situada na esquina das ruas Aquidaban e Marechal Floriano, antiga rua do Ouvidor.

O presidente da Fundação, Jorge Luís dos Santos, informa que a programação não visa apenas lançar lamentos sobre o passado da raça negra no Brasil, mas tem o propósito de levar, principalmente, os jovens estudantes a lançar novos olhares sobre a história e a realidade do negro no país, seu papel na formação da miscigenação da raça brasileira e despertar a consciência sobre o papel de cada pessoa negra no contexto social e seu posicionamento diante de questões como o racismo e preconceito.

A programação vai até sábado (20) com a participação de artistas e talentos de Campos, que são negros, afrodescendentes, brancos que admiram a cultura negra. "Teremos até sábado uma ampla programação que agradará aos afrodescendentes e não afrodescendentes, numa ampla e eclética programação, para demonstrar que é importante a valorização de todas as raças, destaca o presidente Jorge Luís dos Santos.

O Dia da Consciência Negra foi instituído em território nacional para ser comemorado em 20 de novembro, pela lei 10.639, de janeiro de 2003. A mesma lei tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Em mais de 200 cidades, leis municipais determinam feriado nesta data, quando também é celebrado o Dia de Zumbi dos Palmares. No estado do Rio de Janeiro, a data é celebrada como feriado estadual.

Veículo: Estado de São Paulo
Título: "Almirante negro" vai ser tema de museu no Rio
Data: 17 de novembro

CLIPPING

São João de Meriti pretende homenagear marinheiro que liderou a Revolta da Chibata e morou na cidade até morrer, aos 89 anos

O prefeito de São João de Meriti, Sandro Matos (PR), admite que não sabia quem foi o marinheiro João Cândido Felisberto (1880-1969) até assumir o seu primeiro mandato de vereador na cidade, há dez anos. Só descobriu a história do negro que liderou a Revolta da Chibata (1910) porque existe uma medalha com o nome dele na Câmara local. Agora, o prefeito, aos 40 anos, pretende construir no alto do Morro do Embaixador, área pobre de Meriti, um museu em homenagem ao marinheiro, conhecido como "almirante negro". Gaúcho, ele morou na cidade até morrer, aos 89 anos.

Se sair do papel, o Museu Marinheiro João Cândido será o primeiro do município de 450 mil moradores. O investimento previsto é de R$ 5 milhões. Matos afirma que já conseguiu R$ 2 milhões do governo federal e que pelo menos mais R$ 2 milhões estão prometidos para o início de 2011. O projeto engloba urbanização, iluminação, drenagem e saneamento da área. As ruas do morro são de barro e não há tratamento de esgoto.

A ideia é reformar uma casa no topo do morro, construída no fim do século 19, e usá-la como bilheteria e biblioteca do futuro museu, projetado em forma de navio. Atualmente, dez pessoas moram no local. "João Cândido é um herói municipal. Se bobear, a população não sabe quem foi. Eu mesmo estudei em colégio municipal e só fui saber quando me tornei vereador", diz.

O museu vai abordar a revolta e a história do marinheiro, além de abrigar exposições temporárias e ter espaço para apresentações musicais e de teatro. Segundo o projeto, haverá um prédio principal, de 400 metros quadrados, e outro menor, de 200 metros quadrados, além da casa.

O acervo, diz Matos, será doado pela família de João Cândido, entidades como a Fundação Cultural Palmares e a Marinha, com apoio do Instituto Brasileiro de Museus. Segundo ele, a "pedra fundamental" será lançada dia 27, 100 anos após a Revolta da Chibata, com a presença do ministro da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, Elói Ferreira. A pasta é uma das parceiras do projeto. O início das obras, porém, está previsto para abril de 2011, com prazo de um ano para sua conclusão. E o preço do ingresso? "A ideia é que, a princípio, o museu seja gratuito", diz o prefeito. O objetivo é levar estudantes para conhecer a história da revolta.

O Morro do Embaixador tem esse nome porque a casa no topo que hoje é motivo de disputa abrigou um embaixador de Portugal no século passado. Ao lado, fica o Morro do Guarani, dominado por uma facção criminosa que usa o local como rota de fuga. Para o prefeito, o projeto vai levar qualidade de vida ao bairro.

Despejo. As dez pessoas que vivem na casa que deve abrigar o museu não aprovam a ideia da prefeitura. "O dono disso aqui deixou para o meu avô há 40 anos. Já veio um pessoal da prefeitura, mas não tem nada de concreto até agora. Querem tirar a gente do nada, não dá. Tá todo mundo com medo de ficar sem casa", diz José Célio de Oliveira, um dos moradores. Para ele, um museu é "a última coisa que o morro precisa". "Não tem nada a ver. Deviam asfaltar, botar um campo, uma pracinha. Quem vai subir morro para ver museu?"

O prefeito afirma que a família está "morando de favor". "O terreno não é deles, está penhorado por causa de uma dívida federal. Nós vamos fazer o depósito da penhora judicial. Com isso, o imóvel passa para a prefeitura, e eles terão prioridade em um condomínio do Minha Casa, Minha Vida que fica a 3 km." Matos afirma que os atuais moradores não serão retirados do local até que haja uma solução definitiva de moradia para eles. "Vamos liberar dois apartamentos. Para eles, vai ser muito melhor."

QUEM FOI:
JOÃO CÂNDIDO: marinheiro e líder da revolta da chibata

Em 16 de novembro de 1910, um companheiro de João Cândido Felisberto (1880-1969) foi condenado a receber 250 chibatadas por ferir um cabo no navio Minas Gerais. João Cândido conduziu 2,3 mil marinheiros, sargentos e cabos e tomou embarcações, fez oficiais reféns e provocou a morte de seis militares. Depois de seis dias de motim, o governo aceitou o fim das punições físicas. Mas os revoltosos foram fuzilados e presos; João Cândido ficou detido por quase dois anos. Depois, trabalhou como carregador de peixes.

Veículo: Agência de Notícias – Estado do Pará
Título: Procuradora da República faz conferência sobre cotas raciais em Londrina
Data: 17 de novembro

A procuradora federal da República Dora Bertúlio faz nesta sexta-feira (19), em Londrina, a conferência de encerramento da semana de discussões Londrina Celebra Zumbi.

Ela fala da constitucionalidade das cotas raciais, política de ação afirmativa implementada por várias instituições de ensino superior, entre elas as universidades estaduais do Paraná.

A conferência está marcada para a às 19h30, na Câmara Municipal de Londrina. A entrada é gratuita.

Dora Bertúlio esteve à frente da procuradoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) à época da implantação do sistema de cotas raciais em 2004. Hoje, ela atua na Procuradoria da Fundação Cultural Palmares, órgão ligado ao Ministério da Cultura. A semana Londrina Celebra Zumbi comemora o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. O evento é uma realização do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos e Universidade Estadual de Londrina, com apoio do Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros, prefeitura Londrina, Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial, Movimento Negro de Londrina e Coletivo Pró-Cotas.

Veículo: Infonet
Título: MPF/SE: Justiça reconhece que área ocupada por quilombolas pertence à União
Data: 17 de novembro

Ação foi ajuizada pela União e teve parecer do MPF/SE pedindo para que área da comunidade Brejão dos Negros fosse reconhecida como pertencente à União

A Justiça Federal em Sergipe reconheceu que a comunidade de Brejão dos Negros, localizada no nordeste sergipano, na cidade de Brejo Grande, é formada por descendentes de quilombolas e que a área ocupada por eles pertence à União. A decisão atende a uma ação movida pela própria União, que contou um parecer favorável do Ministério Público Federal (MPF).

CLIPPING

Na sentença, o juiz federal Ronivon de Aragão autorizou o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a cercar a área utilizada pela comunidade, no povoado Resina. Mais de quarenta famílias descendentes de quilombolas que vivem no local costumavam tirar seu sustento do plantio de arroz, feito em sistema de 'meia' com os supostos proprietários de fazendas às margens dos rios São Francisco e Paraúna. Neste sistema, os quilombolas tinham o direito de utilizar a terra e, como pagamento, entregavam metade da colheita aos particulares.

Parte desta área foi comprada pela construtora Norcon, o que trouxe dificuldades para a população quilombola que se viu impedida de cultivar as terras há anos utilizadas por eles. A comunidade já relatava problemas enfrentados com os antigos donos que, segundo ela, nunca cultivaram nada nas propriedades. De acordo com a comunidade, tais problemas teriam se agravado após as aquisições feitas pela Norcon, que estaria dificultando a entrada das famílias nas terras que costumavam cultivar.

A Justiça Federal, porém, reconheceu que a área ocupada e utilizada pela comunidade Brejão dos Negros pertence à União. A decisão ainda reconhece que as famílias que vivem no local são realmente descendentes de quilombolas. Embora estas famílias ainda não tenham o título definitivo das terras que ocupam, em 2006 a Fundação Palmares expediu a certidão de auto-reconhecimento da comunidade quilombola. Esta certidão é que dá início ao processo de reconhecimento e titularização de terras para comunidades descendentes de quilombos.

Desta forma, o juiz federal conclui que como os moradores são remanescentes de quilombolas, já são os legítimos proprietários das terras ocupadas, sendo necessária apenas a formalização jurídica deste direito. “Portanto, cabe à União mantê-los nestas áreas, sem impor quaisquer restrições ao seu uso que inviabilizem a manutenção do seu tradicional estilo de vida”, afirma na sentença.

A Norcon terá 30 dias para tomar todas as providências no sentido de garantir o pleno acesso dos moradores da comunidade Brejão dos Negros à área. O Incra, que atuou na ação em defesa dos interesses da comunidade quilombola, deverá providenciar o cercamento da área descrita na sentença a fim de evitar conflitos sobre sua localização.

Veículo: Globo Rural
Título: Dia da Consciência Negra
Data: 19 de novembro

CLIPPING

Amanhã é comemorado o Dia da Consciência Negra. A Serra da Barriga, em Alagoas, é um dos marcos da luta pelo fim da escravidão. Foi lá que Zumbi dos Palmares organizou seu reino.

Até hoje os quilombolas organizam uma festa para comemorar a data. Só que este ano, as enchentes que afetaram a região, dificultaram a vida dos artesãos.

Os artesãos quilombolas correm contra o tempo na produção de artesanato. “Se não fosse a cheia que tivesse acontecido, a gente estava prevenido de peça, porque tinha bastante peça aqui, mas a água destruiu. Passamos uns dois meses ou mais sem pegar, porque a água destruiu o forno e foi preciso levantar outro”, conta a artesã Irinéia Rosa Nunes.

Poucas peças sobraram depois da cheia de junho. O nível do rio demorou a se normalizar e o barro ideal para a produção das esculturas ficou localizado em um ponto de difícil acesso.

Agora a produção está acelerada. Pelo menos 700 peças serão vendidas nas comemorações do Dia da Consciência Negra. “Eu sempre participo, faço apresentação, levo as minhas peças para vender. Fico muito agradecida, porque aparece muita gente de fora para conhecer meu trabalho e também me ajudar, comprar as pecinhas para levar”, diz Irinéia.

Os preparativos para o dia 20 também estão a todo vapor na cidade de União dos Palmares. No acesso à Serra da Barriga, a estrada está ganhando uma nova camada de areia. No alto da serra, os trabalhadores limpam o gramado e restauram as coberturas das cabanas, estudantes treinam a capoeira, uma das várias atrações que serão apresentadas no Dia da Consciência Negra.

“No dia 20 de novembro, a gente começa aqui às 4 horas da manhã, que vão chegar 25 vans de religiosos do estado de Alagoas, para fazer as oferendas para os eguns, ou seja, as almas que viveram aqui. No ano passado tivemos uma média de 12 mil pessoas. Este ano a gente acredita que teremos muito mais”, diz Mestre Cláudio, presidente da Fundação Cultural Palmares em Alagoas.

O Dia da Consciência Negra foi criado em 2003, para homenagear Zumbi dos Palmares.

Veículo: A Notícia
Título: Comemoração afro em São Francisco
Data: 19 de novembro

CLIPPING

RODAS DE CAPOEIRA E DE SAMBA, SARAUS E MÚSICA SÃO OS ATRATIVOS DE FESTA NO CENTRO HISTÓRICO

Organizado pelo Movimento Afrodescendente Francisquense, o Madef, a 1ª Afro Fest da Ilha vai ganhar as ruas do Centro Histórico de São Francisco do Sul hoje e amanhã. A iniciativa que celebra o Dia Nacional da Consciência Negra (comemorado amanhã) foi contemplada neste ano com recursos do Edital de Ideias Criativas da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura.

Muita música e animação estão previstas para a programação gratuita que inicia hoje, às 8 horas. Haverá um seminário que vai refletir sobre a importância do dia da Consciência Negra, a proposta de feriado municipal para a data, o papel do poder público na programação da igualdade social e a presença negra no resgate das africanidades catarinenses. O encontro comandado será no Cineteatro 10 de Novembro.

Entre rodas de capoeira, saraus e rodas de samba, a 1ª Afro Fest da Ilha apresenta grupos musicais da cidade, Joinville e Florianópolis. No primeiro dia de celebração, é o joinvilense Bera Samba que comanda a animação, às 21 horas. Hoje, a programação segue até as 23h30 com o grupo Número Baixo, da Capital.

Além das apresentações musicais e do seminário, um concurso irá eleger a Beleza Negra Regional. Mais de 16 garotas se inscreveram para concorrer aos prêmios de R$ 500 (1o lugar), R$ 250 (2o) e R$ 150 (3o). O último dia do evento começa ao meio-dia, com o grupo local Samba por Inteiro e termina às 17 horas.

“Queremos que a festa seja incorporada ao calendário de Santa Catarina. Existem poucas festas afros no Estado em comparação com as festas europeias”, frisa o coordenador cultural do Madef, Pedro Paulo de Carvalho, que espera mais de três mil participantes.

Programação

HOJE

8 horas – seminário, roda de capoeira, apresentações culturais e sarau.
21 horas – roda de samba com Bera Samba, de Joinville.
22 horas – concurso Beleza Negra Regional.
23h30 – roda de samba com o grupo Número Baixo, de Florianópolis.

AMANHÃ

12 horas – Grupo Samba por Inteiro, de São Francisco.
13 horas – homenagem às personalidades negras regionais.
15 horas – Grupo Nosso Lance, de São Francisco.
17 horas – conjunto Tempero da Cor, de Joinville.

As atrações culturais vão se apresentar no Aterro da Babitonga, no Centro Histórico de São Francisco do Sul. Os seminários serão no Cineteatro 10 de Novembro. Tudo é gratuito.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Uneafro Brasil
Título: Consciencia negra
Data: 19 de novembro

A UNEafro-Brasil, juntamente com outras entidades do Movimento Negro de São Paulo, promove uma série de atividades para marcar a Semana da Consciência Negra.

Confira programação:

São Paulo – Capital
Marcha da Consciência Negra – Centro de SP
Concentração da UNEafro-Brasil – Praça General Craveiro Lopes (na esquina da Rua Abolição/Bela Vista), às 09h da manhã
Contato: Anderson (11) 3105-2516 r. 3

Guaianases – Zona Leste de SP
AULA PÚBLICA: Preconceito contra Negr@os e Nordestin@s: Que Fazer? Presença do prof. Jaime Amparo.
Data/Horário: Dia 20, a partir das 13h
Local: Praça Getúlio Vargas, ao lado do mercadão Municipal / Estação de Trem de Guaianases.
Contato: Suelen (11) 7427-3993

Jd. Miriam– Zona Sul de SP
1ª Marcha de Zumbi do Jardim Miriam (Marcha da Quebrada).
A UNEafro-Brasil participa e convida todos/as para somar a mais essa luta!
Data: 21/11 – à partir das 09h00
Local: Concentração na Praça da Feira Livre
Contato: (11)8622-5055

Organização: MOVA do Centro Frei Tito, Núcleo Aparecida Jerônimo (Consulta Popular), Assembléia Popular, Pastorais Sociais, Grupo Novas Raízes Capoeira, UNEafro-Brasil, Paróquia Santa Clara e São Francisco de Assis, Associação Casa do Ita, Templo de Umbanda Pai Ogum Matinata, Círculo Palmarino.

Atibaia
UNEafro-Brasil e Projeto Curumin Organizam o 20 de Novembro Cultural
Local: Antiga Estação Ferrovirária de Caetetuba
A partir das 09h da manhã: Café da Manhã Comunitário – Atividades Culturais e Palestras

CLIPPING

Contato: Rosana - (11) 9826-3728

UNEafro-Brasil e Diversas entidades de Atibaia Organizam o Dia da Consciência Negra

Fórum da Cidadania – 14h - Palestra com prof. José Marcello e Mesa redonda com temas da cultura Afro.

Ginásio de Esportes Cido Franco – 15h 3º Batizado de Capoeira dos Alunos da OP.

Praça da Matriz - a partir das 15h30 – Apresentações Culturais – Hip-Hop, Congada, Poesia, Dança, Capoeira, Maculelê e Roda.

Contato: Prof. Wanderlei – (11) 8629-1412

Bragança Paulista

UNEafro-Brasil e direção da EE. Dr. Silvio de Carvalho Pinto realizam o Dia da Consciência Negra, um resgate de sua história, arte, dança e de seus costumes. Local: EE. Dr. Silvio de Carvalho Pinto s/nº PLII Bragança Paulista SP, das 10h às 16h. Contato: Nilza - (11) 9884-9542

Ribeirão Pires

UNEafro-Brasil e Conselho Municipal da Igualdade Racial Organizam Semana da Consciência Negra

Dias 16, 17 e 18: Oficinas: Ritmos e Vestimentas Afro

Dia 20/11 – às 15h – Praça Central: Atividades Culturais – Maracatu, Hip-Hop, Dança Afro, entre outros.

Contato: Geni (11) 9539-9280

UNEafro-Brasil promove oficina de Capoeira

Data: 18 de Novembro – às 08h da manhã

Local: Faculdades Integradas de Ribeirão Pires

Contato: (11) – Fizê – 9505-3287

Mauá

UNEafro-Brasil promove oficina de Capoeira

Data: 20 de Novembro – das 14h ás 16h

Local: E.E. Ana Augusto – Parque das Américas

Contato: (11) – Fizê – 9505-3287

Várzea Paulista

UNEafro-Brasil organizará a 1ª Feira Preta de Várzea Paulista

Dia 20 de Novembro – dia inteiro

Contato: (11) 9751-6212

31ª Marcha Zumbi dos Palmares

Entidades do Movimento Negro da Bahia promovem este ano a 31ª Marcha Zumbi dos Palmares, marcada para o dia 20 de Novembro - Dia Nacional da Consciência Negra - com saída do Campo Grande, prevista para as 15h.

Este ano, a Marcha homenageará o líder da Revolta da Chibata, concedendo-lhe o título de Zumbi "in memorian" e terá o seguinte percurso: saída de Campo Grande, Av. 7 de Setembro, Praça da Piedade, São Bento, Rua Chile, Pça. Castro Alves, Pça Municipal, Pça da Sé e Largo Terreiro de Jesus, no Pelourinho, num total de 4 km de percurso.

No trajeto, serão homegeados pontos históricos que simbolizam a luta negra na Bahia, a exemplo da Pça. da Piedade (local de enforcamento dos lideres da Revolta dos Búzios), Pça. Castro Alves (homenagem ao poeta abolicionista), e a Ladeira da Praça (local onde se deu o início da Revolta dos Malês).

A marcha será intercalada com manifestações musicais e pronunciamentos de lideranças do movimento negro. No encerramento haverá show e manifestações culturais.

31ª Marcha Zumbi dos Palmares em Salvador/BA
Local:Campo Grande – Salvador
Data:20/11
Horário:15h

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: - -
Título: A trajetória de um Povo Brasileiro
Data: 19 de novembro

O Brasil foi a última nação da América a abolir a escravidão. Entre 1550 e 1850, data oficial do fim do tráfico de negros, cerca de 3.600.000 africanos chegaram ao Brasil. A força de trabalho desses homens produziu a riqueza do País durante 300 anos.

Apesar de a maior parte dos escravos não saber ler nem escrever, isso não significava que não tivessem cultura. Eles trouxeram para o Brasil seus hábitos, suas crenças, suas formas de expressão religiosa e artística, além de terem conhecimentos próprios sobre técnicas de plantio e de produção. Entretanto, a violência e a rigidez do regime de escravidão não permitiam que os negros tivessem acesso à educação.

Oprimido e explorado, o negro encontrava nas suas raízes africanas a força para resistir à dominação dos senhores nas suas fazendas. E muitos aspectos de sua cultura permaneceram vivos, como, por exemplo, a religião. O candomblé, ritual religioso com danças, oferendas e cultos para Orixás, atravessou a história e aparece como uma prova de preservação das raízes do povo africano no Brasil.

Foi somente em 13 de maio de 1888 que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, libertando todos os escravos. Mas para muitos essa liberdade não poderia mais ser aproveitada como deveria. Após anos de dominação, os negros foram lançados numa sociedade preconceituosa, de forma desarticulada, sem dinheiro, sem casa, sem comida, sem nenhuma condição de se estabelecer.

Hoje, no Brasil, ainda é possível ver os reflexos dessa história de desigualdade e exploração. Alguns indicadores referentes a população, família, educação, trabalho e rendimento e que são importantes para retratar de forma resumida a situação social de brancos, pretos e pardos, revelam desigualdades em todas as dimensões e áreas geográficas do País. Apontam, também, para uma situação marcada pela pobreza, sobretudo para a população de pretos e pardos.

Segundo dados da publicação Síntese de Indicadores Sociais - 2000 - que reúne dados de pesquisas do IBGE, em 1999, a população brasileira era composta por 54% de pessoas que se declararam brancas, 5,4% de pretas, 39,9% de pardas e 0,6% de amarelas e indígenas.

CLIPPING

Em termos regionais, a população branca está mais concentrada no Sul (83,6%), a preta no Sudeste (6,7%), a parda no Norte (68,3%) e a população amarela e indígena também no Norte (1%).

As diferenças referentes à educação diminuíram nas duas últimas décadas, mas ainda são significativas. Em 1999, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais era de 8,3% para brancos e de 21% para pretos e a média de anos de estudo das pessoas com 10 anos de idade ou mais é de quase 6 anos para os brancos e cerca de 3 anos e meio para pretos.

Apesar dos avanços nas últimas décadas na área da educação, com declínio do analfabetismo e aumento da escolarização e da escolaridade média, há muito que se fazer para alcançar níveis de qualidade, eficiência e rendimento do ensino compatíveis com as necessidades atuais e futuras de empregabilidade e de exercício da cidadania para a população jovem.

As diferenças são expressivas também no trabalho, onde 6% de brancos com 10 anos de idade ou mais aparecem nas estatísticas da categoria de trabalhador doméstico, enquanto os pardos chegam a 8,4% e os pretos a 14,6%. Por outro lado, na categoria empregadores encontram-se 5,7% dos brancos, 2,1% dos pardos e apenas 1,1% dos pretos.

A distribuição das famílias por classes de rendimento médio mensal familiar per capita indica que, em 1999, 20% das famílias cujo chefe é de cor ou raça branca tinham rendimento de até 1 salário mínimo contra 28,6% das famílias pretas e 27,7% das pardas.

Ainda em 1999, a população branca que trabalhava tinha rendimento médio de cinco salários mínimos. Pretos e pardos alcançavam menos que a metade disso: dois salários. Essas informações confirmam a existência e a manutenção de uma significativa desigualdade de renda entre brancos, pretos e pardos na sociedade brasileira.

A SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL

Segundo dados do Censo 2000 - resultados da amostra, o Brasil possuía naquele ano uma população de 170 milhões de habitantes, dos quais 91 milhões se classificaram como brancos (53,7%), 65 milhões como pardos (38,4%), 10 milhões como pretos (6,2%), 761 mil como amarelos (0,4%) e 734 mil como indígenas (0,4%).

CLIPPING

O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A lei N.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, data em que comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com isso, professores devem inserir em seus programas aulas sobre os seguintes temas: História da África e dos africanos, luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

Com a implementação dessa lei, o governo brasileiro espera contribuir para o resgate das contribuição dos povos negros nas áreas social, econômica e política ao longo da história do país.

A escolha dessa data não foi por acaso: em 20 de novembro de 1695, Zumbi - líder do Quilombo dos Palmares- foi morto em uma emboscada na Serra Dois Irmãos, em Pernambuco, após liderar uma resistência que culminou com o início da destruição do quilombo Palmares.

Então, comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra nessa data é uma forma de homenagear e manter viva em nossa memória essa figura histórica. Não somente a imagem do líder, como também sua importância na luta pela libertação dos escravos, concretizada em 1888.

Porém, hoje as estatísticas sobre os brasileiros ainda espelham desigualdades entre a população de brancos e a de pretos e pardos. Por isso, é importante conhecermos algumas informações sobre o assunto.

ZUMBI

Zumbi foi o grande líder do quilombo Palmares, considerado herói da resistência anti-escravagista. Estudos indicam que nasceu em 1655 no quilombo, sendo descendente de guerreiros angolanos.

Com poucos dias de vida, foi aprisionado pela expedição de Brás da Rocha Cardoso, sendo entregue depois a um padre, conhecido como Antônio Melo que o batizou com o nome de Francisco.

Aos 15 anos, ele foge da casa do padre e retorna a Palmares, onde muda o nome para Zumbi. Ficaria conhecido em 1673, quando a expedição de Jácome Bezerra foi desbaratada. Um ano antes de sua morte, caiu em um desfiladeiro após ser baleado num combate contra as tropas de Domingo Jorge Velho, que seria mais tarde acusado de matá-lo. Dado como morto, Zumbi reaparece em 1695, ano de sua morte.

Aos 40 anos, ele morre após lutar contra milícias organizadas por donos de terras durante dezessete anos. Durante mais uma incursão comandada por Domingos, Zumbi foi abatido no seu esconderijo descoberto depois da traição de um seus principais comandantes, Antônio Soares, que revelou onde o líder se encontrava.

QUILOMBOS

Os quilombos, que na língua banto significam "povoação", funcionavam como núcleos habitacionais e comerciais, além de local de resistência à escravidão, já que abrigavam escravos fugidos de fazendas. No Brasil, o mais famoso deles foi Palmares.

Criado no final de 1590 a partir de um pequeno refúgio de escravos localizado na Serra da Barriga, em Alagoas, Palmares se fortificou, chegando a reunir quase 30 mil pessoas. Transformou-se num estado autônomo, resistiu aos ataques holandeses, luso-brasileiros e bandeirantes paulistas, e foi totalmente destruído em 1716.

Embora não existam mais quilombos por aqui, comunidades remanescentes se instalaram em vários estados do país. No total, 743 foram identificadas, mas só 29 foram tituladas oficialmente pelo governo.

Localizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Sergipe, Goiás e Amapá, estas comunidades detém os Direitos Culturais Históricos, assegurados pelos artigos 215 e 216 da Constituição Federal que tratam das questões relativas à preservação dos valores culturais da população negra. Além disso, suas terras são consideradas Território Cultural Nacional.

CLIPPING

Estima-se que 2 milhões de pessoas vivam nestas comunidades organizadas para garantir o direito à propriedade da terra. Segundo a Fundação Cultural Palmares, do governo federal, que confere às comunidades o direito ao título de posse da terra, os habitantes remanescentes dos quilombos preservam o meio ambiente e respeitam o local onde vivem. Mas sofrem constantes ameaças de expropriação e invasão das terras por inimigos que cobiçam as riquezas em recursos naturais, fertilidade do solo e qualidade da madeira.

PALMARES
Um parque, uma saga cidadã *

Por Suzana Varjão
Seu Louro, 53 anos, diz que se "arrupia todinho" quando os visitantes adentram o Parque Memorial Quilombo dos Palmares para as celebrações do Dia Nacional da Consciência Negra. Ele é um dos moradores da Serra da Barriga (AL), marco do maior refúgio de escravos da América Latina. E, como dezenas de outros habitantes do município de União dos Palmares, onde se localiza a Serra, teve a vida transformada a partir da instalação deste equipamento público pelo Governo Federal.

Com "nove bocas" para alimentar, Seu Louro (Benonio de Moraes na certidão de nascimento) buscou nas matas da Serra um meio de sobrevivência. Plantou e colheu, mas a terra "cansou" e ele teve que procurar o sustento na capital alagoana, deixando a família para trás. Na "cidade grande", foi pedreiro, carpinteiro... "Trabalhava com o que aparecia" para ganhar "uns trocados", que mal davam para a comida e os bilhetes das passagens de ida e volta para casa.
- Era uma vida muito aperreada...

CLIPPING

Veículo: Centro de Pesquisas da Antiguidade
Título: Museu da Abolição celebra Dia da Consciência Negra
Data: 19 de novembro

O Museu da Abolição (MAB), do Recife (PE), promove neste sábado, 20/11, a partir das 17h, uma programação especial para celebrar o Dia da Consciência Negra. A principal atração será a abertura da *Exposição em Processo*, desenvolvida com a participação de movimentos sociais, entidades religiosas e profissionais do campo da cultura. A proposta tem o objetivo envolver a sociedade nos processos de construção da memória sobre a temática da abolição e afrodescendência.

A exposição ficará aberta durante um ano, convidando a comunidade a contribuir na elaboração de um projeto expográfico coletivo para a construção narrativa do museu.

Outro ponto de destaque será a participação do grupo de percussão *Batuqueiros do Silêncio*. A apresentação é resultado de uma oficina gratuita realizada pelo próprio museu, voltada à prática pedagógica de musicalização de pessoas surdas. A oficina deu continuidade ao projeto *Som da Pele – Uma experiência musical que ultrapassa os limites do som,* que resultou na metodologia pioneira e inovadora de educação musical para pessoas com deficiência auditiva em todos os níveis, tendo sido apresentada no IX Congresso Internacional de Educação para Surdos. A ação foi premiada neste ano pelo edital Idéias Criativas para o 20 de Novembro, da Fundação Palmares. As comemorações incluem ainda a cerimônia religiosa Afro Manoel Papai, a apresentação do grupo de capoeira do mestre Jader e apresentação de danças africanas.

Confira a programação:

- 17h – Abertura: cerimonial registrando a presença das autoridades com o pronunciamento do diretor do MAB e apresentação dos funcionários
- 17h30 – Cerimônia religiosa afro – Manoel Papai
- 18h – Apresentação do Grupo de Capoeira do Mestre Jader
- 18h30 – Apresentação do Grupo de Percurssão Batuqueiros do Silêncio
- 19h – Apresentação de danças africanas
- 19h30 – Abertura da exposição
- 20h – Buffet, música e dança

O MAB – que é vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC) – está localizado na rua Benfica, 1.150, Madalena. A entrada é franca. Mais informações pelo telefone (81) 3228-3248/3901 ou pelo e-mail museuabolicao@gmail.com

CLIPPING

Presença Negra no Museu de História da Medicina

Ainda em comemoração ao Dia da Consciência Negra, o Museu de História da Medicina, em Porto Alegre, oferece nesta quinta-feira (18/11), a partir das 18h30, o evento cultural *A Medicina Encontra a Música: A Presença Negra*. Serão intercalados painéis de historiadores, depoimentos e apresentações de chorinho. Os primeiros negros a formarem-se em medicina no Rio Grande do Sul, Luciano Raul Panatieri e Veridiano Farias, terão os relatos sobre as histórias de vida contados em painéis; já o mestre em História Arilson dos Santos Gomes apresenta o painel Formando oásis: intelectuais negros de destaque na sociedade porto-alegrense entre os séculos XIX-XX.

A entrada é gratuita. O museu está localizado na Av. Independência, 270, Centro Histórico de Porto Alegre-RS. Mais informações: (51) 3029-2900.

Ponto de Memória do Beiru recebe oficina

As comemorações do Dia da Consciência Negra (20 de novembro) contarão com evento do Programa Pontos de Memória. Com o tema Memória e Cidadania, o diretor do Departamento de Processos Musais do Ibram/MinC, Mário Chagas, ministra nesta quinta-feira, 18, a oficina na comunidade do Beiru, em Salvador. A atividade será realizada a partir das 17h, no Colégio Helena Magalhães.

A proposta da oficina é debater o poder transformador da memória, além de conceitos sobre Museologia e Memória Social, que devem auxiliar o desenvolvimento do Programa Pontos de Memória da região.

Na sexta-feira, 19, ocorrerá também a Marcha do Beiru, que sairá às 17h da Estrada das Barreiras em direção ao bairro.

Com cerca de 200 mil habitantes, também conhecido como quilombo urbano por preservar a herança de ancestrais africanos, é uma das 12 comunidades populares do País apoiadas pelo Programa Pontos de Memória na reconstrução da memória coletiva, a partir de seus moradores, histórias e valores.

O Ponto de Memória da região busca valorizar a história do herói negro que foi o escravo herdeiro de parte das terras do local, inclusive com a aquisição de uma estátua em sua homenagem. Os membros do conselho gestor também fortalecem, por meio de ações de memória, a luta para que o nome do bairro permaneça Beiru, em vez de Tancredo Neves, como também é conhecido.

CLIPPING

O Programa Pontos de Memória é resultado de parceria do Ibram/MinC e os programas Mais Cultura e Cultura Viva, do Ministério da Cultura, Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci/ Ministério da Justiça) e com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI).

Casa da Hera comemora Dia da Consciência Negra

O Museu Casa da Hera, em Vassouras-RJ, promove neste sábado, dia 20, roda de capoeira com o grupo Abadá. O evento comemora o Dia da Consciência Negra, com uma das mais importantes manifestações culturais herdadas da cultura afrobrasileira. A atividade está marcada para as 15h – mas o museu funciona normalmente, a partir das 13h.

A Casa da Hera foi erguida na primeira metade do século XIX para a família de Joaquim José Teixeira Leite, grande fazendeiro e comissário de café. Em 1952, a construção foi tombada como patrimônio nacional. Além de mobiliário, quadros e objetos de uso doméstico originais, o acervo inclui uma vasta biblioteca e uma importante coleção de trajes de origem francesa. A biblioteca possui 890 livros e três mil periódicos do século XIX. Há, ainda, um piano Henri Herz, raro exemplar do século XIX.

O museu fica na Rua Doutor Fernandes Júnior, 160 – Centro – Vassouras-RJ Maiores informações: http://www.museus.gov.br/

Veículo: Alagoas 24 Horas
Título: Comemorações na Serra da Barriga começam às 9h
Data: 19 de novembro

CLIPPING

O vice-governador José Wanderley Neto abre, oficialmente, às 9h, deste sábado (20), a programação dedicada ao Dia Nacional da Consciência Negra em Alagoas. A celebração será aberta no Parque Memorial Zumbi dos Palmares, na Serra da Barriga, no município de União dos Palmares.

Na ocasião, o vice-governador será recepcionado pelo prefeito da cidade, Areski Freitas, e pelo secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viegas, com honras militares e aposição de coroa de flores na estátua de Zumbi dos Palmares, acompanhado por autoridades e líderes religiosos de matriz africana.

Um dos pontos altos será a apresentação do grupo cultural Ara Fun Fun, além da salva de tiros em homenagem ao líder negro e toque de silêncio (corneta) pela Polícia Militar de Alagoas.

Mas antes mesmo da abertura oficial, a celebração do 20 de Novembro terá como um das atrações o grande cortejo, que acontece a partir das 7h, e reúne vários grupos de religião de matriz africana, que caminham até a Serra da Barriga e atrai, inclusive, turistas.

Entre as autoridades presentes estarão o diretor do Patrimônio Afro-brasileiro, Maurício Reis, e o mestre Cláudio Figueiredo, da Fundação Cultural Palmares.

“Na programação do 20 de Novembro, teremos um momento bastante especial que só será revelado momentos antes da apresentação”, destacou Cláudia Puentes, da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), uma das organizadoras do evento.

Durante todo o dia, acrescenta Cláudia, haverá apresentações das mais diversas tendências do movimento negro alagoano e do Brasil, como o grupo “Mulheres do Axé”, que trará representação de personalidades religiosas de várias partes do Brasil.

“Esse, com certeza, será um momento de grande destaque porque é a terra mãe Alagoas, berço de um dos grandes momentos da história do movimento negro no Brasil, abraçando outras vertentes espalhadas pelo país na celebração da diversidade na Serra da Barriga”, completou Cláudia.

Ainda durante todo o dia, orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D’Airá; Muzimba, entre outros, se revezarão nas apresentações.

Por volta das 15 horas, está programado um grande desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com particpação da banda da PM.

Na oportunidade, no mesmo horário, estão programadas apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o “Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares” e o “Discriminação rima com não”.

Veículo: DeFato Online
Título: Grupo itabirano Cantos de Congo participará do Festival Mundial de Artes Negras
Data: 19 de novembro

A cultura negra itabirana será representada no maior festival de artes negras do Planeta, com participação de mais de 80 países
A convite do Governo Brasileiro, através da Fundação Cultural Palmares, o Grupo "Cantos de Congo" participará da 3ª edição do Festival Mundial de Artes Negras – Fesman 2010, que acontecerá em Dakar no Senegal entre os dia 10 a 31 de dezembro.

Sempre preocupado em preservar valores do congado nas suas mais diversas formas de manifestação cultural, o grupo “Cantos de Congo” nasceu em 2006, e vem aos poucos se destacando no cenário mineiro e nacional, nos quais conquista cada vez mais admiradores.

Desta vez pesa sobre os ombros do grupo um compromisso ainda maior, representar nossa cidade, nossa cultura e todo seu legado, nesse, que é sem duvida o maior evento dedicado a cultura negra mundial.

Festival Mundial das Artes Negras

O Fesman é a maior reunião das artes e da cultura negra do mundo. Foi idealizado pelo ex-presidente do Senegal, Léopold Sédar Senghor, na década de 1960, com o tema Significação da Arte Negra pelo Povo e para o Povo. O segundo foi realizado na Nigéria, em 1977, com o tema Civilização Negra e Educação. Este ano, vai homenagear o Brasil, com o tema o Renascimento Africano. Mais de 80 países vão participar do III Fesman. Quatro redes de satélites vão percorrer o mundo inteiro mostrando toda a programação, que será transmitida em cinco idiomas: inglês, francês, espanhol, português e árabe.

Veículo: Portal G1 – Globo.com
Título: Líder da Revolta da Chibata ganhará museu na Baixada Fluminense
Data: 19 de novembro

CLIPPING

João Cândido Felisberto, o Almirante Negro, morou em São João de Meriti. Complexo deve ficar pronto em 2012; um dos prédios terá forma de navio.

Do Bom Dia Rio São João de Meriti, na Baixada Fluminense, vai ganhar um museu para homenagear um ex-morador ilustre da cidade – João Cândido Felisberto, o Almirante Negro. Muitos parentes desse personagem da História do Brasil ainda moram no município fluminense e estão orgulhosos com a homenagem.

Filho de ex-escravos, João Cândido entrou para a Marinha quando tinha 14 anos. Em 1910, aos 29 anos, liderou o movimento que ficou conhecido como Revolta da Chibata. Na madrugada de 23 de novembro, ele e outros marinheiros tomaram os navios, exigindo o fim dos maus-tratos.

As casas escolhidas para fazer parte do complexo em homenagem ao Almirante Negro serão restauradas, e os moradores, transferidos.

No mesmo terreno, dois prédios serão construídos a partir de abril. Um deles, em forma de navio, vai abrigar todo o acervo doado pela família de João Cândido, pela Fundação Cultural Palmares e pela Marinha.

No local também vai funcionar um centro de referência para os moradores, com eventos culturais, cursos e área de lazer.

"É um reconhecimento do município a este grande cidadão, do Rio Grande do Sul, que viveu e criou família em São João de Meriti", afirmou Geraldo Luiz Brinate, secretário municipal de Assuntos Institucionais.

A previsão é que o museu fique pronto em abril de 2012.

CLIPPING

Veículo: UOL – Tudo na Hora

Título: Sábado com comemoração ao Dia da Consciência Negra na Serra Barriga

Data: 19 de novembro

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, o governo do Estado promove neste sábado, em União dos Palmares, a programação dedicada à data. A celebração será aberta às 7h com um grande cortejo reunindo vários grupos de religião de matriz africana, que caminham até a Serra da Barriga.

Na abertura oficial, prevista para ocorrer às 9h, no Parque Memorial Zumbi dos Palmares, o vice-governador José Wanderley Neto será recepcionado pelo prefeito da cidade, Areski Freitas, e pelo secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viegas, com honras militares e aposição de coroa de flores na estátua de Zumbi dos Palmares, acompanhado por autoridades e líderes religiosos de matriz africana.

Entre as autoridades presentes estarão o diretor do Patrimônio Afro-brasileiro, Maurício Reis, e o mestre Cláudio Figueiredo, da Fundação Cultural Palmares.

Programação

Durante todo o dia haverá apresentações das mais diversas tendências do movimento negro alagoano e brasileiro, como o grupo “Mulheres do Axé”, que trará representação de personalidades religiosas de várias partes do Brasil.

A programação inclui também orquestra de tambores, fanfarras, grupos de capoeira, grupos afros como o Afro Caeté, Filhos de Zumbi, Malungos do Ilê, Sururu de Capote, Coite D’Airá; Muzimba, entre outros.

Apresentações culturais do grupo cultural Ara Fun Fun, além da salva de tiros em homenagem ao líder negro e toque de silêncio (corneta) pela Polícia Militar de Alagoas, também são destaque na programação.

Às 15h está marcado um desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM. No mesmo horário, estão programadas apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o “Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares” e o “Discriminação rima com não”.

CLIPPING

Acesso recuperado

Uma boa notícia para quem pretende ir à Serra da Barriga, o Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas (DER/AL) informou nesta sexta-feira que já concluiu a recuperação da estrada de acesso ao local.

Os trabalhos foram iniciados na sexta-feira, dia cinco e o melhoramento dos sete km de estrada que dão acesso à Serra da Barriga foi concluído. “Realizamos o revestimento primário, capinação na área, limpeza das sarjetas e limpeza e pintura do meio-fio, além da limpeza dos estacionamentos e do acesso à lagoa da Serra da Barriga”, explica o gerente regional do DER, Iran Menezes.

Além dos visitantes que estarão nas comemorações do Dia da Consciência Negra, a nova estrada beneficiará às comunidades de sítios e povoados da região. “Nesta época, registramos muitos turistas e vários visitantes que querem conhecer a Serra da Barriga, além da comunidade que aqui mora, por isso a importância desta obra que executamos”, afirma o gerente regional.

Veículo: Incra

Título: Oficina integra área técnica e jurídica do Incra na discussão da regularização quilombola

Data: 19 de novembro

Profissionais do Incra se reuniram nos últimos dias 10 e 11 de novembro em Aracaju para discutir a política quilombola durante a II Oficina de Regularização de Territórios Quilombolas. A reunião, conduzida pela Procuradoria Federal Especializada (PFE) e pela Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária (DF), discutiu diversos aspectos do processo de regularização e serviu para integrar mais a área técnica e jurídica da autarquia para a realização dessa competência atribuída ao Incra pelo decreto 4.883/2003.

O encontro também promoveu a troca de experiências entre as regionais, que discutiram seus problemas e avançaram na solução dos mesmos. Além disso, o ato contribuiu para uma padronização de atuação dos profissionais de todas as regiões do país, por meio de apresentação e discussão de notas técnicas, portarias e instruções normativas.

“O encontro é muito importante para que os técnicos que trabalham diretamente com essa política possam tirar suas dúvidas, apresentar propostas e relatar as dificuldades de campo. Acho fundamental externar todas essas idéias”, afirmou o coordenador de assuntos quilombolas da superintendência regional do Incra em Sergipe, Antonio Oliveira.

CLIPPING

Para o procurador regional do Incra em Sergipe, Marcos Bispo, a maior dificuldade é casar a política quilombola com os demais programas do Incra. Segundo ele, a fase mais complicada da regularização quilombola é a desintrusão, que consiste na retirada dos ocupantes não-quilombola do território. “Muitos desses não-quilombolas também são clientes da reforma agrária, então temos que ter cuidado para que esse processo não crie um novo problema social”, ponderou. “Hoje, o maior problema que encontramos é como vamos reassentar e resolver a situação dessas famílias, que são posseiros, que não têm título e que a princípio não se beneficiariam com a indenização da terra nua. Por isso, discutimos se haverá indenização das benfeitorias, em caso de posse de terra pública, que a princípio não são indenizadas, ainda que sejam de boa-fé”, concluiu.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o procurador acredita que a autarquia avançou consideravelmente nas discussões desde a realização da primeira oficina, no mês de abril desse ano em Florianópolis. “Na primeira oficina discutimos temas bem elementares, como a validade do decreto que atribui ao Incra a competência de promover a regularização dos territórios quilombolas. Hoje as superintendências já têm condições de ajuizar as ações de desapropriação, já há também a preocupação da garantia de recursos para esse fim”, exemplificou Bispo.

Antonio Oliveira também concorda que houve avanços nesses últimos sete meses de trabalho, sobretudo em relação à elaboração do relatório antropológico das comunidades, uma das peças do RTID. “Em Santa Catarina, discutíamos a possibilidade de terceirizar a produção dos relatórios antropológicos, hoje já discutimos as modalidades de licitação para a contratação desse serviço. Isso vai dar celeridade a esse processo de regularização”, comemora.

Esse tópico, aliás, foi um dos que mais geraram discussões calorosas na oficina. Após a apresentação do parecer elaborado pelo procurador federal e coordenador-geral de assuntos jurídicos e administrativos da PFE, Emanoel Gonçalves de Carvalho, que permite a terceirização da produção do relatório, e nota técnica sobre a contratação, houve um intenso debate sobre qual modalidade de licitação é mais adequada ao tipo de serviço a ser contratado. “É um serviço novo que está sendo contratado, então a administração não tem ainda a prática de uma tarefa tão específica quanto esse que exige uma habilitação técnica e procedimentos que não são bem conhecidos”, constatou o analista de desenvolvimento agrário do Incra em Santa Catarina, Marcelo Spaolonse.

CLIPPING

O servidor também acredita que para que o processo licitatório seja bem sucedido, depois da escolha da modalidade, é importante pensar em um termo de referência bem construído que contemple os procedimentos necessários para a execução do serviço pretendido, os requisitos de qualificação mínima dos profissionais, capacidade de serviço e acompanhamento da execução. Para tanto, Marcelo Spaolonse frisa que é imprescindível a integração da administração, área técnica e procuradoria.

Para o analista, além de elaborar o relatório, o Antropólogo que trabalhar para o Incra deve atuar como mediador entre as comunidades e a equipe que vai realizar o trabalho de campo. Santa Catarina foi o primeiro estado a terceirizar o serviço de elaboração do relatório antropológico, e já está fechando contrato com uma empresa. Além disso, há outros seis em processo licitatório.

Outros aspectos da regularização quilombola também estiveram presentes no debate como a sobreposição de interesses entre territórios quilombolas e projetos de assentamentos e necessidade ou não de averbação de Reserva Legal em território quilombola. Em relação a esse último tópico, a procuradora federal Paula Renata Fonseca apresentou tese contrária à necessidade de averbação. “Não é necessária, porque o território quilombola já é uma área de proteção ambiental. O decreto 5.758/2006 determinou que há três tipo de Áreas de Preservação (AP): unidade de conservação, território indígena e território quilombola. Esses espaços estão previstos no artigo 225 da Constituição”, afirmou, “no entanto essas áreas têm um nível de preservação maior do que outros tipos de territórios protegidos como reserva legal e área de preservação permanente. Portanto, pelas suas características, o território quilombola já protege mais do uma reserva legal, então não há necessidade da averbação”, concluiu.

No segundo dia de debates, os profissionais do Incra também visitaram o quilombo Mussuca – localizado no município de Laranjeiras, próximo à cidade de Aracaju – e tiveram a oportunidade de conversar com os quilombolas e conhecer de perto a realidade dessa população que busca a regularização de seu território e a preservação e reconhecimento de sua cultura.

Conjuntura

A oficina ocorreu em Aracaju, uma vez que Sergipe se destaca em relação à regularização dos territórios quilombola. A superintendência regional do estado já ajuizou dez ações de desapropriação para a desintrusão dos não-quilombola e já há imissão de posse de três propriedades. Ao todo, há hoje no estado do Sergipe 15 comunidades certificadas pela Fundação Cultura Palmares (FCP). Dessas, Mocambo e Campinhos estão em fase de titulação. Outras nove estão em processo de elaboração do Relatório de Técnico de

Identificação e Delimitação (RTID); duas estão com RTID concluído e em análise Técnica/Jurídica e outras quatro estão em fase de contratação do Relatório Antropológico. Além dessas 15, existem em torno de outras 10 comunidades em processo de organização, visando solicitar a certificação da FCP.

Regularização quilombola

Para regularizar os territórios quilombolas, primeiro o Incra elabora o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), que engloba uma série de estudos e documentos que substanciam e justificam a regularização de comunidades remanescentes de quilombos. Esse relatório contém informações cartográficas, etnográficas, fundiárias, socioeconômicas e antropológicas.Concluído e publicado o RTID, o Incra abre um prazo de 90 dias, a contar da notificação individual que o órgão faz, aos não-quilombolas que estejam nas terras delimitadas para as comunidades quilombolas. Eventuais contestações são avaliadas pelo Comitê de Decisão Regional (CDR) instalado na Superintendência Regional do Incra.

Paralelamente ao prazo de 90 dias, o Incra consulta órgãos estaduais e federais, como a Funai, o Instituto Chico Mendes e a Sema. O objetivo é saber se dentro das terras reivindicadas pelos remanescentes de quilombos há áreas sob a responsabilidade desses órgãos. Caso não existam contestações ou assim que estas sejam superadas, a autarquia parte para a publicação da portaria de reconhecimento e delimitação, documento que dá mais segurança jurídica ao processo de regularização das comunidades quilombolas e, na prática, oficializa o direito de uso e permanência desses povos sobre a terra.

O processo segue com a avaliação de imóveis e benfeitorias de famílias não-quilombolas que estão nas comunidades remanescentes, passíveis de indenização. Segundo Instrução Normativa do Incra, as famílias não-quilombolas poderão ser reassentadas, desde que possuam perfil de clientes da reforma agrária. A etapa final é a titulação das áreas.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Correio - O que a Bahia quer saber

Título: Convênio federal reiniciará obras do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira

Data: 20 de novembro

A comemoração terá, como convidados, o ator Lázaro Ramos, o escritor Abdias Nascimento, a cantora Dona Ivone Lara e autoridades africanas que vivem no país.

Um Convênio de Cooperação, no valor de R$ 10 milhões, será assinado nessa segunda (22), às 16h, entre o Ministério da Cultura (MinC) e a Associação Amigos da Cultura Afro-Brasileira (Amafro). O convênio determinará o reinício das obras de restauração do prédio do antigo Tesouro do Estado para instalar o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab) no Centro Histórico de Salvador.

Este será o quarto museu nacional do Brasil e o primeiro do Nordeste. Na oportunidade estarão presentes o presidente da Amafro, o poeta José Carlos Capinan, e o ministro da Cultura, Juca Ferreira. O evento será marcado por uma cerimônia, aberta por Virgínia Rodrigues cantando o Hino Nacional.

A comemoração terá, como convidados, o ator Lázaro Ramos, o escritor Abdias Nascimento, a cantora Dona Ivone Lara e autoridades africanas que vivem no país. Também estarão presentes artistas baianos como Carlinhos Brown, Lazzo, Jorge Portugal, Ilê Aiyê, Cortejo Afro e Olodum, entre outros.

CLIPPING

Veículo: Zero Hora

Título: No Dia da Consciência Negra, descendentes de quilombolas recebem título de propriedade

Data: 20 de novembro

Descendentes de um grupo de 23 escravos alforriados vão receber hoje, Dia da Consciência Negra, o título de propriedade da fazenda onde seus antepassados viveram e trabalharam. Após mais de uma década de tramitação, o processo de reconhecimento da posse do chamado Quilombo Casca realizará o sonho de 85 famílias que vivem no local. Esta será a terceira área quilombola do Estado a ser titulada, a primeira em zona rural.

Um desejo manifestado em testamento quase 200 anos atrás será finalmente atendido hoje, no município de Mostardas, na região litorânea. Descendentes de um grupo de escravos vão ganhar o título de propriedade da fazenda onde seus antepassados trabalharam e que receberam como herança da antiga dona em 1824. Será a primeira comunidade quilombola em área rural a contar com registro de posse no Rio Grande do Sul.

A história de dois séculos que envolve a regularização do terreno de 2,3 mil hectares, simbolicamente concluída no Dia da Consciência Negra, teve início quando a proprietária, Quitéria Pereira do Nascimento, decidiu beneficiar seus escravos. Quitéria era casada com Francisco Lopes de Mattos, com quem não teve filhos. Segundo relatos dos descendentes, embora o casal tivesse escravos, não os tratava como tal.

— Os dois eram muito religiosos. Consideravam nossos antepassados como pessoas que trabalhavam para eles. Vários até tinham casas para morar — conta a aposentada Ilza de Matos Machado, 68 anos, moradora da região e responsável pelo conselho fiscal da comunidade quilombola de Casca, como a área localizada junto ao km 95 da RST-101 é conhecida.

Já viúva, Quitéria se mudou para Porto Alegre e deixou os 23 empregados negros vivendo na antiga sesmaria. Doente, antes de morrer decidiu registrar em testamento a decisão de dar aos escravos a liberdade e a posse da terra onde viviam — 64 anos antes da abolição da escravatura no país. Apesar da intenção da fazendeira, o benefício jamais resultou em um registro em cartório. A área foi invadida inúmeras vezes nas décadas e nos séculos seguintes, e os moradores precisaram conviver com a ameaça de serem expulsos do terreno.

Essa situação vai mudar às 11h de hoje, 186 anos após a elaboração do testamento, com a entrega do título de propriedade dos primeiros 1,2 mil hectares do total de 2,3 mil. O restante está em processo de desapropriação.

Condições modestas

Autoridades esperadas para a cerimônia, como o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart, vão encontrar cerca de 250 pessoas

vivendo em condições modestas. Contam com água e luz, os mais velhos vivem do dinheiro da aposentadoria como agricultores, mas boa parte dos mais jovens se vê obrigada a trabalhar em outras fazendas para sobreviver. O plantio próprio de variedades como milho e batata serve apenas à subsistência.

Faltavam condições de cultivar lavouras rentáveis, como arrozais. Há pouco mais de um ano, apenas, receberam equipamentos como trator e debulhadora de milho. Outras famílias preferiam arrendar o terreno, o que a partir de agora fica proibido.

— Temos intenção de formar uma cooperativa e dar início ao plantio de arroz. Mas o mais importante é que agora teremos um documento para deixar para nossos filhos e netos dizendo que essa terra tem dono — afirma o presidente da Associação Comunitária Dona Quitéria, o agricultor aposentado Diosmar Lopes da Rosa, 82 anos.

A tentativa de regularização ganhou força em 1999, com a organização dos moradores em uma associação, e em 2001, quando receberam o reconhecimento como comunidade quilombola por parte da Fundação Cultural Palmares. A Casca foi uma das primeiras áreas de remanescentes de quilombos do Estado a conseguir esse reconhecimento, o primeiro passo para obter o registro de propriedade. O último será dado hoje, quando o sonho registrado em testamento há dois séculos sair do papel.

Estado é o sexto maior em número de quilombolas

O Rio Grande do Sul é o sexto Estado do país com maior número de comunidades quilombolas já reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas. Os Estados com maior número de certificações são Maranhão (333 áreas) e Bahia (332). A certificação permite que os descendentes de escravos, que somam pouco mais de 3 mil famílias até o momento em solo rio-grandense, requisitem o título de propriedade.

A comunidade gaúcha de Casca será a terceira área remanescente de quilombo no Rio Grande do Sul a receber esse título. As outras duas estão em Porto Alegre e Canoas.

— Representa uma maior visibilidade da história da comunidade negra que se encontra no Rio Grande profundo e, muitas vezes, é invisível. Dá perspectiva de acesso a políticas públicas — avalia Ubirajara Toledo, coordenador-executivo do Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos do Rio Grande do Sul.

Conforme estimativa da ONG Comissão Pró-Índio, que também defende interesses de quilombolas, os 180 territórios de descendentes de escravos que receberam título de posse até junho deste ano no país corresponderiam a 6% do total de áreas com direito ao benefício – cerca de 3 mil comunidades.

CLIPPING

Veículo: Alagoas 24 Horas
Título: Dia Consciência Negra é comemorado em União
Data: 20 de novembro

CLIPPING

Mesmo sendo berço do maior foco de resistência da raça negra, o Dia da Consciência Negra foi comemorado de forma discreta em Alagoas. As celebrações se concentraram em União dos Palmares, local do maior quilombo do país, e reuniu – principalmente – grupos religiosos, comunidades quilombolas e artistas.

A representação do Estado ficou por conta da presença do vice-governador José Wanderley Neto, do secretário de Cultura, Osvaldo Viégas e do representante do governo federal, Maurício Reis, que participaram da abertura oficial da programação na Serra da Barriga.

As manifestações, no entanto, tiveram início antes mesmo do raiar do sol, com uma cerimônia restrita para descendentes dos quilombolas originais e religiosos, que realizaram homenagens aos ancestrais negros, símbolos da luta e da resistência. Durante todo o dia, várias manifestações artísticas e religiosas devem ocorrer na Serra Barriga.

A programação foi definida pela Prefeitura de União dos Palmares, Governo do Estado e federal e segundo os organizadores, mais de dez mil pessoas são esperadas no local. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) intensificou os trabalhos para concluir a recuperação do acesso à serra, destruído durante as enchentes de junho, que devastou parcialmente o município.

Na tarde desta sábado, ocorre apresentação da orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Também está previsto um desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, assim como apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

Veículo: Tribuna.net

Título: Dia da consciência negra na Praça Nereu Ramos

Data: 20 de novembro

Apresentações artísticas marcaram o Dia da Consciência Negra, nesta manhã, na praça Nereu Ramos. Danças folclóricas e bandas tocam músicas tradicionais que embalaram o público que passava pelo local. O evento faz parte do Novembro Consciente na Praça e tem por objetivo reduzir as desigualdades raciais.

A atividade é promovida pela Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Criciúma (COPIRC), em parceria com a Fundação Palmares - entidade pública vinculada ao Ministério da Cultura.

CLIPPING

Veículo: Jus Brasil Política

Título: União dos Palmares festeja o Dia Nacional da Consciência Negra

Data: 20 de novembro

CLIPPING

União dos Palmares festeja hoje o dia da Consciência Negra. Milhares de pessoas deverão visitar o local, que já abrigou o maior foco de resistência negra do Brasil. Para celebrar a data no município, a prefeitura e a Fundação Cultural Palmares organizaram uma vasta programação, que começou no dia 5 deste mês, na Serra da Barriga e no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Dentro das comemorações do Mês da Consciência Negra, foi realizado na última quinta-feira o concurso Beleza Negra de União dos Palmares, na Praça Basiliano Sarmento. E na noite de ontem, a programação contou com apresentações musicais que aconteceram em um palco montado na praça.

Hoje, a abertura será com uma cerimônia em homenagem aos ancestrais (restrita), às 4h, na Serra da Barriga. Depois acontece o cortejo de visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, previsto para 8h, seguida de uma degustação afro-brasileira. Também está prevista a abertura da exposição Filhos de Zumbi, filhos da consciência, da fotógrafa Regina Santos.

Uma homenagem a Zumbi, com salva de tiros, está marcada para às 10h, seguida do lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares e pré-lançamento da edição especial da revista Palmares. À tarde, acontecem apresentações culturais, a partir das 13h. E às 15h está previsto o início do desfile cívico, na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte. As apresentações artísticas começam às 17h, na Praça Basiliano Sarmento.

Para garantir a melhor acessibilidade aos visitantes e aos moradores da região, o Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas (DER/AL) concluiu a recuperação da estrada de acesso à Serra da Barriga. Os trabalhos começaram dia 5 e foram intensificados pelo órgão para que ficasse pronto hoje.

ZUMBI - O Dia da Consciência Negra refere-se à data do assassinato de Zumbi dos Palmares em 1695, imortalizando e reconhecendo-o como herói nacional. Esta data tornou-se um marco importante no calendário nacional, um momento estratégico para homenagear todos os guerreiros quilombolas que resistiram no Quilombo dos Palmares, ressaltando a identidade étnico-racial e a reflexão sobre a conjuntura do povo afro-brasileiro.

Veículo: O Fluminense

Título: Ministros da Cultura do Mercosul se reúnem no Rio

Data: 20 de novembro

CLIPPING

Os ministros da Cultura dos países que compõem o Mercosul se reúnem neste sábado na XXXI Reunião de Ministros da Cultura do Mercosul, que acontece no Rio de Janeiro. Durante este semestre, o Brasil é o presidente pró-tempore do Mercosul. O encontro como objetivo discutir o aprimoramento e a integração entre as diferentes instâncias do bloco e a criação da Secretaria Técnica do Mercosul Cultural e do Fundo Mercosul Cultural.

Outra finalidade da reunião é destacar o papel fundamental da cultura no fortalecimento e na consolidação do processo de integração regional; a necessidade de proteger, promover e difundir a diversidade cultural da região, além de mostrar a cultura como um dos motores do desenvolvimento social e econômico, a partir do reconhecimento de suas dimensões simbólicas, cidadã e econômica.

Para o ministro Juca Ferreira, ações de integração de políticas culturais com o Mercosul e outros blocos ou países com quem o Brasil mantém relações diplomáticas são fundamentais. “Estamos vivenciando um processo onde a simetria do Brasil, seu tamanho e importância econômica não podem, de maneira alguma, significar uma relação hierárquica”, afirma. “Acredito que isso só é possível se tomarmos a iniciativa de constituir relações igualitárias, de aprofundamento cultural, de intercâmbio, de diálogo e de afeto com esses países”, completa.

CLIPPING

Veículo: Jornal do Tocantins

Título: Resistência negra se revela na cultura e na luta pelo reconhecimento e por oportunidades iguais

Data: 20 de novembro

A história do negro no Brasil é marcada pela bivalência. Se da terra Natal trouxe a mão-de-obra, contribuindo na construção da sociedade brasileira, por outro lado, foi submetido historicamente a condições sub-humanas e por séculos permaneceu invisível e à margem de direitos fundamentais.

“Livres” com a abolição da escravatura em 1888, o negro foi e ainda é discriminado e por muito tempo permaneceu relegado ao processo de formação da sociedade brasileira. A persistência e a celebração de manifestações culturais tradicionais fortaleceram o negro que, de forma corajosa, lutou contra todas as adversidades encontradas.

Passados cinco séculos desde o “descobrimento do Brasil”, o negro ainda luta por espaço no mercado de trabalho, nas universidades e busca, com muito custo, espaço na sociedade. A data, 20 de novembro, em que se celebra o Dia da Consciência Negra, mais do que comemorar, é momento para reflexão.

Resistência, luta e manutenção das raízes por meio das manifestações culturais foram fundamentais para que o negro resistisse, alcançando pequenos ganhos, mas fortes esperanças de uma sociedade capaz de reconhecer a contribuição dele na construção da história do Brasil.

Autodefinição

Embora criticadas por alguns, mas se autorreconhecerem com ascendência escrava foi um passo importante para acelerar a criação das políticas de reparação pelo governo federal. Com a publicação do Decreto 4. 887/03, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, basta uma comunidade se auto-afirmar como descendente de escravo para ser reconhecida como comunidade remanescente de quilombos, o que lhe garante recursos específicos por meio da Agenda Quilombola, dentro do programa Brasil Quilombola.

Com a publicação do decreto, comunidades de todas as regiões brasileiras solicitaram a certidão de autodefinição da Fundação Palmares (FP), instituição vinculada ao Ministério da Cultura e responsável pela emissão do documento. O autorreconhecimento é o primeiro passo, pois a comunidade só se torna efetivamente autônoma quando recebe a titulação e demarcação do seu território pelo Incra.

CLIPPING

Assim como em outras regiões do País, no Tocantins várias comunidades foram certificadas. Atualmente 25 comunidades receberam a certificação, no entanto, nenhuma é titulada. Assim como na esfera federal, é de responsabilidade dos Estados elaborarem políticas públicas de igualdade racial visando levar benefícios para essas localidades. O governo do Tocantins, enquanto gestor público, deve incluir no seu Plano Plurianual (PPA) recursos específicos para levar melhores condições de vida para essas comunidades.

Em nota, a Secretaria da Cidadania e Justiça, órgão responsável pelas políticas públicas de igualdade racial no Estado, informou que: “os negros do Tocantins, que compõem grande parte da população do Estado, têm alcançado significativas conquistas ao longo destes anos como, por exemplo, o reconhecimento de comunidades quilombolas e a criação e autenticação de diversas associações que os representam e isso resultou em mais acesso aos benefícios básicos como saúde, educação, cultura. A Seciju tem orgulho de ter participado de muitas destas conquistas, mas reconhecemos que devemos avançar ainda mais para termos efetivamente uma sociedade que promove a igualdade entre todos os povos”, afirmou o secretário da Pasta, Carlos Alberto Dias de Moraes.

Comemoração

Segundo informações do Gruconto, em 222 municípios brasileiros 20 de novembro é feriado conforme lei municipal. No Estado, em Miracema é feriado municipal. A quilombola Maria do Espírito Santo da Silva explica que na sua comunidade - Cocalinho - há quatro anos os moradores comemoram a data na semana que antecede com várias atividades, como passeatas, palestras e apresentações culturais.

CLIPPING

Veículo: Portal Cidades 10
Título: - -
Data: 20 de novembro

Mesmo sendo berço do maior foco de resistência da raça negra, o Dia da Consciência Negra foi comemorado de forma discreta em Alagoas. As celebrações se concentraram em União dos Palmares, local do maior quilombo do país, e reuniu – principalmente – grupos religiosos, comunidades quilombolas e artistas.

A representação do Estado ficou por conta da presença do vice-governador José Wanderley Neto, do secretário de Cultura, Osvaldo Viégas e do representante do governo federal, Maurício Reis, que participaram da abertura oficial da programação na Serra da Barriga.

As manifestações, no entanto, tiveram início antes mesmo do raiar do sol, com uma cerimônia restrita para descendentes dos quilombolas originais e religiosos, que realizaram homenagens aos ancestrais negros, símbolos da luta e da resistência. Durante todo o dia, várias manifestações artísticas e religiosas devem ocorrer na Serra Barriga.

A programação foi definida pela Prefeitura de União dos Palmares, Governo do Estado e federal e segundo os organizadores, mais de dez mil pessoas são esperadas no local. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) intensificou os trabalhos para concluir a recuperação do acesso à serra, destruído durante as enchentes de junho, que devastou parcialmente o município.

Na tarde desta sábado, ocorre apresentação da orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Também está previsto um desfile cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, assim como apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

CLIPPING

Veículo: Portal DCI

Título: - -

Data: 20 de novembro

BRASÍLIA - Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de regularização de territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais “complexo” do que os assentamentos comuns. “Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área”, explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. “Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário”, aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de dois mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Neste sábado (20), o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

Veículo: Jornal da Mídia

Título: Fundação Palmares quer certificar 1.578 comunidades quilombolas

Data: 20 de novembro

Brasília – Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de Regularização de Territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais “complexo” do que os assentamentos comuns. “Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área”, explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. “Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário”, aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de 2 mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Hoje (20) pela manhã, o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

Veículo: Portal Alagoas em Tempo Real
Título: Dia da Consciência Negra é comemorada em Alagoas
Data: 20 de novembro

CLIPPING

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A semana dentro da qual está esse dia recebe o nome de Semana da Consciência Negra. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594).

Algumas entidades como o Movimento Negro (o maior do gênero no país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras. Procura-se evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Em Alagoas não poderia ser diferente, a importância histórica do maior de todos os quilombos e da Serra da Barriga é reafirmada durante todo o mês de novembro com atividades sócio-políticas, culturais e religiosas. A Serra da Barriga também chamada de Cerca Real dos Macacos foi a sede do Quilombo dos Palmares, considerada o templo da resistência negra é enquadrada como Patrimônio Nacional, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Encontra-se no Planalto da Borborema, com 5km de subida e 500m acima do nível do mar, possui no seu platô o Parque Memorial Quilombo dos Palmares – primeiro complexo arquitetônico de inspiração africana do Brasil e do continente americano.

Para celebrar o dia 20 de novembro está sendo realizado diversas apresentações como: orquestra de tambores, fanfarras; grupos de capoeira; grupos afros como o Afro Caeté; Filhos de Zumbi; Malungos do Ilê; Sururu de Capote; Coite D'Airá; Muzimba, entre outros.

Um grande desfile cívico-militar e estudantil está sendo realizado nesta tarde, na Avenida Monsenhor Clóvis, com participação da banda da PM, e apresentações de várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o "Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares" e o "Discriminação rima com não".

CLIPPING

Veículo: Agência de Alagoas

Título: Parque Memorial Quilombo dos Palmares mantém acesa a história de Zumbi

Data: 20 de novembro

São investidos R$ 315 mil por ano para a manutenção e preservação do espaço que acolhe visitantes da cultura afro-brasileira

Para o representante da Fundação Palmares Maurício Reis, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares é o templo máximo da afirmação afro-brasileira. O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante este sábado (20), o espaço recebe mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. “Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi”, disse.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas – português, inglês, espanhol e italiano – com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. “O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga”, frisou Reis, acrescentando que o espaço está aberto à visitação de nativos e turistas durante todos os dias do ano, das 8h às 17h.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

CLIPPING

Veículo: Paragon Brasil
Título: Audiovisual contemplado pela Fundação Cultural Palmares será lançado dia 23 de novembro na Unb!
Data: 20 de novembro

No próximo 23 de novembro, às 18h, serão lançados os curta-metragens Afrobrasilienses, no Anfiteatro 12 da Universidade de Brasília. O lançamento acontecerá dentro da Pré-conferência do Desenvolvimento organizada pelo Ipea, e, após as exibições, a noite fica por conta dos DJs da conhecida festa Criolina, no Centro comunitário da Unb.

Afrobrasilienses é um projeto audiovisual que traz 20 depoimentos de pessoas negras que vivem no Distrito Federal. A idéia surgiu com as comemorações dos cinqüenta anos da capital, quando ficou mais acentuada a reflexão: onde estão os heróis e heroínas negras da cidade? Por que não nos mostram? Quem são as pessoas negras que vivem no DFi? O que elas fazem? Como é a auto-estima delas?

Graças ao edital Ideias Criativas para o 20 de novembro, da Fundação Cultural Palmares, o projeto pôde tornar-se realidade. A proposta também lança olhar diferenciado sobre o significado de produção cultural, que passa, necessariamente, pela reprodução e fomento de valores fundamentais, formação de identidades, regate de valores e tradições específicos, além da capacidade de transversalidade, potencial agregador e gerador de sustentabilidade, auto-estima e reconhecimento.

Ficha Técnica
Direção Geral e Produção: Jaqueline Fernandes
Coordenação e Direção Técnica Câmera e Edição - Chaia Dechen
Cinegrafista: Kevin Yago
Cinegrafista: Adelson Carvalho
Projeto Capa/contracapa: Eudaldo Sobrinho (Neno)
Trilha Sonora: Alisson Melo, Câmbio Negro, Ellen Oléria, GOG, Higo Melo

CLIPPING

Veículo: Jus Brasil Política

Título: Parque Memorial Quilombo dos Palmares mantém acesa a história de Zumbi

Data: 20 de novembro

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante este sábado (20), o espaço recebe mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi, disse.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas português, inglês, espanhol e italiano com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga, frisou Reis, acrescentando que o espaço está aberto à visitação de nativos e turistas durante todos os dias do ano, das 8h às 17h.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

CLIPPING

Veículo: Gazetaweb.com

Título: Comunidades quilombolas e religiosos comemoram Dia da Consciência Negra

Data: 20 de novembro

Homenagens, celebrações e muita música marcam o dia na Serra da Barriga

A comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra teve início às 4h deste sábado (20), na Serra da Barriga, na cidade de União dos Palmares. A primeira atividade do dia foi a realização de uma cerimônia restrita, onde representantes das comunidades quilombolas e religiosos realizaram uma homenagem aos seus ancestrais. A abertura oficial ocorreu às 9 horas com a colocação de uma coroa de flores, em uma estátua de Zumbi dos Palmares construída na Serra da Barriga, além de uma salva de tiros por homens da Polícia Militar (PM).

O evento que acontece neste sábado é uma ação articulada entre o governo de Alagoas, o governo federal e a prefeitura de União dos Palmares e estima-se que entre as atividade do dia, cerca de 10 mil pessoas circulem pela cidade. Mais de trinta lideranças de comunidades quilombolas e religiosas de várias municípios de Alagoas e do Brasil participam do evento com demonstrações de capoeira, maracatu, orquestra de tambores, oficina de montagens de figurino e confecção de instrumentos musicais.

De acordo com o secretário estadual de Cultura, Osvaldo Viégas, a celebração do Dia da Consciência Negra significa valorização da matriz africana, da religiosidade e da luta do negro Zumbi, que através da sua luta e manifesto teria mostrado a importância do negro no Brasil. “Hoje é um dia de muita dança, música e celebração em homenagem ao Zumbi, mas, desde o dia 03 deste mês estamos realizando atividades que convidam à reflexão sobre a consciência negra. São atividades do mês da consciência negra”, afirma.

Durante a solenidade do evento em União, o diretor do Projeto de Proteção Afrobrasileira e da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, que na ocasião representava o governo federal, lembrou da existência de duas leis federais que estariam sendo desrespeitadas. Reis fez um apelo à sociedade para a cobrança do cumprimento destas leis.

“Existem duas leis que não estão sendo respeitadas. A primeira é a 10.639, que obriga a escola a inserir no seu curriculum educacional a disciplina ‘História da África’ e ‘Cultura Afrobrasileira’. Muitos colégios não adotam a disciplina porque têm na sua direção coordenadores de outros segmentos religiosos. Peço que as mães, os pais e até mesmo os alunos cobrem das suas escolas a inclusão destas disciplinas”, disse.

CLIPPING

A representante dos religiosos, Lindinalva Rodrigues, também aproveitou o evento para pedir às autoridades presentes, a realização de políticas públicas voltadas para a liberdade da cultura negra e o acesso à educação. Manoel Oliveira, coordenador dos quilombolas, também pediu que o governo do Estado tivesse mais empenho para com as comunidades negras e com a educação.

“Zumbi proclamou a liberdade dos negros mas esta liberdade está parada em alguns pontos. A homenagem é bonita, mas muitas comunidades são excluidas de projetos realizados pelo governo estadual e federal e acabam ficando sem estrutura, sem saúde. É necessário, por exemplo, inserir nas comunidades o projeto do governo federal denominado educação continuada”, afirmou Oliveira.

Programação

O Grupo “Mulheres do Axé”, existe em todo o país, está participando do evento com demonstrações de danças afrobrasileiras. No iníco da tarde deste sábado, haverá o lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. No final da tarde será realizado desfile cívico em União dos Palmares. No período da noite, apresentações de coco de roda e outras demonstrações culturais encerram o calendário de atividades.

No povoado Quilombo Sabalangá, na cidade de Viçosa, haverá mostra de filmes. Em Batalha, Santa Luzia do Norte e Arapiraca atividades esportivas e apresentações culturais fazem parte das comemorações em nome de Zumbi.

Para encerrar as atividades do mês da Consciência Negra, o governo de Alagoas, em parceria com o Ministério da Cultura lançam, no dia 27, os projetos “A África está em nós”, “A discriminação rima com um não” e “Conhecendo nossa História”, voltados para estudantes de escolas municipais de Arapiraca, cidade onde a comunidade Quilombola Carrasco está inserida.

Veículo: Portal Margareth Meneses
Título: TV Brasil exibe Mães d´Água
Data: 20 de novembro

Para celebrar o Dia da Consciência Negra, a TV Brasil exibe, no dia 20 de novembro, às 22h, o DVD Yèyé Omó Ejá (*Mães d´Água* em iorubá). O concerto reuniu sete cantoras negras – Margareth Menezes, Mart´nália, Paula Lima, Daúde, Luciana Melo, Alaíde Costa e Rosa Maria Colin – e foi gravado no Teatro Nacional de Brasília, no dia 20 de agosto. A ideia foi comemorar os 22 anos da Fundação Cultural Palmares e exaltar as qualidades das sete variações de Iemanjá.

CLIPPING

Veículo: Portal PTB

Título: União dos Palmares festeja memória de Zumbi no Dia da Consciência Negra

Data: 21 de novembro

CLIPPING

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, Alagoas, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante o último sábado (20/11), o espaço recebeu mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas (PTB), e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. “Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi”, disse ele no sábado.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas – português, inglês, espanhol e italiano – com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. “O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga”, frisou Reis.

Veículo: Estadão.com.br

Título: Concessões de Lula a quilombolas deixarão bomba fundiária para Dilma

Data: 21 de novembro

CLIPPING

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrega amanhã o título de propriedade da terra aos moradores da comunidade Ivaporunduva, reduto quilombola do interior de São Paulo, em Eldorado Paulista. O evento terá tom festivo, passando ao largo da polêmica e das tensões cada vez mais maiores que envolvem a demarcação de terras quilombolas - uma das questões espinhosas no passivo social que deixará para Dilma Rousseff.

O título a ser entregue, de forma simbólica, uma vez que vigora desde maio, abrange uma área de 2,7 mil hectares, na qual vivem 70 famílias de uma comunidade tradicionalíssima, cujas origens remontam ao século 17. Ele é uma pequena parte de um grande problema: faz parte de um lote de 113 terras quilombolas tituladas, diante de um conjunto de 3.524 comunidades identificadas, segundo dados da Secretaria da Igualdade Racial - todas elas interessadas em títulos.

De acordo com estimativa feita pelo Estado, se todas as comunidades identificadas forem atendidas, o governo terá de titular 8,5 milhões de hectares - o equivalente a quase duas vezes o Estado do Rio. É uma estimativa conservadora, com base na média de títulos já expedidos, que totalizam 971,3 mil hectares, beneficiando 11.506 famílias.

No cálculo foram excluídas, por serem casos excepcionais, grandes extensões de terras devolutas tituladas no Pará e o Quilombo Kalunga, no sertão de Goiás - o maior já regularizado. Tem 253,2 mil hectares, hoje pertencentes a 600 famílias.

Novo cenário. As previsões de que as tensões devem aumentar no próximo governo estão relacionadas principalmente a informações contidas em relatórios do Incra. Eles mostram que as terras regularizadas eram quase todas devolutas - o que significa que pertenciam ao poder público e podiam ser tituladas com baixo índice de conflito.

Outra informação dos relatórios é que mais de 60% das terras tituladas estão na Região Norte, em áreas de florestas, ainda pouco visadas pelo agronegócio.

O cenário agora é diferente. Das 3.524 comunidades identificadas, 1.523 recorreram à Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, e obtiveram o atestado oficial de que são mesmo quilombolas. E, dessas, 996 abriram processos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), pedindo titulação de suas terras.

CLIPPING

Quem observar a lista desses processos verá que a demanda pela titulação mudou de foco. Agora cresce no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, regiões onde o agronegócio viceja a plena carga. Outra mudança é que parte das terras reivindicadas está ocupada por proprietários rurais que possuem títulos, muitos concedidos pelo governo, e costumam ir à Justiça contestar o Incra.

A contestação começa quando o Incra divulga seu relatório técnico, feito com a participação de antropólogos, definindo o tamanho do quilombo. Neste momento estão sendo discutidos 117 relatórios, que abrangem uma área de 1,4 milhão de hectares, para 15 mil famílias.

Quando os proprietários perdem na Justiça, são indenizados. Foi o que ocorreu no caso do Quilombo Kalunga, onde 170 fazendeiros aguardam o pagamento das terras pelo Incra.

O presidente do Incra, Rolf Hackbart, não tem dúvida de que as tensões vão aumentar. Para ele, isso faz parte do processo político e decorre sobretudo da decisão do presidente Lula de assinar, em 2003, o Decreto 4.487, que regulamentou o dispositivo transitório da Constituição de 1998, sobre os direitos dos quilombolas. Segundo Hackbart, o decreto tornou efetiva a decisão dos constituintes e estimulou as comunidades a reivindicarem direitos. "Milhares de famílias que viviam esquecidas nos quilombos passaram enfim a fazer parte da República Federativa", diz.

CLIPPING

Veículo: Estadão.com.br
Título: FHC cedeu mais títulos, mas em áreas sem disputa
Data: 21 de novembro

No período 1995 a 2002, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foram titulados 777,7 mil hectares de terras para comunidades quilombolas. Esse número é quatro vezes maior do que a área titulada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de 193,6 mil hectares.

Para entender a diferença é preciso lembrar que no período de Fernando Henrique foram titulados quilombos mais facilmente identificados, com pouca disputa, e localizados em grandes áreas de terras devolutas. Os títulos foram distribuídos em grande parte pelos institutos estaduais de terras, responsáveis pelas áreas devolutas. Foram beneficiadas 6.771 famílias, de 90 comunidades. Lula, numa área menor, atingiu 93 comunidades e 4.735 famílias.

O Incra apareceu mais na cena em decorrência da necessidade de desapropriar áreas particulares reivindicadas pelos quilombolas. São processos mais demorados, que dependem do Judiciário. Mas não só. Assim como na questão da reforma agrária, quando evitou atualizar os índices de produtividade, para não irritar a bancada ruralista no Congresso, Lula preferiu investir mais na concessão de benefícios sociais aos quilombolas do que no confronto agrário.

As ações de governo variaram de distribuição de cestas básicas a construção de casas. Em 2008, cerca de 20 mil famílias de quilombolas estavam incluídas no Programa Bolsa-Família. No ano passado eram 25 mil.

O acesso aos benefícios estimulou novas comunidades a se identificarem como quilombolas. "Depois que se apresentam e conseguem o certificado da Fundação Palmares, as comunidades ficam aptas a acessar as políticas que beneficiam os quilombolas", diz Ivonete Carvalho, diretora de programas de comunidades tradicionais, da Secretaria da Igualdade Racial.

Nenhum órgão do governo sabe dizer quantas famílias de quilombolas vivem no País. A Fundação Palmares estima em 124 mil famílias a população das 1.523 comunidades às quais já concedeu certificados. Considerando a média de 4 pessoas por família, seriam 500 mil pessoas.

Veículo: Agência Alagoas
Título: Manifestações culturais animaram festa da Consciência Negra
Data: 21 de novembro

CLIPPING

Grupos de cultura afrodescendente de todo o Estado, e do país tiveram encontro marcado no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, ontem sábado (20). Crianças, jovens, adultos, idosos de todos os grupos étnicos e classes sociais subiram a Serra da Barriga para festejar a consciência negra.

A data remonta ao dia 20 de novembro de 1695, quando as tropas de Domingos Jorge Velho deram fim à vida de Zumbi. A data tornou-se referência nacional para lembrar a luta da população negra pela liberdade, colocando Zumbi no panteão dos heróis nacionais.

A Serra da Barriga, hoje tombada pelo patrimônio histórico nacional, dispõe de uma estrutura com edificações que representam os palácios negros e lembra a corte mantida por Ganga Zumba, tio de Zumbi, e do próprio Zumbi. Em seu auge, por volta de 1.600, o Quilombo dos Palmares chegou a abrigar mais 3 mil moradores.

Neste sábado, o movimento foi grande no platô do memorial. Pelos números dos organizadores cerca de 8 mil pessoas passaram pela Serra da Barriga para homenagear Zumbi. O diretor do Patrimônio Afro-Brasileiro, Maurício Reis, disse que a representação do maior núcleo de resistência negra nas Américas hoje está muito maior pela carga cultural que a Serra da Barriga representa. “A quantidade de pessoas que hoje estão aqui apresenta o que significa Zumbi dos Palmares atualmente’, declarou.

A beleza de cada movimento das baianas, mães e pais de santo, no bater do timbal e dos tambores seguia a mesma sintonia dos capoeiristas que se amontoavam em cada espaço da Serra da Barriga. Todos queriam festejar a diversidade cultural do povo brasileiro.

Daril dos Santos Ferreira, capoeirista do Grupo Amuarama, relatou da seguinte forma a presença dele na Serra da Barriga neste sábado: “Aqui estamos em paz, comemorando a vitória, não a morte de Zumbi. Estamos em festa”.

Comemorando do mesmo jeito, um grupo de adeptos do candomblé, moradores do bairro de Bebedouro, em Maceió, dançavam em roda em celebração à Nagô. Quando questionada sobre o culto, a jovem Larissa Cinthia Gomes e Silva, disse a importância de estar presente na Serra da Barriga neste dia. “Não devemos esquecer jamais de nossas raízes. Aqui estamos entrando em sintonia com nosso passado e lembrando nossos antepassados”, afirmou.

Pai Célio, um dos líderes do movimento negro em Alagoas, deseja que a consciência negra deve ser diária e presente na sociedade. “Todos tem responsabilidade e o papel de disseminar a integração entre os povos, suas crenças e credos”, disse.

O prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, disse que a cultura afro sempre deve ser lembrada, não apenas no Dia da Consciência Negra e declarou que se sente honrado em participar dos festejos. “A festa enaltece o município e seus moradores. Ficamos cheios de orgulho pelo que representamos, pelo que a cidade representa”, afirmou.

CLIPPING

Veículo: Agência Alagoas

Título: Parque Memorial Quilombo dos Palmares mantém acesa a história de Zumbi

Data: 21 de novembro

CLIPPING

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, é um dos pontos mais altos do município de União dos Palmares. É lá que todo dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se concentram as maiores homenagens prestadas ao herói Zumbi dos Palmares. Durante este sábado (20), o espaço recebe mais de 30 casas religiosas e oferece diversas atrações culturais e gastronômicas.

No local, amplo e arejado, o visitante não fica à toa. No parque existem espaços que remetem à época quilombola, porque foram reconstituídas algumas das edificações do Quilombo dos Palmares. As paredes de pau-a-pique e cobertura vegetal compõem a Casa de farinha. Há também a Casa do Campo Santo, o Terreiro das ervas, o espaço cultural para as rodas de capoeira, três ocas indígenas e os palácios Muchumba.

De acordo com o diretor de Proteção do Patrimônio Afro-brasileiro da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, era num desses palácios que Zumbi dos Palmares reunia todo o conselho deliberativo da época para tomar as mais importantes decisões. “Cada canto deste lugar faz lembrar o nosso herói brasileiro. Hoje é o dia de resgatar e deixar ainda mais viva a história de Zumbi”, disse.

Além de todas as construções que remetem à comunidade quilombola, o Parque Memorial conta com o Restaurante Kúuku Wáana. Já os turistas podem entender um pouco melhor sobre a vida de Zumbi em um dos pontos de áudio narrações em quatro idiomas – português, inglês, espanhol e italiano – com trilha sonora de Almir Medeiros, texto de Lepê Correia e voz do alagoano Djavan.

Segundo o diretor Maurício Reis, o Memorial dispõe anualmente de recursos na ordem de R$ 315 mil para que o espaço possa ser mantido e preservado. “O Parque foi inaugurado em 2007, e desde aquela época, a Fundação Palmares tem a guarda e a manutenção da Serra da Barriga”, frisou Reis, acrescentando que o espaço está aberto à visitação de nativos e turistas durante todos os dias do ano, das 8h às 17h.

O secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, representou o governo do Estado na cerimônia festiva da Serra da Barriga. Ao lado do prefeito de União dos Palmares, Areski Freitas, e do diretor da Fundação Palmares Maurício Reis, o secretário depositou flores na estátua do herói da resistência à escravidão Zumbi dos Palmares.

Veículo: Jornal Pequeno
Título: Zulu Araújo lança blog
Data: 21 de novembro

Arquiteto por formação e presidente da Fundação Cultural Palmares desde 2007, Zulu Araújo acaba de lançar um blog. Sob o endereço www.zuluaraujo.com.br, a página conterá textos e artigos produzidos pelo próprio Zulu, além de disponibilizar material sobre sua participação na mídia e em eventos nacionais e internacionais a favor da cultura negra – tema pelo qual milita antes mesmo de entrar na Fundação. Segundo Araújo, a página é um espaço para promover a cultura e o diálogo, onde o internauta poderá colaborar com depoimentos e comentários.

A descontração e o espírito inovador do presidente da Palmares pode ser percebido pela linguagem e estrutura do blog, que apresenta seis espaços: “Estou com Zulu!”, que reunirá profissionais que acompanham o trabalho de Zulu Araújo há muito tempo na luta pela cultura negra no País; “Na ponta da língua”, que disponibilizará artigos que revelam um pouco de seu pensamento; “Giro na mídia”, com os assuntos que estão na pauta afro-brasileira e entrevistas dadas pelo presidente da Palmares; e “Militância Cultural”, onde será possível conhecer mais a sua história.

O layout moderno, com cores e temas afros, traz fotos, vídeos, links e artigos que valorizam a cultura afro-brasileira e relembram a luta de um de seus maiores representantes no País. Com o blog, o internauta poderá interagir com Zulu por meio de comentários nos textos, ou pelo e-mail blogzuluaraujo@gmail.com, ou ainda via Twitter (@zuluaraujo).

CLIPPING

Veículo: Diário de Pernambuco
Título: Terceira Idade - Ele é patrimônio vivo do Brasil
Data: 21 de novembro

Na semana da consciência negra, um exemplo vivo de resistência cultural que vem do bairro de Água Fria. Aos 95 anos de idade, Walfrido José da Silva é o ogan (sacerdote que evoca o orixá pelos sons produzidos em instrumentos) mais antigo em atividade no Brasil. Com agogô ou abatá apoiado nas pernas ele já perdeu a conta das vezes que deu ´run ao santo`, colocando o orixá, na sala, para dançar. Hoje, perto de completar 96 anos, em 22 de fevereiro, é o grande anfitrião das celebrações religiosas do Sítio de Pai Adão, onde nasceu e se criou. E se alguém duvida que ele ainda toca: ´Pai velho é a estrada`, faz questão de deixar claro. É do Candomblé, da Nação Nagô! E sem ele a festa não começa.

Nascido em 1915, até hoje mora nas antigas terras cedidas por Iemanjá, segundo ele, à negra nigeriana Inês Joaquina da Costa, em 1875. E lá, na Estrada Velha de Água Fria, que aprendeu a tocar. Herança dos familiares. Hoje é Walfrido, com quase um século de história, quem ´marca o toque da dança` no Terreiro de Obá Ogunté. Instrumentos de marcação, com mais de 150 anos, na mão, é ele quem abre as festas, geralmente às 22h, fazendo a primeira casa de candomblé de Pernambuco, o sítio, ´pegar fogo`. Tudo pronto, ele desenvolve a sua técnica quase centenária, atendendo aos ritmos pedidos pelos orixás. ´É o ogan que quase sempre inicia as celebrações no candomblé. O abatá você bate nos lados e o agogô de cima para baixo. Se não tiver música não tem dança e festa`, detalha. E como manda a tradição, não pode faltar a roupa do orixá. ´A calça é sempre branca. Quando é festa de Ogum a camisa é azul. Xangô pede vermelho`, esclarece.

Entre todas as comemorações do ano, a de Iemanjá Ogunté, realizada neste sábado, é a sua preferida. ´É porque ela é a santa da família ogunté, que mora aqui no sítio. Tudo isso é dela`, detalha. Quando a grande festa termina, às 4h ou 5h, é hora de guardar os instrumentos no Quarto do Balé. ´Nele, só os ogans podem entrar. É o quarto dos ancestrais, dos ogans antigos. Aqui no sítio somente eu e mais um temos acesso a ele`, mostra o espaço com carinho. E como os instrumentos são sagrados quem não é ogan precisa usar um pano branco para pegar neles. Sinal de respeito aos ogans, os filhos dos santos.

Pelos serviços prestados à cultura brasileira, Walfrido José da Silva, hoje, é patrimônio vivo religioso do país. O reconhecimento veio em 2009, quando o ogan recebeu a honraria da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura (Minc). Atualmente, como em uma vida inteira, segue participando das festas. Quando não está ensinando aos tataranetos as técnicas passadas por seus ancestrais, está ´dando um banho` de respeito religioso e liberdade de crença. ´Eu acho que cada um pode ter a religião que quiser. Quando eu passo na frente de algumas igrejas evangélicas, por exemplo, tiro o chapéu como sinal de respeito`, conclui. Tanto

ativismo cultural ajudou a transformar os quatro terreiros espalhados pelo estado, nos anos 40, em mais de mil casas.

No dia 3 de dezembro, avida de Pai Walfrido estará imortalizadas no filme Ícones e Guardiões da Religião de Matriz Africana, Afrobrasileira e Indígena, organizado pelo Comitê Estadual de Promoção da Igualdade Étnicoracial (Cepir), Unicap e Funeso.

CLIPPING

Veículo: Salvador Notícias
Título: TV Brasil exibe Mães d´Água
Data: 21 de novembro

Para celebrar o Dia da Consciência Negra, a TV Brasil exibe no dia 20 de novembro, às 22h, o DVD Yèyé Omó Ejá (Mães d´Água em iorubá). O concerto reuniu sete cantoras negras – Margareth Menezes, Mart´nália, Paula Lima, Daúde, Luciana Melo, Alaíde Costa e Rosa Maria Colin – e foi gravado no Teatro Nacional de Brasília, no dia 20 de agosto. A ideia foi comemorar os 22 anos da Fundação Cultural Palmares e exaltar as qualidades das sete variações de Iemanjá.

“Ter participado desse concerto, que reuniu sete cantoras para reverenciar Iemanjá, para mim é uma honra, um privilégio”, diz Margareth, que fez dueto com Mart´nália em Rainha do Mar (Dorival Caymmi) e canta sozinha Na Beira do Mar (Mateus, Dadinho e Carlinhos Brown). No final da apresentação a cantora se juntou às colegas nas canções Lenda das Sereias (Vicente, Dionel e Veloso) e Dois de Fevereiro (Dorival Caymmi).

*O crédito da foto é de Júnior Rocha. O vestido de Margareth é da estilista baiana Márcia Ganem.

Veículo: Diário do Pará
Título: Um portal para a cultura afro
Data: 22 de novembro

CLIPPING

Um portal para divulgar as produções focadas na cultura brasileira de origem africana. Esse é o objetivo do projeto Olhos Negros, que foi lançado no último sábado, 20, Dia Nacional da Consciência Negra. A inauguração aconteceu no Instituto Nangetu, na Travessa Pirajá, e contou com a participação de entidades do movimento negro e lideranças afro-religiosas.

O coordenador do Portal Olhos Negros, Alcyr Morisson, diz que o projeto será um mecanismo centralizador de valorização da cultura afro-descendente. “Os conteúdos vão ser produzidos de forma colaborativa, que reúne desde ações nos Pontos de Cultura e cineclubes, até artigos sobre religiosidade, além de fóruns e debates”, explicou.

Segundo Arthur Leandro, membro do Conselho Municipal de Negros e Negras de Belém e um dos colaboradores do Portal, ainda existe pouca divulgação sobre a produção artística da cultura afro. “Nos grandes meios de comunicação ainda existe pouco espaço para os negros se manifestarem. Com o lançamento desse projeto, toda produção de moda, arte, música e até programação nos terreiros de candomblés da região serão divulgados no site”.

Para Arthur, o movimento negro ganha, com o site, também um mecanismo importante para o exercício da cidadania. “É importante criar canais de comunicação de cultura, como o Portal Olhos Negros, que vai servir de instrumento de combate ao racismo e à intolerância religiosa”.

A idealização do Portal Olhos Negros surgiu com a premiação de um dos editais da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). O site também conta com apoio do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa).

CLIPPING

Veículo: Estadão.com.br

Título: Ação contesta cessão de áreas para quilombolas

Data: 22 de novembro

Medida, à espera de julgamento no Supremo Tribunal Federal, foi proposta pelo DEM, contrário a desapropriações de terras em domínio privado

A questão da demarcação e titulação das terras de quilombos pode se transformar num dos debates mais políticos e polêmicos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a exemplo do que ocorreu no ano passado com o julgamento sobre os limites da terra indígena Raposa Serra do Sol.

O assunto também estará na pauta do Congresso e de movimentos sociais. Já foram encaminhados ao STF 26 pedidos para que o assunto seja debatido em audiências públicas, antes do julgamento.

O que os ministros do STF devem julgar é uma ação proposta pelo DEM, pedindo que seja declarado inconstitucional o Decreto 4487, assinado em 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, regulamentando o processo de titulação das terras de remanescentes de quilombolas.

O ato de Lula atendia ao capítulo das disposições transitórias da Constituição de 1988 que reconheceu os direitos das comunidades, sem especificar o processo. De 1988 para cá, segundo informações da Secretaria da Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, 3524 comunidades quilombolas foram identificadas no País. Esse número ainda pode aumentar.

Um dos pontos do questionamento do DEM é o capítulo do decreto que permite às comunidades se autoidentificarem como quilombolas, "a exemplo do que ocorre com os índios", e, a partir daí, a reclamar terras. Critérios históricos e antropológicos deveriam ser prioritários, segundo o DEM.

Outro ponto polêmico é a extensão das propriedades. Parte das comunidades reclama apenas as terras que ocupam. Outras, porém, almejam a titulação de áreas que eram ocupadas por seus antepassados.

O DEM também questiona a decisão presidencial de dar poderes ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para conduzir o processo, desde os estudos iniciais até a titulação e a indenização de proprietários que sejam obrigados a deixar áreas supostamente ocupadas por antigos quilombos.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República defendem o decreto.

Em manifestação enviada ao STF em 2004, o então advogado-geral Álvaro Ribeiro Costa posicionou-se a favor de desapropriações. "Ainda que algumas terras não sejam efetivamente ocupadas pelos quilombos, ainda que se comprove que eles não ocupavam outras terras à época da abolição da escravatura ou ainda que não permanecessem nelas, na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, tais circunstâncias não são suficientes para impedir o reconhecimento da propriedade", sustentou.

CLIPPING

Veículo: Agência Brasil de Comunicação

Título: Fundação Palmares quer certificar 1.578 comunidades quilombolas até o fim do governo Lula

Data: 22 de novembro

CLIPPING

Certificar 1.578 comunidades que se autodefiniram quilombolas é a meta da Fundação Palmares (ligada ao Ministério da Cultura) nos oito anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A maioria dessas comunidades está localizada nos estados da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Minas Gerais e Pernambuco.

Conforme estabelece o Decreto 4.557/2003, o reconhecimento é o primeiro passo para a titulação das áreas, a cargo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Segundo a fundação, desde 1995, quando começa o trabalho de reconhecimento das comunidades quilombolas, até hoje foram emitidos apenas 113 títulos, cerca de 900 mil hectares para 11,5 mil famílias de 183 comunidades.

A titulação segue um rito mais lento do que a certificação, disse Gilvânia Maria Silva, coordenadora-geral de regularização de territórios do Incra. Segundo ela, o procedimento é mais “complexo” do que os assentamentos comuns. “Não se trata de um assentamento em terra improdutiva. Os critérios são de uso ancestral da área”, explicou.

O processo envolve a abertura, a produção de um relatório (baseado em laudo antropológico), a publicação em edital, o prazo de contestação de quem possa ter interesse sobre a mesma área e a defesa do Incra e a desintrusão (com eventual pagamento de indenizações). Muitos processos vão parar na Justiça. “Passa da governabilidade do Executivo para a o Judiciário”, aponta Gilvânia Silva que contabiliza mais de 900 processos em tramitação no Incra com 100 editais publicados. Na Fundação Palmares, há mais de dois mil pedidos de certificação.

O decreto que regulamenta o processo de titulação de terras quilombolas é alvo de ação do partido Democratas no Supremo Tribunal Federal (ação direta de inconstitucionalidade) por causa do critério de autodefinição.

Hoje (20) pela manhã, o presidente do Incra, Rolf Hackbart, entregou títulos a 85 famílias da Comunidade de Cascas, em Mostardas (RS), um total de 2,3 mil hectares.

CLIPPING

Veículo: Tribuna do Norte
Título: DEM contesta cessão de terras para quilombolas
Data: 22 de novembro

São Paulo (AE) - A questão da demarcação e titulação das terras de quilombos pode se transformar num dos debates mais políticos e polêmicos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, a exemplo do que ocorreu no ano passado com o julgamento sobre os limites da terra indígena Raposa Serra do Sol.

O assunto também estará na pauta do Congresso e de movimentos sociais. Já foram encaminhados ao STF 26 pedidos para que o assunto seja debatido em audiências públicas, antes do julgamento.

O que os ministros do STF devem julgar é uma ação proposta pelo DEM, pedindo que seja declarado inconstitucional o Decreto 4487, assinado em 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, regulamentando o processo de titulação das terras de remanescentes de quilombolas.

O ato de Lula atendia ao capítulo das disposições transitórias da Constituição de 1988 que reconheceu os direitos das comunidades, sem especificar o processo. De 1988 para cá, segundo informações da Secretaria da Igualdade Racial e da Fundação Cultural Palmares, 3524 comunidades quilombolas foram identificadas no País. Esse número ainda pode aumentar.

Um dos pontos do questionamento do DEM é o capítulo do decreto que permite às comunidades se autoidentificarem como quilombolas “a exemplo do que ocorre com os índios” e, a partir daí, passem a reclamar terras. Critérios históricos e antropológicos deveriam ser prioritários, segundo o DEM.

Outro ponto polêmico é a extensão das propriedades. Parte das comunidades reclama apenas as terras que ocupam. Outras, porém, almejam a titulação de áreas que eram ocupadas por seus antepassados.

O DEM também questiona a decisão presidencial de dar poderes ao Instituto Nacional de Colonização (Incra) para conduzir o processo das terras de quilombos, desde os estudos iniciais até a titulação e a indenização de proprietários que sejam obrigados a deixar áreas supostamente ocupadas por antigos quilombos.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República defendem o decreto. Em manifestação enviada ao STF em 2004, o então advogado-geral Álvaro Ribeiro Costa posicionou-se a favor de desapropriações. “Ainda que algumas terras não sejam efetivamente ocupadas pelos quilombos, ainda que se comprove que eles não ocupavam outras terras à época da abolição da escravatura ou ainda que não permanecessem nelas, na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, tais circunstâncias não são suficientes para impedir o reconhecimento da propriedade”, sustentou.

CLIPPING

Veículo: Portal Vermelho
Título: Carrion comemora titulação quilombola em Casca
Data: 22 de novembro

CLIPPING

O deputado Raul Carrion(PCdoB)participou de diversas atividades na semana de comemorações ao Dia da Consciência Negra. O dia 20 de novembro, dia da morte do maior líder dos negros no Brasil, Zumbi dos Palmares, ficou marcado pela titulação do Quilombo Casca, em Mostardas, na região litorânea do Rio Grande do Sul.

Para Carrion a importância do reconhecimento da área quilombola, caracteriza-se pela preservação da história e da cultura dos negros gaúchos e brasileiros.O comunista que coordena a Frente Parlamentar por Reparações, Direitos Humanos e Cidadania Quilombola no Rio Grande do Sul,ressalta que a luta do movimento negro juntamente com o parlamento é mais um instrumento que visa mobilizar o maior número de autoridades, entidades e movimentos sociais para o reconhecimento e a titulação das áreas de quilombos urbanos e rurais, assegurados na Constituição Federal.

Após mais de uma década de tramitação, o processo de reconhecimento da posse do chamado Quilombo Casca realizou o sonho de 85 famílias que vivem no local. Esta é a terceira área quilombola do Estado a ser titulada, a primeira em zona rural.

Descendentes de um grupo de escravos ganharam o título de propriedade da fazenda onde seus antepassados trabalharam e que receberam como herança da antiga dona em 1824. É a primeira comunidade quilombola em área rural a contar com registro de posse no Rio Grande do Sul.

A história de dois séculos que envolve a regularização do terreno de 2,3 mil hectares, simbolicamente concluída no Dia da Consciência Negra, teve início quando a proprietária, Quitéria Pereira do Nascimento, decidiu beneficiar seus escravos. Quitéria era casada com Francisco Lopes de Mattos, com quem não teve filhos. Segundo relatos dos descendentes, embora o casal tivesse escravos, não os tratava como tal.

Os dois eram muito religiosos. Consideravam nossos antepassados como pessoas que trabalhavam para eles. Vários até tinham casas para morar — conta a aposentada Ilza de Matos Machado, 68 anos, moradora da região e responsável pelo conselho fiscal da comunidade quilombola de Casca, como a área localizada junto ao km 95 da RST-101 é conhecida.

Já viúva, Quitéria se mudou para Porto Alegre e deixou os 23 empregados negros vivendo na

antiga sesmaria. Doente, antes de morrer decidiu registrar em testamento a decisão de dar aos escravos a liberdade e a posse da terra onde viviam — 64 anos antes da abolição da escravatura no país. Apesar da intenção da fazendeira, o benefício jamais resultou em um registro em cartório. A área foi invadida inúmeras vezes nas décadas e nos séculos seguintes, e os moradores precisaram conviver com a ameaça de serem expulsos do terreno.

No último sábado, 186 anos após a elaboração do testamento, com a entrega do título de propriedade dos primeiros 1,2 mil hectares do total de 2,3 mil. O restante está em processo de desapropriação.

Condições modestas

Cerca de 250 pessoas vivem em condições modestas, os mais velhos vivem do dinheiro da aposentadoria como agricultores, mas boa parte dos mais jovens se vê obrigada a trabalhar em outras fazendas para sobreviver. O plantio próprio de variedades como milho e batata serve apenas à subsistência.

Faltavam condições de cultivar lavouras rentáveis, como arrozais. Há pouco mais de um ano, apenas, receberam equipamentos como trator e debulhadora de milho. Outras famílias preferiam arrendar o terreno, o que a partir de agora fica proibido.

— Temos intenção de formar uma cooperativa e dar início ao plantio de arroz. Mas o mais importante é que agora teremos um documento para deixar para nossos filhos e netos dizendo que essa terra tem dono — afirma o presidente da Associação Comunitária Dona Quitéria, o agricultor aposentado Diosmar Lopes da Rosa, 82 anos.

A tentativa de regularização ganhou força em 1999, com a organização dos moradores em uma associação, e em 2001, quando receberam o reconhecimento como comunidade quilombola por parte da Fundação Cultural Palmares. Casca foi uma das primeiras áreas de remanescentes de quilombos do Estado a conseguir esse reconhecimento, o primeiro passo para obter o registro de propriedade. O último será dado, quando o sonho registrado em testamento há dois séculos sair do papel.

Estado é o sexto maior em número de quilombolas

O Rio Grande do Sul é o sexto Estado do país com maior número de comunidades quilombolas já reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas. Os Estados com maior número de certificações são Maranhão (333 áreas) e Bahia (332). A certificação permite que os descendentes de escravos, que somam pouco mais de 3 mil famílias até o momento em solo rio-grandense, requisitem o título de propriedade.

CLIPPING

A comunidade gaúcha de Casca será a terceira área remanescente de quilombo no Rio Grande do Sul a receber esse título. As outras duas estão em Porto Alegre e Canoas.

— Representa uma maior visibilidade da história da comunidade negra que se encontra no Rio Grande profundo e, muitas vezes, é invisível. Dá perspectiva de acesso a políticas públicas — avalia Ubirajara Toledo, coordenador-executivo do Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos do Rio Grande do Sul.

Conforme estimativa da ONG Comissão Pró-Índio, que também defende interesses de quilombolas, os 180 territórios de descendentes de escravos que receberam título de posse até junho deste ano no país corresponderiam a 6% do total de áreas com direito ao benefício – cerca de 3 mil comunidades.

A situação no RS

- Existem 82 áreas certificadas como remanescentes de quilombos por parte da Fundação Palmares, o primeiro passo para a titulação.
- Há 70 processos tramitando no Incra para a formalização da posse.
- Até agora, três áreas conquistaram título de propriedade: Casca (Mostardas), Família Silva (Porto Alegre), e Chácara das Rosas (Canoas).

Como uma área remanescente é titulada

Um longo processo envolve o reconhecimento de uma área como remanescente de quilombo e o seu registro de propriedade. Confira os principais passos, conforme a legislação atual:

- O primeiro passo é conquistar uma certidão que reconhece a área como comunidade quilombola, emitida pela Fundação Cultural Palmares, com sede em Brasília.
- Em seguida, é elaborado um relatório técnico de identificação e delimitação por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) que inclui levantamento fundiário, delimitação da área, relatório antropológico e cadastro das famílias.
- O relatório é analisado pelo Comitê de Decisão Regional do Incra, que pode aprová-lo, rejeitá-lo ou pedir estudos complementares.
- Se o relatório for aprovado, é tornado público. Órgãos e entidades de governo são consultados para verificar se há alguma restrição. Abre-se possibilidade de análise de quaisquer contestações ao processo, que são julgadas administrativamente.
- O processo é remetido à Casa Civil para nova análise. Passa pela Advocacia-Geral da União e segue para emissão de uma portaria por parte do Incra. Resulta em um decreto presidencial para a desapropriação da área.
- O terreno é demarcado, e o título de propriedade é concedido em nome da associação da comunidade quilombola. Ele determina que a área não pode ser vendida, dividida, loteada, arrendada ou penhorada.
- O título é registrado em cartório.

CLIPPING

Veículo: Portal Primeira Edição
Título: Jornada Turística trouxe resultados para a região dos quilombos
Data: 22 de novembro

CLIPPING

Em comemoração ao mês da Consciência Negra, a Jornada foi realizada no dia 19 de novembro

O Município de União dos Palmares foi cede, no dia 19 de novembro, da última Jornada Turística de 2010. Realizada pela Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas com o apoio do Sebrae - AL, Senac, Bahiatursa, Fundação Palmares, Hotel Quilombo Park e Prefeitura Municipal de União dos Palmares, a ação trouxe para a região dos Quilombos bons resultados no segmento turístico.

A Jornada Turística é um programa que promove dentro das regiões a sua regionalização, discussão com cases de sucesso, avaliação situacional, aplicação de atividades voltadas para o turismo e muitas outras funções.

O objetivo da Jornada nessa região foi voltado para instruir os profissionais do turismo, assim como, estudantes e sociedade sobre a importância: do Cadastur, da capacitação de mão de obra, da sinalização turística, da regionalização e de roteiros integrados.

Segundo a diretora de produtos da Setur - AL, Mell Bezerra, a jornada turística foi de imensa importância para a região dos quilombos. "Eles tem um grande potencial turístico e precisam saber como trabalhar para desenvolver seus produtos. A Jornada foi o gancho para o desenvolvimento", afirma.

A presença do coordenador do Turismo Étnico e diretor das Relações Internacionais da Bahiatursa, Billy Arquimino, gerou resultados para Alagoas: o primeiro será uma reunião com o trade de Alagoas e da Bahia, com o objetivo de criar um roteiro integrado entre os Estados, e o segundo, a montagem de um cronograma das ações e eventos do turismo étnico para adequar ao roteiro.

De acordo com Billy Arquimino, Alagoas tem produtos maravilhosos não só no turismo, sol e praia, mas no turismo étnico, como a Serra da Barriga. "Precisamos fortalecer esse produto, porque o Nordeste precisa, mas temos que desenvolver o turismo étnico com organização", assegura.
Já no dia 20, Dia da Consciência Negra, a programação foi realizada na Serra da Barriga, com apresentações artísticas paralelas, cerimônias, homenagens, orquestras de tambores e outras atividades.

CLIPPING

Veículo: Portal G1 MG

Título: MPF ajuiza ação contra Governo de MG e pede R$ 4,5 milhões para quilombolas

Data: 22 de novembro

Órgão alega que três comunidades foram humilhadas pela Polícia Militar.
Há relatos de que crianças de 4, 6 e 7 anos foram detidas.

O Ministério Público Federal (MPF) e a Fundação Cultural Palmares ajuizaram uma ação civil pública, na sexta-feira (19), em Montes Claros, região norte de Minas, pedindo que o Governo do Estado de Minas Gerais seja condenado a pagar uma indenização por danos morais coletivos, no valor de R$ 4,5 milhões, em virtude de humilhações que teriam sido cometidas pela Polícia Militar (PM) contra três comunidades quilombolas: Povo Gorutubano, Brejo dos Crioulos e Lapinha. Em operações feitas pela PM, as comunidades teriam sido, de forma ilegal, ameaçados, algemados e expostos publicamente. Segundo o MPF, houve caso em que até crianças de 4, 6 e 7 anos de idade foram detidas.

Ainda de acordo com o MPF, em duas oportunidades os policiais armados teriam agido a pedido de fazendeiros, sem qualquer ordem judicial. As ações teriam acontecido com o intuito de desocupar terras invadidas pacificamente por famílias quilombolas.

Em 2006, 15 policiais armados e sem mandado judicial teriam invadido e destruído o acampamento montado por famílias gorutubanas, apreendido ferramentas de trabalho, algemado uns aos outros e os conduzido, presos – inclusive três crianças –, até um quartel da PM da cidade de Porteirinha.

Neste local, os quilombolas teriam sido mantidos ilegalmente presos e algemados, de pé, na porta do quartel, em pleno centro da cidade, ficando ali expostos por mais de três horas.

Várias testemunhas contaram que, enquanto estavam ali, os fazendeiros que disputam terras com os quilombolas, passavam por eles a todo instante, fazendo escárnio, chacotas, proferindo palavras de ofensa e humilhação.

Para o procurador da República André de Vasconcelos Dias, "o que mais choca nos relatos é que, em pleno século XXI, cidadãos brasileiros foram tratados de fato como escravos rebeldes. A única diferença é que as grossas correntes foram substituídas por algemas. Mas a exposição pública, a humilhação, o desrespeito à dignidade humana, estavam todos lá". A prisão dos quilombolas não foi comunicada nem ao promotor de Justiça, nem ao juiz da cidade e eles só foram soltos após a chegada ao local do advogado da associação.

A Assessoria de Comunicação Organizacional da Policia Militar informou, por meio de nota, que prestará as informações no prazo legal assim que receber formalmente a denúncia. O documento esclarece, ainda, que, à época das intervenções, a PM não teve conhecimento de qualquer queixa sobre a corporação. Ainda segundo o comunicado, a atuação da polícia é pautada no respeito aos Direitos Humanos, no cumprimento das leis e na transparência das ações.

Veículo: Portal da Prefeitura de São Sebastião do Passé
Título: audiência pública discute a certificação da comunidade de Palmeira da Água Boa
Data: 22 de novembro

A prefeitura através da Secretaria do Trabalho e Reparação Social juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura realizou no dia 18 de novembro, no auditório da Coomap, uma audiência pública para discutir a certificação da comunidade da Palmeira da Água Boa como comunidade remanescente de quilombola, visando fortelecer as políticas públicas de ações afirmativas no município em parceria com a SEPPIR- Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, SEPROMI- Secretaria Especial de Promoção da Igualdade do Estado da Bahia, Fundação Palmares, INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e outras entidades que contribuem para o resgate da História Afro-Brasileira.

Para o Secretário do Trabalho e Reparação Social, José Carlos Conceição, a audiência pública é importante para reforçar e apresentar a comunidade com remanescente de quilombos. A vereadora Olívia Santana reforça esse sentimento. “É muito importante que se reconheça o direito dessa comunidade à terra, enfatizou ela.

O evento contou com a presença da prefeita Tânia Portugal, do secretariado municipal, da vereadora de Salvador- Olívia Santana, do vereador de Camaçari – José Marcelino de Jesus, Geni Ayres – representante da SEPROMI, Luciana Mota- Diretora da Fundação Palmares, Luiz Eduardo- Chefe da divisão fundiária do INCRA, Alberto Valente, historiador e diretor de cultura do município, dos moradores da comunidade Palmeira da Água Boa e da comunidade em geral.

Veículo: Jornal Route News Web

Título: MPF entra com ação contra MG por supostas humilhações cometidas contra quilombolas

Data: 22 de novembro

Montes Claros/MG – O Ministério Público Federal (MPF) e a Fundação Cultural Palmares ajuizaram uma ação civil pública, na sexta-feira (19), pedindo que o estado seja condenado a pagar uma indenização por danos morais coletivos, no valor de R$ 4,5 milhões, em virtude de humilhações que teriam sido cometidas pela Polícia Militar (PM) contra três comunidades quilombolas de Montes Claros, região norte de Minas Gerais: Povo Gorutubano, Brejo dos Crioulos e Lapinha. Em operações feitas pela PM, as comunidades teriam sido, de forma ilegal, ameaçados, algemados e expostos publicamente. Segundo o MPF, houve caso em que até crianças de 4, 6 e 7 anos de idade foram detidas.

Ainda de acordo com o MPF, em duas oportunidades os policiais armados teriam agido a pedido de fazendeiros, sem qualquer ordem judicial. As ações teriam acontecido com o intuito de desocupar terras invadidas pacificamente por famílias quilombolas.

Em 2006, 15 policiais armados e sem mandado judicial teriam invadido e destruído o acampamento montado por famílias gorutubanas, apreendido ferramentas de trabalho, algemado uns aos outros e os conduzido, presos (inclusive três crianças), até um quartel da PM da cidade de Porteirinha.
Neste local, os quilombolas teriam sido mantidos ilegalmente presos e algemados, de pé, na porta do quartel, em pleno centro da cidade, ficando ali expostos por mais de três horas.

Várias testemunhas contaram que, enquanto estavam ali, os fazendeiros que disputam terras com os quilombolas, passavam por eles a todo instante, fazendo escárnio, chacotas, proferindo palavras de ofensa e humilhação.

Para o procurador da República André de Vasconcelos Dias, “o que mais choca nos relatos é que, em pleno século XXI, cidadãos brasileiros foram tratados de fato como escravos rebeldes. A única diferença é que as grossas correntes foram substituídas por algemas. Mas a exposição pública, a humilhação, o desrespeito à dignidade humana, estavam todos lá”.

A prisão dos quilombolas não foi comunicada nem ao promotor de Justiça, nem ao juiz da cidade e eles só foram soltos após a chegada ao local do advogado da associação. A Assessoria de Comunicação Organizacional da Policia Militar informou, por meio de nota, que prestará as informações no prazo legal assim que receber formalmente a denúncia. O documento esclarece, ainda, que, à época das intervenções, a PM não teve conhecimento de qualquer queixa sobre a atuação da corporação. Ainda segundo o comunicado, a atuação da corporação é pautada no respeito aos Direitos Humanos, no cumprimento das leis e na transparência das ações.

Veículo: Click PB
Título: Incra-PB possui 23 processos de regularização de comunidades quilombolas em andamento
Data: 22 de novembro

As comunidades quilombolas têm tido muito a comemorar nos últimos anos. Desde que foram criados os Serviços de Regularização de Territórios Quilombolas nas superintendências regionais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em 2003, foram instaurados 996 processos de regularização fundiária, publicados 117 Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) destas comunidades; publicadas 53 Portarias de Reconhecimento de Territórios Quilombolas e 31 Decretos de Interesse Social para fins de desapropriação. Na Paraíba, as 22 famílias que vivem na comunidade Engenho do Bonfim – algumas há mais de 90 anos –, no município de Areia, já estão próximas do sonho de ser donas dos aproximadamente 122 hectares de terras de onde tiram sua subsistência. Atualmente, dos 23 processos abertos no Incra-PB para a regularização de territórios quilombolas, nove RTIDs foram iniciados e destes, quatro foram publicados nos Diários Oficiais do Estado e da União: Engenho do Bonfim; Matão, em Gurinhém; Comunidade Urbana do Talhado, em Santa Luzia; e Pedra D'Água, em Ingá. Espera-se que estas três últimas comunidades também tenham suas áreas regularizadas nos próximos meses.

E outras boas notícias devem chegar em breve. O Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB espera publicar o RTID da Comunidade do Grilo, no município de Ingá, ainda no mês de dezembro.

De acordo com a antropóloga Maria Ester Fortes, do Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB, o processo de regularização fundiária de comunidades quilombolas é demorado, mas indispensável ao futuro das comunidades quilombolas, que têm visto suas áreas cada vez mais diminuídas com a especulação imobiliária.

CLIPPING

A antropóloga explicou que o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) é uma peça chave no processo de regularização fundiária das comunidades quilombolas e "é composto pelo Relatório Antropológico, que aponta os aspectos históricos e socioculturais da comunidade, bem como a relação deles com o território a ser delimitado, e ainda pelo Laudo Agronômico e Ambiental, pelo levantamento dominial do território, pelo cadastro das famílias pertencentes à comunidade e pelo Mapa e Memorial Descritivo da área".

Para a antropóloga Fernanda Lucchesi, que também atua no Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra-PB, o Decreto que incumbiu o Incra, em 2003, da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, trouxe outra realidade aos quilombolas paraibanos. "Considero que a maior conquista dos quilombolas da Paraíba foi a mobilização destas comunidades com vistas a garantir seus direitos", afirmou.

Processo de Regularização Quilombola

As comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o País existam mais de três mil comunidades quilombolas.

Cabe às comunidades interessadas encaminhar à superintendência regional do Incra do seu estado uma solicitação de abertura de procedimentos administrativos visando à regularização de seus territórios. Para início dos trabalhos, a comunidade deve apresentar a Certidão de Registro no Cadastro Geral de Remanescentes de Comunidades de Quilombos, emitida pela Fundação Cultural Palmares.

A partir daí, o Incra realiza um estudo da área, destinado à elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do território. Uma segunda etapa é a de recepção, análise e julgamento de eventuais contestações. Aprovado em definitivo, o RTID instrui a publicação de uma portaria de reconhecimento que declara os limites do território quilombola.

A fase seguinte do processo administrativo corresponde à regularização fundiária, com desintrusão de ocupantes não quilombolas mediante desapropriação e/ou pagamento de indenização e demarcação do território. O processo culmina com a concessão do título de propriedade à comunidade, que é coletivo, em nome da associação dos moradores da área, registrado no cartório de imóveis, sem qualquer ônus financeiro para a comunidade beneficiada.

CLIPPING

De acordo com a presidente da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-descendentes da Paraíba (Aacade-PB), Francimar Fernandes, 33 comunidades remanescentes de quilombos na Paraíba já possuem a Certidão de Autodefinição expedida pela Fundação Cultural Palmares.

O Incra e a titulação quilombola no Brasil

A Constituição Federal, no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, assegura aos remanescentes das comunidades dos quilombos a propriedade definitiva das terras ocupadas, cabendo ao Estado a emissão dos títulos.

O norteamento legal dado pela Constituição foi detalhado com o Decreto 4.887, de 2003, a partir do qual o Incra ficou incumbido de realizar os procedimentos administrativos necessários à titulação dessas áreas.

Antes do decreto, era o Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares (FCP), o órgão responsável pela aplicação das políticas voltadas aos remanescentes de quilombo. Porém, a Fundação encontrava dificuldade em executar plenamente sua atribuição por não possuir instrumentos que possibilitassem a desintrusão, por meio da desapropriação, da população não quilombola incidente nos territórios.

A partir do decreto de 2003, o Incra ficou incumbido da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

Para cuidar dos processos de titulação, a autarquia criou, na sua Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, a Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas (DFQ) e nas superintendências regionais, os Serviços de Regularização de Territórios Quilombolas.

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Fundação Palmares reporta celebração na Serra da Barriga, terra-mãe do Quilombo dos Palmares

Data: 23 de novembro

CLIPPING

Consciência Negra

20 de novembro, Dia da Consciência Negra, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em Alagoas, está em festa.

A celebração teve início com um cortejo das Mulheres do Axé, começando na base da Serra e chegando até o platô onde se encontra o Parque. Os participantes subiram cantando em homenagem aos orixás e, principalmente, a Zumbi. Enquanto religiosos e visitantes seguiam o íngreme trecho a pé, como o fazem tradicionalmente, carros, motos e vans levantavam poeira à frente e atrás da multidão. Todos queriam pisar o solo sagrado em que Zumbi dos Palmares coordenou a resistência e a luta contra a escravidão. O percurso é longo, sobretudo se feito a pé, mas a paisagem e a memória compensam o sacrifício.

Às 11h, autoridades religiosas e governamentais, representantes da sociedade civil e das comunidades quilombolas de Alagoas participaram de um cortejo até a estátua de Zumbi dos Palmares, localizada bem no centro do Parque Memorial. Uma salva de tiros e a execução, por uma banda militar, de um hino à bravura de Zumbi simbolizaram a homenagem das forças armadas ao heroi da resistência negra.

Ministros do Mercosul Cultural discutem ações pró cultura afrodescendente

Realizada em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, a XXXI Reunião de Ministros da Cultura do Mercosul deu passos significativos em direção ao fortalecimento e integração da cultura afrodescendente na América do Sul. Além da celebração da data, as autoridades reunidas no Rio de Janeiro aprovaram a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para conduzir as temáticas indígena e afrodescendente no âmbito do Mercosul e apoiar a realização do III Encontro Afro-latino e Caribenho.

Coordenado por Juca Ferreira, ministro da Cultura do Brasil, o encontro contou com a participação ativa do presidente da Fundação Cultural Palmares, Zulu Araújo, que apresentou aos presentes dados contundentes sobre a realidade da população negra no País. Estimulados pelas falas dos anfitriões, os ministros e demais autoridades da esfera cultural dos países sul-americanos registraram em ata a disposição de efetivar medidas em defesa da cultura de matriz africana.

Veículo: Notícia Virtual
Título: Um portal para a cultura afro
Data: 23 de novembro

Um portal para divulgar as produções focadas na cultura brasileira de origem africana. Esse é o objetivo do projeto Olhos Negros, que foi lançado no último sábado, 20, Dia Nacional da Consciência Negra. A inauguração aconteceu no Instituto Nangetu, na Travessa Pirajá, e contou com a participação de entidades do movimento negro e lideranças afro-religiosas.

O coordenador do Portal Olhos Negros, Alcyr Morisson, diz que o projeto será um mecanismo centralizador de valorização da cultura afro-descendente. “Os conteúdos vão ser produzidos de forma colaborativa, que reúne desde ações nos Pontos de Cultura e cineclubes, até artigos sobre religiosidade, além de fóruns e debates”, explicou.

Segundo Arthur Leandro, membro do Conselho Municipal de Negros e Negras de Belém e um dos colaboradores do Portal, ainda existe pouca divulgação sobre a produção artística da cultura afro. “Nos grandes meios de comunicação ainda existe pouco espaço para os negros se manifestarem. Com o lançamento desse projeto, toda produção de moda, arte, música e até programação nos terreiros de candomblés da região serão divulgados no site”.

Para Arthur, o movimento negro ganha, com o site, também um mecanismo importante para o exercício da cidadania. “É importante criar canais de comunicação de cultura, como o Portal Olhos Negros, que vai servir de instrumento de combate ao racismo e à intolerância religiosa”.

A idealização do Portal Olhos Negros surgiu com a premiação de um dos editais da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). O site também conta com apoio do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará .

Fonte:(Cedenpa).

CLIPPING

Veículo: Tribuna da Bahia
Título: Bahia terá museu de cultura afro-brasileira
Data: 23 de novembro

A maior população negra do Brasil terá no estado que a abriga um importante instrumento de valorização de seu legado: o Museu Nacional da Cultura Afro-brasileira (Muncab).

Apenas dois dias depois das comemorações que marcaram o Dia Internacional da Consciência Negra, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, desembarcou na Bahia para assinatura do Convênio de Cooperação entre Ministério da Cultura (MinC), Governo do Estado da Bahia e Sociedade Amigos da Cultura Afro-brasileira (Amafro).

O acordo garante a liberação de aproximadamente R$ 10 milhões para a implantação do museu. Com inauguração prevista para 2011, o projeto é orçado em R$ 21 milhões e já tem um plano de atividades programadas até 2020.

Um espaço idealizado e executado com a participação de entidades, movimentos e diversos segmentos representativos da cultura afro-brasileira. Assim as autoridades e representantes presentes na tarde de ontem à solenidade de assinatura definiram o museu. “Não há dicotomia entre memória, ancestralidade e contemporaneidade. Pelo contrário, elas dialogam entre si. Não é um projeto voltado para o passado, ele se propõe a articular com outras instituições”, destacou o ministro Juca Ferreira.

O Muncab será o primeiro museu público nacional do Nordeste. Dos R$ 10 milhões garantidos em convênio, R$ 3,8 milhões serão liberados imediatamente após a assinatura. Uma segunda parcela, de R$1,8 milhão, será liberada até o final de 2010 e outros R$ 4,3 milhões estão previstos para 2011.

O equipamento já está em fase de instalação em dois prédios localizados na Rua do Tesouro – antigos prédios do Tesouro e do Pronto Socorro Municipal – que estão sendo restaurados e modernizados, em investimento que supera os R$ 2 milhões.

Todo o processo faz parte também da revitalização do Centro Histórico. A oportunidade de sediar o local foi pleiteada por estados como Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Apesar de ainda não concluído, o Muncab já abrigou uma exposição sobre as proximidades culturais entre Benin e Brasil, de novembro de 2009 a janeiro de 2010, intitulada O Benin está vivo ainda lá, com curadoria de Emanoel Araújo.

CLIPPING

Além de Juca Ferreira, o ato contou com a participação do secretário de Cultura Márcio Meireles, do presidente da Amafro, José Carlos Capinan, do presidente do Conselho Consultivo da Sociedade, Jaime Sodré, consultores que auxiliam na elaboração do projeto como Clarindo Silva, Vovô do Ilê, Jorge Portugal, Zulu Araújo, além de outros representantes de entidades.

O encerramento da solenidade contou com uma programação especial com apresentações de artistas do Cortejo Afro, Ilê Ayiê, Olodum, capoeiristas, Lazzo e Carlinhos Brown.

Programação do museu até 2020

‘Museu em Processo’ foi o nome dado ao projeto que, paralelamente à adequação dos prédios antigos, acontece no Muncab. Cumprindo uma exigência do MinC, a Amafro programou e publicou um plano de atividades de 10 anos. “Para começar a funcionar, não é necessário que o museu esteja totalmente pronto. Fomos desafiados pelo Ministério e também pela comunidade a montar um sólido plano de ações que envolvesse escolas públicas”, ressaltou Capinan.

Assim, o plano de ação e gestão do Muncab, apresentado ontem, traz previsões de ações culturais a curto, médio e longo prazo que farão com que o espaço, além de servir como centro de referência e articulação de memórias locais e nacionais e casa contemporânea de produção de conhecimento, seja, desde já, um local aproveitado por escolas, pesquisadores, estudantes, visitantes e turistas. Serão exposições fixas e temporárias, nacionais e internacionais, além de bienais e seminários.

“Considero esse o grande diferencial desse Museu. Ele acontece agora. Considero que boas instituições são aquelas que podem fazer planejamentos a longo prazo e esse é o caso”, elogiou Ferreira.

C L I P P I N G

Veículo: Jornal Ocidental
Título: 34 anos da Cidade Ocidental
Data: 23 de novembro

Cidade Ocidental chega aos 34 anos em 2010 como todo adulto nessa idade: mais maduro, experiente e com vontade de avançar mais, progredir mais e proporcionar àqueles que dependem dele, de viver mais confortavelmente e não passar pelas mesmas agruras por que passou para alcançar a fase adulta.

Como todo adulto, Cidade Ocidental chega aos 34 anos, fortalecido para os anos que virão. Disposto a dar continuidade a tudo que conquistou até agora: autonomia política, mais escolas, estrutura funcional pública digna de grandes municípios, representação sindical, fórum de justiça, hospital, postos de saúde, faculdades, comércio e outros méritos.

Nesses 34 anos, muitos acontecimentos importantes movimentaram a Cidade. A construção e inauguração em 1976 e 1977 respectivamente, a emancipação da Cidade, elevada a categoria de município e não mais distrito de Luziânia em 1990, a posse do primeiro prefeito, o pioneiro Antônio Lima em 1993, criação da RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno em 1998, inauguração do CIOPS pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002, visita do comediante Renato Aragão como embaixador da UNESCO em 2004, reconhecimento pela Fundação Palmares do Povoado do Mesquita como área remanescente de Quilombos, entre outros fatos não menos importantes, que a maioria dos populares nem mesmo sabem.

Nesses 34 anos, muitas dificuldades passaram. Outras virão, mas o município está pronto a enfrentá-los e é com esse espírito que o Governo de Cidade Ocidental prepara uma grande festa para comemorar os 34 anos de Cidade Ocidental.

A prefeitura prepara uma festa como nenhuma outra. Será uma semana de festa, de 05 a 12 de dezembro, com a participação de vários artistas, entre eles, Amado Batista.

Será uma grande festa, 34 vezes melhor do que qualquer uma que já tenha ocorrido. Não perca!

Veículo: Portal dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil

Título: Comunidade Quilombola Cruzeiro, em Palmeirândia, Maranhão, teve suas plantações e todas as benfeitorias feitas na área destruídas pela força policial do estado ontem

Data: 23 de novembro

CLIPPING

Desta vez trata-se da Comunidade Quilombola Cruzeiro, situada no município de Palmeirândia, Maranhão. Ontem pela manhã, 22 de novembro, a força policial do governo Roseana Sarney, cumprindo liminar do juiz Sidney Cardoso Ramos, arrasou as plantações e benfeitorias das 200 famílias existentes no povoado num ato de extrema perversidade e falta de humanidade.

Essa é a terceira ação de despejo cumprida sobre a comunidade Cruzeiro, que já foi declarada Remanescente de Quilombo, cujo processo já tramita no INCRA. Na semana passada uma Comissão composta de várias entidades participou de Audiência Judicial na cidade de São Bento - MA, onde testemunharam toda a arrogância e truculência do juiz Sidney Cardoso Ramos. Apesar dos apelos das entidades, da comunidade e dos advogados, o juiz não aceitou e determinou o cumprimento da liminar.

Cruzeiro já foi certificada pela Fundação Cultural Palmares como Comunidade Quilombola, fato esse que não sensibilizou o dito juiz ao ponto de reconhecer sua incompetência para julgar processos quilombolas, sendo o mesmo da competência da Justiça Federal.

O território de aproximadamente 900 ha é reivindicado pela família de Gentil Gomes, a mesma do conflito da comunidade do Charco, município de São Vicente de Ferrer – MA, que no dia 30 de outubro perdeu pelas balas de jagunços um dos seus dirigentes – Flaviano Pinto Neto, 45 anos.

Veículo: Portal Vermelho
Título: Pré-conferência do Desenvolvimento debate educação na UnB
Data: 23 de novembro

CLIPPING

Com organização do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Secretaria Nacional de Juventude (Sejuve), da Universidade de Brasília (UnB) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE-UnB), acontece nesta terça-feira (23), desde as 9h, na universidade, encontro gratuito que discutirá o papel dos jovens e da educação para o esenvolvimento, como parte das atividades da 1ª Conferência do Desenvolvimento (Code).

O evento vai reunir, entre outras autoridades e acadêmicos, o secretário Nacional de Juventude, Beto Cury, e o presidente do Ipea, Marcio Pochmann. São esperados cerca de 500 jovens universitários das cinco regiões do país, além de outros segmentos da sociedade.

Esse encontro precederá a 1ª Conferência do Desenvolvimento (Code), que acontece em Brasília de 24 a 26 de novembro, e é uma realização do Ipea. "A visão sobre o desenvolvimento é uma das questões para pensarmos o Brasil do próximo período. Para construirmos o espaço que queremos a Conferência é um espaço privilegiado, no qual a sociedade poderá tratar de temas fundamentais, ligando o crescimento econômico, justiça social, democracia entre outros", defende o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Augusto Chagas.

Será uma conferência diferente das tradicionais, lembrando um pouco o formato do Fórum Social Mundial. Um espaço de 10 mil metros quadrados foi construído no canteiro central da Esplanada dos Ministérios. Durante os três dias, serão nove painéis temáticos sobre o desenvolvimento, 88 oficinas, 50 lançamentos de livros, vídeos, exposições e shows artísticos e culturais. Possivelmente, será um dos maiores eventos sobre o tema já realizados no Brasil, destaca Marcio Pochmann, presidente do Ipea.

Programação

O reitor da UnB, José Geraldo de Sousa Junior, e o DCE participarão da mesa de abertura, às 9h. No primeiro painel, das 9h30 às 12h, o tema do debate é "A importância estratégica da educação para o desenvolvimento do Brasil". Foram convidados Pedro Demo, professor e pós-doutor em Educação pela Ucla, de Los Angeles (EUA), Paulo Corbucci, doutor em Sociologia pela UnB e coordenador de Educação do Ipea, e Maria Paula Dallari Bucci, Secretária da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC).

No painel da tarde, das 14h às 18h, participarão da mesa sobre "A juventude no Brasil hoje" Marcio Pochmann, presidente do Ipea, e Beto Cury, Secretário Nacional de Juventude. Após o seminário, haverá a exibição de 20 filmes de curta-metragem, tendo por tema a questão racial, premiados pela Fundação Palmares. Para encerrar as atividades, às 18h, a banda Sistema Criolina se apresenta no Centro Comunitário da UnB gratuitamente.

Serviço:

Pré-Conferência do Desenvolvimento na UnB
Dia: 23 de novembro, terça-feira
Local: Anfiteatro 12, ICC Norte, Universidade de Brasília
Gratuito. Inscreva-se: www.ipea.gov.br/code

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Portal Robertatum.com

Título: Comunidade quilombola Kalunga de Mimoso ganha titulação de terras

Data: 22 de novembro

Nesta segunda, 22, a comunidade remanescente de quilombo Kalunga de Mimoso foi beneficiada com a assinatura de Decreto pelo presidente Lula, que concede a titulação da terra através do Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Serão desapropriados 57 mil 465 hectares, os quais beneficiarão 250 famílias.

Comunidade quilombola Kalunga de Mimoso

A comunidade remanescente de quilombo Kalunga de Mimoso foi beneficiada, nessa segunda-feira, 22, com a assinatura de Decreto pelo presidente Lula, que concede a titulação da terra através do Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O documento é um instrumento que permite o referido órgão, iniciar o processo judicial de desapropriação e indenização das terras. A titulação do território será em nome das famílias quilombolas. Serão desapropriados 57 mil 465 hectares, os quais beneficiarão 250 famílias. O documento com a autorização será publicado no Diário Oficial da União desta terça-feira, 23. A Comunidade está localizada a 120 km de Arraias e a 413 km de Palmas, no município de Arraias, ao sul do Estado.

Para o superintendente de Promoção dos Direitos Humanos da Secretaria da Cidadania e Justiça, Crimério Pacheco, a titulação é uma grande conquista, “Essa comunidade vivia em permanente conflito com fazendeiros, que os ameaçavam de morte, queimavam suas propriedades e casas e ainda trancavam porteiras com cadeados”, afirmou.

No Tocantins, o Incra prepara para ser publicado o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação da comunidade Barra do Aroeira, nos municípios de Santa Tereza, Novo Acordo e Lagoa do Tocantins. Está em fase de elaboração, o relatório da Comunidade Grotão, em Filadélfia.

CLIPPING

Regularização

As comunidades interessadas em regularizar seus territórios devem encaminhar à superintendência regional do Incra, uma solicitação de abertura de procedimentos administrativos. Para início dos trabalhos, a comunidade deve apresentar a Certidão de Registro no Cadastro Geral de Remanescentes de Comunidades de Quilombos, emitida pela Fundação Cultural Palmares.

O Incra realiza um estudo da área, recebe, análise e julga eventuais contestações e, posteriormente, instrui a publicação de uma portaria de reconhecimento que declara os limites do território quilombola.

A regularização fundiária é o próximo passo. Ocupantes não quilombolas serão destituídos mediante desapropriação e/ou pagamento de indenização. O processo culmina com a concessão do título de propriedade à comunidade, que é coletivo, em nome da associação dos moradores da área, registrado no cartório de imóveis, sem qualquer ônus financeiro para a comunidade beneficiada.

Kalunga de Mimoso

É composta por 250 famílias, somando mais de 1300 pessoas que residem em nove pólos diferentes. Estudiosos afirmam que essas famílias remanescentes de quilombos vivem no local há mais de 200 anos. Os moradores vivem em uma situação de extrema pobreza, agravada na época da seca, em decorrência da região árida. *(Com informações da Ascom Seciju)*

Veículo: Jus Brasil Política
Título: Coordenação Estadual de Quilombolas discute estratégias de apoio
Data: 24 de novembro

A reunião está marcada para a próxima terça-feira (30), em Arapiraca

Na próxima terça-feira (30), às 8h, representantes da Coordenação Estadual dos Remanescentes de Quilombos Ganga Zumba reúnem-se, em Arapiraca, com o objetivo de formular estratégias na busca de apoio para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas em Alagoas.

Ainda enfrentamos problemas nas áreas de educação, saúde e infra-estrutura. A Coordenação Ganga Zumba também está em busca de apoio para o reconhecimento e o fortalecimento da entidade, falou Manoel Oliveira. Bié, como é mais conhecido, é líder da comunidade Mumbaça, em Traipu, e presidente da Coordenação Estadual de Quilombolas.

A Coordenação Estadual Ganga Zumba foi constituída no dia 23 de outubro deste ano e conta com o apoio do Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (Iteral). O objetivo central da entidade é defender os direitos e interesses das comunidades remanescentes de quilombos do Estado de Alagoas.

Trabalhamos junto com estas comunidades. Estamos em contato com cada líder. É fundamental a articulação destes líderes para podermos juntos buscar melhorias, afirmou Berenita Melo, gerente do Núcleo Quilombolas do Iteral.

Em apenas um mês de formada, a Coordenação já elaborou uma lista de reivindicações. No último dia 20 de novembro, quando foi comemorado o Dia da Consciência Negra, representantes da Ganga Zumba tiveram a oportunidade de conversar com o presidente da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis e com o secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas.

No dia 20, em União dos Palmares, nos encontramos com representantes da Fundação Cultural Palmares e com o secretário da Cultura. Estamos confiantes que teremos as reivindicações atendidas. A união faz a força, concluiu o presidente da Ganga Zumba.

CLIPPING

Veículo: Portal Aqui Acontece

Título: Coordenação Estadual de Quilombolas discute estratégias de apoio

Data: 23 de novembro

CLIPPING

Na próxima terça-feira (30), às 8h, representantes da Coordenação Estadual dos Remanescentes de Quilombos Ganga Zumba reúnem-se, em Arapiraca, com o objetivo de formular estratégias na busca de apoio para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas em Alagoas.

“Ainda enfrentamos problemas nas áreas de educação, saúde e infra-estrutura. A Coordenação Ganga Zumba também está em busca de apoio para o reconhecimento e o fortalecimento da entidade”, falou Manoel Oliveira. Bié, como é mais conhecido, é líder da comunidade Mumbaça, em Traipu, e presidente da Coordenação Estadual de Quilombolas.

A Coordenação Estadual Ganga Zumba foi constituída no dia 23 de outubro deste ano e conta com o apoio do Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (Iteral). O objetivo central da entidade é defender os direitos e interesses das comunidades remanescentes de quilombos do Estado de Alagoas.

“Trabalhamos junto com estas comunidades. Estamos em contato com cada líder. É fundamental a articulação destes líderes para podermos juntos buscar melhorias”, afirmou Berenita Melo, gerente do Núcleo Quilombolas do Iteral.

Em apenas um mês de formada, a Coordenação já elaborou uma lista de reivindicações. No último dia 20 de novembro, quando foi comemorado o Dia da Consciência Negra, representantes da Ganga Zumba tiveram a oportunidade de conversar com o presidente da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis e com o secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas.

“No dia 20, em União dos Palmares, nos encontramos com representantes da Fundação Cultural Palmares e com o secretário da Cultura. Estamos confiantes que teremos as reivindicações atendidas. A união faz a força”, concluiu o presidente da Ganga Zumba.

Veículo: Ministério da Cultura

Título: Museu afro recebe R$ 10 milhões

Data: 24 de novembro

Sediado no antigo prédio do Tesouro do Estado, no Pelourinho, o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab), ainda em construção, ontem foi palco de uma importante solenidade. Diante de mais de 100 convidados, entre eles, representantes de blocos afros como o Ilê Aiyê e o Olodum, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, assinou um convênio repassando R$ 10 milhões para as obras desse museu federal, que irá resgatar e fomentar as tradições afro-brasileiras. “Centro Histórico não é só cerveja. Para se revitalizar o Centro é preciso incorporar moradores e instituições como o Muncab, que trará questões profundas e irá formar gerações”, disse o ministro. Já o poeta José Carlos Capinan, presidente da sociedade Amigos da Cultura Afro-Brasileira (Amafro), idealizadora do museu, destacou a importância do Muncab estar em Salvador: “Muitos estados quiseram um museu como esse, mas o Muncab tem a cara da Bahia!”. As obras realizadas no museu devem estar concluídas em 9 meses, e ele deve ser inaugurado oficialmente no início de 2011.

CLIPPING

Veículo: Portal Representação Nordeste / Minc

Título: Capacitação sobre o Edital Pró-Cultura / Juventude Negra

Data: 25 de novembro

A Fundação Palmares, com apoio da Regional Nordeste do MinC, realiza mais uma oficina para divulgação do Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra, na próxima terça-feira, dia 30, no Recife. A atividade acontece em Recife, no auditório da RRNE/MinC, das 14h30 às 18h. Os interessados em participar deverão enviar nome, número do documento de identidade e telefone para o endereço eletrônico sonia.maria@cultura.gov.br. Mais informações podem ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelo telefone (81) 3194-1313, com Jorge Garcia ou Sônia Maria.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Jornal Primeira Hora

Título: O bairro da Rasa tem hoje seus remanescentes quilombolas, reconhecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e Fundação Palmares

Data: 26 de novembro

Realizado no último dia 18 de novembro, na Fundação Bem Te Vi, evento promovido pela Associação de Quilombo da Rasa, lembrando a 'Consciência Negra'. O bairro da Rasa, que no contexto histórico de Búzios foi de suma importância na resistência dos escravos, tem hoje seus remanescentes quilombolas, reconhecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Fundação Palmares.

Participaram do evento diversas autoridades. O Chefe do Planejamento e Gestão da prefeitura de Búzios, Ruy Borba, falou sobre a história da Fundação Bem Te Vi e a escolha de Búzios para a nova localização da Fundação, antes em Brasília. Externou também a importância do evento e falou sobre o Cristo Negro que antes existia naquele espaço, mas foi retirado para outro local.

O vereador Leandro, também presente ao evento mencionou o compromisso na luta para trazer melhorias ao município, principalmente ao entreposto de pesca na Rasa. A Vereadora Joice explicitou suas ações, afirmou a importância de um órgão de promoção da igualdade racial em Búzios. Carivaldina da Conceição, presidente da associação, mais conhecida como 'D. Uia', relatou sua luta nos primeiros momentos por reconhecimento e de sua comunidade. O ex-vereador Valmir da Rasa, que foi primeiro a ser eleito por uma comunidade quilombola no Brasil, disse ter buscado nos arquivos portugueses, argumentos que pudessem lhe inspirar na ênfase à luta pela associação de quilombos e desafio da luta pela igualdade racial. Benedito Sergio, representante da Fundação Palmares no Rio de Janeiro, explicitou sobre a importância da luta pela centralização da fundação e de todas as ações necessárias às comunidades quilombolas. Margareth Ferreira, presidente da Afrobuzios e Superintendente de Políticas para Igualdade Racial de Cabo Frio (SUPPIR) fez um relato sobre a importância de políticas públicas para a população negra, inclusive quanto à criação de um órgão governamental e sobre a necessidade de uma mudança no pensamento dos ativistas quanto a uma pauta unificada para o segmento. O evento contou com ampla participação dos moradores do Quilombo da Rasa e convidados.

'Consciência Negra' homenageada em Cabo Frio

E para prestigiar a data do dia '20 de novembro', aconteceu também em Cabo Frio evento realizado através do Programa Social Cidadania em Movimento, no bairro de Jardim Excelsior. A pauta do evento tratou de temas diversos, tais como a inserção dos movimentos sociais na política e o envolvimento dos políticos nos movimentos sociais; movimento negro e sua trajetória; mulheres negras e suas conquistas de políticas de igualdade racial. A pauta foi debatida em mesa redonda e contou com a presença de Rondinelli Esteves, Rogério Carvalho, da Comissão de Promoção de Igualdade Racial da 2ª subseção da OAB/RJ, Margareth Ferreira da SUPPIR e o professor Fernando Campos. Presentes estiveram também o suplente de deputado estadual Janio Mendes, o vereador 'Fernando Comilão', e vários representantes de entidades da região. Nas cidades de Arraial do Cabo, Saquarema, Araruama, São Pedro, Casimiro de Abreu e Iguaba Grande também aconteceram eventos em homenagem a 'Consciência Negra'.

CLIPPING

Veículo: Portal Alagoas em Tempo Real
Título: Movimento quilombola se fortalece em Alagoas
Data: 26 de novembro

CLIPPING

A cada mês de novembro, dedicado à consciência negra, o movimento quilombola tem se fortalecido em Alagoas. E para fazer valer suas reivindicações, principalmente voltadas para questões de infraestrutura nas comunidades, eles formaram a Coordenação Estadual Ganga Zumba e elegeram democraticamente o novo dirigente, Manoel Oliveira dos Santos, o Bié, morador do povoado Mumbaça, em Traipu.

O próximo encontro do grupo deve acontecer na terça-feira, 30, em Arapiraca, quando todos farão um balanço das comemorações dedicadas à raça, realizadas durante este mês em várias cidades. Antes disso, no sábado (27) e domingo (28), as comunidades de Carrasco, em Arapiraca, e Cajá do Negros, em Batalha, respectivamente, promovem suas festas.

Comidas típicas, artesanato e dança estão entre as atrações definidas para as duas localidades. Os festejos contam com apoio da Secretaria de Estado da Cultura e das prefeituras dos municípios.

Atualmente, o Estado conta com 56 localidades identificadas, das quais 36 já reconhecidas pela Fundação Palmares. As necessidades das comunidades remanescentes de escravos, espalhadas por mais de 30 municípios em Alagoas, ainda são muitas e estão ligadas a construção de postos de saúde, como solicita a comunidade do Carrasco e de obras de abastecimento d´água, saneamento e pavimentação, como precisam os moradores de Belo Horizonte, em Traipu. Este povoado, alias, é um dos mais pobres da região.

“Que essas comunidades reconhecidas recebam melhorias. Sabemos que muitas delas precisam se regularizar, precisam se mobilizar. Solicitamos reunião com o governo do Estado, para apresentarmos nossas reivindicações”, informa Manoel Oliveira, o Bié.

De acordo com ele, o atual governo já beneficiou várias comunidades com ações e programas como o de cestas de alimentos e do leite, mas a maioria dos remanescentes ainda precisa de acesso a água, à saúde e educação.

“Temos que ter algo a mais para comemorarmos. Na qualidade de coordenador, ainda vejo muitos problemas”, alerta Bié. Embora aponte as dificuldades, ele também reconhece que já há comunidades remanescentes quilombolas com avanços e bem estruturadas, a exemplo do Carrasco e do Cajá dos Negros.

Veículo: Estadão.com
Título: A questão quilombola
Data: 26 de novembro

CLIPPING

Dentre as dores de cabeça que receberá de herança do governo Lula, Dilma Rousseff terá que enfrentar, provavelmente já em 2011, a questão da demarcação e titulação das terras de quilombolas. O caso, na eminência de ir a julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), tem potencial para provocar a mesma repercussão que teve, no ano passado, o julgamento sobre a reserva indígena Raposa-Serra do Sol. A polêmica criada em torno do assunto resulta da "liberalidade" com que Lula regulamentou o preceito constitucional que trata da questão.

No artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, dispôs a Carta Magna de 1988: "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos." Era o reconhecimento de um direito. Restava regulamentar a forma pela qual esse direito seria garantido. Já em seu primeiro ano de mandato, em novembro de 2003, o presidente Lula assinou o Decreto 4.877, que estabelece, em seu artigo 2.º: "Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida."

E logo em seguida o parágrafo primeiro do mesmo artigo reafirma e esclarece: "Para os fins deste decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade."

Essa regulamentação resultou naquilo que, em recente artigo no Estado, o professor Denis Rosenfield descreveu como "ressemantização da palavra quilombo": "O quilombo já não significaria um povoado formado por escravos negros (...) mas uma identidade cultural." E essa identidade, nos termos do Decreto 4.877, é autoatribuída pelos próprios interessados. Assim, tanto a Fundação Cultural Palmares quanto o Incra, entidades governamentais que têm a responsabilidade de administrar a questão, passaram a "reconhecer como quilombo qualquer "identidade cultural", "étnica", doravante aplicando-se a qualquer centro cultural, por exemplo, um terreiro de umbanda ou de candomblé". Dessa forma, segundo ainda o articulista, os processos de desapropriação para efeito de redistribuição de terra a quilombolas "não conheceriam mais limites, não importando, como estabelece a Constituição, que se trate ou não de quilombos efetivamente existentes em 1988". De fato, muitas entre as mais de 3.500 comunidades reconhecidas pelos critérios do Decreto 4.887 como quilombolas não se limitam a reclamar a titulação das terras que ocupavam em outubro de 1988, mas almejam também

direitos sobre propriedades alegadamente ocupadas por antepassados, hoje nas mãos de terceiros. Numa demanda judicial dessa natureza, recentemente um juiz federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, deu ganho de causa a pequenos agricultores sobre cujas terras quilombolas reclamavam direitos.

A arguição de inconstitucionalidade do Decreto 4.887 que deverá ser julgada pelo STF foi uma iniciativa da direção do DEM, já há mais de cinco anos. Desde então já deram entrada na Suprema Corte 26 pedidos, de origem variada, para que a questão seja levada a debate público antes de ser submetida à apreciação dos ministros-juízes.

A Constituição de 1988, que o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, batizou de "Constituição Cidadã", foi efetivamente marcada pela preocupação de, entre outras questões fundamentais, afirmar o compromisso do País com sua diversidade etniocultural e com a preservação da memória, tanto quanto do patrimônio, dos mais distintos grupos formadores da sociedade brasileira. É coerente com essa linha o reconhecimento do direito de comunidades quilombolas à propriedade definitiva de suas terras. Mas não ao arrepio de preceitos constitucionais claramente estabelecidos. Esse é um dos desafios que, em tempos de mudança, o Brasil tem pela frente.

CLIPPING

Blogs

Veículo: Blogspot Terreiros da Tradição
Título: Prêmio Viva Meu Mestre
Data: 03 de novembro

O Prêmio Viva Meu Mestre visa fortalecer a tradição cultural da Capoeira por meio da premiação de Mestres e Mestras de Capoeira, com idade igual ou superior a 55 anos, cuja trajetória de vida tenha contribuído de maneira fundamental para a transmissão e continuidade da Capoeira no Brasil. O edital é uma das ações do *Programa de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira: Pró–Capoeira* e foi lançado pelo Iphan em parceria com a Fundação Cultural Palmares e com as Secretarias Executiva, da Identidade e Diversidade Cultural e de Políticas Culturais do Ministério da Cultura.

Seu objetivo é reconhecer, valorizar e divulgar os mestres que tenham larga experiência acumulada na prática e transmissão dos saberes sobre a capoeira, desempenham ou desempenharam papel fundamental em suas comunidades e se dedicaram a manter vivo esse patrimônio nacional. O Prêmio é uma política de reconhecimento e valorização dos "patrimônios vivos" e proporcionará uma ampla visibilidade na sociedade brasileira de uma expressão cultural reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil.

Poderão concorrer Mestres e Mestras de Capoeira de qualquer vertente ou estilo com reconhecida experiência e conhecimento nos saberes e fazeres da Capoeira. Serão 100 prêmios no valor de R$ 15 mil para cada premiado.

As inscrições deverão ser apresentadas por correios ou pelo portal Salic Web (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb) até o dia 17/11/2010, de acordo com as condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

CLIPPING

Veículo: Universidade Livre Feminista
Título: --
Data: 06 de novembro

Câmara dos Deputados apresenta exposição Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas a partir do dia 11/11 no Espaço Cultural. Fotografias de Angèle Etoundi Essamba.

Veículo: Blog Fala Neguinho
Título: Lançamento nacional do livro Terreiro Mokambo: Espaço de Aprendizagem e Memória do Legado Banto no Brasil
Data: 09 de novembro

Divido a imensa alegria pelo lançamento nacional do livro *Terreiro Mokambo*: Espaço de Aprendizagem e Memória do Legado Banto no Brasil, com todos e todas que, de alguma forma, contribuiram para concretizar esta missão.

Dia: 17 de novembro de 2010.
Local - Fundação Palmares – Brasília
A vocês, meu pedido de bênção.
Que Dandalunda e Tempo, as divindades protetoras deste Terreiro, tragam luz e paz na socialização destes saberes.
Mukuiú !
Taata Anselmo Santos Minatojy
PS: Em breve estaremos fazendo o lançamento em Salvador.

CLIPPING

Veículo: Blog Consciência Negra
Título: NUFOC – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra
Data: 09 de novembro

Reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País, por meio da formação técnico-cultural de jovens negros. Este é o objetivo do projeto Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares, que está com inscrições abertas a instituições de ensino superior e entidades culturais, historicamente comprometidas com a cultura afro-brasileira.
Sob a coordenação do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira da Palmares, o projeto Juventude Negra está sendo viabilizado por meio do I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. O Edital selecionará 10 projetos, visando a implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural – NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

QUEM PODE PARTICIPAR
As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente a Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do País – ou manter parcerias sistêmicas com as mesmas.
Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista trata não apenas de capacitar tecnicamente os alunos, mas, também, apresentar a eles, por meio de um módulo comum, temas relativos à História da África e à cultura afro-brasileira. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.
A expectativa é a de que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileiras estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos 'olhares' sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

O QUE SERÁ O NUFOC
Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens negros entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

CLIPPING

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o ensino médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6 mil jovens negros em todo o Brasil.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO

As iniciativas devem apresentar um planejamento de ensino que contemple obrigatoriamente propostas relativas a:

a) Formação em História da África e cultura afro-brasileira;

b) Formação técnica em um segmento cultural;

c) Formação técnica com ênfase em gestão, tributação e legislação para o Terceiro Setor;

d) Criação do material didático a ser utilizado;

e) Orientação para encaminhamento de alunos ao mercado de trabalho, empreendimentos comunitários, atividades voluntárias e outros;

f) Emissão de certificação para a referida formação.

Além disso, as propostas devem observar os seguintes critérios:

· Cada instituição deve definir: carga horária, conteúdos e metodologia de ensino.

· O processo seletivo deverá ser estruturado com critérios claros e democráticos, e que atinjam diretamente o público do projeto.

· O sistema de ensino pode ser presencial ou semipresencial.

· Como toda a infra-estrutura para a realização do projeto é de responsabilidade do proponente, as propostas já devem apontar as disponibilidades e os diferenciais físicos para abrigar o Núcleo.

·Caso a instituição já possua programas nesse contexto, é interessante articular as iniciativas para ampliar os resultados.

INSCRIÇÕES:

As inscrições das propostas devem ser feitas até 11 de dezembro de 2010 pelo sistema SALIC, do MinC (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/).

Publicado no Diário Oficial da União em 27 de outubro de 2010*, o Edital também está acessível nos sítios da Fundação Cultural Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br).

Dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

Veículo: Blog Acha Brasília
Título: --
Data: 09 de novembro

Após longos anos de ausência, o cinema africano volta às telas brasileiras. Um Homem que grita será lançado comercialmente no dia 19 de novembro, véspera do Dia da Consciência Negra.

Este filme é o primeiro lançamento da Bonfilm, empresa de produção e distribuição audiovisual baseada no Rio de Janeiro, realizadora do Festival Varilux de Cinema Francês e do Festival de filmes de ópera -Ópera na Tela. Um lançamento em parceria com o SESC.

A Embaixada da França no Brasil , a Fundação Cultural Palmares e a Bonfilm convidam para a pré-estreia do filme Um Homem que Grita nesta terça (09/11) às 19h na Sala Le Corbusier da Embaixada, na presença do diretor, Mahamat-Saleh Haroun. Após a projeção haverá um debate com o diretor.

Acesso sujeito à lotação da sala. Favor confirmar a presença no telefone 3222.3878 ou 3222.3871.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blog Federação das Organizações Quilombolas de Santarém
Título: JUVENTUDE NEGRA - NUFOC - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra
Data: 10 de novembro

Reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País, por meio da formação técnico-cultural de jovens negros. Este é o objetivo do projeto Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares, que está com inscrições abertas a instituições de Ensino Superior e entidades culturais, historicamente comprometidas com a Cultura Afro-brasileira.

Sob a coordenação do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira da Palmares, o projeto Juventude Negra será viabilizado por meio do I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. O Edital selecionará 10 projetos, visando a implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural – NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região brasileira (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

QUEM PODE PARTICIPAR

As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente a Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do País – ou manter parcerias sistêmicas com as mesmas.

Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista irá não apenas capacitar tecnicamente os interessados, mas, também, apresentar aos alunos, por meio de um módulo comum, temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.

A expectativa é que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileira estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos 'olhares' sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

O QUE SERÁ O NUFOC

Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens afro-brasileiros, entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

CLIPPING

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o ensino médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6.000, (seis mil), jovens negros em todo o Brasil.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO

As iniciativas devem apresentar um planejamento de ensino que contemple obrigatoriamente propostas relativas a:

a) Formação em história e cultura afro-brasileiras;

b) Formação técnica em um segmento cultural;

c) Formação técnica com ênfase em gestão, tributação e legislação para o Terceiro Setor;

d) Criação do material didático a ser utilizado;

e) Orientação para encaminhamento de alunos ao mercado de trabalho, empreendimentos comunitários, atividades voluntárias e outros;

f) Emissão de certificação para a referida formação.

Além disso, as propostas devem observar os seguintes critérios:

·Cada instituição deve definir: carga horária, conteúdos e metodologia de ensino.

·O processo seletivo deverá ser estruturado com critérios claros e democráticos, e que atinjam diretamente o público do projeto.

·O sistema de ensino pode ser presencial ou semipresencial.

·Como toda a infra-estrutura para a realização do projeto é de responsabilidade do proponente, as propostas já devem apontar as disponibilidades e os diferenciais físicos para abrigar o Núcleo.

·Caso a instituição já possua programas nesse contexto, é interessante articular as iniciativas para ampliar os resultados.

INSCRIÇÕES

O Edital foi publicado no Diário Oficial da União no dia 27/10/2010* e poderá ser encontrado nos sítios da Fundação Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br).

A inscrição das propostas deverá ser feita pelo sistema SALIC do Ministério da Cultura, (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/).

O prazo de inscrições se encerrará no dia 11 de dezembro de 2010.

Dúvidas sobre o Edital poderão ser respondidas pelo e-mail editalnufoc@palmares.gov.br ou pelo telefone (61) 3424 0185

CLIPPING

Veículo: Blog MSaraiva Capoeira
Título: --
Data: 10 de novembro

Nos dias 3, 4 e 5 de Novembro participei do Encontro PRÓ-CAPOEIRA (Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira onde se reunirão cerca de 150 capoeiristas (Mestre, Contra-Mestre e Professores) das regiões Norte e Centro-Oeste, realizado pelo Ministério da Cultura – Fundação Cultural Palmares e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Dos principais temas tratados podemos citar – Capoeira, Profissionalização, Organização Social e Internacionalização – Capoeira na Educação – Capoeira, Esporte e Lazer – Capoeira e Políticas de Fomento – Capoeira, Identidades e Diversidade – Capoeira e Política de Desenvolvimento Sustentável.

Em cada tema tratamos e discutimos os problemas encontrados por opinião dos participantes em cima de textos base e questões elaboradas pela organização do evento, onde também foram sugeridas soluções a cada problema exposto.

Um pouco dos textos em anexo que foram disponibilizados no evento:

CAPOEIRA, PROFISSIONALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO - A partir da década de 30 dá-se a legitimação, no Brasil, de duas tendências da capoeira – a Regional e a Angola –, tendo início o processo de profissionalização de seus praticantes. Este processo configurou um campo de tensões entre os capoeiras com formação na sabedoria popular e os profissionais com formação acadêmica, em torno de um mercado de trabalho em permanente expansão....

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO - Os saberes que conformam as tradições da capoeira têm sido transmitidos por séculos na sociedade brasileira, através de meios próprios e eficazes, alternativos e diferentes dos recursos da educação formal - oficial do Estado. Nesse sentido, a incorporação da capoeira na educação formal é decente no país. E tem se desenvolvido de maneira diversificada e, muitas vezes, controvertida....

CAPOEIRA, ESPORTE E LAZER - A expansão da prática da capoeira nos anos sessenta e setenta está associada à concepção da capoeira como prática esportiva. Essa noção se fortalece com a inserção da capoeira enquanto modalidade de competição regida, naquela época, pela Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP). Neste cenário, tiveram início

diversas tentativas no sentido de unificar a nomenclatura de golpes e os vários sistemas de graduações da capoeira....

CAPOEIRA E POLÍTICAS DE FOMENTO - Uma das atribuições do Ministério da Cultura é fomentar manifestações representativas da diversidade cultural brasileira, de forma a valorizá-las e proporcionar condições para a produção e reprodução por parte de seus praticantes. A capoeira é uma dessas expressões culturais da maior relevância, tanto em termos quantitativos de praticantes em várias localidades no território nacional e no exterior, quanto em termos de variações, tipos e estilos de prática. E, sobretudo, relevante pelo legado histórico desta prática no processo de intensa criatividade e dinâmica cultural. A capoeira remete à diáspora africana no novo mundo, à resistência cultural dos afrodescendentes no Brasil e à difusão da prática no mundo globalizado contemporâneo....

CAPOEIRA, IDENTIDADES E DIVERSIDADE - A capoeira é uma das manifestações culturais resultantes da diáspora africana no Brasil. É um campo de múltiplas expressões, acumulando em seu histórico a aproximação com diversas culturas, o que favorece diferentes interpretações e percepções sobre sua prática. Esse campo nem sempre é harmonioso....

CAPOEIRA E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - Sustentabilidade social e cultural é importante para a produção e reprodução da capoeira, pois traz à tona aspectos relacionados à qualidade de vida de seus praticantes. Diz respeito ao combate às desigualdades sociais, ao direito à cidadania, à geração de emprego e renda, à democracia e à acessibilidade às matérias primas, saberes e fundamentos da capoeira....

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Salisa / Wordpress
Título: Semana da Consciência Negra em Brasília!
Data: 10 de novembro

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara dos Deputados realiza, no mês de novembro, três exposições em homenagem ao Dia da Consciência Negra: as internacionais de fotografia "Benin-Bahia, reflexos do oceano", de Patrícia Giancotti (Itália) e "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas", de Angèle Etoundi Essamba (Camarões), e as exposições "Pano de Alaká – a tecelagem africana na Bahia". Outra mostra vem em forma de homenagem. Trata-se de uma pequena, mas significativa exposição em homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus intitulada "Carolina vive". Também o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau lítero-musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira. No conjunto das comemorações consta ainda um festival gastronômico, preparado pelo restaurante do Senac instalado na Câmara, no 10º andar do Anexo IV, com comidas de matrizes africanas.

Benin-Bahia: semelhanças

A exposição BENIN-BAHIA, Reflexos no oceano, sintetiza, através de 60 fotos, o espírito da pesquisa fotográfica e antropológica que a italiana Patrícia Giancotti desenvolveu durante vários meses sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais com o Brasil. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia, na Itália, sobre as mulheres no candomblé. Durante este período produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente. Por sugestão do escritor Jorge Amado e a convite do presidente do Benin, Soglò, Patrizia expôs seus trabalhos no Palácio do Rei de Oyo, durante o 1o. Festival de Arte e Cultura Vodum. Patrizia estuda e fotografa o Brasil há quase trinta anos. Atualmente, é um tipo de embaixadora cultural entre o Brasil e a Itália e repórter fotográfica especializada em temas brasileiros para as maiores revistas da Europa.

Além das palestras em universidades, programas em rádios e televisões italianas para divulgar a cultura brasileira, fez mais de cem reportagens e cinquenta exposições fotográficas sobre o Brasil na Europa. Suas fotos já foram publicadas nos livros fotográficos "Bahia", editado pela A&A de Milão, com textos de Jorge Amado; "Bahias", edição Corrupio, e "Amazzonia labirinto verde", edição Giunti. Patrizia foi premiada pela Prefeitura de Salvador, com o "Abébé de Oxum" em prata, "pelo trabalho de divulgação da cultura baiana". Na Embaixada do Brasil em Roma, recebeu a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, "como agradecimento pela atividade cultural desenvolvida sobre o Brasil".

Local: Corredor de acesso ao Plenário.

Visitação: 16 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

CLIPPING

Mulheres afrocolombianas: herança

O trabalho de Angèle Essamba demonstra uma confiança inabalável de que as imagens visuais ainda são poderosos instrumentos para comunicar valores emocionais e espirituais, além de qualidade estética formal. Suas imagens mostram o diálogo entre homens e mulheres, forma e conteúdo, corpo e alma, na África e no mundo. As palavras-chave de sua obra são: orgulho, força e consciência. A mostra "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afrocolombianas" é um recorte social e antropológico das matrizes africanas de grande impacto visual.

Etoundi Essamba, nasceu em Douala, Camarões, e morou na França e Holanda. Ganhou reconhecimento internacional, com exposições individuais e coletivas em todo o mundo. Sua primeira mostra em 1985, na Maison Descartes, em Amsterdam, foi seguida por muitas outras em Camarões, África do Sul, Mali, Senegal, Argélia, Espanha, Itália, França, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Holanda, Dinamarca, Cuba, México e Nova York, nos Estados Unidos, só para citar algumas. Seu trabalho tem aparecido em inúmeras publicações. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares.

Local: Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares.

Visitação: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2010, das 9h às 17h.

Pano de Alaká – a tecelagem africana na Bahia

A Exposição "Pano de Alaká – a tecelagem africana na Bahia" apresenta toda a riqueza estética e ritualística dos panos da costa criados e produzidos na Casa do Alaká, espaço de memória e arte localizado na comunidade-terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, bairro de São Gonçalo do Retiro na cidade de Salvador, Bahia.

Pano de alaká ou pano da costa, como é conhecido e chamado no Brasil, é uma tecelagem tradicional de povos e culturas da África Ocidental, mais especificamente dos povos Yoruba e Fon/Ewe. Segundo o antropólogo Raul Lody, curador da exposição, o ato de tecer panos para vestir o corpo e marcar identidades com seus variados padrões, cores e texturas, sempre caracterizou as produções artesanais: "O ato de tecer cada pano da costa traz as mais legítimas memórias, ao mesmo tempo em que salvaguarda as culturas africanas e torna possível experimentar a tradição por meio dos conhecimentos transmitidos de geração em geração", afirma. A exposição é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Festival gastronômico

No Espaço Mesa Brasileira, instalado dentro do Restaurante-Escola SENAC, poderá ser provada uma culinária de matriz africana especialmente preparada para acompanhar a exposição sobre os panos da costa. Todos os dias da semana no horário de almoço, a partir do dia 10 de novembro, o cardápio promete deliciar os visitantes com pratos que referenciam as muitas influências africanas na culinária nacional. Será cobrado R$ 30 por pessoa pelo buffet , incluindo a sobremesa. A iniciativa é também da Confederação Nacional do Comércio.

Local: Espaço Mesa Brasileira – Restaurante Senac – 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.
Visitação: 10 de novembro a 22 de dezembro de 2010, das 10h às 15h.

Carolina de Jesus: homenagem

Negra e favelada Carolina de Jesus vivia perambulando pelas ruas de São Paulo catando papéis para sobreviver. No Canindé, favela onde morava, tinha o hábito de escrever sobre as dificuldades que vivia no dia-a-dia. Carolina foi descoberta em 1958 pelo repórter Audálio Dantas que havia sido pautado para retratar o cotidiano nas favelas. O repórter encantado com o que leu, principalmente por vir de uma pessoa sem instrução, conseguiu a publicação dos escritos de Carolina resultando no best-seller "Quarto de Despejo" que vendeu mais de um milhão de cópias, foi traduzido para 14 idiomas e vendido em 40 países. Carolina de Jesus representa um símbolo da luta pela emancipação feminina e pela ascensão social das classes menos favorecidas. A mostra traz o diário origial, fotos e documentos da escritora que, embora tenha conhecido a fama, morreu muito pobre.
Local: Hall da Taquigrafia – Anexo II Câmara dos Deputados.
Data: 22 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

41º Sarau

"O negro no samba de enredo e na cultura brasileira" é o tema do 41º sarau que o Espaço Cultural Zumbi dos Palmares apresenta no próximo dia 22, às 20 horas, no Teatro Sesc Sílvio Barbato em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A entrada é franca.
Local: Teatro Sesc Sílvio Barbato – SCS Qd.02, Edifício Presidente Dutra.
Data: 22 de novembro de 2010, às 20 horas.
11 de novembro de 2010

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blog Folhetim Cultural

Título: Prefeitura realiza atividades ao longo do mês em comemoração à Consciência Negra

Data: 10 de novembro

Pelo 6º ano consecutivo a Prefeitura de Suzano realiza, em parceria com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Sociocultural *Negro Sim*, as atividades do mês da Consciência Negra. A maior parte das atrações será realizada no Pavilhão da Cultura Afro-Brasileira Zumbi dos Palmares, no Parque Municipal Max Feffer.

As exceções ficam por conta da peça "Navio Negreiro", que na próxima terça-feira (16/11) será encenada, às 15h, no Centro Cultural Palmeiras e, às 20h, no Ponto de Cultura Círculo das Letras (na rua Bandeirantes, 606, Jardim Revista); e das atividades programadas para ocorrer no Centro Cultural Palmeiras e Colorado.

Além de apresentações de grupos musicais e de dança popular da região, haverá a Marcha Zumbi dos Palmares, a Expo Negro Sim e shows de Edvaldo Santana, no dia 19/11, e Chico César, no dia 21/11, que recentemente lançou o álbum "Francisco Forró e Frevo".

Em frente ao Pavilhão Afro-Brasileiro, será inaugurada no dia 20/11, escultura do artista Maurício Chaer, homenageando Zumbi dos Palmares.

Para a realização destas atividades, a Prefeitura de Suzano tem uma parceria desde 2005, inicio do governo Marcelo Candido, com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Sociocultural Negro Sim, atualmente dirigido por Arnaldo Vizinho. "O governo atual é popular e democrático. Muitas das iniciativas hoje realizadas representam grandes avanços para a cidade", diz Vizinho.

O secretário municipal de Cultura Walmir Pinto afirma que "ações e parcerias como essas são importante para a afirmação de políticas públicas que valorizem a questão racial na nossa sociedade".

A Fundação Palmares também tem parceria com a Secretaria de Cultura e ficará responsável por ministrar oficinas, organizar exposições e shows musicais para as comemorações de novembro, além das atividades já comumente realizadas no Pavilhão, sob coordenação de Ademiro Alves, o *Sacolinha*.

Os eventos do mês da Consciência Negra começam no próximo sábado (13/11) e vão até o dia 27 deste mês, com abertura oficial da Semana Zumbi dos Palmares agendada para o dia 16/11. Veja abaixo a programação completa do Mês da Consciência Negra:

PAVILHÃO DA CULTURA AFRO BRASILEIRA

13/11 - 15h - Show com os grupos: Semente Africana e Suburbaque

14/11 - 9h - Entrega dos cordões - Batizado de Capoeira

16/11 - 19h - Abertura da Semana Zumbi dos Palmares / Abertura da Expo Negro Sim

17/11 - 19h - Estatuto da Igualdade Racial: políticas de ações afirmativas

Local: Centro de Educação e Cultura "Francisco Carlos Moriconi"

CLIPPING

18/11 - 19h - Projeto Quilombo
Local: Centro de Educação e Cultura “Francisco Carlos Moriconi”
19/11 - 19h - Show com Balé Afro de Suzano "Òrun Àiyé" e Edvaldo Santana
20/11 - 14h - Marcha Zumbi dos Palmares
Concentração e saída: Praça João Pessoa
Término: Pavilhão da Cultura Afro Brasileira
20/11 - 16h - Espetáculo “Castro Alves” - Teatro
17h Inauguração escultura “Zumbi dos Palmares”
21/11 - 11h - Show de Chico César
Abertura com grupos locais
27/11 - 15h - Show com o grupo: Dinho Araguaia e a Irmandade Africana

CENTRO CULTURAL PALMEIRAS
20/11 – Dia todo
"Zumbi - Consciência Periférica"
12h - Marcha pelas ruas de Palmeiras
Participações:
Suburbaque (maracatu)
Ktarse (rap)
Índios Karibócas
Alunos das oficinas do Centro Cultural Palmeiras: teatro, capoeira, maculelê, desenho, violão e cinema.
Concentração e saída: Emeif Adélia de Lima Franco
Encerramento: Centro Cultural Palmeiras
14h - Debate "Questão racial, hip-hop e suas conquistas”
16h - Cia. Teatro Porta Treco
16h40 - Apresentações de 11 grupos de rap da região

ENDEREÇOS
Pavilhão da Cultura Afro Brasileira
Av. Brasil com Av. Roberto Simonsen – Parque Max Feffer
Praça João Pessoa
Entre as avenidas Gal. Francisco Glicério e Benjamin Constant
Próxima a Estação de trem
Centro Cultural Palmeiras
Rua Crispin Adelino Cardoso, 42 – Vila Júlia - Palmeiras
Emeif Adélia de Lima Franco
Rua Benedito de Lima Franco, 305 - Jd. Amazonas
INFORMAÇÕES: 4747-4180

C L I P P I N G

Veículo: Blog do Ministério da Cultura

Título: --

Data: 10 de novembro

O projeto Corpo-imagem dos terreiros traz nesta quinta-feira (11/11) o inédito Cavalo do santo, de Mirian Fichtner, livro que será lançado em 20 de novembro pela Fundação Cultural Palmares, em Porto Alegre. Nesse trabalho, de mais de dez anos, ela inventaria as religiões afro-gaúchas. Os debates terão transmissão ao vivo.

A fotógrafa exerce uma visualidade apurada, na documentação dos terreiros e seus aspectos cotidianos, rituais sagrados e o profano das festas. Sua poética visual prima pela estética que, na cultura africana é conceituada pela palavra odara. Ela resume tudo o que é belo, bom e bonito, uma chave simbólica para compreender o universo mítico-ritual dessa cultura.

Em Zeladores de voduns e outras entidades do Benin ao Maranhão, o fotógrafo maranhense Márcio Vasconcelos retrata chefes de terreiros em registros que oferecem a riqueza do universo simbólico e material da nação conhecida como jeje e mina. Faz o sempre necessário retorno à África para compreender a cultura brasileira, assunto que Mohammed ElHajji, professor da UFRJ incorpora em sua fala que discute a diáspora negra.

E o fotógrafo carioca Vantoen Pereira Júnior encerra o debate com o conceito do “nego véio”, construindo um arquétipo da sabedoria, da experiência de vida dos ancestres. Ela é partilhada no ambiente dos terreiros como um valor capaz de perpetuar a manisfestação religiosa.

SERVIÇO

Quando: 11/11/2010 – 14h30

Local: UFRJ – auditório Anexo do CFCH 3º andar– Av. Pasteur, 250 fundos – Praia Vermelha)- Rio de Janeiro/RJ

Palestrantes/Abordagem:

Mohammed ElHajji, professor da UFRJ (Corpo e imagem da diáspora)

Projeção de fotografias do fotógrafo Márcio Vasconcelos (Zeladores de voduns e outras entidades, do Benin ao Maranhão)

Vantoen Pereira Júnior, fotógrafo (“Nego véio”, o resgate do Brasil negro)

Mirian Fichtner, fotógrafa (Cavalo do santo: religiões afro-gaúchas)

Site do projeto: http://www.oju.net.br/corpoimagem/

CLIPPING

Veículo: Instituto Afrobrasileiro Belmiro Miranda

Título: Câmara Federal vai realizar atividades para marcar Dia da Consciência Negra

Data: 13 de novembro

Exposições de fotografia, saraus e festival gastronômico são algumas das atividades que a Câmara fará em homenagem ao Dia da Consciência Negra, comemorado no próximo dia 20. Além de homenagear a comunidade negra do país, as atividades têm como objetivo reforçar a importância da influência africana na cultura brasileira. Atividades semelhantes também serão promovidas em todo o país.

A partir da próxima semana, servidores, parlamentares e visitantes da Câmara poderão apreciar, em vários espaços da casa, exposições fotográficas produzidas pelo Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara. No corredor de acesso ao Plenário será apresentada a exposição “Benin-Bahia, mensagens do ultramar”.

Nesta mostra, os organizadores sintetizam em 60 imagens o espírito da pesquisa antropológica realizada pela italiana Patrícia Giancotti sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais entre Brasil e Benin. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia sobre as mulheres no candomblé.

Durante este período produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente. A mostra ficará exposta de 16 a 26 de novembro, das 9h às 18h. Na Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares, que fica ao lado da Chapelaria da Câmara, os visitantes já podem conhecer a mostra “Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas”. A exposição é um recorte social e antropológico das raízes africanas na Colômbia, de grande impacto visual. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares e estará aberta ao público até o dia 2 de dezembro, das 9h às 17h.

Tecelagem africana A Exposição “Pano de Alaká – a tecelagem africana na Bahia” apresenta toda a riqueza estética e ritualística dos panos da costa criados e produzidos na Casa do Alaká, espaço de memória e arte localizado na comunidade-terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, bairro de São Gonçalo do Retiro na cidade de Salvador, Bahia. Pano de alaká ou pano da costa é uma tecelagem tradicional de povos e culturas da África Ocidental, mais especificamente dos povos Yoruba e Fon/Ewe.

A exposição é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e ficará aberta à visitação na Galeria do 10º andar do Anexo IV da Câmara das 10hs às 15hs até o dia 22 . A partir do dia 22 será aberta a mostra “Carolina vive”. Dedicada à escritora Carolina Maria de Jesus. A escritora vivia perambulando pelas ruas de São Paulo catando papéis para sobreviver. No Canindé, favela onde morava, tinha o hábito de escrever sobre as dificuldades que vivia. A mostra traz o diário original, fotos e documentos da escritora que, embora tenha conhecido a fama, morreu muito pobre. A exposição ficará disponível até o dia 26, das 9h às 18h.

CLIPPING

Além das exposições, o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau literário e musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira. O evento será no dia 22, às 20 h, no Teatro Sesc Sílvio Barbato. A entrada é franca. Festival de gastronomia Nos dias 10 e 11 de novembro o público poderá provar uma refeição especial. Isto porque o Espaço Mesa Brasileira, instalado dentro do Restaurante-Escola SENAC, vai preparar um cardápio com influências na culinária de matriz africana. Será cobrado R$ 30 por pessoa pelo buffet , incluindo a sobremesa. O buffet será servido no Restaurante Senac, no 10º andar do Anexo IV.

Câmara vai realizar atividades para marcar Dia da Consciência Negra

Exposições de fotografia, saraus e festival gastronômico são algumas das atividades que a Câmara fará em homenagem ao Dia da Consciência Negra, comemorado no próximo dia 20. Além de homenagear a comunidade negra do país, as atividades têm como objetivo reforçar a importância da influência africana na cultura brasileira.

Atividades semelhantes também serão promovidas em todo o país. A partir da próxima semana, servidores, parlamentares e visitantes da Câmara poderão apreciar, em vários espaços da casa, exposições fotográficas produzidas pelo Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara.

No corredor de acesso ao Plenário será apresentada a exposição “Benin-Bahia, mensagens do ultramar”. Nesta mostra, os organizadores sintetizam em 60 imagens o espírito da pesquisa antropológica realizada pela italiana Patrícia Giancotti sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais entre Brasil e Benin. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia sobre as mulheres no candomblé. Durante este período produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente.

A mostra ficará exposta de 16 a 26 de novembro, das 9h às 18h. Na Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares, que fica ao lado da Chapelaria da Câmara, os visitantes já podem conhecer a mostra “Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas”. A exposição é um recorte social e antropológico das raízes africanas na Colômbia, de grande impacto visual. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares e estará aberta ao público até o dia 2 de dezembro, das 9h às 17h.

Tecelagem africana

A Exposição “Pano de Alaká – a tecelagem africana na Bahia” apresenta toda a riqueza estética e ritualística dos panos da costa criados e produzidos na Casa do Alaká, espaço de memória e arte localizado na comunidade-terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, bairro de São Gonçalo do Retiro na cidade de Salvador, Bahia.

Pano de alaká ou pano da costa é uma tecelagem tradicional de povos e culturas da África Ocidental, mais especificamente dos povos Yoruba e Fon/Ewe. A exposição é uma iniciativa da

CLIPPING

Confederação Nacional do Comércio (CNC) e ficará aberta à visitação na Galeria do 10º andar do Anexo IV da Câmara das 10hs às 15hs até o dia 22 . A partir do dia 22 será aberta a mostra "Carolina vive". Dedicada à escritora Carolina Maria de Jesus. A escritora vivia perambulando pelas ruas de São Paulo catando papéis para sobreviver. No Canindé, favela onde morava, tinha o hábito de escrever sobre as dificuldades que vivia. A mostra traz o diário original, fotos e documentos da escritora que, embora tenha conhecido a fama, morreu muito pobre. A exposição ficará disponíbel até o dia 26, das 9h às 18h.

Além das exposições, o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau literário e musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira. O evento será no dia 22, às 20 h, no Teatro Sesc Sílvio Barbato. A entrada é franca.

Festival de gastronomia

Nos dias 10 e 11 de novembro o público poderá provar uma refeição especial. Isto porque o Espaço Mesa Brasileira, instalado dentro do Restaurante-Escola SENAC, vai preparar um cardápio com influências na culinária de matriz africana. Será cobrado R$ 30 por pessoa pelo buffet , incluindo a sobremesa. O buffet será servido no Restaurante Senac, no 10º andar do Anexo IV. (Agência Câmara)

CLIPPING

Veículo: Blog Ilustre Convidado
Título: Semana da Cultura Negra
Data: 14 de novembro

A cantora e compositora baiana Clécia Queiroz apresenta seu badalado CD "Samba de Roque", com show no Teatro Guairinha, na semana em que se comemora a Consciência Negra, numa parceria entre o teatro e a Fundação Palmares.

O disco que tem recebido críticas elogiosas nos mais importantes jornais de todo país, homenageia Roque Ferreira, compositor baiano, que apesar de produzir maravilhas e ter mais de 400 músicas gravadas por artistas como Clara Nunes, Zeca Pagodinho, Dudu Nobre, Beth Carvalho, ainda é desconhecido do grande público até mesmo na sua própria terra.

Essa realidade, contudo, vem mudando e o compositor tem sido descoberto por algumas cantoras como Martin'ália, Fabiana Cozza, Roberta Sá e Maria Bethânia, que recentemente gravou sete canções suas.

Confira outras atrações que serão apresentadas na Semana da Cultura Negra:

Branca de Neve - 17 de novembro às 19h
Lucélia Salgado - 17 de Novembro às 20h
Prondi Vai o Sopro di Vento - 18 de novembro às 20h
Festival de Samba - 19 de novembro das 16 às 22h
1° Festival de Cantigas de Umbanda do Paraná - 20 de novembro às 20h
Mundo Cor-de-Rosa - 21 de novembro as 16h
Espetáculo Afro Pop - 21 de novembro às 17h
Hip Hop, Um Povo, Uma História, Uma Identidade - 21 de novembro às 19h

Todos os espetáculos com Entrada Franca.
Não perca!!

CLIPPING

Veículo: Blog Representação Regional Nordeste do Ministério da Cultura
Título: Aberto edital de formação cultural de jovens negros
Data: 15 de novembro

Reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País, por meio da formação técnico-cultural de jovens negros. Este é o objetivo do projeto Juventude Negra**,** implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares, que está com inscrições abertas a instituições de Ensino Superior e entidades culturais, historicamente comprometidas com a Cultura Afro-brasileira.

Sob a coordenação do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira da Palmares, o projeto Juventude Negra será viabilizado por meio do I Edital Procultura – Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. O Edital selecionará 10 projetos, visando a implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural – NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região brasileira (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

QUEM PODE PARTICIPAR

As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente a Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do País – ou manter parcerias sistêmicas com as mesmas.

Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista irá não apenas capacitar tecnicamente os interessados, mas, também, apresentar aos alunos, por meio de um módulo comum, temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.

A expectativa é que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileira estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos 'olhares' sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

O QUE SERÁ O NUFOC

Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens afro-brasileiros, entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

CLIPPING

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o ensino médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6.000, (seis mil), jovens negros em todo o Brasil.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO

As iniciativas devem apresentar um planejamento de ensino que contemple obrigatoriamente propostas relativas a:

a) Formação em história e cultura afro-brasileiras;

b) Formação técnica em um segmento cultural;

c) Formação técnica com ênfase em gestão, tributação e legislação para o Terceiro Setor;

d) Criação do material didático a ser utilizado;

e) Orientação para encaminhamento de alunos ao mercado de trabalho, empreendimentos comunitários, atividades voluntárias e outros;

f) Emissão de certificação para a referida formação.

Além disso, as propostas devem observar os seguintes critérios:

Cada instituição deve definir: carga horária, conteúdos e metodologia de ensino.

O processo seletivo deverá ser estruturado com critérios claros e democráticos, e que atinjam diretamente o público do projeto.

O sistema de ensino pode ser presencial ou semipresencial.

Como toda a infra-estrutura para a realização do projeto é de responsabilidade do proponente, as propostas já devem apontar as disponibilidades e os diferenciais físicos para abrigar o Núcleo.

Caso a instituição já possua programas nesse contexto, é interessante articular as iniciativas para ampliar os resultados.

INSCRIÇÕES

O Edital foi publicado no Diário Oficial da União no dia 27/10/2010* e poderá ser encontrado nos sítios da Fundação Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br).

A inscrição das propostas deverá ser feita pelo sistema SALIC do Ministério da Cultura, (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/).

O prazo de inscrições se encerrará no dia 11 de dezembro de 2010.

Dúvidas sobre o Edital poderão ser respondidas pelo e-mail editalnufoc@palmares.gov.br ou pelo telefone (61) 3424 0185.

CLIPPING

Veículo: Blogspot Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra

Título: PROJETO FOTOGRÁFICO RODA DE SÃO GONÇALO E A LAGOA DA PEDRA

Data: 16 de novembro

Cruzeiro de São Gonçalo
(Damasceno, A. nov/2010)

O Projeto Fotográfico Roda de São Gonçalo foi contemplado no 1º Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afrobrasileiras, realizado pelo Centro de Apoio e Desenvolvimento Osvaldo dos Santos Neves (CADON),parceira com a Fundação Cultural Palmares - Ministério da Cultura e Patrocinado pela PETROBRÁS; e conta, ainda, com o Apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Fundação Cultural do Estado do Tocantins (FCT).

O projeto Fotográfico contém fotos do Fotógrafo Emerson Silva e textos do pesquisador e jornalista Wolfgang Teske, elaborado pelo Produtor Cultural Manoel Júnior, se constitui como a maior exposição fotográfica do Estado do Tocantins.

A exposição irá circular pelos sete campi da UFT e terá duração aproximada de três meses.

O CRONOGRAMA DE EXPOSIÇÕES SE APRESENTA DA SEGUINTE FORMA:

Local: Galeria Mauro Cunha
Data: 07/10 a 13/10/2010 – Palmas

Local: Campus de Porto Nacional (UFT)

Data: 14/10 a 16/10/2010

Local: Campus de Gurupi (UFT)
Data: 21/10 a 23/10/2010

Local: Campus de Palmas (UFT)
Data: 26/10 a 30/10/2010

Local: Campus de Araguaína (UFT)
Data: 04/11 a 06/11/2010

Local: Campus de Tocantinópolis (UFT)
Data: 08/11 a 10/11/2010

Local: Campus de Miracema (UFT)
Data: 18/11 a 20/11/2010

Local: Campus de Arraias (UFT)
Data: 25/11 a 27/11/2010

Local: Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra – Arraias
Data: 28 a 30/11/2010

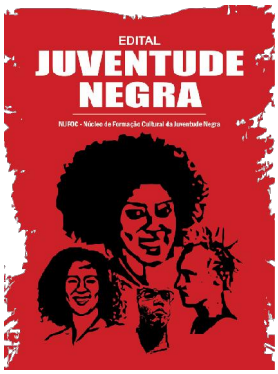
Local: Galeria Mauro Cunha
Data: 01/12 a 10/12/2010 – Palmas

CLIPPING

Veículo: Wordpress

Título: Juventude negra – Edital e videoconferência - Fundação Palmares lança edital pela valorização da diversidade étnica

Data: 16 de novembro



Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País por meio da formação técnico-cultural de jovens negros – este é o objetivo do edital Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares.

O projeto será lançado nesta sexta-feira (12) pelo presidente da Fundação, Zulu Araújo, durante a abertura da Semana da Consciência Negra na Universidade Federal de Roraima. O edital é voltado para pessoas jurídicas, organizações sem fins lucrativos e instituições ligada à educação. O diferencial do edital é a sua proposta pedagógica, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada.

Cerca de R$ 6 milhões serão disponibilizados aos dez projetos selecionados para a implantação dos Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra – NUFOC. Duas instituições serão selecionadas em cada uma das cinco regiões brasileiras. Os Núcleos oferecerão prioritariamente uma sólida formação em produção cultural.

No total, serão capacitados 6 mil jovens negros em todo o Brasil durante a vigência do projeto. A expectativa é a de que os NUFOCs proporcionem aos jovens negros, entre 16 e 25 anos, conhecimento e envolvimento com a história e a cultura afro-brasileiras e os estimulem a refletir sobre seu papel na sociedade. A Fundação Cultural Palmares realizará sete oficinas durante o mês de novembro para divulgar o edital.

A primeira acontece nesta sexta-feira (12) em Boa Vista (RR). A juventude de Salvador (BA); Recife (PE); Brasília (DF); Porto Alegre (RS); São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) também receberão a capacitação que será ministrada por técnicos da instituição. As capacitações serão transmitidas por videoconferência ou webconferência para outras regiões. Para a oficina que deve acontecer em Salvador, na sede do Banco do Nordeste do Brasil, instituição que apoia o projeto, está confirmada a transmissão por videoconferência para os demais estados nordestinos, nas sedes do banco localizadas nas capitais.

ABRANGÊNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO

As iniciativas devem apresentar um planejamento de ensino que contemple obrigatoriamente propostas relativas a: a) Formação em história e cultura afro-brasileiras; b) Formação técnica em um segmento cultural; c) Formação técnica com ênfase em gestão, tributação e legislação para o Terceiro Setor; d) Criação do material didático a ser utilizado; e) Orientação para

encaminhamento de alunos ao mercado de trabalho, empreendimentos comunitários, atividades voluntárias e outros; f) Emissão de certificação para a referida formação.

Além disso, as propostas devem observar os seguintes critérios: Cada instituição deve definir: carga horária, conteúdos e metodologia de ensino. O processo seletivo deverá ser estruturado com critérios claros e democráticos, e que atinjam diretamente o público do projeto. O sistema de ensino pode ser presencial ou semipresencial. Como toda a infra-estrutura para a realização do projeto é de responsabilidade do proponente, as propostas já devem apontar as disponibilidades e os diferenciais físicos para abrigar o Núcleo. Caso a instituição já possua programas nesse contexto, é interessante articular as iniciativas para ampliar os resultados.

INSCRIÇÕES: O Edital foi publicado no Diário Oficial da União no dia 27/10/2010 e poderá ser encontrado nos sites da Fundação Palmares (www.palmares.gov.br) e do Ministério da Cultura (www.cultura.gov.br). Inscrições de propostas devem ser feitas até 11 de dezembro de 2010 pelo sistema SALIC, do MinC (http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/) As dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

SERVIÇO

Abertura da Semana da Consciência Negra, lançamento do Edital Procultura e Oficina de capacitação – Boa Vista (RR) Data – 12/11/10 Horário – 18h Local – Parlatório do Campus Paricarana da UFRR, na Avenida Cap. Ene Garcez, nº 2413 – Bairro Aeroporto – Boa Vista/RR Oficina de capacitação – Salvador (BA) Data – 18 de novembro Horário – 14h30 às 17h Local – Banco do Nordeste do Brasil, Av. Estados Unidos, nº 346 – 12º Andar – Edifício Prof. Miguel Calmon Sobrinho -Comércio Telefone – (71) 3103 2884/2892

Os interessados em participar da videoconferência deverão enviar nome e número do documento de identidade para o endereço eletrônico karina.gama@palmares.gov.br. Mais informações podem ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelo telefone (61) 3424 0185, com Karina Gama. Endereços do Banco do Nordeste do Brasil Aracaju (SE) R. Itabaianinha, 44 – 3º Andar – Centro Fortaleza (CE) Av. Pedro Ramalho, 5700 – Passaré João Pessoa (PB) Av. Pres. Epitácio Pessoa, 1251 – 12º Andar – Ed. Empresarial Epitácio Pessoa – Bairro dos Estados Maceió (AL) Rua da Alegria, 407 – Centro Natal (RN) Av. Antonio Basílio, 3006. Ed. Lagoa Center. Loja 35C – Lagoa Nova Recife (PE) Av. Conde da Boa Vista, 800 – 2º Andar – Edif. Apolônio Sales – Bairro da Boa Vista Salvador (BA) Av. Estados Unidos, 346 – 12º Andar – Edif. Prof. Miguel Calmon Sobrinho – Comércio São Luís (MA) Avenida Colares Moreira, Quadra 100, Lote II, Edifício Expresso XXI Renascença II Teresina (PI) Rua Rui Barbosa, 163 – Centro

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Wordpress
Título: --
Data: 16 de novembro

O estado mais negro depois da África comemora, durante este mês, o Dia Nacional da Consciência Negra (sábado, 20) realizando uma programação intitulada Novembro Negro, que vem sendo desenvolvida na capital e no interior, gratuitamente. Com a mensagem 'Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade' e em sua quarta edição, o projeto reforça a disposição do governo em dar sequência ao projeto – que provoca a mobilização e o debate sobre o racismo – iniciado com a criação da Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi), em 2007.

Realizado em parceria com Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), o evento conjuga ações da sociedade, órgãos do governo e das prefeituras, com uma série de atividades para a reflexão sobre a ocupação dos espaços pelo homem e a mulher negra na sociedade contemporânea e as possibilidades de reverter quadros de discriminação e de exclusão desta população. O Novembro Negro inclui ainda na pauta de discussão, as relações sociais discriminatórias e as conquistas da população negra baiana e brasileira.

O projeto conta com uma forte campanha publicitária, que chegou às ruas na semana passada, com veiculação em outdoors, jornais, revistas e ônibus. Este ano, os esforços são voltados para dar maior visibilidade ao empenho do governo da Bahia em consolidar ideias e práticas que sustentam as ações públicas para a superação das desigualdades.

"Esta edição tem procurado fazer um balanço do que foi o trabalho dentro dessa ampla agenda de promoção da igualdade, especificamente da racial, aproveitando o caráter da data para fazermos essa reflexão, porque a Sepromi, como uma novidade nessa gestão, precisa aproveitar todas as possibilidades de encontrar um caminho para trilhar", afirma a secretária de Promoção da Igualdade, Luiza Bairros.

Programação

Os amantes da fotografia podem conferir em 60 imagens, no Palácio Rio Branco, a simplicidade marcada nos olhares tímidos dos mais velhos e a alegria estampada nos rostos das crianças de comunidades de Rio das Rãs, Mangal, Barro Vermelho, Barra e Bananal. As cenas são eternizadas pelas lentes dos fotógrafos Rita Cliff, Márcio Lima e Alvaro Villela.
A advogada Célia Moreira ficou impressionada com o colorido e preto e branco das imagens da Exposição Gente de Quilombo. "Importante divulgar essa visão sobre o negro. É difícil na sociedade valorizar a presença desse povo. A exposição provoca uma reflexão positiva". A visitante ressaltou a luta para garantir a manutenção do Decreto Federal 4.887/2003, que trata

CLIPPING

dos procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras quilombolas.

Na Galeria do Conselho, no Palácio da Aclamação, no Campo Grande, estão expostas 15 esculturas da Exposição Mulheres Africanas, que dão vida e forma às mulheres negras. Pelas mãos da artista plástica Surama Caggiano, as curvas, vestimentas africanas e adereços foram trabalhados em material reciclado. Do Senegal, Nigéria, Libéria, Cabo Verde, Burkina Faso, Togo, Costa do Marfim, o feminino é retratado pela artista que, pela primeira vez, expõe na capital baiana. A mostra fica em Salvador até 6 de dezembro.

Praças, bibliotecas, parques, escolas, salas de cinema e de teatro, terreiros de candomblé também são invadidos pela cultura negra e suas diferentes abordagens. Na Biblioteca Pública dos Barris, a exibição de filmes também garante um novo olhar sobre a cultura negra. “A temática é importante para dar visibilidade aos heróis negros e estimular os estudantes a se tornarem protagonistas. A autoestima é extremamente relevante para o aprendizado e formação. Na Bahia, todas essas produções podem ser aproveitadas o ano todo”, afirma a professora de etnomídia, Lindiwe Aguiar.

Zumbi dos Palmares

A comemoração do 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra surgiu na segunda metade dos anos 1970, no contexto das lutas dos movimentos sociais contra o racismo. O dia homenageia Zumbi, símbolo da resistência negra no Brasil, morto em uma emboscada, no ano de 1695, após sucessivos ataques ao Quilombo de Palmares, em Alagoas. Desde 1995, Zumbi faz parte do panteão de Heróis da Pátria.

O dia se consolidou como um momento propício a reflexões sobre a situação do negro e da negra no Brasil, à medida que as celebrações foram ganhando maiores proporções e angariando mais apoios. Hoje, em todas as regiões do País são realizadas atividades relacionadas à temática e algumas capitais como Rio de Janeiro e São Paulo instituíram feriado municipal nesta data.

Além de ser parte do calendário de atividades do Movimento Negro, o 20 de Novembro foi incorporado por algumas instituições oficiais como a Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, e a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), ligada à Presidência da República.

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: JUVENTUDE NEGRA - NUFOC - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra
Data: 16 de novembro

Reconhecer e valorizar a importância da diversidade étnico-cultural afro-brasileira em nosso País, por meio da formação técnico-cultural de jovens negros. Este é o objetivo do projeto Juventude Negra, implementado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Cultural Palmares, que está com inscrições abertas a instituições de ensino superior e entidades culturais, historicamente comprometidas com a cultura afro-brasileira.

Sob a coordenação do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira da Palmares, o projeto Juventude Negra está sendo viabilizado por meio do I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. O Edital selecionará 10 projetos, visando a implantação de 10 Núcleos de Formação Cultural - NUFOC, em 10 Estados brasileiros. Serão selecionadas duas instituições em cada região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

QUEM PODE PARTICIPAR
As instituições e entidades interessadas em participar do Edital e implantar um NUFOC devem ser ligadas diretamente a Universidades e Faculdades, públicas ou privadas, de todas as cinco regiões do País - ou manter parcerias sistêmicas com as mesmas.

Vale frisar que a formação técnico-cultural prevista trata não apenas de capacitar tecnicamente os alunos, mas, também, apresentar a eles, por meio de um módulo comum, temas relativos à História da África e à cultura afro-brasileira. Com isso, o principal diferencial deste projeto será a proposta pedagógica apresentada, elaborada de modo a articular as ações com as demandas da comunidade na qual a instituição esteja contextualizada, e os resultados pretendidos.

A expectativa é a de que o envolvimento com a história e a cultura afro-brasileiras estimule os alunos, de forma geral, a refletir sobre seu papel na sociedade, particularmente no que diz respeito à forte influência da cultura africana na formação das bases culturais brasileiras, desenvolvendo uma consciência crítica. De forma particular, que esses jovens se identifiquem com novas posturas, criando novas oportunidades para experimentarem novos "olhares" sobre as ferramentas e os mecanismos de trabalho nas diferentes áreas da cultura e sobre os seus resultados.

O QUE SERÁ O NUFOC
Os Núcleos de Formação Cultural da Juventude Negra deverão oferecer capacitação técnico-cultural a jovens negros entre 16 e 25 anos de idade, viabilizando a sua formação como

produtores culturais, aptos a atuar no mercado de trabalho e em suas comunidades, desenvolvendo e consolidando experiências na área.

Cada NUFOC terá como meta atuar diretamente com 600 jovens negros, todos provenientes das classes C, D e E, e escolhidos por processo de seleção. Estes alunos serão divididos em duas turmas: a primeira será composta por 300 universitários, que receberão um programa de formação e uma bolsa de apoio. A outra turma, com 300 alunos que tenham concluído o ensino médio, não receberá bolsa de apoio, mas, sim, um programa especial de formação e auxílio-transporte.

No total, serão capacitados 6 mil jovens negros em todo o Brasil.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: Quilombos no Brasil
Data: 16 de novembro

No imaginário popular é muito comum a associação dos quilombos a algo restrito ao passado, que teria desaparecido do país com o fim da escravidão. Mas a verdade é que as chamadas comunidades remanescentes de quilombos existem em praticamente todos os estados brasileiros. Levantamento da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, mapeou 3.524 dessas comunidades. De acordo com outras fontes, o número total de comunidades remanescentes de quilombos pode chegar a cinco mil.

Tradicionalmente, os quilombos eram das regiões de grande concentração de escravos, afastados dos centros urbanos e em locais de difícil acesso. Embrenhados nas matas, selvas ou montanhas, esses núcleos se transformaram em aldeias, dedicando-se à economia de subsistência e às vezes ao comércio, alguns tendo mesmo prosperado. No entanto, devido justamente ao seu isolamento, existe uma grande dificuldade em se obter informações precisas e tornar amplo o conhecimento da população sobre as comunidades remanescentes de quilombos. Esse isolamento fazia parte de uma estratégia que garantiu a sobrevivência de grupos organizados com tradições e relações territoriais próprias, formando, em suas especificidades, uma identidade étnica e cultural que deve ser respeitada e preservada.

O mais emblemático dos quilombos formados no período colonial foi o Quilombo dos Palmares, que localizava-se na serra da Barriga, região hoje pertencente ao estado de Alagoas. Palmares resistiu por mais de um século, e o seu mito transformou-se em moderno símbolo brasileiro da resistência do africano à escravatura.

Conquistas – No período de redemocratização do Brasil, o Movimento Negro e lideranças das comunidades remanescentes de quilombos intensificaram a busca por direitos de cidadania. Envolvidos no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, asseguraram o direito à preservação de sua cultura e identidade, bem como o direito à titulação das terras ocupadas por gerações e gerações de homens e mulheres, que se contrapuseram ao regime escravocrata e constituíram um novo modelo de sociedade e de relação social.

Ao longo dessas duas últimas décadas, as conquistas das comunidades remanescentes de quilombos expandiram-se também para o cenário internacional. A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário, assegura aos grupos e comunidades tradicionais o direito de se autodefinirem. Em 20 de novembro 2003, o decreto 4.887 regulamentou o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas.

Em março de 2004 o Governo Federal criou o programa Brasil Quilombola, como uma política de Estado para essas comunidades, abrangendo um conjunto de ações integradas entre diversos órgãos governamentais. O direito à terra e ao desenvolvimento econômico e social passaram a ser reais e assumidos como prioridade governamental. Todas estas ações são coordenadas pela SEPPIR, por meio da Subsecretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais.

Entre as mudanças constatadas desde então, estão os efeitos positivos de inúmeros projetos e ações do Governo Federal para infra-estrutura e instalação de equipamentos sociais das comunidades; desenvolvimento econômico e social, com vistas à sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política dos quilombolas; e fomento ao controle e à participação social dos representantes quilombolas em diferentes esferas de proposição e formulação de políticas públicas.

A garantia do acesso à terra, relacionada à identidade étnica como condição essencial para a preservação dessas comunidades, tornou-se uma forma de compensar a injustiça histórica cometida contra a população negra no Brasil, aliando dignidade social à preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro. Alterar as condições de vida nas comunidades remanescentes de quilombos por meio da regularização da posse da terra, do estímulo ao desenvolvimento sustentável e o apoio as suas associações representativas são objetivos estratégicos.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blogspot

Título: UEL - Procuradora faz conferência sobre cotas na Câmara Municipal

Data: 16 de novembro

A procuradora Federal da República, doutora Dora Bertúlio, esta em Londrina hoje, 19 de novembro, para a conferência de encerramento da semana de discussões do "Londrina Celebra Zumbi", na Câmara Municipal de Londrina, a partir das 19h30.

O tema a ser debatido é a constitucionalidade do sistema de cotas raciais, política de ação afirmativa implementada por várias instituições de ensino superior, incluindo a UEL. Dora Bertúlio esteve à frente da procuradoria da Universidade Federal do Paraná à época da implantação do sistema de cotas raciais em 2004 e hoje atua na Procuradoria da Fundação Cultural Palmares, órgão ligado ao Ministério da Cultura.

O evento integra as atividades do "Londrina Celebra Zumbi", em comemoração ao 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. É uma realização do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) e Universidade Estadual de Londrina, com apoio do Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros (Leafro), Prefeitura Municipal de Londrina, Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial (CMPIR), Movimento Negro de Londrina e Coletivo Pró-Cotas.

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: A RESISTENCIA NEGRA NO BRASIL – DA ESCRAVIDÃO A PALMARES
Data: 16 de novembro

A ESCRAVIDÃO

No Brasil, o vergonhoso regime de escravidão de negros perdurou por mais de 3 séculos levando os negros trazidos prisioneiros do continente africano a serem tratados como bichos. A serem vistos como raça inferior e, por isso, tratados à chibata. Humilhante; é como podemos caracterizar a condição de vida a que eram submetidos os negros. O regime tinha como protagonista mor os grandes proprietários de terras no país, políticos, nobres e a Igreja Católica travestida de benfazeja a salvar a alma daqueles pobres pretos do fogo do inferno pela submissão a que estavam submetidos. “era da vontade de Deus”, diziam eles.

Mas que Deus é esse que não me poupa de sofrimentos? Talvez fosse essa a grande dúvida dos negros cujas relações com os escravocratas, senhores de engenhos e a população branca em geral, em momento algum teve a menor possibilidade de ser pacífica. As fugas, as rusgas entre negros e feitores, as lutas pela liberdade sempre permearam essa relação nem sempre amistosa.

O sonho de liberdade era alimentado diuturnamente. Os negros se utilizaram de armas nem sempre comuns à época. Eram comuns os métodos violentos utilizados pelos dois lados, o branco opressor e o negro oprimido. Não foram incomuns as lutas e mortes de negros valentes, a morte de feitores cruéis e os incêndios às fazendas e grandes plantações, e até mesmo a morte de coronéis e grandes proprietários de escravos. Tudo protagonizado por escravos que, também, recorriam às forças espirituais.

A RESISTÊNCIA

As insurreições negras escreveram uma das mais heróicas páginas da história do Brasil. Não foram poucas. Tivemos duas insurreições negras importantes neste período: A Revolta de Búzios, em 1798, e a Revolta dos Malês que aconteceu na Bahia no ano de 1835. Os Malês pregavam nesta revolta o lema: “Morte aos Brancos, viva os nagôs!”

Toda essa luta despertou a simpatia de poetas, intelectuais, jornalistas, juristas, professores e de parte da sociedade civil que iniciaram no Brasil o movimento abolicionista que pregava aos quatro cantos a libertação dos escravos e a extinção do regime de escravidão no país.

O instinto guerreiro, a determinação e a busca pela sonhada liberdade, levaram os negros a desenvolverem técnicas de lutas, como a capoeira, a se aventurarem em fugas espetaculares e a formar sociedades negras em meio à mata, longe dos brancos opressores, em

comunidades que chamaram de quilombos. Lá sim, eles tinham paz e liberdade. Lá eles podiam se ver como “GENTE”.

Segundo alguns pesquisadores, essas comunidades foram organizadas aqui no Brasil principalmente por negros da etnia Bantu. Segundo eles eram comuns esses tipos de organização social nos territórios Bantus na África. E foram muitos os Quilombos. O mais importante deles foi, sem dúvida, o Quilombo de Palmares.

PALMARES

Formado por escravos fugidos de grandes fazendas do Nordeste, Palmares foi organizado na Serra da Barriga, à época, localizada na Capitania do Pernambuco. No lugar onde hoje está encravado o município de União dos Palmares-AL. As primeiras noticias de Palmares dão conta em 1580. Nos 50 anos seguintes a Corte Portuguesa se embrenhava em refregas culminando com a invasão Holandesa à Capitania do Pernambuco em 1624/1625 e 1630/1654.

A comunidade passou a ser conhecida e comentada entre a população. Também entre o Governo que optou em principio pela neutralidade. Talvez esperando a hora do revés covarde. Palmares já se consolidava como o maior símbolo da resistência e superação negra no Brasil.

Foram anos nos quais Palmares se firmou como território negro, politicamente e socialmente organizado. Para lá se dirigiam todos aqueles que se sentiam à margem da sociedade de antanho. No entanto, a sua população era em sua esmagadora maioria, formada por escravos fugidos e negros forros ciosos por estabelecer o sonhado território negro do Brasil.

A fuga dos senhores de engenhos durante as invasões holandesas possibilitou a fuga em massa de um grande contingente de negros cativos. Como já conheciam a história, estes tomaram o rumo de Palmares que experimentou um crescimento incomum, chegando a somar em seu território cerca de 20 mil pessoas em 1670, e chegou a ocupar uma área próxima à área de Portugal. À época, Palmares foi organizada em “MOCAMBOS” (espécie de povoados, geralmente formados por indivíduos do mesmo grupo étnico). Os principais foram: Macaco - o maior, centro político do quilombo, contando com cerca de 1.500 habitações; Subupira - centralizava as atividades militares, contando com cerca de 800 habitações; e dois menos populosos; Zumbi e Tabocas.

Difícil imaginar uma paz entre negros e europeus neste ambiente. As investidas Portuguesas e Holandesas foram muitas. Palmares resistiu por aproximadamente 100 anos às investidas que lhe foram impostas pela supremacia branca. Conta-se que no ano de 1678 o Líder de Palmares GANGA ZUMBA, foi procurado pelo então Governador da Capitania de Pernambuco que propôs a paz, com a liberdade de todos os negros e escravos que fugiram para Palmares. A condição era de que todos se rendessem à autoridade portuguesa.

CLIPPING

A proposta foi aceita pelo líder Ganga Zumba, mas, foi rejeitada pelo seu sobrinho, ZUMBI, um negro forro que fora tirado de sua comunidade e entregue aos cuidados de um Padre Português. Aos quinze anos, consegue fugir e volta a morar com os seus. Na oportunidade ZUMBI desafiou a autoridade de Ganga Zumba, não aceitou a proposta do Governo Português e promoveu uma rebelião no Quilombo, na qual destronou Ganga Zumba e assumiu a liderança de Palmares.

A perseguição a ZUMBI e os remanescentes que o seguiram, prosseguiu por mais de vinte anos. O bandeirante Domingos Jorge Velho foi destacado para dar cabo à luta. Sob o seu comando, Palmares foi atacado e destruído por um contingente de cerca de 9 mil homens no inicio do ano de 1694.

Zumbi, ferido, consegue fugir com alguns heróicos e destemidos remanescentes e procura manter a resistência durante quase dois anos. Mas, abatido e traído por um dos seguidores, foi morto no dia 20 de novembro de 1695, tendo sua cabeça cortada e exposta ao público em Recife-PE.

A história de Palmares, os exemplos de valentia, determinação,a resistência,a busca de soberania e o poder de superação, permanecem vivos na memória do Brasil.

Wilton Dedê

Fontes de pesquisa:

Wikipédia.org
www.vidaslusofonas.pt
www.palmares.gov.br
www.brasilescola.com
Zumbi - Autor: Neto Jobim, Ruy - Editora: Bentivegna
Barbosa, José Carlos. Zumbi dos Palmares: o rei negro do Brasil. Imprensa, Ribeirão Preto: 2003

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blogspot

Título: Griô lança projeto Afrobrasilienses com discotecagem Criolina - Lançamento do projeto Afrobrasilienses com discotecagem Criolina

Data: 16 de novembro

No próximo 23 de novembro, às 18h, serão lançados os curta-metragens Afrobrasilienses, no Centro Comunitário da Universidade de Brasília. O lançamento acontecerá dentro da Pré-conferência do Desenvolvimento organizada pelo Ipea, e, após as exibições, a noite fica por conta dos DJs da conhecida festa Criolina, no centro comunitário da Unb.

Afrobrasilienses é um projeto audiovisual que traz 20 depoimentos de pessoas negras que vivem no Distrito Federal. A idéia surgiu com as comemorações dos cinqüenta anos da capital, quando ficou mais acentuada a reflexão: onde estão os heróis e heroínas negras da cidade? Por que não nos mostram? Quem são as pessoas negras que vivem no DFi? O que elas fazem? Como é a auto-estima delas?

Graças ao edital Ideias Criativas para o 20 de novembro, da Fundação Cultural Palmares, o projeto pôde tornar-se realidade. A proposta também lança olhar diferenciado sobre o significado de produção cultural, que passa, necessariamente, pela reprodução e fomento de valores fundamentais, formação de identidades, regate de valores e tradições específicos, além da capacidade de transversalidade, potencial agregador e gerador de sustentabilidade, auto-estima e reconhecimento.

Ficha Técnica

Direção Geral e Produção: Jaqueline Fernandes
Coordenação e Direção Técnica Câmera e Edição - Chaia Dechen
Cinegrafista: Kevin Yago
Cinegrafista: Adelson Carvalho
Projeto Capa/contracapa: Eudaldo Sobrinho (Neno)
Trilha Sonora: GOG Alisson Melo Higo Melo, Ellen Oléria, Câmbio Negro

CLIPPING

Veículo: Wordpress

Título: Ubiratan Castro participa do Aprovado no Dia Nacional da Consciência Negra

Data: 16 de novembro

No dia em que o Brasil homenageia o líder Zumbi dos Palmares e a resistência negra à escravidão e ao racismo, o programa Aprovado convida o Prof. Dr. Ubiratan Castro de Araújo para discutir o tema Bahia de Todas as Culturas. O programa que vai ao ar neste sábado (TV Bahia, Canal 11, às 8h) foi gravado no Centro Cultural da Igreja da Barroquinha, e tem como atração musical a inconfundível batida do Ilê Aiyê, o mais antigo bloco afro da Bahia. O apresentador Jackson Costa conversará com o professor Ubiratan Castro acerca da diversidade cultural e a contribuição que as diferentes ascendências africanas tiveram na formação do povo baiano.

Atual diretor-geral da Fundação Pedro Calmon / SecultBa, Ubiratan Castro de Araújo é Doutor em História pela Université Paris IV-Sorbonne, Licenciado em História pela Universidade Católica do Salvador e Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia, além de membro da Academia de Letras da Bahia.

Breve trajetória – Atuando em diversos setores relacionados à luta e fortalecimento da cultura negra e baiana, o Prof. Dr. Ubiratan Castro de Araújo já dirigiu algumas importantes instituições. Foi presidente da Fundação Palmares/MinC, na primeira gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais da Ufba (CEAO); presidente do Conselho para o Desenvolvimento das Comunidades Negras de Salvador (CDCN), além de ser Irmão Professo da Venerada Ordem do Rosário de Nossa Senhora dos Homens Pretos às Portas do Carmo.

Serviço

O que: Programa Aprovado Especial Dia da Consciência Negra

Onde: Rede Bahia de Televisão (Canal 11)

Quando: 20 de novembro, às 08h.

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: Um parque, uma saga cidadã
Data: 16 de novembro

(Seu Louro, tratando mandioca no Onjó de farinha (Casa de farinha) do Memorial Quilombo dos Palmares)

Por Suzana Varjão

Seu Louro, 53 anos, diz que se "arrupia todinho" quando os visitantes adentram o Parque Memorial Quilombo dos Palmares para as celebrações do Dia Nacional da Consciência Negra. Ele é um dos moradores da Serra da Barriga (AL), marco do maior refúgio de escravos da América Latina. E, como dezenas de outros habitantes do município de União dos Palmares, onde se localiza a Serra, teve a vida transformada a partir da instalação deste equipamento público pelo Governo Federal.

Com "nove bocas" para alimentar, Seu Louro (Benonio de Moraes na certidão de nascimento) buscou nas matas da Serra um meio de sobrevivência. Plantou e colheu, mas a terra "cansou" e ele teve que procurar o sustento na capital alagoana, deixando a família para trás. Na "cidade grande", foi pedreiro, carpinteiro... "Trabalhava com o que aparecia" para ganhar "uns trocados", que mal davam para a comida e os bilhetes das passagens de ida e volta para casa.

- Era uma vida muito aperreada...

Quando as obras do Memorial começaram, Seu Louro foi chamado para trabalhar - e nunca mais deixou o local. Com a mulher e uma das filhas, mantém uma cantina caseira na área e presta serviços ao Parque. A casa, que era "fraquinha", com "telhas caindo e cupim comendo", foi reformada e ganhou energia elétrica. E assim, aos poucos, as preces que fizera para "parar num só lugar", um lugar "de mais fartura", foram sendo atendidas, e a família Moraes voltou a reunir-se em torno da mesa de jantar.

CIDADANIA - A saga de Seu Louro nada tem de incomum, ou isolada. Pelo contrário. Reflete objetivos e saldos de uma política que trata a cultura não como produto(s), mas como

CLIPPING

processo(s). E processos dinâmicos, que resgatam o passado para construir o presente e projetar o futuro. Mais que uma homenagem estática à população negra, a instalação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares visa contribuir para a construção da cidadania da população que reside na área.

O aproveitamento da mão-de-obra local na construção, manutenção e administração do Parque é apenas um dos rastros desta política cultural. Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos de Muquém, comunidade quilombola situada a poucos quilômetros do Memorial, Albertina Nunes da Silva, 36 anos, atesta os reflexos positivos da implantação desse núcleo dinamizador do turismo étnico para a autonomia econômico-financeira dos moradores da localidade.

TEIA PRODUTIVA - Albertina diz que o número de pessoas que visitam Muquém triplicou após a instalação do Parque, estimulando a comunidade a produzir mais e melhor para atender à demanda decorrente desse novo contexto geopolítico. Este ano, por exemplo, foi posto em andamento um projeto de manufatura de doces de mamão, em que os moradores estão sendo capacitados para gerir o ciclo produtivo - do plantio do mamoeiro à distribuição do doce, que já tem um cliente garantido: o Memorial.

Patrimônio vivo da cultura alagoana, a ceramista Irinéia Nunes da Silva, 60 anos, confirma o fortalecimento do comércio a partir da implantação do equipamento público: "Ele leva conhecimento sobre o trabalho da gente pro resto do Brasil e do mundo". O impacto indireto sobre a economia local é também sentido pelo setor hoteleiro, como informa Renata Pedrosa, uma das proprietárias do Hotel Santa Maria Madalena, cuja taxa de ocupação oscila positivamente com as atividades desenvolvidas na Serra.

PRESERVAÇÃO - Além dos fatores mais próximos da esfera socioeconômica, há outros ganhos, como o computado pelo coordenador do posto da Guarda Florestal da reserva, Diogo Palmeira, segundo quem o processo de desmatamento foi consideravelmente estancado após a instalação do Parque. E se a preservação ambiental não tem preço, as conquistas no âmbito simbólico são imensuráveis, como se pode deduzir pelas entrelinhas das histórias que gravitam em torno do Memorial.

São histórias de pessoas que atravessam os mares somente para pisar o solo sagrado do Quilombo dos Palmares, como a de um jogador norte-americano de basquete, que pediu licença para coletar um punhado de terra para levar para a avó, descendente de escravos; ou de Seu Louro, que a partir da implantação do Parque, tomou consciência de que havia mais do que o branco e o índio na composição de sua brasilidade, que ele expõe - de modo vacilante, mas expõe -, assumindo a "cor bem cheguei" de sua irmã.

* Matéria publicada na Edição Especial da Revista Palmares

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: Entidades e grupos negros lutam contra o racismo
Data: 16 de novembro

O maior desafio do Movimento Negro no Brasil é acabar com o preconceito racial. Essa luta não vem de hoje. O movimento começou a ganhar força na década de 30, com a Frente Negra Brasileira. Mas somente em 1978 nasceu o Movimento Negro Unificado, que deu origem a vários grupos de combate ao racismo, como associações de bairro, terreiros de candomblé, blocos carnavalescos, núcleos de pesquisa e várias organizações não-governamentais. Conheça aqui algumas dessas principais entidades:

Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra
O Centro, ligado ao Ministério da Cultura, tem a missão de preservar a cultura afro-brasileira. O instituto pesquisa todos os documentos sobre a contribuição dos povos de origem africana na formação do povo brasileiro. Vários núcleos foram implantados na Bahia, Acre, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.
Telefone: (61) 3326 0878.

Fundação Cultural Palmares
A Fundação Cultural Palmares é uma entidade pública ligada ao Ministério da Cultura. Sua função é promover pesquisas e estudos sobre as culturas africanas. Além disso, participa de ações para melhorar a qualidade de vida dos afro-brasileiros. A pesquisa mais importante da fundação é o mapeamento e reconhecimento de antigos quilombos. Telefone: (61) 3326 0878; site: www.palmares.gov.br; e-mail: palmares@palmares.gov.br.

Instituto da Mulher Negra Geledés
É uma organização política de mulheres negras que tem como missão o combate ao racismo. O nome Geledés é originalmente uma forma de sociedade secreta feminina de caráter religioso, existente nas sociedades tradicionais africanas iorubás, que expressam o poder feminino sobre a fertilidade da terra, a procriação e o bem-estar da comunidade. O instituto levou a sério essa tradição. Hoje, com 11 anos de existência, já atendeu a várias vítimas do racismo. O grupo aciona juridicamente empresas e meios de comunicação que praticam a discriminação racial contra mulheres negras. Também atende vítimas de violência doméstica e sexual. O grupo participou de todas as conferências mundiais convocadas pela ONU na década de 90.
Telefone: (11) 3115- 4582; site: http://www.geledes.org.br/

Instituto do Negro Padre Batista
Fundado pela Igreja Católica em 1987, o instituto tem como missão melhorar a educação dos

estudantes negros. O diretor atual é o padre José Enes de Jesus. Para isso já concedeu 40 bolsas de estudo a universitários negros carentes. Seis deles se formaram advogados e hoje dão assistência jurídica gratuita para vítimas do racismo. Esse trabalho é apoiado pela Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo e deve ser estendido a outros Estados. Telefone: (11) 3106-7051; e-mail: padrebatista@uol.com.br.

Projeto Geração XXI

É um projeto pioneiro voltado para a valorização de jovens negros carentes. O programa desenvolve ações de educação e tem parcerias do Geledés, Bank Boston, Fundação Cultural Palmares e Unesco. Atualmente, o projeto atende 21 adolescentes negros, de famílias de baixa renda. O instituto paga escolas particulares e faculdades para os jovens carentes, além de doar tíquetes de refeição para suas famílias.

Telefone: (11) 3118 7164; e-mail: geracaoxxi@uol.com.br

Estatuto da Igualdade Racial

Art. 3º É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia, raça ou cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades política, econômica, empresarial, educacional, cultural e esportiva, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais.

A relação entre raças na sociedade brasileira tem representado um desafio histórico. Na prática, o que se busca como questão essencial é propiciar que todo o cidadão, independente de sua raça ou cor, possa ter igualdades de condições na empreitada de crescimento individual.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blogspot
Título: 20 de novembro - dia da Consciência Negra
Data: 16 de novembro

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A semana dentro da qual está esse dia recebe o nome de Semana da Consciência Negra. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594). Algumas entidades como o Movimento Negro (o maior do gênero no país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras. Procura-se evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Outros temas debatidos pela comunidade negra e que ganham evidência neste dia são: inserção do negro no mercado de trabalho, cotas universitárias, se há discriminação por parte da polícia, identificação de etnias, moda e beleza negra, etc. O dia é celebrado desde a década de 1960, embora só tenha ampliado seus eventos nos últimos anos; até então, o movimento negro precisava se contentar com o dia 13 de maio, Abolição da Escravatura – comemoração que tem sido rejeitada por enfatizar muitas vezes a "generosidade" da Princesa Isabel.

A EBM Maria Petroli, através da disciplina de História, desenvolve o tema: Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo como objetivo, entre outros, "conduzir à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem sua história; promover discussões sobre as relações raciais no ambiente escolar; valorizar a história dos povos africanos e a cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira".

Endereços eletrônicos de Organizações negras e instituições de combate ao racismo e promoção da igualdade racial.

ABC Sem Racismo- http://www.afropress.com/links.htm
Afrobrás - http://www.afrobras.com.br
Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras - http://www.mulheresnegras.org.br
Centro de Estudos Afro-Asiáticos - http://www.ucam.edu.br/ceaa
Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra - Afro Brasil - http://www.afrobrasil.palmares.gov.br

Fala Preta! - http://www.falapreta.org.br

Fundação Cultural Palmares - http://wwwpalmares.gov.br

Núcleo de Estudos Negros - NEN - http://nen.org.br

Observatório Afro-brasileiro - http://www.observatórioafrobraasileiro.org

Beleza Negra - http://www.belezanegra.com

Quilombos de Ontem e de Hoje - htpp://www.peacelink/zumbi/afro/quilombo.html

Fonte: recortes da internet e Wikipédia.

CLIPPING

Veículo: Blogspot

Título: Um passeio virtual pela afro-brasilidade!

Data: 19 de novembro

Por Suzana Varjão

Um passeio virtual pelo único parque temático sobre a cultura afro-brasileira. Esta é mais uma novidade preparada pela Fundação Cultural Palmares para comemorar o mês da consciência negra. Sob o endereço www.serradabarriga.palmares.gov.br, o novo site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares chega para compor o pacote de comunicação que será lançado em novembro. Os demais produtos são o novo portal da Palmares; o novo logotipo da instituição; e a edição especial da Revista Palmares.

O MEMORIAL - Primeiro equipamento do gênero no País, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares reconstitui o cenário de uma das mais importantes histórias de resistência à escravidão do mundo: a história do Quilombo dos Palmares - o maior, mais duradouro e mais organizado refúgio de escravos das Américas. Nele, reinou Zumbi dos Palmares, o heroi negro assassinado em 20 de novembro de 1695, data em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra.

A SERRA - Fruto de 25 anos de luta do Movimento Negro brasileiro, o Memorial foi implantado em 2007 pelo Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural Palmares, no território original da longa e sangrenta batalha - a Serra da Barriga, para cujas matas milhares de escravos negros rebelados fugiram, durante o período de dominação holandesa. Neste local histórico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1985, foram reproduzidos os principais pontos da República Livre de Palmares.

CLIPPING

O SITE - Com ilustrações e textos em português e inglês, o site reproduz, por exemplo, as informações sobre o mirante de onde Zumbi comandava a resistência quilombola; os pontos de fuga dos negros ante o avanço de tropas inimigas; a lagoa encantada, onde os guerreiros descansavam e afiavam as armas; o espaço reservado às práticas das religiões de matriz africana; as edificações que atestam a presença indígena nos quilombos; os canteiros das ervas e raízes utilizadas para cura, banhos e oferendas...

Enfim, é clicar http://serradabarriga.palmares.gov.br e conferir!

CLIPPING

Veículo: Blogspot

Título: Câmara comemora o Dia da Consciência Negra - Exposições de fotografia, sarau e festival gastronômico homenageiam o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20.

Data: 19 de novembro

A Câmara dos Deputados realiza, no mês de novembro, diversos eventos em homenagem ao Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20. Exposições, sarau e festival gastronômico lembram a importância da influência africana na cultura brasileira.

O Espaço Cultural Zumbi dos Palmares da Câmara vai exibir, em vários espaços da Casa, as mostras de fotografia "Benin-Bahia, mensagens do ultramar", "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas", "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia" e "Carolina vive", dedicada a escritora Carolina Maria de Jesus (foto). Além das exposições, o Núcleo de Literatura do Espaço Cultural apresentará um sarau literário e musical que exaltará o negro no samba de enredo e na cultura brasileira.

Já a exposição "Homenagem à Culinária de Matriz Africana", realizada pela Câmara em parceria com a Conferação Nacional do Comércio (CNC), resgata a influência de sabores e temperos africanos na culinária brasileira. Sob a curadoria do antropólogo e museólogo Raul Lody, a mostra destaca o rico patrimônio culinário partilhado entre Brasil e África.

Um festival gastronômico completa a homenagem. Na quarta (10) e na quinta-feira (11), o público terá oportunidade de saborear os pratos afro-brasileiros elaborados pelo Restaurante-Escola do Senac. O buffet sai a R$ 30 por pessoa. Clique aqui para conferir o que será servido.

Benin-Bahia: semelhanças

A exposição “Benin-Bahia, mensagens do ultramar” sintetiza, em 60 imagens, o espírito da pesquisa antropológica realizada pela italiana Patrícia Giancotti sobre a tradição religiosa e os intercâmbios culturais entre Brasil e Benin. Patrícia morou quase dez anos na Bahia para desenvolver sua tese de antropologia sobre as mulheres no candomblé. Durante este período, produziu vários ensaios fotográficos sobre a cultura afrodescendente.

Local: Corredor de acesso ao Plenário.

Visitação: 16 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

Mulheres afro-colombianas: herança

A mostra "Herança africana: retratos das mulheres africanas e afro-colombianas" é um recorte social e antropológico das raízes africanas na Colômbia, de grande impacto visual. O trabalho da fotógrafa Angèle Essamba, natural de Camarões, quebra estereótipos e exalta a mulher

negra em suas diversas possibilidades: mãe, empresária, independente, bela e orgulhosa de si. A exposição é uma iniciativa da Fundação Palmares.
Local: Sala de Exposições do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares.
Visitação: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2010, das 9h às 17h.

CLIPPING

Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia

A Exposição "Pano de Alaká - a tecelagem africana na Bahia" apresenta toda a riqueza estética e ritualística dos panos da costa criados e produzidos na Casa do Alaká, espaço de memória e arte localizado na comunidade-terreiro do Ilê Axé Opô Afonjá, bairro de São Gonçalo do Retiro na cidade de Salvador, Bahia. Pano de alaká ou pano da costa é uma tecelagem tradicional de povos e culturas da África Ocidental, mais especificamente dos povos Yoruba e Fon/Ewe.
Segundo o antropólogo Raul Lody, curador da exposição, "o ato de tecer cada pano da costa traz as mais legítimas memórias, ao mesmo tempo em que salvaguarda as culturas africanas e torna possível experimentar a tradição por meio dos conhecimentos transmitidos de geração em geração". A exposição é uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio (CNC).
Local: Galeria do 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.
Visitação: 10 de novembro a 22 de dezembro de 2010, das 10h às 15h.

Carolina de Jesus: homenagem

Negra e favelada, Carolina de Jesus vivia perambulando pelas ruas de São Paulo catando papéis para sobreviver. No Canindé, favela onde morava, tinha o hábito de escrever sobre as dificuldades que vivia. Em 1958, o repórter Audálio Dantas descobriu sua história. O jornalista conseguiu a publicação dos escritos de Carolina resultando no best-seller "Quarto de Despejo". O livro vendeu mais de um milhão de cópias, foi traduzido para 14 idiomas e vendido em 40 países. Carolina de Jesus representa um símbolo da luta pela emancipação feminina e pela ascensão social. A mostra traz o diário original, fotos e documentos da escritora que, embora tenha conhecido a fama, morreu muito pobre. Na foto, com Clarice Lispector.
Local: Hall da Taquigrafia - Anexo II Câmara dos Deputados.
Visitação: 22 a 26 de novembro de 2010, das 9h às 18h.

Homenagem à Culinária de Matriz Africana

A culinária brasileira foi em grande parte influenciada por sabores e temperos africanos. E é para lembrar este legado que a Câmara e a Confederação Nacional do Comércio (CNC) promovem a exposição “Homenagem à Culinária de Matriz Africana”. Sob a curadoria do

antropólogo e museólogo Raul Lody, a mostra destaca o rico patrimônio culinário partilhado entre Brasil e África.

Local: Espaço Mesa Brasileira - Restaurante Senac - 10º andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados.

Visitação: de 10 de novembro a 22 de dezembro de 2010, das 9h às 18h.

41º Sarau

"O negro no samba de enredo e na cultura brasileira" é o tema do 41º sarau que o Espaço Cultural Zumbi dos Palmares apresenta no próximo dia 22, às 20 horas, no Teatro Sesc Sílvio Barbato em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A entrada é franca.

Local: Teatro Sesc Sílvio Barbato – SCS Qd.02, Edifício Presidente Dutra.

Data: 22 de novembro de 2010, às 20 horas.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Leonardo Mattos Blog
Título: INFORMATTOS 20/11/10: DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (ZUMBI)
Data: 20 de novembro

União dos Palmares festeja hoje o dia da Consciência Negra. Milhares de pessoas deverão visitar o local, que já abrigou o maior foco de resistência negra do Brasil. Para celebrar a data no município, a prefeitura e a Fundação Cultural Palmares organizaram uma vasta programação, que começou no dia 5 deste mês, na Serra da Barriga e no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Dentro das comemorações do "Mês da Consciência Negra", foi realizado na última quinta-feira o concurso "Beleza Negra de União dos Palmares", na Praça Basiliano Sarmento. E na noite de ontem, a programação contou com apresentações musicais que aconteceram em um palco montado na praça.

Hoje, a abertura será com uma cerimônia em homenagem aos ancestrais (restrita), às 4h, na Serra da Barriga. Depois acontece o cortejo de visitação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, previsto para 8h, seguida de uma degustação afro-brasileira. Também está prevista a abertura da exposição "*Filhos de Zumbi, filhos da consciência*", da fotógrafa Regina Santos.
Uma homenagem a Zumbi, com salva de tiros, está marcada para às 10h, seguida do lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares e pré-lançamento da edição especial da revista Palmares. À tarde, acontecem apresentações culturais, a partir das 13h. E às 15h está previsto o início do desfile cívico, na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte. As apresentações artísticas começam às 17h, na Praça Basiliano Sarmento.

Para garantir a melhor acessibilidade aos visitantes e aos moradores da região, o Departamento de Estradas de Rodagem de Alagoas (DER/AL) concluiu a recuperação da estrada de acesso à Serra da Barriga. Os trabalhos começaram dia 5 e foram intensificados pelo órgão para que ficasse pronto hoje.

ZUMBI – O Dia da Consciência Negra refere-se à data do assassinato de Zumbi dos Palmares em 1695, imortalizando e reconhecendo-o como herói nacional. Esta data tornou-se um marco importante no calendário nacional, um momento estratégico para homenagear todos os guerreiros quilombolas que resistiram no Quilombo dos Palmares, ressaltando a identidade étnico-racial e a reflexão sobre a conjuntura do povo afro-brasileiro.

Veículo: Blogspot Pinto News

Título: COMUNIDADES QUILOMBOLAS E RELIGIOSOS COMEMORAM DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA - Homenagens, celebrações e muita música marcam o dia na Serra da Barriga

Data: 20 de novembro

CLIPPING

A comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra teve início às 4h deste sábado (20), na Serra da Barriga, na cidade de União dos Palmares. A primeira atividade do dia foi a realização de uma cerimônia restrita, onde representantes das comunidades quilombolas e religiosos realizaram uma homenagem aos seus ancestrais. A abertura oficial ocorreu às 9 horas com a colocação de uma coroa de flores, em uma estátua de Zumbi dos Palmares construída na Serra da Barriga, além de uma salva de tiros por homens da Polícia Militar (PM).

O evento que acontece neste sábado é uma ação articulada entre o governo de Alagoas, o governo federal e a prefeitura de União dos Palmares e estima-se que entre as atividade do dia, cerca de 10 mil pessoas circulem pela cidade. Mais de trinta lideranças de comunidades quilombolas e religiosas de várias municípios de Alagoas e do Brasil participam do evento com demonstrações de capoeira, maracatu, orquestra de tambores, oficina de montagens de figurino e confecção de instrumentos musicais.

De acordo com o secretário estadual de Cultura, Osvaldo Viégas, a celebração do Dia da Consciência Negra significa valorização da matriz africana, da religiosidade e da luta do negro Zumbi, que através da sua luta e manifesto teria mostrado a importância do negro no Brasil. “Hoje é um dia de muita dança, música e celebração em homenagem ao Zumbi, mas, desde o dia 03 deste mês estamos realizando atividades que convidam à reflexão sobre a consciência negra. São atividades do mês da consciência negra”, afirma.

Durante a solenidade do evento em União, o diretor do Projeto de Proteção Afrobrasileira e da Fundação Cultural Palmares, Maurício Reis, que na ocasião representava o governo federal, lembrou da existência de duas leis federais que estariam sendo desrespeitadas. Reis fez um apelo à sociedade para a cobrança do comprimento destas leis.

“Existem duas leis que não estão sendo respeitadas. A primeira é a 10.639, que obriga a escola a inserir no seu curriculum educacional a disciplina ‘História da África’ e ‘Cultura

Afrobrasileira'. Muitos colégios não adotam a disciplina porque têm na sua direção coordenadores de outros segmentos religiosos. Peço que as mães, os pais e até mesmo os alunos cobrem das suas escolas a inclusão destas disciplinas", disse.

A representante dos religiosos, Lindinalva Rodrigues, também aproveitou o evento para pedir às autoridades presentes, a realização de políticas públicas voltadas para a liberdade da cultura negra e o acesso à educação. Manoel Oliveira, coordenador dos quilombolas, também pediu que o governo do Estado tivesse mais empenho para com as comunidades negras e com a educação.

"Zumbi proclamou a liberdade dos negros mas esta liberdade está parada em alguns pontos. A homenagem é bonita, mas muitas comunidades são excluidas de projetos realizados pelo governo estadual e federal e acabam ficando sem estrutura, sem saúde. É necessário, por exemplo, inserir nas comunidades o projeto do governo federal denominado educação continuada", afirmou Oliveira.

Programação

O Grupo "Mulheres do Axé", existe em todo o país, está participando do evento com demonstrações de danças afrobrasileiras. No iníco da tarde deste sábado, haverá o lançamento do site do Parque Memorial Quilombo dos Palmares. No final da tarde será realizado desfile cívico em União dos Palmares. No período da noite, apresentações de coco de roda e outras demonstrações culturais encerram o calendário de atividades. No povoado Quilombo Sabalangá, na cidade de Viçosa, haverá mostra de filmes. Em Batalha, Santa Luzia do Norte e Arapiraca atividades esportivas e apresentações culturais fazem parte das comemorações em nome de Zumbi.

Para encerrar as atividades do mês da Consciência Negra, o governo de Alagoas, em parceria com o Ministério da Cultura lançam, no dia 27, os projetos "A África está em nós", "A discriminação rima com um não" e "Conhecendo nossa História", voltados para estudantes de escolas municipais de Arapiraca, cidade onde a comunidade Quilombola Carrasco está inserida.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Ouroblog.com

Título: Festa da Consciência Negra em União dos Palmares celebra união e respeito à cultura e a história

Data: 20 de novembro

Os tambores rufam na Serra da Barriga, em União dos Palmares. É dia de subir a serra para participar das festividades deste Dia da Consciência Negra. O dia 20 de novembro é a data em que a comunidade negra brasileira comemora e lembra seu ícone maior: Zumbi dos Palmares. E como disse uma das maiores representações afro em Alagoas, o Pai Célio, “este dia é o clímax da valorização da cultura negra no país.

Governo do Estado, Fundação Palmares e Prefeitura Municipal de União dos Palmares se uniram para proporcionar ao movimento negro e sociedade em geral as condições para que a celebração e a lembrança de Zumbi não fosse esquecida.

E é com este pensamento que o secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, destaca a festa como fundamental para que se fomente o respeito à diversidade cultural e religiosa. “Esta festa valoriza as crenças e incentiva a cultura em geral, já que aqui dispomos de diversas vertentes culturais”, frisou o secretário.

“Temos representantes de todo o Brasil que chegaram para festejar a consciência e o respeito entre os povos”, afirmou Pai Célio. A declaração dele traduz o que se viu neste sábado (20). O platô do Parque Memorial Quilombo dos Palmares não tinha um sotaque apenas. Centenas de pessoas queriam na Serra da Barriga celebrar à sua maneira a memória do líder morto há 315 anos.

Cada cântico, cerimônia, oferenda era para homenagear os antepassados negros que lutaram em nome da liberdade e pela construção de uma sociedade cada vez mais igualitária e consciente. Pai Célio acredita que os movimentos negros que estão dia a dia trabalhando com esse objetivo, hoje podem comemorar. “Apenas no 20 de novembro as pessoas que não recordam suas origens voltam seus olhares para o passado, tornando-se pessoas mais conscientes do que são, pois tomam ciência de onde vieram”, disse.

A secretária de Estado da Mulher, Cidadania e Direitos Humanos, Marluce Caldas, explicou que neste sábado, na Serra da Barriga, pôde ser percebida a presença de diversas frentes religiosas, como um padre e um pastor, ambos comemorando a diversidade de credos. “Isso é

sinal da integração dos povos e da construção de uma cidadania mais madura e digna. Estamos contribuindo para o respeito a ideologias de diferentes pessoas, que se tornam iguais em busca de algo maior. Estamos criando esperança de dias melhores", enfatizou.

O parque estava tomado de manifestações culturais. A cor era o branco nas vestimentas, o ritmo era dos tambores e atabaques, quando não era das palmas das mãos nas rodas de capoeira espalhadas por todo o parque. Já o paladar era das comidas típicas tão saborosamente inseridas em nosso cardápio. "Hoje sai tapioca e beijinho", disse Benoino Ferreira de Moraes, 56, o seu 'Louro'.

O hoje atual proprietário de um pequeno bar no memorial comemora o movimento neste sábado. Porém, para manter a tradição como ele disse, faz com todo gosto as tapiocas, pés de moleque e beijinhos no forno à lenha da Casa de Farinha.
Para ajudar a compor a renda de casa, outro personagem da Serra da Barriga também é digno de destaque. Dona Irinéia, do povoado quilombola de Muquém, famosa por suas peças de barro, talhadas a mão com amor e dedicação, festeja a segunda 'fornalha' de peças artesanais, exposta no parque. "Depois da destruição do forno, tivemos que reconstruir e hoje estamos aqui recomeçando", disse.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blog Tuka Scaletti

Título: Concessões de Lula a quilombolas deixarão bomba fundiária para Dilma

Data: 21 de novembro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrega amanhã o título de propriedade da terra aos moradores da comunidade Ivaporunduva, reduto quilombola do interior de São Paulo, em Eldorado Paulista. O evento terá tom festivo, passando ao largo da polêmica e das tensões cada vez mais maiores que envolvem a demarcação de terras quilombolas - uma das questões espinhosas no passivo social que deixará para Dilma Rousseff.

O título a ser entregue, de forma simbólica, uma vez que vigora desde maio, abrange uma área de 2,7 mil hectares, na qual vivem 70 famílias de uma comunidade tradicionalíssima, cujas origens remontam ao século 17. Ele é uma pequena parte de um grande problema: faz parte de um lote de 113 terras quilombolas tituladas, diante de um conjunto de 3.524 comunidades identificadas, segundo dados da Secretaria da Igualdade Racial - todas elas interessadas em títulos.

De acordo com estimativa feita pelo Estado, se todas as comunidades identificadas forem atendidas, o governo terá de titular 8,5 milhões de hectares - o equivalente a quase duas vezes o Estado do Rio. É uma estimativa conservadora, com base na média de títulos já expedidos, que totalizam 971,3 mil hectares, beneficiando 11.506 famílias.

No cálculo foram excluídas, por serem casos excepcionais, grandes extensões de terras devolutas tituladas no Pará e o Quilombo Kalunga, no sertão de Goiás - o maior já regularizado. Tem 253,2 mil hectares, hoje pertencentes a 600 famílias.

Novo cenário. As previsões de que as tensões devem aumentar no próximo governo estão relacionadas principalmente a informações contidas em relatórios do Incra. Eles mostram que as terras regularizadas eram quase todas devolutas - o que significa que pertenciam ao poder público e podiam ser tituladas com baixo índice de conflito.

Outra informação dos relatórios é que mais de 60% das terras tituladas estão na Região Norte, em áreas de florestas, ainda pouco visadas pelo agronegócio. O cenário agora é diferente. Das 3.524 comunidades identificadas, 1.523 recorreram à Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, e obtiveram o atestado oficial de que são mesmo quilombolas. E, dessas, 996 abriram processos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), pedindo titulação de suas terras.

CLIPPING

Quem observar a lista desses processos verá que a demanda pela titulação mudou de foco. Agora cresce no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, regiões onde o agronegócio viceja a plena carga. Outra mudança é que parte das terras reivindicadas está ocupada por proprietários rurais que possuem títulos, muitos concedidos pelo governo, e costumam ir à Justiça contestar o Incra.

A contestação começa quando o Incra divulga seu relatório técnico, feito com a participação de antropólogos, definindo o tamanho do quilombo. Neste momento estão sendo discutidos 117 relatórios, que abrangem uma área de 1,4 milhão de hectares, para 15 mil famílias.

Quando os proprietários perdem na Justiça, são indenizados. Foi o que ocorreu no caso do Quilombo Kalunga, onde 170 fazendeiros aguardam o pagamento das terras pelo Incra. O presidente do Incra, Rolf Hackbart, não tem dúvida de que as tensões vão aumentar. Para ele, isso faz parte do processo político e decorre sobretudo da decisão do presidente Lula de assinar, em 2003, o Decreto 4.487, que regulamentou o dispositivo transitório da Constituição de 1998, sobre os direitos dos quilombolas.

Segundo Hackbart, o decreto tornou efetiva a decisão dos constituintes e estimulou as comunidades a reivindicarem direitos. "Milhares de famílias que viviam esquecidas nos quilombos passaram enfim a fazer parte da República Federativa", diz.

Veículo: Blog JmarceloFotos
Título: --
Data: 22 de novembro

Proteção para a Gameleira Branca, árvore sagrada dos religiosos de matriz africana, foi assunto várias vezes em pauta no programa mesa z da Rádio Zumbi FM, e também no nosso blog dia 09/11/2010. Pois bem, ontem dia 20 de novembro podemos constatar, como pode ver nas fotos, que finalmente tomaram providências para que os visitantes, professores, alunos, pesquisadores, religiosos e curiosos não danificassem a árvore.

A atitude tomada pela Fundação Cultural Palmares foi de criar uma cerca em volta da árvore. Evitando, assim que as pessoas subissem em suas raízes. Além da cerca, outra providência foi a um corrimão feito de bambus e corda para facilitar a descida e subida dos turistas pra a Lagoa dos Negros, onde fica a Gameleira Branca.

A lagoa dos negros é o segundo lugar na Serra da Barriga onde os turistas mais tiram fotos, o lugar só perde para a estátua do líder negro Zumbi dos Palmares, afirmou o guia Carlos Hito.

O Mês da Consciência Negra 2010

Os tambores rufaram na Serra da Barriga, em União dos Palmares. O dia 20 de novembro é a data em que a comunidade negra brasileira comemora e lembra seu ícone maior: Zumbi dos Palmares. E como disse uma das maiores representações afro em Alagoas, o Pai Célio, “este dia é o clímax da valorização da cultura negra no país.

Governo do Estado, Fundação Palmares e Prefeitura Municipal de União dos Palmares se uniram para proporcionar ao movimento negro e sociedade em geral as condições para que a celebração e a lembrança de Zumbi não fossem esquecidas.

E é com este pensamento que o secretário de Estado da Cultura, Osvaldo Viégas, o Prefeito Areski Freitas (PTB), o secretário Municipal de Cultura, Elson Davi entre outras autoridades, destaca a festa como fundamental para que se fomente o respeito à diversidade cultural e religiosa. “Esta festa valoriza as crenças e incentiva a cultura em geral, já que aqui dispomos de diversas vertentes culturais”.

“Temos representantes de todo o Brasil que chegaram para festejar a consciência e o respeito entre os povos”, afirmou Pai Célio. A declaração dele traduz o que se viu neste sábado (20). O

platô do Parque Memorial Quilombo dos Palmares não tinha um sotaque apenas. Centenas de pessoas queriam na Serra da Barriga celebrar à sua maneira a memória do líder morto há 315 anos.

Cada cântico, cerimônia, oferenda era para homenagear os antepassados negros que lutaram em nome da liberdade e pela construção de uma sociedade cada vez mais igualitária e consciente. Pai Célio acredita que os movimentos negros que estão dia a dia trabalhando com esse objetivo, hoje podem comemorar. “Apenas no 20 de novembro as pessoas que não recordam suas origens voltam seus olhares para o passado, tornando-se pessoas mais conscientes do que são, pois tomam ciência de onde vieram”, disse.

Tambores, atabaques e o som do berimbau e das palmas ao redor das rodas de capoeiras comandaram o ritmo da festa na Serra da Barriga.

O parque estava tomado de manifestações culturais. A cor era o branco nas vestimentas, o ritmo era dos tambores e atabaques, quando não era das palmas das mãos nas rodas de capoeira espalhadas por todo o parque. Já o paladar era das comidas típicas tão saborosamente inseridas em nosso cardápio. “Hoje sai tapioca e beijinho”, disse Benoino Ferreira de Moraes, 56, o seu ‘Louro’.

O hoje atual proprietário de um pequeno bar no memorial comemora o movimento neste sábado. Porém, para manter a tradição como ele disse, faz com todo gosto as tapiocas, pés de moleque e beijinhos no forno à lenha da Casa de Farinha.

Para ajudar a compor a renda de casa, outro personagem da Serra da Barriga também é digno de destaque. Dona Irinéia, do povoado quilombola de Muquém, famosa por suas peças de barro, talhadas a mão com amor e dedicação, festeja a segunda ‘fornalha’ de peças artesanais, exposta no parque. “Depois da destruição do forno, tivemos que reconstruir e hoje estamos aqui recomeçando”, disse.

O Mês da Consciência Negra 2010

O Dia 20 de Novembro é um reflexo de toda a programação que aconteceu em União dos Palmares, nos mais de 15 dias de programação em Comemoração ao Mês da Consciência Negra, iniciado no ultimo dia 05 de Novembro.

CLIPPING

A Prefeitura Municipal de União dos Palmares realizou a maior programação em honra ao Quilombo dos Palmares, do estado de Alagoas. E para o secretário Elson Davi, “a programação do mês da consciência negra, foi um projeto nosso, da prefeitura, da secretaria de cultura, e estamos felizes com o resultado com a parceria de casa secretaria que se envolveu, na realidade foram todas as pastas do governo, todos os secretários e isso foi o segredo que fez com que tudo desse certo, vamos fazer com que no próximo ano a festa seja ainda maior, atraia mais gente, e no dia 20 tenhamos mais sucesso”.

“A História de União dos Palmares, foi vivida nestes últimos 15 dias do mês de novembro, desde o dia 5 estamos revivendo a nossa historia a historia dos nossos ancestrais, veja: a caminhada, a mostra de cinema, o coro venezuelano, a inauguração do Memorial na casa do Poeta Jorge de Lima, as palestras Palmares Vive, as programações culturais, os desfiles da Beleza Negra, a valorização dos cantores da terra nos três dias de shows, além da Rota Turística dos Quilombos o resultado dessa organização foi o fluxo de turistas, aqui em União dos Palmares, nossos hotéis cheios, nossos restaurantes lotados, nossas pousadas, muita gente nossos produtos de artesanais todos vendidos”. Disse Izabel Helena, secretária de Turismo de União dos Palmares.

O Desfile

Por volta das 15 horas, aconteceu o Desfile Cívico-militar e estudantil na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte de Barros, no centro de União dos Palmares, com a participação da banda da PM.

Na oportunidade, no mesmo horário, estão programadas apresentações em várias escolas municipais de União dos Palmares de projetos como o “Conhecendo a Nossa História – União dos Palmares” e o “Discriminação rima com não”.

O Show

O evento começou por volta das 20:00 horas com a apresentação do grupo CÔCO DE RODA ALTO DO CRUZEIRO, logo em seguida o GUERREIRO UNIÃO, o grupo de rap UNIÃO DMC´S, AFRO NAÇÃO DANDARA, em seguida o tão esperado show de THIAGO CORREIA E COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SIÃO, por fim a festa esperada com a banda paulista MATO SECO. Milhares de pessoas foram até a praça assistir ao show do dia 20 de Novembro, um verdadeiro tributo à Zumbi dos Palmares e à liberdade. Axé para todos

CLIPPING

Veículo: Blogdaunr
Título: MP pede que MG indenize comunidades quilombolas
Data: 22 de novembro

O Ministério Público Federal (MPF) e a Fundação Cultural Palmares ajuizaram ação civil pública em que pedem para que o Estado de Minas Gerais seja condenado a pagar indenização por danos morais coletivos em virtude de *"arbitrariedades cometidas"* pela Polícia Militar (PM) nos últimos anos contra três comunidades quilombolas. Na ação, ajuizada na sexta-feira, o MPF em Montes Claros pede que o governo mineiro seja condenado a pagar um valor mínimo de R$ 4,5 milhões.

A Procuradoria da República em Minas quer que o montante seja revertido para o custeio das despesas dos respectivos processos de regularização fundiária das comunidades Povo Gorutubano, Brejo dos Crioulos e Lapinha, localizadas no norte do Estado e cujas áreas ainda não foram regularizadas.

O MPF afirma que em diversas operações da PM os integrantes das comunidades quilombolas, inclusive crianças, foram, *"de forma ilegal, ameaçados, algemados e expostos a humilhações públicas".* Acusa também policiais militares de agirem a pedido de fazendeiros, sem qualquer ordem judicial que os amparasse, para *"desocupar terras invadidas pacificamente por famílias quilombolas".*

A Procuradoria cita um episódio ocorrido em 2006, quando 15 agentes fortemente armados e sem mandado judicial teriam destruído um acampamento montado por famílias gorutubanas. *"Apreenderam suas ferramentas de trabalho, algemaram todos eles uns aos outros e os conduziram, presos - inclusive três crianças -, num percurso de 60 quilômetros, até o quartel da Polícia Militar da cidade de Porteirinha".*

Diz o MPF que os quilombolas foram mantidos ilegalmente presos e algemados, de pé, na porta do quartel, onde permaneceram expostos por mais de três horas. *"Qual escravos fujões recém-capturados pelo capitão-do-mato"*, relata na ação. "O que mais choca nos relatos é que, em pleno século 21, cidadãos brasileiros foram tratados de fato como escravos rebeldes. A única diferença é que as grossas correntes foram substituídas por algemas", afirmou o procurador André Dias.

Veículo: Blog do Zevaldo Souza

Título: DIREITO: Presidente Lula beneficiará quilombolas da Bahia

Data: 22 de novembro

Ao entregar na próxima segunda-feira, 22, no interior de São Paulo, quatro títulos de terra a comunidades quilombolas, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, irá assinar também novos decretos de desapropriação por interesse social que beneficiam três comunidades quilombolas na Bahia. São os territórios de Pau´Darco Parateca, Danda e Salamina Putumuju situados respectivamente, nos municípios de Malhada (899 kms de Salvador), Simões Filho (Região Metropolitana de Salvador) e Maragojipe (133 kms da capital).

Aquelas comunidades quilombolas somam 44,2 mil hectares de terras onde vivem 571 famílias remanescentes de quilombos. O superintendente regional do Incra/BA, Luiz Gugé Santos Fernandes, explica que, com o decreto presidencial, o Incra dará início ao processo de obtenção dos imóveis rurais inseridos nos territórios. “Depois de obtidas, as terras serão tituladas em nome das comunidades”.

Ao todo, estão inseridas nos três territórios que serão decretados de interesse social, no dia 22 de novembro, 14 propriedades rurais, além de terras devolutas (pertencentes ao estado), terras da União e de marinha. No caso das terras públicas, o Incra buscará a arrecadação das áreas, em nome da comunidade, junto aos órgãos responsáveis.

Antecipadamente, em 2007, a comunidade Pau’Darco Parateca teve 7,6 mil hectares de seu território já titulados, devido a uma parceria entre o Incra/BA e a Gerência de Patrimônio da União. A ação também beneficiou a comunidade Jatobá (situada em Muquém do São Francisco) que já possui o título comunitário de 1,7 hectares. O Jatobá foi decretado de interesse social pela Presidência em 2009, junto com as comunidades de Lagoa do Peixe e Batalhinha, ambas situadas em Bom Jesus da Lapa.

DO BLOG: Até o dia 16 de outubro de 2009, a Secretaria de Reparação Racial de Maragogipe já tinha contabilizado 11 comunidades quilombolas com titulação dada pela Fundação Palmares.

CLIPPING

Veículo: Negro na mídia - RS
Título: Oficina de capacitação – Porto Alegre
Data: 23 de novembro

Inscrições das propostas devem ser feitas até 11 de dezembro de 2010 pelo sistema SALIC, do MinC - http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/
Dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

Edital Procultura

O Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lançou o Edital Seleção Pública para Apoio a Projetos: I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. Esta ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.
O Edital tem por objetivo selecionar projetos para implantação de dez NUFOC - Núcleos de Formação Cultural, em dez Estados brasileiros diferentes, sendo duas instituições selecionadas em cada Região do País: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.
Os projetos devem ser elaborados para viabilizar o acesso de jovens afrobrasileiros, a uma capacitação técnico-cultural. Sua finalidade deve ser a formação de agentes culturais, aptos a atuar como promotores da cultura afrobrasileira no mercado de trabalho e em suas comunidades, conscientes das habilidades específicas necessárias à execução das atividades e com claro entendimento sobre a forte influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira.
A meta da iniciativa é viabilizar a formação intelectual e técnica de seis mil jovens negros: três mil universitários e três mil estudantes do ensino médio com a formação concluída. Eles também deverão ser oriundos das classes sociais C, D e E, de todo o Brasil. O aporte de recursos para este edital é da ordem de seis milhões de reais, dos quais cerca de cinco milhões serão destinados para os NUFOC e o restante para custos administrativos e de divulgação.

I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra

Flickr - www.flickr.com/photos/culturanegra
YouTube - www.youtube.com/fundacaopalmares
Twitter - www.twitter.com/culturanegra
Site - www.palmares.gov.br

Data - 26 de novembro
Horário - 14h às 17h
Local – Assembléia Legislativa – Plenarinho
Praça Marechal Deodoro, 101

Na próxima sexta-feira, dia 26/11, às 14h00, a Fundação Palmares realiza a quarta oficina para a divulgação do Edital Procultura Juventude Negra, na Assembléia Legislativa, em Porto Alegre. A oficina será ministrada por técnicos da Fundação Palmares. Os interessados em participar deverão enviar nome, número do documento de identidade e telefone para o endereço eletrônicoeditalnufoc@palmares.gov.br. Mais informações poderão ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelos telefones (61) 3424 0185, (com André Mendes ou Karina Gama) e (51) 3311 5331, (com Carla Ribeiro).

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blog Paula Cunha Dança
Título: Oficina de Capacitação – Brasília
Data: 23 de novembro

Na próxima quarta-feira, dia 24/11, às 18h30, a Fundação Cultural Palmares realizará a terceira oficina para a divulgação do Edital Procultura Juventude Negra, no Museu Nacional da República, em Brasília. A oficina será ministrada por técnicos da Fundação Palmares e conta com o apoio do Museu Nacional da República. Os interessados em participar deverão enviar nome, número do documento de identidade e telefone para o endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br. Mais informações podem ser obtidas por meio do mesmo e-mail ou pelo telefone (61) 3424 0185, com André Mendes ou Karina Gama.

Data - 24 de novembro
Horário - 18h30 às 21h
Local - Museu Nacional da República

Site - www.palmares.gov.br
Twitter - www.twitter.com/culturanegra
YouTube - www.youtube.com/fundacaopalmares
Flickr - www.flickr.com/photos/culturanegra

I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra

O Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura e da Fundação Palmares, lançou o Edital Seleção Pública para Apoio a Projetos: I Edital Procultura - Núcleo de Formação Cultural da Juventude Negra. Esta ação está em conformidade com o Plano de Trabalho Anual do Fundo Nacional da Cultura, aprovado em setembro deste ano, e é destinado a instituições educacionais e culturais, públicas e do terceiro setor, que tenham como foco de atuação o ensino superior.

O Edital tem por objetivo selecionar projetos para implantação de dez NUFOC - Núcleos de Formação Cultural, em dez Estados brasileiros diferentes, sendo duas instituições selecionadas em cada Região do País: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Os projetos devem ser elaborados para viabilizar o acesso de jovens afrobrasileiros, a uma capacitação técnico-cultural. Sua finalidade deve ser a formação de agentes culturais, aptos a atuar como promotores da cultura afrobrasileira no mercado de trabalho e em suas comunidades, conscientes das habilidades específicas necessárias à execução das atividades e com claro entendimento sobre a forte influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira.

A meta da iniciativa é viabilizar a formação intelectual e técnica de seis mil jovens negros: três mil universitários e três mil estudantes do ensino médio com a formação concluída. Eles também deverão ser oriundos das classes sociais C, D e E, de todo o Brasil. O aporte de recursos para este edital é da ordem de seis milhões de reais, dos quais cerca de cinco milhões serão destinados para os NUFOC e o restante para custos administrativos e de divulgação.

Edital Procultura

Inscrições das propostas devem ser feitas até 11 de dezembro de 2010 pelo sistema SALIC, do MinC - http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/

Dúvidas poderão ser respondidas pelo endereço eletrônico editalnufoc@palmares.gov.br, ou pelo telefone (61) 3424-0185.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Blog Luiz Assunção
Título: Por dentro das comunidades quilombolas
Data: 24 de novembro

Os negros escravos foram libertados há 122 anos, após a Lei Áurea ser sancionada, em 13 de maio de 1888. No entanto, muitos de seus descendentes ainda lutam por direitos, vivendo nas comunidades quilombolas. Atualmente, calcula-se que existam mais de 3.000 espalhadas por quase todos os Estados brasileiros.

Muitas se formaram a partir dos antigos quilombos, que começaram a surgir no País desde o século 16. Foram criados de diferentes formas: por escravos que fugiram e se esconderam e até mesmo por negros libertos, que ganharam ou conseguiram comprar terras durante e após o fim da escravidão. O que todos tinham em comum é o fato de terem se transformado em trabalhadores do campo livres.

REIVINDICAÇÕES - A partir da Constituição de 1988, muitas comunidades se organizaram com o objetivo de reivindicar direitos e preservar sua cultura e história. Em algumas regiões, esses territórios são disputados por grandes fazendeiros e empresas. Para regularizar a situação, a comunidade precisa, primeiramente, se autorreconhecer como quilombo, além de comprovar a relação histórica com a área reivindicada.

A Fundação Cultural Palmares é responsável por emitir a Certidão de Autorreconhecimento. Depois de conseguir o documento, as comunidades podem pedir ao Incra o registro definitivo de posse do território.

CLIPPING

Veículo: MailBlog
Título: A rede cultural brasileira no exterior
Data: 25 de novembro

Este texto faz parte do livro "Identidade Culturais no Brasil Contemporàneo" organizado pelos professores Marcos Rizolli e Maria Aparecida de Aquino, do programa de Pós Graduação e Doutorado em Educação e Historia da Arte da Universidade Mackensie de São Paulo, editado pela BHStudio Book's.

A cultura e a arte trazem consigo a possibilidade de suscitar e criar os sentimentos e as emoções humanas. Suas ações espaceiam em um campo que vai do privado ao público, do popular ao erudito, do infantil ao adulto, do nacional ao internacional, da simplicidade à complexidade. Essa abrangência de ação não impede a sua presença ativa e concreta no tempo e no espaço social. Seus reflexos saltam aos olhos no dia-a-dia de cada um, de toda comunidade, de qualquer país. As manifestações culturais e artísticas podem ser entendidas como ações fundamentais no processo formativo dos indivíduos e dos povos, pois que incorporam em si os conceitos democráticos de cidadania e de inclusão social. O acesso de modo livre à arte e à cultura pode ser um fator importante para a autoestima do cidadão, para a projeção de uma nação.

Neste sentido, a cultura e a arte têm um papel dentro da política de um Estado, não somente ao interno das fronteiras nacionais, mas também ao externo, no interior de outros países. Neste sentido, elas se concretizam no plano institucional através de diversos agentes e de diversos instrumentos: ministérios, universidades, institutos e centros culturais, fundações, acordos, convênios, promoções.

O objetivo deste artigo é analisar a atividade recente de um desses agentes no âmbito da cultura brasileira: o Instituto Brasil-Itália de Milão (IBRIT). Ao fazê-lo, pretende-se mais problematizar o próprio conceito de cultura aplicado a um estudo de caso, e menos relatar a série de eventos realizados nos últimos sete anos, sem deixar, contudo, de mencioná-los. Pretende-se também abrir uma janela crítica à reflexão da política cultural do Estado brasileiro no exterior, à realidade cultural das comunidades de imigrantes brasileiros, às reais possibilidades de acesso do cidadão brasileiro residente fora país ao panorama cultural do Brasil atual e em que modo uma política cultural poderia ser compartilhada entre o Estado brasileiro, através dos seus representantes institucionais (Itamaraty, Minc, Mec), e os brasileiros no mundo afora.

O tema é amplo e o espaço é pequeno. Mas nem por isso deve ser eludido.

CLIPPING

O IBRIT: um pouco de história

O IBRIT foi fundado em 1997 pelo Consulado Geral de Milão. Substituía o antigo centro cultural criado em 1962 e fechado durante o governo Collor. A intenção era criar uma associação privada italiana, com caráter jurídico independente do Estado brasileiro, que pudesse atuar na captação de recursos financeiros no mercado italiano e, portanto, tornar-se autônomo financeiramente da União. A criação dos Institutos era uma política global de privatização do governo de então. Vários centros de estudos foram transformados em Institutos e Fundações, principalmente na América Latina. Na verdade, até 2003, o IBRIT dependia quase que exclusivamente dos recursos enviados pelo governo brasileiro, ou seja, 77% da sua renda provinha do dinheiro público. Existia uma situação de escassa participação da comunidade de imigrantes e de total dependência financeira do Itamaraty. O Instituto teve que recorrer algumas vezes a Brasília para fechar suas contas. Em Abril de 2003 o IBRIT estava paralisado e sem perspectivas de assinar um novo Convênio pois as prestações de contas de 2002 encontravam-se atrasadas.

Além do problema administrativo havia, sobretudo, um problema conceitual de estratégia. Por um lado, o IBRIT subestimava a existência um campo cultural em expansão de músicos populares e eruditos, capoeiristas, fotógrafos, bailarinos, artistas plásticos brasileiros, professores que residiam na Itália e que cumpriam uma função importante de divulgação do Brasil, principalmente da denominada cultura popular. Este campo cultural tinha contato direto com a comunidade brasileira, que com os anos aumentava, e mantinha uma relação dinâmica com o campo cultural italiano, onde atuava e reivindicava a sua própria legitimidade cultural.[2] Os representantes desse campo de imigrantes propuseram-se diante dos associados do IBRIT e do Itamaraty e foram eleitos à direção do Instituto.

Por outro lado, o IBRIT não conseguia estabelecer uma ponte com as várias vertentes artísticas e culturais que emergiam na sociedade brasileira, por privilegiar principalmente alguns setores ligados ao Design e a Arquitetura. Com essa afirmação não se quer desmerecer a importância que teve a organização das várias edições da Mostra “Brasil faz Design”, durante o prestigioso Salão do Móvel em Milão, onde diversos talentos do design brasileiro revelaram-se e construíram uma relação com um mercado à vanguarda mundial do setor. O que se quer reforçar é a consideração que as novas contingências exigiam do Instituto processos pluralísticos de negociações com os vários agentes que surgiam, indagando sobre novos espaços de trocas entre novas identidades, em uma arena política onde interesses diversos dialogavam e se contrapunham.[3]

Era insuficiente também uma visão de diplomacia cultural que valorizava somente o aspecto da representação. Esse ponto de vista quase sempre revelava uma imposição passada através de uma sociabilidade artificial - o rumor dos salões de coquetéis - em detrimento do conteúdo

CLIPPING

simbólico potente da reciprocidade entre culturas. Um entendimento dinâmico mais estritamente diplomático, o saber ouvir os vários sons que porventura venham do outro lado, como uma das funções essenciais para a ação do Instituto.[4]

Novo paradigma

O ponto de partida para a construção de um plano de trabalho da nova diretoria, que assumiu em 2003 um IBRIT com 50.000 euros de dívidas, foi o histórico discurso de posse de Gilberto Gil como ministro. Ali se fixava o conceito das ações ministeriais entendidas como exercícios de Antropologia aplicada:

"Cultura como tudo aquilo que, no uso de qualquer coisa, se manifesta para além do mero valor de uso. Cultura como aquilo que, em cada objeto que produzimos, transcende o meramente técnico. Cultura como usina de símbolos de um povo. Cultura como conjunto de signos de cada comunidade e de toda a nação. Cultura como o sentido de nossos atos, a soma de nossos gestos, o senso de nossos jeitos".[5]

Nesta perspectiva, o trabalho do IBRIT ampliava-se. Transcendia o aspecto de difusão do idioma, do seu patrimônio, da exposição de obras e se propunha a incorporar para si o papel de criar condições ao acesso dos bens simbólicos, de proporcionar condições para que a produção de bens culturais da comunidade brasileira local encontrasse um espaço condizente para a sua expansão.

O primeiro cartaz

Tenho diante de mim, o cartaz que anunciava para o mês de junho de 2003 a primeira programação organizada pela nova diretoria. Trazia uma foto sorridente de Chico Buarque, personagem do mês, no espetáculo "Paratodos". Apresentava uma mostra com alguns objetos de seguidores do Mestre Vitalino, propriedade do Instituto; um encontro com mestre popular de São Luís, Alberto Euzamor, de passagem por Milão; uma atividade para crianças baseadas no musical "Saltimbancos"; uma palestra sobre a poesia de Camões proferida pela representante do escritório diplomático de Cabo Verde na cidade; um concerto de dois válidos músicos brasileiros locais com o repertório de Chico Buarque; a projeção do DVD "As cidades", com os comentários com a principal jornalista radiofônica brasileira da Itália; um encontro aberto sobre Guimarães Rosa realizado de uma professora com os alunos do Instituto; e encerrava com a projeção do filme "Bye, Bye Brasil", de Cacá Diegues. Trazia também a cerimônia de apresentação da nova diretoria.

Olho o cartaz com emoção. Nele enxergo, além do elegante toque gráfico de Eliane Piccardi, a artista brasileira que até hoje cuida da imagem do Instituto, as linhas que nortearam nos últimos sete anos a atividade do IBRIT: a participação intensa dos agentes culturais brasileiros

locais; a tentativa de estabelecer contatos com os filhos dos imigrantes; a presença do corpo docente na programação; o cinema brasileiro como propagador da luz de um debate criativo sobre a radicalidade social; a cultura popular do Brasil, não como expressão de um nacionalismo estático, e sim como emissora de mensagens novas – de sincretismos, de diversidades, de multiplicidade semiótica, de convivências de opostos – importantes no contexto da globalização.[6]

Olho o cartaz também com humildade. Nele enxergo as tentativas frustradas pela ausência de compreensão mais processual da refundação de um Instituto: a pressa em definir uma clara linha de atuação sem ter ainda as habilidades necessárias para a avaliação dos resultados alcançados; uma certa megalomania da realização – em 15 dias preparamos uma programação mensal de nove eventos! – sobrecarregando os recursos humanos e roubando tempo à meditação de um planejamento mais detalhado, aprofundado e compartilhado; a necessidade de autoafirmação e de brusca ruptura com o passado – verso un nuovo IBRIT -, sem penetrar ou entender detalhadamente os aspectos bons e ruins da herança recebida.

Parcerias, colaborações, manifestações

O cartaz não evidencia, entretanto, a caraterística principal que orientou a atividade do IBRIT a partir de 2003: as parcerias e colaborações com associações e instituições locais e brasileiras na realização de manifestações culturais permanentes. Começarei com aquela que já atingiu sete edições: Orumilá Zumbi.

1. Orumilà Zumbi foi idealizado em 2003 como cooperação entre o IBRIT e as diversas associações locais lideradas por brasileiros e comprometidas com a difusão da cultura afro-brasileira. Realizada durante todo o mês de Novembro, onde se comemora o dia nacional da consciência negra, seu escopo principal era a criação de um espaço permanente de reconhecimento da contribuição fundamental dos africanos e seus descendentes à cultura brasileira. Desde do início, buscou-se a articulação com entidades brasileiras. Na sua primeira edição, Orumilá Zumbi contou com presença de Oriel Rodrigues, da Associação Quilombola-Ivaporunduva do Vale da Ribeira e primeiro advogado das comunidades que completou seus estudos superiores com a contribuição da Associação Humanistas no mundo da Itália. Foi esta associação italiana que colocou, também, o IBRIT em contato com o Instituto Social Ambiental de São Paulo que, em seguida, enviou-nos a exposição de painéis sobre a região, que abriu o evento.

Durante esses anos, importantes estudiosos e artistas passaram por Orumilá Zumbi e foram ativadas colaborações com diversas instituições italianas e brasileiras, entre elas: Fundação Cultural Palmares, Academia Capoeira de Angola do Mestre Baixinho, Associação Cultural Mitokasamba, Escola de Samba Feliz da vida, Centro de Cartografia Aplicada e Informação

CLIPPING

CLIPPING

Geográfica da Universidade de Brasília, Universidade Estadual Feira de Santana, Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, Università degli Studi Milano-Biccoca, Laboratório de Etnologia e Sociologia Comparada de Paris – Nanterre, Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia etc. Todos esses anos, no tradicional Arrastão de Zumbi, capoeiristas, dançarinos, percussionistas das associações locais ligadas à cultura afrobrasileira desfilaram pelas ruas do centro de Milão atraindo um público numeroso e interessado. Com cerca de 200 eventos e mais de 57.000 participantes em suas sete edições, Orumilá Zumbi constituiu um elemento de destaque do trabalho desenvolvido pelo IBRIT.

A principal contribuição teórica da manifestação foi trazer para Milão o debate livre entre estudiosos e pesquisadores brasileiros e europeus sobre as questões ligadas às quotas e ao Estatuto da igualdade racial recentemente aprovado no Congresso Nacional e promulgado pelo Presidente da República, acompanhando um tema crucial da contemporaneidade brasileira. É intenção do Instituto publicar o mais breve possível esse material.

2. Outro destaque da programação do Instituto tem sido a Mostra de Cinema Contemporâneo que esse ano alcançou a sua 5°. edição. Os principais patrocinadores do evento são a Prefeitura de Milão, através da sua assessoria de cinema, o Ministério das Relações Exteriores através do Consulado Geral de Milão, as linhas aéreas brasileiras (Varig e depois TAM) e as diversas casas produtoras cinematográficas brasileiras. O objetivo da Mostra é revelar um país em contínua transformação: um olhar radical sobre o desenvolvimento desigual e combinado do seu tecido social. Um olhar não indulgente com a realidade mas sempre atento a encontrar lumes de sentimentos autênticos em situações limites do espaço público da modernidade urbana contemporânea. Aqui também a diversidade de propostas e as linguagens artísticas múltiplas do cinema brasileiro atual constroem um diálogo profícuo com um público, sem o peso ideológico de uma 'escola', como ocorreu com o ciclo histórico do Cinema Novo.

Uma parte importante da organização das mostras de cinemas foi a criação de um importante acervo de DVDs na Biblioteca José Mindlin do IBRIT e a formação de um grupo consistente de aficionados entre os sócios e alunos. Os empréstimos nesse setor alcançaram a média de 500 unidades por trimestre. A última edição da mostra contou com uma presença diária de mais de 200 espectadores pagantes.

O lugar comum incomum

Como toda organização que opera no campo cultural, o IBRIT teve que aprender a caminhar entre e com a experimentação e a ambiguidade, entre e com o novo e o estereótipo, entre e com o singular e o plural, entre e com a radicalidade e o exótico. Mesmo porque a participação dos indivíduos com a sua cultura é sempre limitada e nenhuma pessoa é capaz de interagir

com todos os seus elementos constitutivos.[7] Um instituto cultural não poderia estruturar suas atividades só para um segmento de público, sob pena de transformar-se em clube reservado a poucos. A organização, em 2005, de um mês dedicado à lembrança do cinquentenário do desaparecimento precoce de Carmen Miranda talvez possa ajudar a comprender os diferentes pontos de vista do "caminho do meio".

A ideia veio de uma sócia, Margot Minelli, grande fã da artista. Como os contatos com o museu Carmen Miranda não foram adiante, obtivemos o apoio de um dos biógrafos da cantora, Iberê Magnani, com fotos e objetos originais da grande cantora, e concordamos a sua vinda a Milão para palestrar a respeito. Através de um cartaz de época, reconstruímos a passagem de Carmen pela Itália em 1954. Pesquisamos nos arquivos dos teatros em Milão, Roma e Palermo. Várias fotos inéditas foram encontradas em Milão e Palermo. Havíamos um fato que revestia a comemoração de um novo significado, que a aproximava da contemporaneidade, o que tornava mais fácil encontrar uma chave de leitura do evento. Trabalhamos com a famosa frase de Décio Pignatari, "o lugar comum incomum", para desconstruir a imagem de exotismo ligada à ícone de Carmen Miranda e reconstruí-la, conectando-a às trilhas do pop contemporâneo (quem mais 'Bombshell' que Madonna?) e do fashion design tropical. A apresentação do evento trazia uma afirmação que reprocessava o mito na atualidade:

"Qual é, então, o legado de Carmen Miranda à cultura brasileira contemporânea? O seu sucesso, o seu extremo profissionalismo e a sua atualidade indicam-nos um dos caminhos possíveis a ser trilhado: a indissolubilidade entre o musical e o visual, entre a festa e o ambiente, entre a explosão do ritmo e explosão da cor, para além dos estereótipos e das simplificações, para além do futuro". [8]

Interdisciplinariedade

É necessário destacar um aspecto fundamental da vida de um Instituto Cultural: a sua natureza interdisciplinar. Não é somente uma escola de idioma, ou uma galeria de arte, ou um cine clube, ou uma biblioteca ou um ponto de encontro entre compatriotas fora do país. E não é também tudo isso junto. É mais.

Seus vários planos se intercalam e geram novas formas e novos conteúdos. Aqui serve a lição de Roland Barthes no Collège de France:

"Para fazer alguma coisa de interdisciplinar não basta escolher um "sujeito" (um tema) e juntar duas ou três ciências. A interdisciplinariedade consiste em criar um novo objeto que não pertence a ninguém".[9]

CLIPPING

CLIPPING

Conservando as devidas proporções com o ensinamento de Barthes, atinente ao campo acadêmico, os exemplos da construção dessa interação foram extraordinariamente numerosos durante esses sete anos. As palestras em português proferidas pelos professores do IBRIT sobre temas da programação de eventos representam um modo novo de difusão do idioma, como um recurso didático inovador. Um lançamento da tradução do livro de Luiz Rufato foi o motivo para uma exposição de desenhos de um jovem ilustrador gaúcho e em consequência a apresentação da coleção Livros do Mal dos autores jovens de Porto Alegre. O trabalho do fotógrafo Fernando Lombardi sobre a diversidade dos brasileiros revelou-se um motor de agregação e de identidade dos imigrantes e causou um incremento significativo de adesões na comunidade Orkut patrocinada pelo Instituto, hoje com mais 700 inscritos. As festas juninas servem tanto como integração entre os alunos italianos e a comunidade brasileira quanto são uma ótima possibilidade de arrecadação de fundos e de divulgação da cultura brasileira. Trabalhar com esses vários planos é a constante tentativa de recriar um objeto diverso: um Instituto cultural brasileiro no exterior.

A simplicidade dos exemplos serve a demonstrar que lidar com o conceito de cultura é mais negociar significados do que estabelecer parâmetros rígidos. É considerar cultura como construção, ressaltando o caráter processual, polissêmico, descontínuo, inventado e contratual.[10]

O intercâmbio com o Mackenzie

Foi com o intento de manter ancorada a atividade do Instituto à contemporaneidade cultural brasileira que iniciou-se a colaboração com o programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O contato foi estabelecido na realização da mostra “Design Possível”, uma colaboração entre o Mackenzie e a Universidade de Florença, hospedada pelo Instituto em abril de 2005, durante a realização do Salão do Móvel. Para o Instituto era a princípio um modo de, passada a colaboração com “Brasil faz design”, de buscar laços com novas tendências e novos talentos do Design paulistano, além de estimular uma cooperação acadêmica entre o Brasil e a Itália.

O sucesso da exposição e a qualidade do contato ampliaram as perspectivas de um trabalho comum. O que o programa de Pós-Graduação oferecia ao IBRIT era bem mais que a possibilidade de uma frequentação com a realidade artística acadêmica paulistana atual. Era a exequibilidade de uma relação formativa. Além da curadoria de mostras no espaço expositivo do Instituto, o Departamento garantia no tempo uma série de seminários abertos ao público que, sobretudo, envolviam a equipe de colaboradores do Instituto. Um feedback necessário para uma associação que contava com uma atividade frenética na organização de eventos, além de uma atividade didática constante com mais de 400 alunos inscritos nos cursos de

idioma e cultura brasileira. Uma associação, até então, muito descuidada ao aprimoramento teórico de sua atividade. Um centro ou instituto cultural no exterior corre sempre o risco de

restar defasado do movimento cultural de seu país de referimento. Os imigrantes também correm esse risco. Estes seminários foram sempre ancorados em uma ação prática, com uma condução metodológica informal mas criteriosa pelo professor Marcos Rizolli, que hoje deságua na colaboração e no lançamento deste volume.

A novidade revelou-se justamente em antever em um instituto cultural no exterior não somente um espaço a ser utilizado mas, principalmente, um espaço a ser construído. A originalidade estava na percepção que uma política cultural, dentro e fora do país, ultrapassava o campo ministerial e diplomático e que poderia abranger outros agentes culturais. A inovação foi formentar esta ação de forma clara e decidida, sem contrapor os inevitáveis entraves burocráticos à concretização dos sonhos ou os resultados quantitativos à qualidade da formação ministrada.

Conclusão

Pode-se afirmar que a cultura trata da rede e que a sua configuração não se dá em um espaço externo, mas sim como um instrumento de definição e de construção de mundos possíveis dentro de um processo histórico e político.[11] Tenho consciência que o campo cultural brasileiro, nos últimos anos, expandiu-se de maneira notável. De 1994 a 2008 aumentou a sua participação no produto interno bruto de 0,8 a 4%. De 2003 a 2008 a captação de recursos através da lei Rouanet passou de 300 milhões a 1 billhão de reais. Assim como tenho consciência que esta expansão foi acompanhada de uma consolidação importante da política cultural pública, a partir do discurso de posse de Gilberto Gil, pela realização das Conferências Nacionais de Cultura de 2007 e 2010 que culminou na elaboração de um Plano Nacional de Cultura.[12] Tenho consciência também que muitos passos precisam ser dados para a inserção dos centros e institutos culturais brasileiros no exterior nesse amplo processo de mobilização e mudanças, para que essas conquistas sejam incorporadas como suas pelas comunidades brasileiras no exterior. A cultura brasileira, certamente, tem a algo a dizer no novo panorama mundial e pode também contribuir a reforçar a inclusão cultural dos nossos compatriotas que vivem fora do país.

Na prática quotidiana uma rede deve ser interpretada através a negociação e o compartilhamento de novos significados que adquirem uma forte valência simbólica, como a edição deste livro que estreita a profícua colaboração entre o Departamento de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo e o Instituto Brasil Itália de Milão, distinguindo-se , também, como um ato de cidadania cultural.

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: Folhetim Cultural

Título: Show com banda de reggae encerra atividades em comemoração ao Mês da Consciência Negra neste sábado

Data: 26 de novembro

Um show com a banda de reggae "Dinho Araguaia e a Irmandade Africana", neste sábado (27/11), às 15h, encerra as atividades em comemoração ao Mês da Consciência Negra. O show será realizado no Pavilhão da Cultura Afro – Zumbi dos Palmares (Parque Max Feffer, no cruzamento da avenida Brasil com a rua Roberto Simonsen). A entrada é gratuita.

Desde 2005, a Prefeitura de Suzano conta com uma parceria com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Sociocultural Negro Sim, por meio da qual é possível a realização destas atividades. Para o secretário de Cultura, Walmir Pinto, ações e parcerias como estas são importantes para a afirmação de políticas públicas que valorizam a questão racial na sociedade.

Apesar do encerramento do Mês da Consciência Negra, o Pavilhão da Cultura Afro-Brasileira continua com atividades diversas, como oficinas realizadas em parceria com a Fundação Palmares. Há oficinas de dança afro, grafite, capoeira, percussão e confecção de material e adereços de Carnaval. Todos cursos são gratuitos e terão duração de um ano.

Os interessados em se inscrever devem ir pessoalmente ao Pavilhão e apresentar RG e comprovante de endereço. Menores de 16 anos têm de estar acompanhados de um responsável. As inscrições estão abertas enquanto houver vagas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4747-4180.

Oficinas

Dança Afro – 20 vagas
A partir de 14 anos
Às terças-feiras, das 16h às 18h
Às quartas-feiras, das 15h às 17h
Às quintas-feiras, das 17h às 19h

Grafite – 10 vagas
A partir de 14 anos
Às quartas-feiras, das 9h às 11h e das 17h às 19h
Às quintas-feiras, das 15h às 17h

Capoeira – 20 vagas
A partir de 7 anos
Às sextas-feiras, 14h às 16h.

Percussão – 15 vagas
A partir de 10 anos
Às quartas-feiras, das 19h às 21h.
Às quintas-feiras, sexta-feira e sábado das 9h às 11h.

Confecção de Material e Adereços de Carnaval – 15 vagas
Datas e horários ainda não definidos

CLIPPING

CLIPPING

Veículo: A Terra da Liberdade

Título: Reconstrução: Apresentado projeto arquitetônico das novas casas do Muquém

Data: 26 de novembro

Até o dia 15 de dezembro, serão entregues os projetos complementares para execução da obra. O projeto arquitetônico das 116 casas que serão construídas na comunidade quilombola do Muquém, em União dos Palmares, foi apresentado na tarde desta quinta-feira (25) pelo arquiteto Mário Aluísio Melo e pela secretária de Estado da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos, Marluce Caldas, ao coordenador geral do Projeto da Reconstrução de Alagoas, secretário Luiz Otavio Gomes.

Na oportunidade, também foi definido que até o dia 15 de dezembro, serão entregues os projetos complementares da obra. "*A partir deste momento, todos os projetos serão repassados à Serveal, que terá a missão de fazer a precificação. O projeto arquitetônico de Muquém já está pronto e é de excelente qualidade e bom gosto*", informou Luiz Otavio.

O secretário lembra que existem recursos do governo federal destinados à execução da obra na comunidade quilombola. Ele informou ainda que até a segunda quinzena de dezembro, a área, que será desapropriada para a construção da nova vila da comunidade quilombola, deverá estar juridicamente pronta.

As famílias do Muquém residem, atualmente, em uma área de risco que está localizada as margens do rio Mundaú. Por este motivo, toda a comunidade será remanejada para uma área segura com nove hectares de extensão.

A tragédia provocada pela força das águas do rio Mundaú, no dia 18 de junho passado, deixou um saldo na comunidade quilombola de 50 casas completamente destruídas e mais de 25 com comprometimento na estrutura física.

Veículo: A Terra da Liberdade

Título: Ator Lazaro Ramos visitará União dos Palmares para lançamento da campanha do UNICEF

Data: 27 de novembro

Segundo o blogueiro José Marcelo, na próxima sexta-feira, 03, o ator global Lázaro Ramos, embaixador da UNICEF no Brasil, tem visita marcada para União dos Palmares. Com outros coordenadores da organização, o ator subirá a Serra da Barriga para o lançamento em Alagoas da Campanha nacional sobre os impactos do racismo na infância. A solenidade de lançamento da campanha está prevista para acontecer às 10 horas. Além da comunidade palmarina, estarão presentes grupos das cidades de Palmeira dos Índios, Maceió e Santana do Mundaú.

CLIPPING